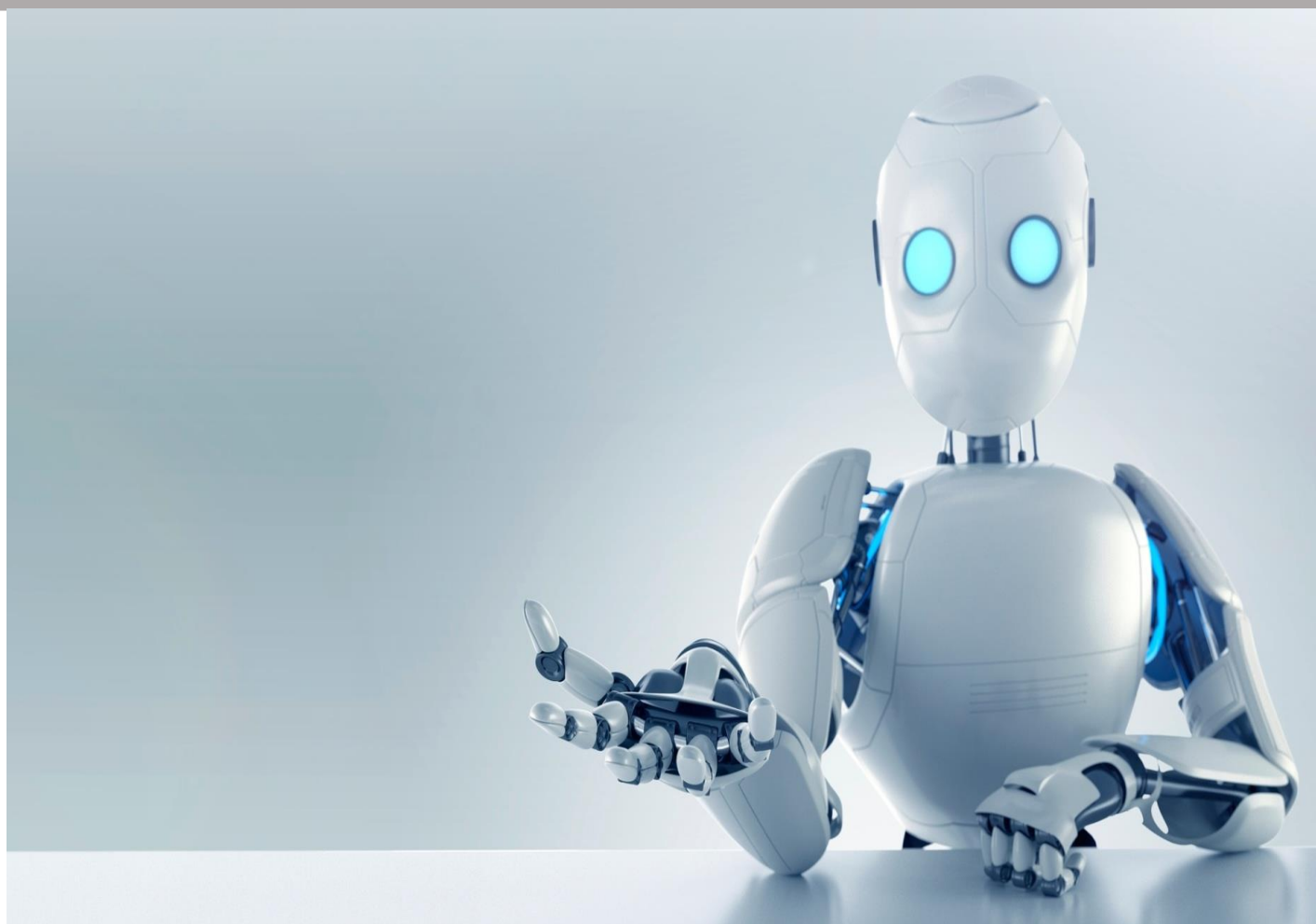


**ANAIS DO X CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**



ISBN: 978-65-990050-0-8

***“A iniciação científica
no contexto da
inovação”***

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ-MG



ANAIS DO X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

“A iniciação científica no contexto da inovação”

ANO 03 NÚMERO 03

UNAÍ-MG
2019

ISBN: 978-65-990050-0-8

ANAIIS DO X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

“A iniciação científica no contexto da inovação”

Publicada pela
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ-MG – FACISA

Pedro Araújo
Diretor Geral

Oneida Maciel Lucas Araújo
Diretora Administrativa

Carolina de Freitas Oliveira Olímpio
Diretora Pedagógica

Dener Geraldo Batista Neves
Coordenador NAPEX

Amanda Olivotti Ferreira
Coordenadora de Pesquisa e inovação

Dêner Geraldo Batista Neves
Organizador

Conselho Editorial
Arthur Henrique Pereira
Maria das Neves Martins
Lucidalva Barreto
Willian Araujo Moura
Júlio Cesar da Cunha
Camila Araújo Camilo

Dêner Geraldo Batista Neves
Revisão

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ-MG
FACISA**

www.facisaunai.com.br

38 3677 6030
Avenida Governador Valadares 1427 - CEP 38610-016
Unai/MG

Ficha catalográfica preparada pela seção de catalogação e Classificação da Biblioteca da FACISA. Anais do X Congresso de Iniciação Científica “A iniciação científica no contexto da inovação” - Unaí, MG: FACISA, 2019.

Anual. **ISBN:** 978-65-990050-0-8

1. Veterinária. 2. Serviço Social. 3. Farmácia. 4. Enfermagem. 5. Inovação

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Os resultados expressos nos trabalhos são de inteira responsabilidade dos autores.

APRESENTAÇÃO

O X Congresso de Iniciação Científica é um evento que se encontra inserido no calendário acadêmico desta instituição, que tem como objetivo divulgar e disseminar conhecimentos produzidos nas áreas de ciências da saúde e humanas, assim como gerar uma maior integração entre professores, acadêmicos, coordenadores e a comunidade local, através de palestras, mini cursos, apresentação de trabalhos científicos e exposição de pôsteres e apresentações culturais.

A realização do Congresso de Iniciação Científica surge como oportunidade para incrementar a formação científica dos discentes de graduação com intuito de despertar a importância das atividades de pesquisa e extensão para a comunidade local.

Realizado entre os dias 30 de outubro e 01 de novembro de 2019, seu tema norteador foi: ***“A iniciação científica no contexto da inovação”***. Apresentamos a seguir 124 dos trabalhos apresentados nestes três dias de congresso.

Boa leitura!

SUMÁRIO

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE ERROS NO AMBIENTE HOSPITALAR	18
MARRA, Cíntia Rodrigues SANTANA, Thaiza Pereira MARTINS, Déborah Bianca Santos	
O ATAQUE SILENCIOSO DOS FUNGOS	19
SILVA, Alex de Jesus FELIX, Laura de Oliveira WEEL, Ingrid Cristina	
A ANOREXIA NERVOSA NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA IMAGEM CORPORAL	20
JESUS, Anna Laura Gonçalves de BATISTA, Joicy Nunes MARTINS, Maria das Neves	
PSICOTERAPIA E PSICOFARMACOLOGIA: A PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGOS	21
CORDEIRO, Elvanice do Livramento XAVIER, Raiane Souza JESUS, Renan Almeida de	
(IN)VISIBILIDADE TRANS: UMA BREVE DISCUSSÃO ACERCA DA TRANSFOBIA NA VIDA DE TRANSEXUAIS	22
XAVIER, Raquel SEVERINO, Thauany NEVES, Dener	
A DEMANDA PELO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA/O ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS	23
SILVA, André Luis Caldeira Rocha CORREA, Isabella Cristina BARRETO, Lucidalva	
A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER RELACIONADA COM DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE ESTUDANTE UNIVERSITÁRIOS	24
ROSA, Larissa Izidoro SOUZA, Rodrigo Rodrigues	
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE POR TENTATIVA DE SUICÍDIO	25
Venâncio, Gabriela Resende Pereira, Rayssa Vitória MARTINS, Maria das Neves	
INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO – ITU: RELATO DE CASO	26
ARAÚJO, D.T RIBEIRO, T. S MOTA, L. L	
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 INSULINIZADA	27
FARIA, Flávia Eduarda Silva ANDRADE, Letícia Cardoso WEEL, Ingrid Cristina	

DEPRESSÃO EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM	28
FERRÃO, Camila de Sousa SILVA, Mariana Alves MARTINS, Maria das Neves	
INFECÇÕES HOSPITALARES E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DEMICRO-ORGANISMOS	29
DAIREL, Ana Karolina FERREIRA, Juliana de Carvalho WEEL, Ingrid Cristina	
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO E REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	30
GUIMARÃES, Daniella Oliveira SOUZA, Jaqueline Lucena NEVES, Dêner	
A DOR E O PROTAGONISMO DA MULHER NA PARTURIÇÃO	31
JESUS, Ana ROSA, Nathália	
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: UM ESTUDO DE CASO	32
LIMA, Jalmira Ferreira Gomes SILVA, Taynara Romano MESQUITA, Thais Maria Araújo MOTA, Luciene	
O RENASCIMENTO DO PARTO	33
MAGALHÃES, Stefani ROSA, Nathalia	
HANSENÍASE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	34
MALAGUTTI, Maria Cecília SANTOS, Matheus Lopes MARTINS, Maria das Neves	
CONHECIMENTO E ATITUDE DOS ENFERMEIROS FRENTE AO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	35
MARTINS, Maria das Neves	
CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO DE LITERATURA	36
MENDES, Samuel Francisco OLIVEIRA, Nayara Gomes de MOTA, Luciene Lourenço	
MULHERES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ (SHEG): EVIDÊNCIAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	37
MENEZES, Daniela ROSA, Nathália	
O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	38
PEREIRA, Vitória GOMES, Rhaíssa NEVES, Dener	
O TRABALHO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A RELAÇÃO COM A SAÚDE DAS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	39
ROCHA, Samara Silva GOMES, Warley MARTINS, Maria das Neves	

OBESIDADE INFANTIL	40
SADY, Amanda Alves Barbosa RODRIGUES, Waléria Moreira NEVES, Dêner	
FATORES DE RISCO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: SUBSÍDIOS PARA A ENFERMAGEM	41
SALES, Alisson MOURA, Jeferson MARTINS, maria da Neves	
INFLUENZA	42
SERAFIM, Gabriella MOTA,Stéfane WEEL, Ingrid Cristina	
AVALIAÇÃO EVOLUTIVA DA ESPIROMETRIA NA FIBROSE CÍSTICA	43
DAIREL, Ana Karolina SILVA, Gabrielle L. FERNANDES, Luisa Silvestre Freitas	
CONHECIMENTO E ATITUDE DOS ENFERMEIROS FRENTE AO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	44
SILVA, Ana Clara Rodrigues TEODORO, Lorena Aparecida Silva MARTINS. Maria das Neves	
OS CONHECIMENTOS DOS ALUNOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ A RESPEITO DA DOENÇA RENAL CRONICA	45
SILVA, Angelika SANTOS, Eduardo ALVES, Mateus LOPES, monyck MOTA, luciene	
ANÁLISE DOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS NO TRATAMENTO EQUOTERÁPICO: Alterações dos Sinais Vitais	46
SILVA, Laysliele Pierazo OLIVOTTI, Amanda Ferreira	
PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA COM IDOSOS POR MEIO DE PRÁTICAS CORPORAIS	47
SILVA, Millena LIMA, Geovane OLIVEIRA, Abadio	
ABORDAGEM DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA	48
ALVES, Lucas SILVA, Rikele Oliveira NEVES, Dêner	
PANCREATITE AGUDA EM CRIANÇAS: ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	49
SOARES, Fernanda NEVES, Dener	
OLHARES DA ENFERMAGEM PARA O PACIENTE ESQUIZOFRENICO: IMPLICAÇÕES DO PROCESSO SAÚDE DOENÇA PARA O CUIDADO	50
SOUSA, Edilaine	

SCHERER, Schelyca MARTINS, Maria das Neves	
A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E SUAS COMPLICAÇÕES	51
VANESSA, Adriane ROSA, Nathália	
O HOSPITAL, A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, E A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO	52
SILVA, Geiza VANESSA, Adriane NEVES, Dener	
A HIPERTENSÃO GESTACIONAL E O RISCO DE PRÉ-ECLAMPSIA	53
VARGAS, Carolaine GOMES, Kelmolly NEVES, Dener	
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE POR TENTATIVA DE SUICÍDIO	54
VENÂNCIO, Gabriela Resende PEREIRA, Rayssa Vitória NEVES, Dêner	
TERAPIAS ANTIDEPRESSIVAS UTILIZADAS POR ADOLESCENTES EM UNAÍ-MG	55
SILVA, Alex de Jesus MARTINS, Déborah RODRIGUES, Marina Lima	
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE ERROS NO AMBIENTE HOSPITALAR	56
MARRA, Cíntia Rodrigues SANTANA, Thaiza Pereira MARTINS, Déborah Bianca Santos	
O ATAQUE SILENCIOSO DOS FUNGOS	57
SILVA, Alex de Jesus FELIX, Laura de Oliveira WEEL, Ingrid Cristina	
SÍNDROME DE DOWN: EPIDEMIOLOGIA E ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS	58
ALMEIDA, Claudimar Alves Cunha, Cleyton Pereira FERNANDES, Luísa Silvestre Freitas	
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM UNAÍ/MG ENTRE 2018 E 2019	59
FELIX, Laura de Oliveira MARTINS, Déborah Bianca Santos	
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ONCOLOGIA	60
CARNEIRO Camila Silva FERREIRA, Samilly Martins MARTINS, Déborah Bianca Santos	
FLORAIS DE BACH: UTILIZAÇÃO NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS EMOCIONAIS	61
DIAS, Aliny Mariely	

SOUZA, Jaynne Clara Cordeiro MARTINS, Déborah Bianca Santos	
MATERIAL HOSPITALAR PÚBLICO – QUESTÃO DE ESCASSEZ OU MÁ GESTÃO?	62
LUZ, Lilian Dias SILVA, Luciene Da Costa MARTINS, Déborah Bianca Santos Martins	
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE ERROS NO AMBIENTE HOSPITALAR	63
MARRA, Cíntia Rodrigues SANTANA, Thaiza Pereira MARTINS, Déborah Bianca Santos	
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ÁREA ESTÉTICA	64
MARTINS, Débora Eduarda Cunha CAIEL, Marcell Boeira MARTINS, Déborah Bianca Santos	
A INFECÇÃO POR VÍRUS EBOLA E A POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO COM ANTIVIRAIS	65
NERY, Stéfany Pimentel MARTINS, Déborah Bianca Santos	
A COSMECÊUTICA NA FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO	66
QUEIROZ, Bárbara Rodrigues SANTOS, Tatiany Dornelas MARTINS, Déborah Bianca Santos	
ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE ESTRIAS	67
RODRIGUES, Cássia Poliana Gomes VIANA, Mayara Aguiar MARTINS, Déborah Bianca Santos	
O DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO BRASIL: UM OLHAR SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO LIXO FARMACÊUTICO	68
RODRIGUES, Samara MUNIZ, Thaynara MARTINS, Déborah	
ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR: RELATO DE CASO	69
SILVA, Marcela Stéfanie Aquino da CARVALHO, Mariany Ambrósio JESUS, Renan Almeida de	
ANÁLISE DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS RELACIONANDO DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	70
ARAUJO, Jefferson Silva SOUZA, Rodrigo Rodrigues	
MATERIALISMO COMO VALOR DE CONSUMO E VARÁVEIS SÓCIO DEMOGRÁFICAS: UMA PESQUISA COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	71
ARAÚJO, Jefferson Silva BONTEMPO, Isabela de Cássia RATES, Giselly Faria ROSA, Larissa Izidoro SANTOS, Raniel Barbosa SOUZA, Rodrigo Rodrigues	

A PERCEPÇÃO DO PACIENTE QUANTO AO PROCESSO DE MUDANÇA PSICOTERÁPICA	72
BARBOSA, Sulamita COSTA, Ilma VIEIRA, Vinicius	
COMPORTAMENTO SUICIDA: EPIDEMIOLOGIA	73
BARCELOS, Itallo SOARES, João NEVES, Dener	
INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO PSICOTERAPÊUTICO	74
BEATRIZ, Raquel PEREIRA, Victoria MOURA, Willian	
BEHAVIORISMO	75
ARMOND, Bruna OLIVEIRA, Bruna NEVES, Dener	
ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA CONTRIBUIÇÃO DEMOGRÁFICA	76
CAMPOS, Izak OLIVEIRA, Márcia NEVES, Dêner	
O MEDO, A ANSIEDADE E AS SUAS PERTURBAÇÕES	77
CÂNDIDA, Francesca SILVA, Francielly NEVES, Dêner	
GÊNEROS NÃO-BINÁRIOS: IDENTIDADES, EXPRESSÕES E EDUCAÇÃO	78
CARDOSO, Milena CHAGAS, David NEVES, Dener	
PSICOTERAPIA E PSICOFARMACOLOGIA: A PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGOS	79
CORDEIRO, Elvanice do Livramentos XAVIER, Raiane Souza JESUS, Renan Almeida de	
INFLUENCIAS AMBIENTAIS NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA	80
CORREA, Maria MIRANDA, Natália JESUS, Renan Almeida de	
TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE, PSICOPATIA E <i>SERIALS KILLERS</i>	81
LIDIELLE GOMES BOTELHO, Bruna COSTA NOGUEIRA, Yajara NEVES, Dener	
PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA	82
COSTA, Brenda SOUSA, Larissa NEVES, Dêner	
PSICOLOGIA DO ESPORTE: UMA ÁREA EMERGENTE DA PSICOLOGIA	83
DIAS, Thiago Candido Gontijo	

PEREIRA, Arthur Henrique	
CUIDADOS PALIATIVOS: ALTERNATIVA PARA O CUIDADO ESSENCIAL NO FIM DA VIDA	84
DUARTE, Sara OLIVEIRA, Silvana VIEIRA, Vinicius	
TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E SUAS RELAÇÕES COM A NEUROCIÊNCIA E A PSICOPEDAGOGIA	85
FERNANDES, Bianca ALMEIDA, Gustavo de Souza	
TRANSTORNO DEPRESSIVO NA MULHER	86
SILVA, Amanda Daniely DAMACENA, Brunna Emylaine Araújo JESUS, Renan Almeida de	
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO BRASIL: UM PANORAMA DA PESQUISA CIENTÍFICA	87
FILHO, Deneildes NUNES, Mirelly NEVES, Dener	
A MAIOR DOR DO MUNDO: O LUTO MATERNO EM UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA	88
SILVA, Mônica FRANCO, Rosa NEVES, Dener	
O CRAS EM RELAÇÃO: PROFISSIONAIS E USUÁRIOS(AS) EM MOVIMENTO	89
REIS, Beatriz GAMA, Miriele PIRES, Gildete F.Silva	
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA	90
GOMES, Kiany ESTER, Sara NEVES, Dene	
INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS COM VIDA ATIVA COLETA DE DADOS	91
AVELAR, Alessandra Monteiro GUIEIRO, Émerson Martins CUNHA, Flávia Cristina SANTOS, Márcia Patrícia NASCIMENTO, Sileima Alves Silva SOUZA, Rodrigo Rodrigues	
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA	92
GUIMARÃES, Evaneide RODRIGUES, Leila Xavier, Thayná	
A NECESSIDADE DE AUTOESTIMA EM CARL ROGERS	93
JUNIOR, Wanderson CARLOS, Juan NEVES, Dêner	
MORTE: UMA VISÃO PSICOSOCIAL	94
LOPES, Letícia	

RIBEIRO, Luana MOURA, Willian	
USO DE BEBIDA ALCOÓLICA: CONSEQUÊNCIAS E TRATAMENTOS	95
VIEIRA, Dalmir MARTINS, Natalia ARAÚJO, William	
SUICÍDIO DE HOMENS IDOSOS NO BRASIL	96
MEDEIROS, Flávia MARTINS, Ilma NEVES, Dener	
SÍNDROME DE BURNOUT: AS NOVAS FORMAS DE TRABALHO QUE ADOECEM	97
MONTIJO, Aline SILVA, Arley NEVES, Dener	
SUICÍDIO E INTERNET: ANÁLISE DE RESULTADOS EM FERRAMENTAS DE BUSCA	98
OLIVEIRA, Aline NEVES, Dener	
CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL	99
OLIVEIRA, Irene MARTINS, Mayta NEVES, Dener	
O IDOSO EM PROCESSO DE DEMÊNCIA O IMPACTO NA FAMÍLIA	100
RIBEIRO, Kelly BRITO, Stefâne NEVES, Dêner	
PSICOLOGIA DO TRÂNSITO NO BRASIL: DE ONDE VEIO E PARA ONDE VAI?	101
RODRIGUES, Bruna SOUZA, Jordana NEVES, Dener	
O MÍNIMO PARA VIVER	102
ROSA, Larissa Izidoro NEVES, Dêner	
TRANSTORNO DEPRESSIVO NA MULHER	103
SILVA, Amanda Daniely DAMACENA, Brunna Emylaine Araújo JESUS, Renan Almeida de	
REVISÃO INTEGRATIVA: SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E FATORES ASSOCIADOS	104
SILVA, Maycon Douglas NEVES, Dener	
A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER RELACIONADA COM DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE ESTUDANTE UNIVERSITÁRIOS PESQUISA DE CAMPO	105
ROSA, Larissa Izidoro SOUZA, Rodrigo Rodrigues	

AS IMPLICAÇÕES DO BULLYING NA AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES	106
VALERIANO, Adriely SOUZA, Rayane NEVES, Dener	
VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A INTERVENÇÃO QUALIFICADA DO ASSISTENTE SOCIAL	107
BOTELHO, Marcilene Barbosa MORAIS, Maria Cecília NEVES, Dêner	
ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO	108
FERREIRA, Flávia Cristina GONÇALVES, Maria José NEVES, Dêner	
POBREZA NO BRASIL ASPECTOS CONCEITUAIS E A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA	109
GOMES, Raquel GOMES, Crislene BARRETO, Lucidalva	
SERVIÇO SOCIAL E A QUESTÃO RACIAL: TRAJETÓRIA DE AUSÊNCIA À EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL	110
GONÇALVES, Breno VIANA, Hiago SANTOS, Lucidalva	
O SOCIALISMO DO FUTURO	111
GONÇALVES, Maria José NEVES, Dener	
O APARTHEID NO BRASIL	112
MORAIS, Maria Cecília BARBOSA, Marcilene NEVES, Dêner	
DESAFIOS ATUAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS E AS EXIGÊNCIAS PARA OS ASSISTENTES SOCIAIS	113
NERY, Lorrane BARRETO, Lucidalva	
EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE: UTOPIA OU POSSIBILIDADE?	114
OLIVEIRA, Jaiza MEDEIROS, Michele BARRETO, Lucidalva	
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	115
SEVERINO, Thauany XAVIER, Raquel NEVES, Dener	
A DEMANDA PELO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA/O ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS	116
SILVA, André Luis Caldeira Rocha CORREA, Isabella Cristina BARRETO, Lucidalva	

A PERCEPÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL A CERCA DO RACISMO INSTITUCIONAL	117
SILVA, Jordane SILVA, Vitória SANTOS, Lucidalva	
MULHERES NA CIÊNCIA: PAPEL DA EDUCAÇÃO SEM DESIGUALDADE DE GÊNERO	118
SILVA, Karoline EVANGELISTA, Natasha BARRETO, Lucidalva	
RACISMO NO BRASIL: TENTATIVAS DE DISFARCE DE UMA VIOLÊNCIA EXPLÍCITA	119
SILVA, Leidiane MONTEIRO, Jamile SANTOS, Lucidalva	
SOCIEDADE CIVIL E CONTROLE SOCIAL	120
SOARES, Sandra SILVA, Gildene SANTOS, Lucidalva	
PRECARIEDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NO TRABALHO DA ASSISTENTE SOCIAL NA ESFERA PÚBLICA	121
CRUZ, Valdenice Rodrigues de Brito. BARRETO, Lucidalva	
PANORAMA GERAL SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS	122
Elvane Montijo Borges Vitória Aparecida Gonçalves Costa Déborah Bianca Santos Martins	
ESTUDO ANATÔMICO DO TEGUMENTO COMUM E DENTIÇÃO DO URSO POLAR (<i>Ursus Maritimus</i>)	123
BERNARDO, Luiz RIBEIRO, Beatriz OLIVOTTI, Amanda	
MELHORAMENTO GENÉTICO EM BOVINOS E EQUINOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA	124
BORGES, Anna Beatriz OLIVEIRA, Débora PEREIRA, Bianca SILVA, Tatiana	
ESPECIALIDADES ÓSSEAS DO ESQUELETO DE TATU (<i>Euphractus sexcinctus</i>)	125
COUTO, Letícia OLIVEIRA, Beatriz OLIVEIRA, Luara PEREIRA, Luana SILVA, Bruna FERREIRA, Amanda	
FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS PARA O MELHORAMENTO GENÉTICO	126
DIVINA, Bruna FERRARI, Patrícia BARBOSA, Raiane	

SILVA, Tatiana	
DESCRIÇÃO CLÍNICA E HISTOPATOLÓGICA DA PAPILOMATOSE CUTANÊA BOVINA (BPV)	127
OLIVEIRA, Beatriz PEREIRA, Luana GUIMARÃES, Maurício	
CANA-DE-AÇÚCAR (<i>Saccharum officinarum</i>) HIDROLISADA PARA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS	128
LISBOA, Maize MENDES, Daianna ROCHA, Norberto	
MUMIFICAÇÃO NATURAL: TÉCNICA DE PRESERVAÇÃO CADAVERICA DA ESPÉCIE SWISS (<i>MUS MUSCULUS</i>)	129
LUCIANA, Hélida OLIVOTTI, Amanda	
APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE INFUSÃO INTRA-ÓSSEA NA MEDICINA VETERINÁRIA	130
LUCIANA, Hélida SILVA, Willian NEVES, Túlio	
IMPORTÂNCIA DO MANEJO DE BEM ESTAR NA BOVINOCULTURA DE CORTE	131
MONTEIRO, Camila ROSA, Daniele SILVA, Tatiana	
ESOFAGITE ASSOCIADA À GASTRITE POR <i>HELICOBACTER PYLORI</i> EM FELINO DA RAÇA MINE COON	132
RELATO DE CASO	
NUNES, Maiara Batista Nunes CUNHA, Júlio César da Cunha	
OSTEOSSÍNTESE DE TIBIOTARSO EM PAPAGAIO VERDADEIRO	133
RELATO DE CASO	
NUNES, Maiara Batista Nunes PAIXÃO, Gustavo Silveira Paixão CABRAL, Luiz Gustavo Piroli Cabral	
DESCRIÇÃO CLÍNICA E HISTOPATOLÓGICA DA PAPILOMATOSE CUTANÊA BOVINA (BPV)	134
OLIVEIRA, Beatriz PEREIRA, Luana GUIMARÃES, Maurício	
ASPECTOS ANATÔMICOS DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO DA MULA	135
OLIVEIRA, Ian ARAUJO, Lucas CARNEIRO, Ruan CARNEIRO, João CARIA, Breno OLIVOTTI, Amanda	
RUPTURA DO TENDÃO EXTENSOR DIGITALLONGO EM EQUINO MANGALARGA MARCHADOR	136
RAMOS, Fernando Silva	

PAIXÃO, Gustavo Silveira FONSECA, Lysandra Martineli	
LARINGOPLASTIA SEGUIDA DE VENTRICULECTOMIA EM EQUINO HEMIPLÉGICO	137
RAMOS, Fernando Silva PAIXÃO, Gustavo Silveira FONSECA, Lysandra Martineli	
TAXA DE CONCEPÇÃO DE ÉGUAS RECEPTORAS DE EMBRIÕES CÍCLICAS TRATADAS COM PROGESTERONA	138
RAMOS, Fernando PAIXÃO, Gustavo FONSECA, Lysandra Martineli	
EPIDEMIOLOGIA CORRELACIONADA ENTRE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA E CANINA NA CIDADE DE UNAÍ-MG NO PERÍODO DE 2015 A 2017	139
RANGES, Italo de Sousa Rodrigues FERNANDES, Luisa Silvestre Freitas	
AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA EFICÁCIA DE CARRAPATICIDAS À BASE DE FLUAZURON NO CONTROLE DO RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS	140
ROCHA, Norberto Silva SOUZA, Maurício Gomes de CUNHA NETO, Jairo Ferreira da PIMENTA, João Paulo Sachetto SILVA, Willian Pereira da	
DESCRIÇÃO DETALHADA DO APARELHO RESPIRATÓRIO DO RATTUS NORVEGICUS	141
SILVA, Pablo Gonçalves FERREIRA, Amanda Olivotti	
MUMIFICAÇÃO ARTIFICIAL: TÉCNICA DOS FENÔMENOS CADAVERÍCOS TRANSFORMATIVOS CONSERVADORES EM CAMUNDONGO SWIS (MUS MUSCULUS) E RATOS DA ESPÉCIE RATUSNORVERGICUS	142
SOUZA, Joerberson Caixeta OLIVOTTI, Amanda Ferreira	
CONSEQUÊNCIAS DA MENOPAUSA PARA AS RELAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES	143
MARTINS, Maria das Neves.	



IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE ERROS NO AMBIENTE HOSPITALAR

RESUMO

MARRA, Cíntia Rodrigues¹

SANTANA, Thaiza Pereira²

MARTINS, Déborah Bianca Santos³

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Farmácia hospitalar. Dispensação. Erros.

A farmácia hospitalar atualmente não é só um ambiente de dispensação e armazenamento de medicamento, e sim uma unidade do hospital em que o principal objetivo é garantir o uso racional e seguro de medicamentos prescritos, visando à segurança e eficácia no tratamento dos pacientes durante sua internação. Também é de responsabilidade da farmácia hospitalar aperfeiçoar a relação entre custo, benefício e risco das tecnologias. O farmacêutico é um profissional que representa um papel fundamental na farmácia hospitalar, pois é ele que identifica, corrige, e reduz possíveis riscos associados à terapêutica. É responsável por todo o fluxo do medicamento dentro da unidade de saúde e pela orientação aos pacientes internos e ambulatoriais, redução dos custos, buscando cooperar na eficácia do tratamento, voltando-se também para o ensino e a pesquisa. O farmacêutico deve desenvolver mecanismos para assegurar que o paciente tenha acesso à assistência farmacêutica de forma integral, com propósito de alcançar resultados definitivos para melhoria da qualidade de vida do paciente. O farmacêutico no ambiente hospitalar atua de forma determinante na promoção do uso racional de medicamentos. Sendo desta forma, o ciclo da Assistência Farmacêutica constituído pelas etapas de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação; um dos principais fatores fundamentais para o sucesso da farmacoterapia e o funcionamento adequado da Farmácia Hospitalar. Tais quesitos garantem que o paciente receba os medicamentos adequados durante o período certo de tempo, em doses convenientes às suas necessidades individuais e a um custo mais acessível. Além destas ações para a promoção da segurança, sucesso no tratamento do paciente e redução de custos para a unidade de saúde, um dos grandes problemas que ainda afetam este trabalho são a ocorrência de erros na dispensação e administração de medicamentos, os quais, frequentemente são decorrentes de erros durante estes processos ou mesmo durante a transcrição. Como forma de preveni-los, relatórios foram as principais providências tomadas ante os erros e mudanças nas atitudes individuais, são aquelas em que os medicamentos são fornecidos com o nome do paciente e em doses individualizada, direcionada para aquele paciente. Desta forma, a Assistência Farmacêutica no ambiente hospitalar é indispensável para a garantia do uso racional de medicamentos e na redução de custos para a unidade de saúde.

REFERÊNCIAS

PELENTIR, Mônica; DEUSCHLE, Viviane Cecília Kessler Nunes; DEUSCHLE, Regis Augusto Norbert. **Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar.** CIÊNCIA & TECNOLOGIA, v. 1, n. 1, p. 20-28, 2015.
 MIASSO, Adriana Inocenti; et al. **Erros de medicação: tipos, fatores causais e providências tomadas em quatro hospitais brasileiros.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 40, n. 4, p. 524-532, 2006.

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmica do 6º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Seminário Integrado Multidisciplinar I da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



O ATAQUE SILENCIOSO DOS FUNGOS

RESUMO

SILVA¹, Alex de Jesus
FELIX², Laura de Oliveira
WEEL³, Ingrid Cristina

Palavras- chaves: Fungos. Infecção. Resistência.

Os fungos são, normalmente, considerados inofensivos, porém doenças e medicamentos têm causado a redução das defesas naturais dos indivíduos, fato que possibilita aos fungos se tornarem agressivos, se espalhando despercebidamente, causando graves infecções, até mesmo fatais. No Brasil, causam cerca de 4 milhões de infecções por ano, 2,8 milhões são causadas por *Candida* e 1 milhão por *Aspergillus*. Essas infecções ocorrem principalmente em pacientes imunodeprimidos, como pacientes transplantados, com câncer ou Aids advindos de tratamentos intensivos com antibióticos ou por procedimentos invasivos como sondas e cateteres em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). No âmbito mundial, também, há um grande crescimento no número de infecções. Estima-se que ocorram 1,5 milhões de mortes anualmente em decorrência da ação de fungos patogênicos. Uma pessoa respira entre 200 e 2 mil esporos de fungos diariamente, não acarretando em problemas quando as defesas do nosso organismo não estão debilitadas, porém essas infecções ocorrem muito frequentemente em pacientes com doenças graves e em estado terminal, o que dificulta o diagnóstico e atrasa o início do tratamento adequado, pois infecções fúngicas são facilmente confundidas com infecções bacterianas. Os fungos ainda possuem a peculiaridade de causarem doenças diferentes de acordo com a capacidade de defesa do organismo que infectam, como o *Aspergillus*, capaz de causar pneumonia crônica ou aguda. Além disso, várias espécies fúngicas estão se mostrando resistentes aos poucos medicamentos utilizados para combatê-los, como no caso da *Candida glabrata*, uma das mais preocupantes em ambientes hospitalares, por ter se mostrado resistente a grande parte dos antifúngicos, a começar pelo fluconazol, apresentando uma taxa de letalidade de 50% em UTI's. Descobrir como ocorre a virulência fúngica ou sua resistência a medicamentos tem se demonstrado uma tarefa complicada. Uma teoria para a resistência a classe antifúngica dos azóis é a de que o uso de antifúngicos em lavouras próximas a cidade favorece a seleção de espécies nocivas aos humanos, além de serem essencialmente oportunistas, os fungos, unidos, conseguem ser mais virulentos e resistentes, pela formação dos chamados biofilmes que dificultam ainda mais a ação dos antifúngicos e possibilitam a sua multiplicação, o que explica a dificuldade de eliminação das micoses de unha, por exemplo. Desta forma, salienta-se que a melhor forma para solucionar problemas relacionados a micro-organismos ainda é a prevenção, e que para evitar infecções fúngicas recomenda-se aos profissionais de saúde: lavar as mãos frequentemente, antes e após contato com pacientes; reforçar cuidados no manuseio de cateteres; suspeitar, investigar e testar pacientes com pneumonias resistentes a antibióticos e imunodeprimidos, pois estas podem ser de origem fúngica, e por fim, notificar as autoridades de saúde em caso de surtos de infecções fúngicas para que, assim, estas infecções possam ser tratadas e eliminadas adequadamente sanando estes problemas de saúde.

REFERÊNCIA

FIORAVANTI, Carlos . **O Ataque Silencioso dos Fungos**. Pesquisa FAPESP, ed. 243. Maio 2016. p. 42-45. Disponível em: <<https://www.revistapesquisa.fapesp.br/2016/05/19/o-ataque-silencioso-dos-fungos/>>. Acesso em: 20 set. 2019.

¹ Acadêmico do sexto período de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai– FACISA

² Acadêmica do sexto período de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai– FACISA

³ Professora do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



**A ANOREXIA NERVOSA NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA
IMAGEM CORPORAL
RESUMO**

JESUS, Anna Laura Gonçalves de¹
BATISTA, Joicy Nunes²
MARTINS, Maria das Neves³

Palavras-chave: Anorexia nervosa. Adolescência. Imagem Corporal. Psicanálise.

A anorexia nervosa é causada por uma imagem corporal distorcida, com um medo injustificável de sobrepeso, quando o indivíduo tem medo de engordar e se recusa a manter o peso corporal na faixa mínima. A conscientização da sociedade sobre a anorexia, pode gerar mobilizações sociais buscando melhorar a qualidade de vida do indivíduo, reduzindo as possibilidades de ocorrências e tratamentos de forma precoce. Os primeiros casos de restrição alimentar ocorreram na idade média, a alimentação nesse período era considerado como um dos prazeres da vida e a rejeição alimentar era ponderada como uma penitência para se obter o estado pleno de espiritualidade. esse distúrbio alimentar na maioria das vezes foi visto em seu processo histórico apenas como algo inespecífico, acentuado em alguns diagnósticos psiquiátrico como perda de peso. Para que se entre no mundo adulto o adolescente tem que formular novos conceitos sobre si, devido às mudanças biológicas que ocorre no corpo para da início ao processo de abandono do corpo infantil e a perda do que era conhecido, para ai assumir um corpo de adolescente cheio de medos e misto de desejos. Acarretando angustias por não saber quem de fato se tornou ainda não é adulto e também não é mais criança. Devido a isso, existe dificuldade de estabelecer o conceito de normalidade, uma vez que varia em relação ao meio. Para eles é confuso que no seu corpo ocorrem mudanças sem a sua permissão. Sendo que terão que adequar seu comportamento de acordo com as mudanças e que seu corpo se assemelhe ao do adulto, o acúmulo de gordura no corpo é maior, ampliando as consequências na percepção do novo corpo. O ambiente, a sociedade, a genética e a família servem para desencadear a anorexia nervosa. Atualmente os casos de transtornos alimentares desde anorexia nervosa a bulimia, vem crescendo o numero, principalmente nas adolescentes do sexo feminino dos países ocidental. Por que a aparência é muito valorizada e o padrão de beleza da sociedade acha que o belo é ser magra, ocasionado nas adolescentes o medo de engordar. As garotas desde cedo recebem informações da importância de se ter um corpo bonito e principalmente magro. As adolescentes e jovens que tem dificuldades internas de aceitar as transformações do seu corpo, tem mais facilidade uma baixa estima, tornando mais fácil a desenvolver distúrbios alimentares como anorexia e a bulimia nervosa. A anorexia é causada por uma imagem corporal distorcida, com um medo injustificável de sobrepeso. Os sintomas incluem tentativa constante de manter o peso abaixo do normal por meio de inanição ou exercícios em excesso. É a partir da forma com que as jovens adolescentes lidam com o corpo, como o percebem e as informações sobre este que captam do meio externo que determinam os rumos seguidos na construção da sua imagem corporal.

REFERÊNCIA

OLIVEIRA, Jonas Gomes de; et al. **A anorexia nervosa na adolescência e suas consequências na imagem corporal: um olhar psicanalítico.** Cadernos Brasileiros de saúde mental. Florianópolis – Santa Catarina, 2018. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1632>>. Acesso em: 04 out. 2019.

¹ Acadêmica de Enfermagem

² Acadêmica de Enfermagem

³ Professora de Enfermagem



PSICOTERAPIA E PSICOFARMACOLOGIA: A PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGOS RESUMO

CORDEIRO, Elvanice do Livramentos¹

XAVIER, Raiane Souza é²

JESUS, Renan Almeida de³

Palavras-chave: Psicofármacos. Visão de psicólogos. Psicotrópicos.

Pela visão de psicólogos e psiquiatras a psicofarmacológica sofreu significativas mudanças em relação ao uso dos psicofármacos aliados à psicoterapia. Com a intenção de buscar obter um melhor resultado terapêutico, cada vez mais os profissionais da área da saúde mental entendem a necessidade de adquirir novos conhecimentos, tendo em vista que uma boa troca de informações e conhecimentos entre profissionais pode, e deve ser enriquecedor tanto para o paciente quanto para esses profissionais. É importante destacar que o tratamento psicoterápico e o psicofarmacológico são diferentes. O tratamento psicofarmacológico é feito com medicamentos que atuam em funções do sistema nervoso reduzindo os sintomas e desconfortos causados pelos transtornos mentais, no caso de algumas patologias o uso dos fármacos são indispensáveis. Como todo indivíduo tem sua subjetividade, a patologia é muitas vezes considerada pelos psiquiatras como objetiva em sua prática, porém ela não pode ser vista somente como algo biológico como muitas vezes é vista pelos médicos, mas deve avaliar todo o contexto ao qual o paciente está inserido, assim entra o psicólogo com a psicoterapia que tem como função trazer aquele indivíduo para a realidade, proporcionando ao paciente autoconhecimento, dessa forma sendo capaz de auxiliá-lo em diversos aspectos, incluindo os patológicos. A psicoterapia é uma ação entre duas pessoas objetivando o melhor resultado possível, buscando assim formas para aliviar o sofrimento do paciente. Ela utiliza de vários instrumentos científicos, por isso se torna positiva e de grande valia. Com a psicoterapia e o uso de psicofármacos, quando necessário, pode-se trazer um resultado melhor durante o processo de terapêutico. Mesmo que esses tratamentos tragam benefícios, ambos têm suas limitações e questões próprias, os medicamentos por trazer efeitos colaterais, e a psicoterapia por ser um tratamento mais lento, geralmente é feito um acompanhamento a longo prazo e o desenvolvimento é observado com o passar do tempo, sendo que alguns transtornos exigem uma intervenção mais intensiva e pontual. Diante disso, estudos apontam que as combinações dos dois métodos de tratamentos podem trazer mais benefícios para o paciente invés de utilizá-los separadamente. Mesmo havendo uma dificuldade de comunicação e interação entre psicólogos e psiquiatras, é possível observar que os psicólogos, em sua maioria, concordam com o uso de psicofármacos no auxílio do processo terapêutico, pois a medicação, quando receitada e utilizada de forma correta, não prejudicará de maneira significativa o tratamento.

REFERÊNCIA

AZEVEDO, Camila Bianca Figueiredo; FAGUNDES, Joseny Alves; PINHEIRO, Ângela Fernanda Santiago. Psicoterapia e psicofarmacologia: a percepção de psicólogos. **Fractal: Revista de Psicologia**, Montes Claros, MG, v. 30, n. 2, p. 281-290, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fractal>>. Acesso em: 12 set 2019.

¹ Acadêmica de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmica de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



(IN)VISIBILIDADE TRANS: UMA BREVE DISCUSSÃO ACERCA DA TRANSFOBIA NA VIDA DE TRANSEXUAIS
RESUMO

XAVIER, Raquel¹
SEVERINO, Thauany²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Gênero. População trans. Invisibilidade. Transfobia. Brasil.

O presente trabalho traz uma discussão acerca da invisibilidade da população trans no Brasil e das violências motivadas por transfobia. Objetivamos problematizar a invisibilidade dessa população diante do poder público e da sociedade civil, o que acaba reforçando essas violências cotidianas e gerando exclusão, estigmatização e marginalização. A identidade de gênero, diferindo do ideal de gênero binário, refere-se à como a pessoa se identifica, com o gênero feminino, masculino, com os dois ou havendo uma variação entre eles, sem precisar existir, necessariamente, uma continuidade entre genitália e o gênero. A transexualidade, que engloba homens e mulheres, ocorre quando o indivíduo se identifica com um gênero diferente do que lhe foi designado durante a sua gestação e nascimento. A população trans trava uma luta constante pelo reconhecimento da sua identidade de gênero e pelo direito de ser quem são. A invisibilidade é tão grande que, no Brasil, existem poucas estatísticas oficiais de crimes motivados por transfobia e um número ainda menor de ações punitivas e preventivas a esse tipo de violência, o que acarreta uma série de graves violações dos direitos humanos e reforça um histórico de discriminação, marginalização e exclusão social. Até março de 2017, a Rede Trans Brasil reuniu informações de mais 32 assassinatos de transexuais e travestis em apenas três meses, todos com requintes de crueldade, entre eles: asfixia, apedrejamento, queimadura, pauladas, facadas e tiros de arma de fogo. A luta por visibilidade trans tem ganhado cada vez mais força no Brasil e no mundo. Não podemos esquecer, todavia, que a população trans é visível em relação ao movimento de resistência que fazem parte, que são agentes de transformação, são atores sociais da sua própria história em busca de reconhecimento e direitos iguais. São poucos os espaços que essas pessoas podem ocupar socialmente e, quando não têm suas vidas ceifadas pelo preconceito e intolerância, são fatalmente empurradas para locais ditos "marginalizados". Sabemos que a violência cometida contra pessoas LGBT decorre de uma sociedade desigual, heteronormativa, machista, misógina, intolerante e preconceituosa. Por isso, o segmento trans cada vez mais faz parte da "nova" demanda que chega ao Serviço Social com seus direitos violados. Ressaltamos, por fim, a importância dos movimentos de resistência por parte dessas pessoas transexuais e travestis, que são atores sociais e políticos, e que devem lutar para terem seus direitos garantidos, para serem atores de sua própria história.

REFERÊNCIA

CHAGAS, Emmily; NASCIMENTO, Thayana. (IN)VISIBILIDADE TRANS: uma breve discussão acerca da transfobia na vida de transexuais. CFESS. Conselho Federal de Serviço Social **Uma breve discussão acerca da transfobia na vida de transexuais**. São Luiz, agosto de 2017. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo6/invisibilidatransumabrevediscussaoacercadatransfobianavidadetranvestisetransexuais.pdf>> Acesso em 26 de setembro de 2019.

¹ Acadêmico de quinto período do curso de Serviço Social da FACISA.

²² Acadêmico de quinto período do curso de Serviço Social da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



A DEMANDA PELO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA/O ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

RESUMO

SILVA, André Luis Caldeira Rocha¹

CORREA, Isabella Cristina²

BARRETO, Lucidalva³

Palavras-chave: Serviço Social. Educação. Atuação Profissional.

O artigo que apresentamos trata da necessidade da inserção do serviço social na educação, sua abordagem aponta para a inserção do serviço social no cenário educativo e os objetivos que este profissional tende a alcançar com sua intervenção. Ademais, tem enfoque nas competências e atribuições do assistente social no âmbito escolar. O assistente social justifica sua presença no âmbito da educação se colocando como um profissional que pode contribuir para a inserção e emancipação do indivíduo na sociedade a partir da viabilização das políticas educacionais. Ele possui em sua formação uma visão social mais direcionada podendo elucidar questionamentos advindos da demanda educacional através de orientações, encaminhamentos e projetos educacionais. A escola apresenta-se como um espaço bastante propício para a ação profissional, visto a vasta dinâmica de relações pessoais e sociais contidas no interior do espaço escolar. Os assistentes sociais encontram na escola diversas situações que necessitam de uma observação crítica por parte do profissional. Assim, o profissional deve respaldar suas ações relacionando o indivíduo à sociedade na qual está inserido, buscando subsídios que lhe permitam uma vida mais satisfatória e socialmente mais justa. É nessa conjuntura que são pautadas as intervenções advindas do serviço social dentro da escola. Caberá ao assistente social criar condições no espaço escolar para oferecer possibilidades sociais e inclusão, compreendendo sua atuação como um mecanismo de inserção de políticas e programas que elevem as condições socioeconômicas dos sujeitos envolvidos no cotidiano escolar. Assim, os objetivos da atuação profissional do assistente social na escola diferenciam-se dos objetivos traçados pela equipe pedagógica ali presente, visto que compete ao assistente social o trato com as questões relacionadas ao aspecto socioeconômico do sujeito. O profissional do serviço social atua como parceiro no campo educacional, auxiliando os demais profissionais a sanar possíveis problemas com os quais a escola de maneira isolada não é capaz de solucionar, de modo que a ação correspondente ao serviço social não se restringe apenas ao aluno. O serviço social pode contribuir significativamente nas ações escolares ao ser o elo mediador nas relações existentes entre a escola e a comunidade, professor e aluno ou mesmo nas relações entre os funcionários e nas relações familiares daqueles que compõem o sistema educacional, percebendo as origens dos problemas sociais que atingem as escolas. Portanto, a inserção do serviço social nos espaços educacionais alicerça-se na reafirmação do usuário enquanto ser social, provido de direitos e deveres. Assim, o trabalho do assistente social está voltado ao enfrentamento das expressões da “questão social” que, no âmbito educacional, busca objetivar os aspectos, dentre tantos outros, relacionados à evasão escolar, rendimento do aluno, relação entre família e escola, assim como os aspectos de integração entre funcionários e educandos.

REFERÊNCIA

ANDRADE, Alzair Augusto de Almeida de; CARVALHO, Roseane Albuquerque Araújo de; ROCHA, Islania Lima. A demanda pelo exercício profissional da/o assistente social nas escolas brasileiras. **II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e**

¹ Acadêmico de primeiro período do curso de Serviço Social da FACISA

² Acadêmica de primeiro período do curso de Serviço Social da FACISA

³ Professora e coordenadora do curso de Serviço Social da FACISA



**A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER RELACIONADA COM DADOS
SOCIODEMOGRÁFICOS DE ESTUDANTE UNIVERSITÁRIOS
PESQUISA DE CAMPO**

ROSA, Larissa Izidoro¹
SOUZA, Rodrigo Rodrigues²

Palavras-chave: Motivação. Aprendizagem. Motivação Intrínseca. Motivação Extrínseca.

A motivação tem sido um tema proeminente de estudo no meio e nas teorias da aprendizagem, sendo na esfera universitária ou em diversos meios de formação, como no ensino regular ou em cursos técnicos. A motivação se refere à dinâmica do comportamento, ao processo que inicia, sustenta e dirige nossas ações, sendo ela responsável pelo porque dos sujeitos fazerem certas coisas e terem determinados comportamentos, não pode ser observada, mas percebida no comportamento e no modo de execução da tarefa. O presente estudo realizou um levantamento de dados com 167 estudantes universitários de uma instituição de ensino superior particular do estado de Minas Gerais, utilizando a Escala de Avaliação da Motivação para Aprender para Universitários-EMA-U (NEVES & BORUCHOVITCH, 2007), que contém 32 itens a serem respondidos, isso com o intuito de mensurar os fatores: motivação intrínseca, que ocorre quando a pessoa realiza determinada tarefa pensando em si mesma, qual seja, quando existe interesse e prazer na execução; e a motivação extrínseca manifestada na realização de determinada tarefa, por um motivo externo a ela, a pessoa se sente obrigada, pressionada ou sujeita a receber algum tipo de recompensa, sendo ambos fatores compostos por 16 itens cada, voltados para a aprendizagem, relacionando-os com dados sociodemográficos. Em relação aos dados coletados da população da pesquisa, 80,2% correspondem ao sexo feminino e 19,8% ao sexo masculino, sendo 52,9% acadêmicos de psicologia e 46,1% de enfermagem. A amostra total apresentou maior motivação intrínseca ($M=3,108$), e a partir da análise dos dados constataram-se as diferenças das médias de alguns grupos. Verificou-se que acadêmicos do 1º ao 5º período do curso são mais motivados intrinsecamente e extrinsecamente ($M=3,124$ e $M=2,823$) do que alunos do 6º período a diante. Outros grupos da amostra obtiveram resultados mais altos referente à motivação intrínseca, como o grupo de desempregados ($M=3,172$) e a faixa etária mais alta com universitários a partir de 40 anos ($M=3,556$). Os estudantes de psicologia obterão maior resultado na motivação intrínseca ($M=3,132$) e os estudantes de enfermagem na motivação extrínseca ($M=2,235$). Os alunos casados pontuaram uma maior média em relação à motivação intrínseca ($M=3,341$) e a menor em relação à motivação extrínseca ($M=1,825$). Não obteve diferenças significativas entre a renda dos grupos e os fatores da escala. A motivação na aprendizagem é a principal peça para um desempenho acadêmico bem-sucedido.

REFERÊNCIAS

- NEVES, E. R., & BORUCHOVITCH, E. (2007). Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental (EMA). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, pp. 406-413.
- PERREIRA, A., Nogueira, A.; CABETTE, R. (2017). Motivação em universitários: análises de teses e dissertações entre 2000 e 2011. **Psicologia Escolar e Educacional**.2017



**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE POR
TENTATIVA DE SUICÍDIO
RESUMO**

Venâncio, Gabriela Resende¹
Pereira, Rayssa Vitória²
MARTINS, Maria das Neves³

Palavras chave: Comportamento. Suicídio. Profissional enfermeiro. Emergência.

O comportamento suicida é um fenômeno complexo, universal e representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Esse comportamento envolve gestos que muitas vezes não leva a morte, mas traz sequelas e problemas por toda a vida e que muitas vezes é necessária internação devido às agressões com o próprio corpo. Este estudo tem como importância demonstrar aos profissionais de saúde a dificuldade em lidar com pacientes com esse tipo de comportamento, pois muitos desses profissionais não estão capacitados para esse atendimento, tendo muita deficiência na estrutura do serviço, onde muitos enfermeiros se posicionam de forma impessoal e com dificuldades no atendimento de forma humanizada. Devido às dificuldades que muitos profissionais de saúde do serviço pré-hospitalar sentem ao se depararem com pacientes vítimas de comportamento suicida, este estudo tem com o objetivo de ressaltar a importância de um profissional bem preparado e com conhecimento prévio para desenvolver um bom atendimento, estando bem instrumentalizado e disposto, físico e emocionalmente. Entende-se que a falta de conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem sobre problemas psicológicos ou pacientes com comportamento suicida tende a resultar em um atendimento de forma inadequada, tendo em vista que o enfermeiro é o principal responsável pelo êxito nesta abordagem de atendimento pré-hospitalar. Quanto mais o enfermeiro se munir de informações sobre o paciente e as condições em que o mesmo se encontra, melhor será a assistência prestada, com tendente reflexo positivo na sequência dos atendimentos e possíveis respostas do paciente. A escassez de incentivo à educação continuada resulta na falta de atualização do profissional, o que implica na diminuição da qualidade do serviço prestado. É de suma importância que o enfermeiro esteja suficientemente capacitado para esse tipo de intercorrência, tendo em vista sua frequência de incidência. Faz-se necessário ainda, destacar que as capacitações nos serviços de atendimento pré-hospitalar devem priorizar, além das habilidades para o atendimento precoce e a manutenção da vida das vítimas, o reconhecimento dos casos de tentativa de suicídio, as principais formas de atuação, além da adequação e precisão no preenchimento das fichas, na oferta de um serviço de excelência nas Unidades de Saúde.

REFERÊNCIA

DA SILVA, Catiane Alessandra Martins; GOMES, Janaína Cardoso, AMARAL, Mônica Santos. Atuação do profissional enfermeiro no atendimento ao atendimento por tentativa de suicídio. **Revista Científica FacMaic**-Julho. Ano 2017/2º Semestre. ISSN-2238-842.

¹ Acadêmica de Enfermagem da FACISA

² Acadêmica de Enfermagem da FACISA

³ Professora do curso de Enfermagem da FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO – ITU RELATO DE CASO

ARAÚJO, D.T.¹; RIBEIRO, T. S.²; MOTA, L. L.³

¹ Acadêmica do oitavo período do curso de Enfermagem da FACISA.

² Acadêmica do oitavo período do curso de Enfermagem da FACISA.

³ Professora Msc. Do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem explanar no que se diz respeito ao relato de caso, cujo qual foi desenvolvido tomando-se por sustentáculo uma pesquisa qualitativa que se obteve por embasamento uma entrevista realizada aos 23 dias do mês de setembro de 2019, a uma mulher com diagnóstico anterior de infecção do trato urinário, em sua própria residência no município de Cabeceira Grande-MG.

REFERENCIAL TEÓRICO

A infecção do trato urinário (ITU) é uma das causas mais comuns de infecção na população geral, é um quadro infeccioso que pode ocorrer em qualquer parte do sistema urinário, como rins, ureteres, bexiga e uretra, sendo mais comum na bexiga e uretra. É mais prevalente no sexo feminino, mas também acomete pacientes do sexo masculino principalmente quando associada à manipulação do trato urinário e à doença prostática (RORIZ-FILHO et al., 2010).

RELATO

M.L.T.S. 45 anos, 70 kg, 1,60 de altura, parda, viúva, sexo feminino, mãe de três filhos, católica praticante, nascida em 13/10/1974, Natural de Unai-Mg, atualmente reside no município de Cabeceira Grande-MG, domiciliada em casa própria na rua Formosa, Bairro Planalto, Nº 678. Paciente hipertensa diagnosticada a 05 anos. No dia 02 setembro de 2019, buscou assistência médica no município onde reside, por sentir forte ardência ao urinar, e dor pélvica. Queixou-se de insônia, por ter que levantar várias vezes durante a noite pra ir até o banheiro e dor ao urinar. Relata ainda ter medo, pois nunca tinha sentido nada parecido antes. Durante a consulta com o médico, realizou-se o exame físico, que apresentou dor durante a palpação na região pélvica. O médico solicitou cultura da urina, radiografia com contraste das vias urinárias para identificar possível infecção. Após realizar os exames, voltou ao médico para mostrar os resultados. No dia 05 setembro de 2019 foi diagnosticada com infecção do trato urinário. Prescrito antibiótico (Gentamicina) e analgésico (Dipirona) para tratar a Infecção, diminuir a dor e a febre. Apresentou os seguintes sinais vitais: normocardia (80 bpm), hipotensa (135x90 mmhg), eupnéica (16 mrpm) e febril (38,0°C). Desde o término do tratamento não apresentou, mas nenhum sintoma.

Palavras chaves: Infecção Urinária. ITU. Infecção do trato urinário.

DISCUSSÃO

Como pode ser observado no estudo de caso acima o primeiro diagnóstico da paciente é de hipertensão arterial, diagnosticada a 05 anos. Silva et al (2016) afirma que a hipertensão arterial sistêmica é um importante problema de saúde pública devido à sua alta prevalência, baixas taxas de controle e causa de morbidade e mortalidade cardiovascular. As Doenças Cardiovasculares (DCV) são, atualmente, a maior causa de mortes no mundo. Elas foram responsáveis por mais de 17 milhões de óbitos em 2008, dos quais três milhões ocorreram antes dos 60 anos de idade, e grande parte poderia ter sido evitada (RADOVANOVIC et al. 2014). Ao decorrer da entrevista a cliente listou alguns sintomas os quais vinha sentindo antes de procurar assistência médica. Após a consulta com o médico a mesma foi diagnosticada com infecção do trato urinário (ITU). As infecções do trato urinário (ITUs) são um dos problemas mais comuns em consultas de atendimento primário, principalmente entre mulheres. Estudos epidemiológicos estimam que, anualmente, 10% das mulheres são diagnosticadas com cistite e 60% têm pelo menos um episódio de ITU ao longo da vida (PAULA et al., 2015). Lopes e Tavares (2005) ainda ressaltam que as infecções com presença de sintomas do trato urinário, classificam-se como uma das mais frequentes infecções bacterianas do ser humano, ocupando a segunda colocação nas infecções mais comuns na população em geral, predominando entre os adultos do sexo feminino.

CONCLUSÃO

A infecção de trato urinário (ITU) é uma patologia mais frequentemente encontrada em mulheres, devido a uretra ser menor que a do homem. Pode causar sérios problemas caso não seja tratada de forma correta. Com isso as ITUs requerem um diagnóstico correto identificando o agente causador e buscando tratamento com os fármacos certos, para que os pacientes não desenvolvam nenhum tipo de complicação. Todo esse processo de identificação do patógeno ao tratamento depende tanto dos pacientes em não omitir uso de certos tipos de medicamentos e também do clínico em coletar o material de forma correta, analisar e interpretar os resultados com perícia. Portanto, ficou nítido que a paciente não sabia como evitar esse tipo de infecção, por isso apresentava tanto medo, hoje a cliente não sente tanto medo quanto antes, pois já sabe como evitar e como tratar caso isso ocorra novamente. E desde então nunca mais apresentou sintomas de infecção urinária.

REFERÊNCIAS

- RORIZ-FILHO, Jarbas S et al. Infecção do trato urinário. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 43, n. 2, p. 118-25, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmnp/article/view/166/167>>. Acesso em: 23 set. 2019.
- SILVA, Elcimary Cristina et al. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e fatores associados em homens e mulheres residentes em municípios da Amazônia Legal. *Rev. bras. epidemiol.*, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rbepid/2016.v19n1/38-51/>>. Acesso em: 03 out. 2019.



**ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTE COM DIABETES
MELLITUS TIPO 2 INSULINIZADA
RESUMO**

FARIA, Flávia Eduarda Silva¹
ANDRADE, Letícia Cardoso²
WEEL, Ingrid cristina³

Palavras-chave: Diabetes *mellitus*. Insulina. Acompanhamento farmacoterapêutico.

O objetivo desse trabalho foi realizar o Acompanhamento Farmacoterapêutico de uma paciente com diabetes *mellitus* tipo 2, insulinizada, a fim de contribuir para a adesão efetiva ao tratamento, possibilitando o alcance das metas terapêuticas e melhoria da qualidade de vida. O diabetes *mellitus* é um distúrbio crônico caracterizado pelo comprometimento do metabolismo da glicose e de outros substratos produtores de energia, assim como pelo desenvolvimento tardio de complicações vasculares e neuropáticas. Pode ser classificado em diabetes tipo 1 (DM 1), diabetes tipo 2 (DM 2), diabetes gestacional e outros tipos específicos de diabetes. O diabetes tipo 2 é responsável pela maioria (entre 90 a 95%) dos casos de diabetes encontrado na prática clínica, e se caracteriza por apresentar uma deficiência na secreção e resistência insulínica. O estado hiperglicêmico hiperosmolar (EHH) e a cetoacidose diabética (CAD) são duas complicações agudas que podem ocorrer durante a evolução do DM 1 e DM 2. As complicações crônicas incluem retinopatia, nefropatia e neuropatia (microvasculares); cardiopatia isquêmica, doença cerebrovascular (macrovasculares) (ADA, 2013; SBD, 2014). Essas complicações podem ser evitadas com a realização adequada do tratamento farmacológico e não farmacológico. O farmacêutico pode orientar o paciente com diabetes a seguir corretamente seu tratamento, através do acompanhamento farmacoterapêutico, cujo objetivo é alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida do paciente. A prática da educação em diabetes é de extrema importância uma vez que auxilia no alcance das metas terapêuticas, reduzindo a possibilidade de aparecimento de complicações. Atenção especial deve ser dada aos pacientes que utilizam insulina, considerando a complexidade do processo de preparo e aplicação, e o fato da ação da insulina estar diretamente relacionada a fatores que envolvem desde a sua aquisição. O acompanhamento farmacoterapêutico foi realizado por meio de visitas domiciliares mensais. Os resultados demonstram que anteriormente à intervenção, a paciente apresentava 0% de seus valores de índice glicêmico dentro da meta terapêutica, no entanto, com o acompanhamento a mesma passou a apresentar 17,7% de seus valores dentro da meta. Estes dados sugerem que o acompanhamento farmacoterapêutico possibilitou a melhoria na execução do tratamento, com o estímulo à adesão terapêutica e ao manejo correto da insulina. Para esta paciente, as visitas de acompanhamento farmacoterapêutico contribuíram para uma maior efetividade em seu tratamento, contribuindo assim para a melhoria de sua condição de saúde e prevenção de complicações relacionadas ao diabetes *mellitus*.

REFERÊNCIA

VIEIRA Camila; et al. **Acompanhamento farmacoterapêutico de paciente com diabetes *mellitus* tipo 2 insulinizada**. 12º Conex. 2014.

¹ Acadêmica de Enfermagem

² Acadêmica de Enfermagem

³ Professora orientadora



DEPRESSÃO EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM RESUMO

FERRÃO, Camila de Sousa¹
SILVA, Mariana Alves²
MARTINS, Maria das Neves³

Palavras-chave: Depressão. Enfermagem. Graduação. Indivíduo.

A depressão é um dos Transtornos do Humor, caracterizada por lentificação dos processos psíquicos. Trata-se, neste caso, de uma resposta a conflitos íntimos e determinados por fatores vivenciais. A experiência vivida no estágio pelos graduandos de Enfermagem, concomitantemente com a realidade individual, gera uma situação ameaçadora, a ponto de mantê-los alienados, e contribuir para emergir o sentimento de fuga. Os acadêmicos deixam explícitos sentimentos, como insegurança e medo, quando percebem que terão que agir junto ao paciente com a postura de um profissional. Diante da relevância desta problemática, pretendeu-se com este estudo fazer um levantamento dos sintomas indicativos de depressão em alunos do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC no ano de 2015. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, cujo instrumento utilizado foi o Inventário de Depressão de Beck traduzido para vários idiomas e validado em diferentes países. Ao recorrer à literatura, no intuito de entender o elevado número de alunos com sintomas indicativos de depressão na segunda e quarta séries, deparou-se com explicações de alguns estudiosos a respeito da temática em estudantes que cursam a graduação em Enfermagem. O primeiro contato do aluno com o paciente em estágio prático no hospital ocorre durante o segundo ano de graduação. Neste ano ministra-se a disciplina básica de Semiologia e Semiotécnica, que familiariza os acadêmicos com os procedimentos de enfermagem, manejo de materiais, ambientes hospitalares e com os princípios do processo de trabalho na enfermagem. Os alunos de enfermagem da segunda série sofrem um grande impacto em suas vidas, no primeiro contato com o paciente e, muitas vezes, contato com a morte. Quanto aos alunos que estudam e trabalham na área da saúde, pode-se perceber que estes apresentaram maior número de pontos de sintomas indicativos de depressão. Conforme a literatura aponta, as pessoas que trabalham e estudam levam uma vida muito intensa e desgastante, podendo apresentar maior número de sintomas indicativos de depressão, devido ao cansaço físico e emocional intensos. Acreditamos que os alunos que trabalham na área da saúde utilizam mecanismos de defesa para lidarem com suas angústias pessoais como: fragmentação da relação técnico-paciente; despersonalização e negação da importância do indivíduo; distanciamento e negação dos sentimentos; redução do peso da responsabilidade. Os resultados apontam que a população encontra-se, principalmente na faixa etária entre 17 e 20 anos. Representam um grupo na fase final da adolescência, com pouca experiência de vida, que elegeram a enfermagem como profissão sem muitas vezes terem clara a ideia do que isso representa ou o significado para suas vidas. Com os resultados obtidos, a implantação de programas de suporte psicológico aos alunos, deve ser prontamente realizada, com o objetivo de dar suporte para lidarem com as situações conflituosas inerentes à vida acadêmica e qualidade de vida pessoal, prevenindo possíveis disfunções e distúrbios.

REFERÊNCIA

GARRO, Igor Moreira Barbosa; CAMILLO, Simone de Oliveira; NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Depressão em graduandos de Enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 162-167, June 2006.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACISA

² Acadêmica do curso de Enfermagem da FACISA

³ Professora do curso de Enfermagem da FACISA



INFECÇÕES HOSPITALARES E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE MICRO-ORGANISMOS

RESUMO

DAIREL, Ana Karolina V¹
 FERREIRA, Juliana de Carvalho²
 WEEL, Ingrid Cristina³

Palavras – chave: Infecções. Agentes patogênicos. Cuidados de Enfermagem.

A infecção hospitalar (IH) é aquela que se manifesta durante a internação ou após a alta do paciente, que em destaque, temos as pneumonias associadas aos ventiladores, as infecções do trato urinário associadas à presença de cateter, as infecções do local cirúrgico e as infecções da corrente sanguínea. A maior parte destas infecções é causada por bactérias, como *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecalis*, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii*, porém podem também estar presentes fungos, parasitas e vírus. As bactérias Gram positivas apresentam-se como agentes patogênicos bastante frequentes, destacando-se a espécie *Staphylococcus aureus* como a mais comum ao nível das IH, sendo responsável pelo desenvolvimento de infecções como pneumonia, osteomielite, endocardite e septicemia. Apesar disso, são as bactérias Gram negativas que mais se destacam pelas infecções, como a *Escherichia coli*, que apresentam a capacidade de colonizar locais quando as defesas do hospedeiro se encontram comprometidas, a qual pode ocorrer devido à inserção de cateter, podendo causar infecções graves no local cirúrgico, no pulmão, bacteremia e peritonite, além de estarem relacionadas com a alta probabilidade de adquirirem resistência aos antibióticos. A suscetibilidade do paciente à infecção tende a ser aumentada devido ao constante contato com pacientes de diversas patologias, o uso de materiais em procedimentos, o contato com os profissionais de saúde e a própria vulnerabilidade do indivíduo. Portanto, as recomendações incluídas nas precauções de IH são: higiene das mãos, uso apropriado de equipamento de proteção individual, desinfecção e esterilização dos dispositivos médicos, boas práticas nos procedimentos invasivos, correta utilização e rejeição de objetos corto-perfurantes e resíduos hospitalares, higiene respiratória, colocação correta de pacientes conforme a patologia em causa, uso racional de antimicrobianos, práticas seguras para administração de injetáveis e planos de vacinação. Desta forma, torna-se relevante a obtenção de conhecimentos que possam promover medidas de controle adequadas, pois os pacientes hospitalizados recebem cuidados de enfermagem ao longo da internação, sendo assim, cabe a essa equipe a prevenção e o controle das IH.

REFERÊNCIA

SANTOS, Ana Paula et al. **Controle de Infecção Hospitalar:** Conhecimento adquirido na graduação de Enfermagem. Revista Práxis. n.3; 29-37, 2010.

SIMÕES, Cristina Maria Senra Barroso. **Infecções Hospitalares no Século XXI.** Dissertação de mestrado. Universidade Fernando Pessoa, 2016.

¹ Acadêmica do quarto período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Acadêmica do quarto período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

³ Professora do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO E REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL RESUMO

GUIMARÃES, Daniella Oliveira¹

SOUZA, Jaqueline Lucena²

NEVES, Dêner³

Palavras-chave: depressão pós-parto. Sintomas. Desenvolvimento da criança.

A depressão pós-parto afeta 10% a 15% das mulheres. Este quadro tem seu início durante o primeiro ano do pós-parto, e pode persistir por mais de um ano. Estudos recentes de saúde mental relacionados ao parto levaram a uma mudança no conceito de depressão pós-parto (DPP), por considerá-la um aspecto de transtornos depressivos que surgem no período perinatal. Os sintomas de DPP incluem irritabilidade, choro freqüente, sentimentos de desamparo, falta de motivação, desinteresse sexual, alterações alimentares e do sono, sensação de incapacidade de lidar com novas situações, queixas psicossomáticas, dores nas costas, erupções vaginais e dor abdominal, sem causa orgânica. A psicose pós-parto é considerada mais rara, afetando 1 a 2 em cada 1.000, tendendo a apresentar uma maior incidência em primíparas. O infanticídio está associado, com maior freqüência, a episódios psicóticos no pós-parto, com alucinações de comando ou delírios de possessão envolvendo o bebê, requerendo estes episódios tratamento intensivo e, por vezes, hospitalização. Com relação aos companheiros de mulheres que apresentam DPP, estes também podem apresentar depressão após o nascimento do bebê, estando esta relacionada à depressão materna. A depressão materna é relacionada em três categorias: 1) refere-se à qualidade dos relacionamentos interpessoais da mãe, particularmente com seu parceiro; 2) relaciona-se à gravidez, ao parto e à ocorrência de eventos estressantes; 3) refere-se a adversidades socioeconômicas. Quanto aos fatores envolvidos em relação ao tipo de DPP evidenciaram 5 fatores de risco significativos: 1) história prévia de depressão na mãe; 2) gravidez não planejada; 3) primeira gestação; 4) atitude negativa do pai quanto à gravidez; 5) estado de saúde da criança. As atitudes maternas quanto ao recém-nascido são altamente variáveis, mas podem incluir desinteresse, medo de ficar a sós com o bebê, maior rejeição, negligência e agressividade quando lidam com seus filhos. Os filhos de mães deprimidas apresentaram dificuldades para se envolver e manter uma interação social, tendo déficits na regulação dos seus estados afetivos. A detecção precoce dos fatores de risco envolvidos na DPP, realizada mediante o acompanhamento das gestantes, é um fator importante para a prevenção da mesma e na interação mãe-filho, abrindo possibilidade de auxílio à mulher. Na perspectiva da Psicologia da Saúde, considera-se que os profissionais de saúde/educação que estão envolvidos em trabalhos com gestantes desempenham um papel importante neste reconhecimento, diagnosticando e encaminhando as famílias para atendimento psicológico, podendo com este trabalho auxiliar o desenvolvimento infantil saudável.

REFERÊNCIA

BORDIN SCHMIDT, ELUISA; MAURÍCIO POCCOLOTO, NERI; CAMPIO MULLER, MARISA. DEPRESSÃO POS-PARTO: FATORES DE RISCO E REPERCUSSÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Psico-USF**, v. 10, n. 1, p. 61-68, JAN./JUN. 2005.

¹Acadêmica do segundo período do curso de Enfermagem da FACISA

²Acadêmica do segundo período do curso de Enfermagem da FACISA

³Professor do curso de Enfermagem da FACISA



A DOR E O PROTAGONISMO DA MULHER NA PARTURIÇÃO RESUMO

JESUS¹, Ana
ROSA², Nathália

Palavras-chave: Dor. Medo. Parturição. Protagonismo.

O parto, diferentemente da gravidez em que um longo período favorece a adaptação das mudanças, caracteriza-se como evento que provoca mudanças abruptas e intensas. A dor do trabalho de parto envolve uma complexidade de respostas neuro comportamentais ao estímulo algico e fornece uma característica pessoal e única à dor sentida. A relação de causa e efeito nessa situação nem sempre corresponde a uma resposta clínica, pois o que importa, nesse caso, é entender a dor vivenciada pela parturiente e amenizá-la. A cultura dita a forma e a resposta comportamental à dor, em que cada grupo social e, às vezes, até mesmo a família têm a própria representação social. Fatores socioculturais interferem no modo como a parturiente sente e interpreta o processo de parturição. No Brasil, o parto normal está associado à figura de dor e sofrimento que, por seu caráter fisiológico, impõe à mulher um comportamento de superação frente à dor do trabalho de parto. Potencializados pela mídia, os fenômenos de sofrimento e dor estão associados à doença que, por sua vez, exige tratamento médico. A representação social do parto, trata da contribuição do indivíduo na construção de um saber coletivo que orienta e interpreta os comportamentos sociais. O objetivo desse estudo foi compreender pela teoria das representações sociais, as dimensões socioculturais da dor e seu impacto no protagonismo da mulher na parturição, utilizou-se a metodologia qualitativa, com o referencial teórico da fenomenologia e da teoria da representação social. Das entrevistas feitas às gestantes no último trimestre da gestação, durante o atendimento pré-natal, constataram que as representações sociais sobre a parturição congregam diversos conteúdos que, no geral, simbolizam sentimentos de apreensão, dúvidas e dentre outros o medo da dor e suas repercussões. O medo da dor está fortemente representado no imaginário das gestantes e aumenta com a proximidade do parto. Culturalmente, a sociedade dá crédito ao modelo de assistência centrado no especialista, com enfoque para a segurança que permeia as expectativas e influencia as decisões da mulher sobre a escolha do parto. O medo da dor e a desinformação têm sido fortes elementos de persuasão do médico para a aceitação passiva da mulher à cesárea. Em conclusão, observa-se que a dor tem o poder de influenciar o comportamento da gestante, e se tornar gênese de outros sentimentos aversivos e de preocupações que envolvem o evento da parturição, se mostrando um grande influenciador na escolha da via do parto.

REFERÊNCIA

PEREIRA, Raquel da Rocha; FRANCO, Selma Cristina; BALDIN, Nelma. **A Dor e o Protagonismo da Mulher na Parturição**. Rev. Bras. Anestesiologia. Vol. 61, nº 3, Mai/Jun, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rba/v61n3/v61n3a14.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2019.

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



**QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM
HEMODIÁLISE: UM ESTUDO DE CASO
RESUMO**

LIMA¹, Jalmira Ferreira Gomes
SILVA¹, Taynara Romano
MESQUITA¹, Thais Maria Araújo
MOTA², Luciene

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica. Qualidade de Vida. Hemodiálise.

A doença renal crônica é um problema de saúde pública que se refere à falência dos rins, sendo esses, responsáveis pela homeostase do corpo humano, é uma doença que interfere diretamente na capacidade funcional, na independência e consequentemente, na qualidade de vida. A doença traz complicações digestivas, cardiovasculares, neurológicas, oscilações na pele e nos ossos e anemia. Os primeiros sinais e sintomas da DRC, muitas vezes, aparecem quando a função renal já está bastante reduzida. As causas mais comuns da falência renal são: diabetes, glomerulonefrites, nefrosclerose hipertensiva, doença renovascular, rins policísticos, uropatias obstrutivas e malformações congênitas. O organismo não consegue sobreviver sem a função do rim. Logo a insuficiência renal pode levar o paciente à morte se não for tratado adequadamente, e é preciso uma máquina para fazer a função do rim, feita por meio de um mecanismo extracorpóreo de filtragem chamado hemodiálise. O presente estudo tem como objetivo conhecer a qualidade de vida de um paciente portador de IRC em tratamento de hemodiálise. Este estudo é de abordagem qualitativa com método de estudo de caso. Foi realizada entrevista a uma paciente de 60 anos, casada, com diagnóstico de doença renal crônica em tratamento de hemodiálise, apresentando estado clínico e psicológico estável. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2019, por meio de uma entrevista com quatro perguntas semiestruturada aplicada à paciente, em sua residência. Como resultado da aplicação das quatro perguntas subjetivas em relação à qualidade de vida dessa paciente emergiram as seguintes conclusões: Fraqueza, câimbras, dor no peito, calafrios, queda da pressão arterial e inchaço durante a hemodiálise; Sente que sua qualidade de vida piorou após a doença, pois, a vida sexual ficou prejudicada, não realiza mais atividade física; E relata que para melhorar sua qualidade de vida procura se alimentar com alimentos saudáveis manter sua qualidade mental, pensar em coisas positivas, ter fé e refúgio em Deus, viajar e ter amizades. Destaca-se também que, mesmo com todas as alterações acarretadas com o decorrer da doença, a pessoa deste estudo demonstrou que, apesar das restrições e das mudanças no hábito de vida, é importante continuar e superar dificuldades, objetivando uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIA

DA SILVA TEIXEIRA, Rodrigo et al. Percepção do paciente renal crônico sobre o tratamento hemodialítico. **Revista Pró-UniversUS**, v. 3, n. 1, p. 21-25, 2012.

1 Acadêmicos do 8º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² 1 Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



O RENASCIMENTO DO PARTO RESENHA

MAGALHÃES, Stefani¹
ROSA, Nathalia²

Palavras-chave: Parto humanizado. Cesária. Parto normal.

O Renascimento do Parto é um filme produzido de forma independente, tendo roteiro, produção e pesquisa realizados pela psicóloga, doula e educadora perinatal Erica de Paula, sendo dirigido por Eduardo Chauvet, montador e diretor de cinema brasileiro. No ano de 2013, foi o documentário com a segunda maior bilheteria do país, selecionado em diversos festivais, como o Los Angeles *BrazilianFilm Festival*. A qualidade do filme também pôde ser constatada em sessão especial no Palácio do Planalto, Fórum Mundial de Direitos Humanos e Organização Pan-Americana de saúde. O Renascimento do Parto é um documentário significativo que desmistifica os argumentos do excessivo número de cesarianas. A obra aborda a temática do parto através da experiência das mulheres e sob a perspectiva dos profissionais relacionados à área, tanto no Brasil como em outros países, biólogos, antropólogos e especialistas em saúde pública, também compõem o elenco. O documentário proporciona um olhar humanizado para assistência ao parto, demonstra nitidamente uma crítica para as relações existentes entre o médico e a parturiente. No filme, são apresentadas situações nas quais as vontades das mães não são respeitadas, sendo submetidas a uma assistência sem o devido embasamento científico. A primeira cena do Renascimento do Parto, já traz um impacto agressivo do filme, denunciando o desrespeito da escolha da gestante que queria um parto normal, porém foi induzida a fazer uma cesariana, o relato da mesma, continua dizendo que o recém-nascido foi recepcionado de forma insensível e submetido a vários procedimentos brutais, essa foi só a primeira descrição de outras experiências que permeou as cenas seguintes. Neste filme, percebemos que um parto de forma humanizada, influencia psicologicamente e fisiologicamente a vida da mulher e da criança, sendo assim, torna-se preocupante as estatísticas do número de cesarianas que são realizadas desnecessariamente no Brasil. Os benefícios do parto normal já vêm sendo pauta de discussão no meio acadêmico e no ativismo feminino, contudo o documentário buscou levar esse conhecimento ao público geral, com base em depoimentos verídicos, visão científica e apelo pelo direito de escolha, pois como disse Michel Odent (1981) “Para mudar o mundo é preciso primeiro, mudar a forma de Nascer”.

REFERÊNCIA

O RENASCIMENTO DO PARTO (filme). Direção: Eduardo Chavet. Roteiro: Erica de Paula. Produção: Erica de Paula. Elenco: Michel Odent, Robbie Davis-Floyd, Andrea Santa Rosa, Márcio Garcia, Ana Cristina Duarte, Ricardo Jones, Esther Vilela. Tempo de duração: 90 minutos. Ano de lançamento (Brasil): 2013. DVD.

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

² Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA



HANSENÍASE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO RESUMO

MALAGUTTI, Maria Cecília¹
SANTOS, Matheus Lopes²
MARTINS, Maria das Neves³

Palavras-Chave: Hanseníase. Diagnóstico. *Mycobacterium leprae*. Prevenção.

O objetivo deste estudo é fornecer ao profissional de saúde subsídios que facilitem o seu desempenho no diagnóstico e tratamento da hanseníase, visando eliminar fontes de infecção e evitar sequelas. A hanseníase é uma infecção crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, é contagiosa e apresenta baixa morbidade. Pesquisas apontam que o Brasil está em segundo lugar com vários casos, só perde para a Índia que é o único país que não atingiu a meta de eliminação da doença. Acredita-se que a transmissão da hanseníase aconteça através do contato íntimo do indivíduo, através da inalação de bacilos. O diagnóstico laboratorial da doença afirma que nenhum exame laboratorial é suficiente para diagnosticar ou classificar a hanseníase. De acordo com diagnóstico clínico, a hanseníase se divide em dois grupos instáveis, o indeterminado e o dimorfo, e outros dois tipos estáveis, tuberculoide e *virchowiano polares*. A OMS (Organização Mundial da Saúde) classificou a hanseníase conforme o índice baciloscópico, em paucibacilar (índice baciloscópico menor que 2+) e multibacilar (índice baciloscópico maior ou igual a 2+). Na forma tuberculoide a doença é limitada pela resposta imunocelular do hospedeiro *Mycobacterium leprae* que da capacidade dos bacilos se multiplicarem. Na forma *virchowiana* o bacilo multiplica-se e dissemina-se por via hematogênica pela ausência da resposta imunocelular do hospedeiro que causa ressecamento da pele e hansenomas. O grupo dimorfo apresenta diversas manifestações, pelas diferentes respostas imunocelulares do hospedeiro que causa lesões com bordas externas e esmaecentes e internas. As lesões cutâneas dimorfo-*virchowianos* lembram as dos *virchowianos*, tendendo a ser numerosas, com áreas anestesiadas. O grupo indeterminado caracteriza-se por máculas hipocrômicas apresentando grande perda da sensibilidade. O tratamento ocorre por poliquimioterapia que emprega esquemas baseados na classificação operacional, para paucibacilares são seis doses e para multibacilares são doze doses. Após o tratamento regular, o portador recebe alta por cura, independentemente da negatificação baciloscópica. Recidivas são raras, mas, podem ocorrer após cinco anos. Essa doença pode deixar sequelas e a melhor forma de preveni-las é o diagnóstico e tratamento precoce, e caso ocorra sequelas indicam-se cirurgias e reabilitações. Para a prevenção da hanseníase, não existe vacina específica contra o *Mycobacterium leprae*, mas por si própria a BCG (Calmette-Guérin) ajuda o organismo a criar resistência contra o bacilo e reduzir incidência das formas multibacilares, para indivíduos sem a cicatriz ou com cicatriz da BCG prescreve-se um dose, com duas cicatrizes nenhuma dose é necessária.

REFERÊNCIA

LASTÓRIA, Joel Carlos. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. **Diagn Tratamento**. 2012;17(4):173-9. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2012/v17n4/a3329.pdf>>. Acesso em: 03 out 2019.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem

² Acadêmico do curso de Enfermagem

³ Professora do curso de Enfermagem



CONHECIMENTO E ATITUDE DOS ENFERMEIROS FRENTE AO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS RESUMO

MARTINS. Maria das Neves¹

Palavras-chave: Menopausa. Baixa Autoestima. Relações Sociais. Familiares

A menopausa é a definição dada ao momento em que a mulher passa do período reprodutivo para o período não reprodutivo. Para a Organização Mundial de Saúde - OMS se trata de um evento biológico espontâneo e natural, marcado pela perda de atividade folicular ovariana, do que decorre o cessar da ovulação por um período excedido em 12 meses, a partir do que, assumido o caráter permanente, está estabelecida a menopausa (LOMÔNACO; TOMAZ; RAMOS, 2015). A mulher cessa de procriar, o que, consta de relevante etapa no seu ciclo de vida, dado à sua associação com o processo do envelhecimento. A pesquisa tem como objetivo investigar as consequências da menopausa nas relações sociais e familiares, a partir da caracterização da menopausa como fase ou parte integrante do ciclo de vida da mulher e da identificação das manifestações relacionadas às interações sociais vivenciadas pelas mulheres em decorrência dessa fase da vida. Pesquisa do tipo exploratória e bibliográfica permitiu constatar que a mulher com menopausa passa por um período extremamente conturbado e de inseguranças com níveis de percepções diversificados acerca das várias fases de sua vida. Essas desarmonias são reflexos dos sinais e sintomas emitidos pelo corpo decorrentes da intensificação do processo de interrupção na produção de hormônios como o estrógeno. Concomitante ao confronto desta mulher, que se depara com um corpo que envelhece, que não pode mais ter filhos, as possíveis modificações relacionais conjugais que possam já estar desgastadas desde o advento dos filhos, até sua emancipação, a resignificação nos processos interativos afetivo-sociais vão desde a vida a dois, à vida só, até a que vínculos manter e quais renovar. Profundas podem ser estas mudanças, chegando até a possibilidade de vivências depressivas, o que exige reflexão e flexibilidade nestas novas elaborações e reorganizações do jeito de seguir vivendo. As principais consequências desse processo são a redução da autoestima, desencadeando atitudes negativas, o que repercute em outros aspectos da vida como a relação consigo, com a família e com as pessoas que fazem parte de suas relações sociais. Foi possível concluir que é extremamente importante prestar apoio especializado a essas mulheres, uma vez que elas passam por uma fase crítica de suas vidas e buscam respostas para várias dúvidas auxiliando-as para que superem os desafios com qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- LOMÔNACO, C.; TOMAZ, R. A. F.; RAMOS, M. T. O. O impacto da menopausa nas relações e nos papéis sociais estabelecidos na família e no trabalho. **Reprodução & Climatério**, v. 30, n. 2, p. 58-66, 2015.
- MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

¹ Professora do curso de Enfermagem da FACISA



CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO DE LITERATURA RESUMO

MENDES, Samuel Francisco¹
OLIVEIRA, Nayara Gomes de¹
MOTA, Luciene Lourenço²

Palavras-chaves: Câncer de Próstata. Neoplasia. Conhecimento.

A discussão a respeito do câncer de próstata mostra-se relevante, uma vez que é o segundo tipo de neoplasia mais comum entre os homens, com uma perspectiva de, aproximadamente, 68.220 novos casos para o ano de 2018, no Brasil, e é o quarto mais frequente quando se analisa o quadro geral de neoplasias. A idade, hereditariedade e origem étnica são os fatores de risco identificados para o desenvolvimento do câncer de próstata. A maior parte dos diagnósticos de câncer de próstata está relacionada aos homens com idade acima de 65 anos e uma taxa de menos de 1% a homens com idade abaixo dos 50 anos. Um estudo com o objetivo de aprofundar os conhecimentos a cerca da ocorrência do câncer de próstata, seus fatores de risco, sintomas, formas de diagnósticos, prevenção e de tratamento, através de uma revisão da literatura disponível, tanto webliográfica quanto bibliográfica, de modo que a obra caracteriza-se como qualitativa, com objetivo descritivo, sendo, por fim, uma revisão da literatura sobre o tema abordado. De acordo com o objetivo proposto, que foi obter um conhecimento mais aprofundado em relação ao Câncer de Próstata, percebemos um índice elevado dessa neoplasia, que tem como fator de risco principal o fator hereditário, que representa 25% dos casos dessa patologia. Em sua fase inicial, o câncer de próstata não apresenta sinais e sintomas, e quando manifesta, os mais comuns são: dificuldade ao urinar, hematúria, jato de urina diminuído, necessidade de urinar muitas vezes durante o dia ou à noite. A descoberta da maior parte dos casos de câncer de próstata é feita pelo exame de toque retal. O diagnóstico definitivo do Câncer de Próstata (CaP) é feito através da ultrassonografia transretal com biópsia prostática por agulha. O câncer de próstata é conceituado como um câncer de bom prognóstico, se diagnosticado e tratado apropriadamente. As ações de controle da doença necessitam focar em estratégias como a prevenção primária e o diagnóstico precoce. Por todos esses aspectos, o conhecimento dessa patologia proporciona uma melhor elaboração de métodos voltados para a promoção, prevenção e tratamento, resultando na diminuição dos índices de morbidades e mortalidades.

REFERÊNCIA

BRASIL, Ministério da Saúde. **Câncer de próstata:** causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. 2018. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-prostata>> Acesso em: 17 de set. de 2019.

¹ Acadêmicos do 8º Período do Curso de Enfermagem da FACISA.

² Professora Msc. do Curso de Enfermagem da FACISA.



**MULHERES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ (SHEG):
EVIDÊNCIAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM
RESUMO**

MENEZES¹, Daniela
ROSA², Nathália

Palavras-chave: Hipertensão. Pré-eclâmpsia. Cuidado de Enfermagem.

A gravidez é um evento fisiológico que deve ser visto pelas gestantes e equipes da saúde como uma experiência de vida saudável, que promove várias alterações físicas e psíquicas e, eventualmente patológicas, ocorrendo em cerca de 7% a 10% de todas as gestações, sendo esta a primeira causa de mortalidade materna no Brasil e a terceira do mundo, a Síndrome Hipertensiva Específica da Gravidez (SHEG). Ela subdividiu-se em duas formas peculiares: pré-eclâmpsia, caracterizada por pressão arterial sistólica e diastólica $\geq 140\text{mmHg}$ e $\geq 90\text{mmHg}$, respectivamente, e proteinúria; e eclâmpsia: pré-eclâmpsia associada a convulsões generalizadas, podendo ainda evoluir para quadros muito graves, como a síndrome HELLP. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), toda mulher tem direito à assistência pré-natal adequada, devendo-se levar em consideração os fatores emocionais, sociais e psicológicos envolvidos no processo. A redução da mortalidade materno-infantil é prioridade e uma das metas do pacto pela vida, englobado na política do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, ainda são necessários esforços para que essa questão seja tratada como prioritária. Nas consultas de pré-natal, pouco se investiga acerca do conhecimento que as mulheres têm sobre o processo gestacional e suas complicações contribuindo para uma resposta insatisfatória à terapêutica adotada. As mulheres devem ter acesso à educação em saúde para compreender melhor o processo que vivenciam e, assim, participar efetivamente das decisões em relação ao parto, puerpério e à amamentação. Cabe aos profissionais da saúde transmitir às gestantes conhecimentos despertando-as para o autocuidado, pois a educação é uma das principais ações que devem ser implementadas em saúde, uma vez que desenvolvem a promoção e a prevenção de complicações. Os sentimentos alegados por essas gestantes foram o medo de morrer, de perder o bebê, e a angústia em relação ao desconhecido. Esses aspectos negativos podem ser minimizados com orientações adequadas de uma equipe multidisciplinar, postura acolhedora, atitudes de promoção da saúde e políticas públicas efetivas. O enfermeiro é o mais hábil profissional para realizar os primeiros atendimentos e o encaminhamento para o pré-natal de alto risco, e estes devem ter um novo olhar que contemple não apenas o fazer tecnológico, mas o estar presente, ser com o outro, multiplicando cuidados e minimizando as dificuldades para que possa oferecer a gestante uma assistência gravídico-puerperal holística, individualizada e humanizada.

REFERÊNCIA

NOUR, Guilherme Frederico Abdul et al. **Mulheres com síndrome hipertensiva específica da gravidez: evidências para o cuidado de enfermagem.** SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 14, n1, 2015. Disponível em: <
<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/620/338>> Acesso em: 23 set 2019.

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL RESUMO

PEREIRA, Vitória¹
GOMES, Rhaíssa²
NEVES, Denner²

Palavras-chave: Autismo. Educação Infantil. Desenvolvimento

O artigo científico do qual se trata esse resumo tem como objetivo analisar questões relacionadas ao transtorno do espectro autista, tais como tratamento adequado, sintomas, e a relação existente entre o autismo e a educação infantil. O autismo pode ser classificado em três graus, o leve, o moderado e o severo. O portador dessa deficiência apresenta sintomas como: dificuldade na comunicação social, comportamentos repetitivos e restritos, recusa às atividades, falta de resposta a estímulos e etc. A educação inclusiva abriu espaço para que o autismo e demais transtornos fossem discutidos no âmbito educacional. O autismo surge ainda na infância e atrapalha no desenvolvimento da criança. A causa do autismo é desconhecida, apesar de existirem inúmeras pesquisas a respeito. Segundo a ONU, um em cada 68 (sessenta e oito) indivíduos apresenta algum transtorno do espectro autista. Importante dizer que o melhor é que o autismo seja detectado o mais rápido possível, uma vez que o tratamento proporciona melhora significativa, sendo ainda mais perceptível se aliado à educação adequada. Está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nos Arts. 29 e 30 o direito à educação básica para alunos com diagnóstico de autismo ou demais transtornos. Além disso, a criança também tem direito à acompanhante especializado. A educação infantil possibilita o desenvolvimento social, físico, motor e cognitivo fazendo com que a criança adquira maiores habilidades. Vale ressaltar que existe o Atendimento Educacional Especializado AEE, que tem como objetivo assegurar a inclusão escolar para crianças com necessidades especiais, garantindo o acesso à educação desde a educação básica até o ensino superior, complementando ou suplementando a formação do ensino regular. Entende-se, portanto, que a educação infantil influencia diretamente no desenvolvimento e evolução da criança portadora do transtorno do espectro autista (TEA) seja ele leve, moderado ou severo. Diante o exposto, os autores do artigo em tela, compreenderam de um modo geral, que independente de uma deficiência específica, toda criança precisa de atenção e cuidado em sua totalidade. Além disso, perceberam-se também que o autismo se manifesta de forma diferente em cada criança, algumas apresentam dificuldades em tarefas simples e outras habilidades valiosas. Por fim, é necessário que os profissionais da pedagogia entendam que as diversidades da inclusão devem ser discutidas e compreendidas, a fim de que as necessidades das crianças sejam atendidas da melhor maneira possível.

REFERÊNCIA

WELLICHAN, Danielle. FALEIRO, Renata. **"O Autismo na Educação Infantil" em *Só Pedagogia***. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2019.

¹ Acadêmico de primeiro período do curso de Enfermagem da FACISA
Acadêmico de primeiro período do curso de Enfermagem da FACISA
Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em de Enfermagem da FACISA



**O TRABALHO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A RELAÇÃO COM A SAÚDE DAS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
RESUMO**

ROCHA, Samara silva¹
GOMES, Warley²
MARTINS, Maria das Neves³

Palavras-chave: Equilíbrio. Psicodinâmica do trabalho. Saúde/adoecimento. Deficiência de recursos.

Compreende-se, no presente estudo, a relação saúde-adoecimento como processo social, uma vez que o nexu biopsíquico é a expressão de determinado processo histórico que se concretiza na corporeidade humana. Os serviços públicos de urgência e emergência tem se caracterizado com um ritmo acelerado, superlotado, conseqüentemente os profissionais envolvidos, como também os possíveis danos em relação ao favorecimento da saúde ou adoecimento dos mesmos atuantes em um serviço público de pronto socorro, tal como a dinâmica adotada para manter o equilíbrio emocional diante das exigências do trabalho. Percebe-se no âmbito trabalhista os níveis desiguais de domínio dos agentes sobre o processo de trabalho, considerando também a variável distância entre a teoria e a prática de elementos elaborados para uma dinâmica organizacional, que possibilita compreensão, realização, reconhecimento, seja coletivo, seja individual. Conflitos interpessoais são consideráveis de acordo com o estudo, um fator que influencia a escolha prioritária para o atendimento, considerando diversos casos e situações, a deficiência de recursos humanos e materiais, condutas exercidas, soam predestinações para ações intelectuais diante do risco de morte de cada paciente. Conclui-se, portanto que a saúde dos profissionais é um fator determinante também da produção e execução de tarefas, logo, deve ser uma questão de aprofundamento e elaboração de medidas que proporcionem satisfação e um trabalho bem feito por parte dos enfermeiros e toda equipe médica. Vale ressaltar também que diversos fatores que influenciam essa profissão, tal como, para a proteção contra o sofrimento cotidiano, sendo também um aspecto decisivo, o gosto pela função exercida, proporcionando assim o equilíbrio e não adoecer diante das circunstâncias, ou seja, o atributo moral da atividade. Como também, o perfil profissional desses atuantes é privilegiado, já que estes combatem a morte, possuem habilidades e conhecimentos suficientes, habilidades de iniciativa individual, capacidade de decisão rápida e domínio técnico, sendo essas características pré determinantes do êxito trabalhista/profissional. É primordial o reconhecimento e valorização, conseqüentemente proporcionando saúde e prazer, visto que sem reconhecimento não há gosto para se fazer algo. Vale ressaltar também que a técnica, agregada com o prazer, promove a mobilização de prestadores do serviço, potencializando as atividades, as conclusões, além disso, proporcionando um ambiente favorável para salvar vidas, e cuidar de pessoas que necessitam.

REFERÊNCIA

Dal Pai, Daiane; Lautert, Liana; O trabalho em urgência e emergência e a relação com a saúde das profissionais de enfermagem. **Revista Latino Americana em Enfermagem**. 2008. mai.-jun. Acesso em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_17.pdf>. 01 de Outubro de 2019.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem

² Acadêmico do curso de Enfermagem

³ Professora do curso de Enfermagem



OBESIDADE INFANTIL RESUMO

SADY, Amanda Alves Barbosa¹
RODRIGUES, Waléria Moreira²
NEVES, Dêner³

Palavras-Chave: Obesidade. Crianças. Sobrepeso. Alimentação.

O desenvolvimento da sociedade vem trazendo vários males junto com avanços. As chamadas de doenças do século começam a aparecer, uma dessas doenças é a obesidade infantil. Ela tem crescido em grande proporção, a má alimentação e a falta de atividade física tornam as crianças acima do peso. Em meio a uma sociedade que está sempre às pressas, os pais acabam deixando de lado o cuidado com a alimentação de seus filhos, buscando a “praticidade”, cada vez mais aumenta a taxa de consumo de alimentos industrializados. A obesidade infantil vem sendo considerada uma epidemia mundial e uma doença crônica que progride de uma maneira absurda, ela vai muito além da aparência. São diversas as complicações que o sobrepeso pode acarretar à saúde, algumas delas são o colesterol alto, a hipertensão, doenças pulmonares, e artrite. Problemas psicológicos e psicossociais também são complicações que a obesidade traz consigo. A autoestima das crianças obesas tende a ser bem baixa, já que comumente são vítimas de *bullying*, deixando assim sequelas emocionais que são levadas para a vida toda. Temos que ressaltar que a infância é uma etapa em que praticamente tudo pode influenciar no comportamento futuro. Os alimentos mais apetitosos como *fast food*, chocolates, sorvetes e caldas, podem seduzir até mesmo os adultos. As crianças são ainda mais frágeis e propensas aos sabores exuberantes e deliciosos dos doces. Eles são alimentos gordurosos e muito saborosos, e muitas vezes são oferecidos como recompensa por algum ato positivo que a criança tenha realizado. O doce ganha assim um reforço, já que os alimentos saudáveis são vistos com aversão, e a tentativa de forçar a sua ingestão só faz aumentar a rejeição a eles. É notório que o excesso de gordura traz malefícios à saúde, a situação em que a obesidade se encontra é de uma condição clínica séria, que pode se tornar a primeira causa de doenças crônicas do mundo, crianças que apresentam obesidade têm a tendência e a probabilidade de prolongar esse problema quando adultos. É necessária uma atenção especial em relação ao problema, com ajuda de profissionais da área e propostas eficientes para uma mudança total de estilo de vida de uma forma saudável e natural. A presença e a observação dos pais são indispensáveis e importantes dando exemplo dentro de casa tanto na alimentação quanto na realização de atividades físicas, incentivando a criança a praticar exercícios físicos e manter uma dieta balanceada. Devendo entender que a obesidade é uma doença que pode afetar mais do que o imaginado. Sendo o sedentarismo um dos principais fatores que levam ao desencadeamento dessa doença. São de grande importância o auxílio da família, da escola e o acompanhamento de profissionais, tanto na parte da nutrição quanto na psicológica.

REFERÊNCIA

MENEZES, Natália Magalhães. **Obesidade Infantil**. Colégio Luterano São Paulo. 08 out 2018 Disponível em:< <http://www.hottopos.com/convenit31/113-122Natalia.pdf>> Acesso em: 28 set 2019.

¹ Acadêmica do segundo período do curso de Enfermagem da FACISA

² Acadêmica do segundo período do curso de Enfermagem da FACISA

³ Professor do curso de Enfermagem da FACISA



FATORES DE RISCO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: SUBSÍDIOS PARA A ENFERMAGEM

SALES, Alisson¹
MOURA, Jeferson²
MARTINS, maria da Neve³

Palavras-chave: Câncer de Próstata. Fatores de Risco. Prevenção. Enfermagem

Apresenta-se reflexão sobre fatores de risco e medidas de prevenção de câncer de próstata, com vistas a contribuir com profissionais da saúde na abordagem dos homens durante a consulta de enfermagem. Esse câncer é o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total. É considerado o câncer da terceira idade, uma vez que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. Nesse sentido, é fundamental que os profissionais da saúde estejam atentos aos problemas gerais e específicos que podem acometer essa população, e acompanhem as políticas nacionais favorecedoras de sua atuação profissional. Ainda não existem meios comprovadamente conhecidos para se prevenir este tipo de câncer, da mesma forma como suas causas ainda permanecem desconhecidas. Dentre os fatores de risco destacam-se a idade avançada, origem étnica – maior incidência em negros e origem hereditária. Dentre os que atuam na diminuição do risco destacam-se uma dieta rica em frutas, verduras, legumes, vegetais ricos em carotenóides, grãos e cereais integrais. Já os fatores nutricionais que potencializam o desenvolvimento da doença incluem uma dieta rica em gordura animal, carne vermelha, cálcio, gorduras e leite. Outros fatores como o tabagismo e o etilismo, vasectomia, também influenciam potencialmente o desenvolvimento do câncer de próstata. Fatores hereditários são importantes na determinação do risco de desenvolver clinicamente esse tipo de câncer. Entre medidas farmacológicas de prevenção, existem estudos sobre o efeito da finasterida, em que foi constatado seu potencial redutor no risco de câncer de próstata. O enfermeiro não deve perder a oportunidade de abordar os homens, aproveitando as situações cotidianas da assistência de enfermagem, na perspectiva da promoção da saúde e detecção precoce de agravos, orientando-os sobre os fatores de risco e medidas de prevenção, além de identificar a presença ou não desses fatores e buscar sinais e sintomas que possam indicar alterações relacionadas. Considera-se necessário também que novas pesquisas sejam conduzidas na área da promoção da saúde e prevenção do câncer, bem como que ocorram mudanças na educação formal da população e no ensino específico dos profissionais da área da saúde, uma vez que podem proporcionar uma maior adesão aos programas de promoção da saúde e prevenção do câncer pelos indivíduos.

REFERÊNCIA

MEDEIROS, Adriane Pinto de; MENEZES, Maria de Fátima Batalha de, NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília 2011

¹ Acadêmico de segundo período do curso de Enfermagem da FACISA

² Acadêmico de segundo período do curso de Enfermagem da FACISA

³ Professora orientadora



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



INFLUENZA RESUMO

SERAFIM, Gabriella¹
MOTA, Stéfane²
WEEL, Ingrid Cristina³

Palavras-chave: Influenza. Vacinação. Gripe.

A Influenza é uma doença infecciosa aguda de origem viral que acomete o sistema respiratório, caracterizando-se por alta transmissibilidade e grande distribuição global. O agente etiológico é o *Myxo vírus influenzae*, ou, vírus da gripe, que se subdivide nos tipos A, B e C, porém apenas A e B apresentam relevância clínica. A transmissão ocorre da mesma maneira pela qual se transmite a gripe comum sendo sua disseminação caracterizada pelo contato de pessoa para pessoa, especialmente através de tosse ou espirros, ou através de superfícies ou objetos contaminados. O vírus causa infecção aguda das vias aéreas, juntamente com quadro febril de temperatura superior a 37,8°C, além de outros sinais e sintomas que podem ser observados, como coriza, tosse, cefaléia, mialgia e mal-estar. As complicações mais recorrentes e observadas são pneumonias bacterianas secundárias, pneumonia viral primária, miosite, miocardite, pericardite, síndrome de *Guillain-Barré*, encefalite e mielite transversa, que podem levar à hospitalização e até a morte. A infecção pode causar maior impacto e gerar um risco maior em desenvolver complicações entre os jovens, gestantes, idosos e pessoas com comorbidades. A vacinação como método preventivo é considerado a intervenção e a forma mais eficiente no controle da doença e de suas complicações. Nota-se que a imunização previne em até 90% dos indivíduos sendo necessária que ocorra anualmente, uma vez que este vírus apresenta altas taxas de mutações e os anticorpos formados contra as cepas anteriores podem não responder adequadamente contra as cepas circulantes mais recentes. Assim, torna-se importante realizar nova composição da vacina a cada ano. Existem dois tipos de vacinas contra a gripe: a trivalente e a tetravalente. A primeira protege contra três cepas do vírus influenza, já segunda possui proteção contra quatro diferentes cepas do vírus influenza: duas cepas A e duas linhagens B. Para o tratamento específico da influenza estão disponíveis quatro medicamentos clássicos como amantadina e rimantidina e os antivirais oseltamivir oral e zanamivir inalatório sendo estes dois últimos antivirais aprovados e recomendados para o uso no Brasil. A intervenção terapêutica precoce ameniza e reduz tanto os sintomas quanto o acometimento das complicações secundárias graves, bem como, a duração da doença, no entanto pode-se concluir que a recomendação mais adequada, até o momento, são dos métodos eficazes de prevenção como a vacinação e evitar o contato com pacientes infectados, uma vez que o vírus é altamente mutagênico e seu contágio pode levar o indivíduo à morte.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Julival; BELLEI, Nancy. **Influenza (Gripe)**. Disponível em :<<https://mail.google.com/mail/u/1?ui=2&ik=b4c6866dcc&attid=0.1.1&permmsgid=msg-f:1641696233639493108&th=16c87a06c32dbdf4&view=att&disp=inline>> Acesso em :25 set. 2019

¹ Acadêmica do 4º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Acadêmica do 4º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

³ Professora do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



AVALIAÇÃO EVOLUTIVA DA ESPIROMETRIA NA FIBROSE CÍSTICA

DAIREL, Ana Karolina
SILVA, Gabrielle L.
FERNANDES³, Luísa Silvestre Freitas

Palavras-chave: Função pulmonar. Genética. Mucoviscidose. Mutações.

INTRODUÇÃO

Fibrose cística do pâncreas (FC) também conhecida como mucoviscidose é uma doença hereditária, autossômica recessiva, caracterizada por atingir homens e mulheres proporcionalmente e induzida pelo gene recessivo, ocasionando transformações de glândulas exócrinas do organismo. As principais alterações funcionais da doença são caracterizadas por: manifestações pulmonares, gastrointestinais e nas glândulas sudoríparas.

OBJETIVO

Foi realizado um estudo na Unidade de Pneumologia Infantil e Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que objetivou avaliar a elevação dos fluxos e volumes pulmonares dinâmicos de pacientes com FC e correlacionar a ligação entre a gravidade do comprometimento ventilatório com idade, sexo, genótipo e colonização pulmonar.

METODOLOGIA

De 52 pacientes portadores de FC, entre 4 e 26 anos, avaliaram-se 243 espirometrias. Extraíram-se informações sobre idade ao diagnóstico, pesquisa genética, colonização brônquica e os valores absolutos e percentuais para fluxos e volumes da melhor espirometria de cada ano. Dos 52 pacientes, 17 eram meninas e 35 meninos. Um menino e uma menina faleceram. 49 apresentaram pelo menos uma cultura de escarro com *P. aeruginosa*, 45 com *S. aureus* e 13 com *B. cepacia*. Oito pacientes eram homozigóticos para mutação delta F508 (responsável pela maioria de casos de fibrose cística).

RESULTADOS

De início analisou-se dos quatro aos seis anos (n=40), os valores médios da capacidade vital forçada e do volume expiratório foram de 114,24% e 112,25%, respectivamente.

A média da CVF permaneceu acima do normal até os 18 anos, depois decaiu para 67,2%. A média do VEF1 alcançou valores abaixo de 80% aos dez anos e 50% aos 18 anos. A relação VEF1/CVF% se expressou baixa na primeira avaliação, sendo 85% entre os quatro e seis anos, com decréscimo lento e progressivo, chegando a 63% aos 18 anos. Os valores médios do fluxo expiratório forçado a 50% e 75% da capacidade vital (FEF50, FEF75) e fluxo médio expiratório forçado (FMEF) foram normais (94%, 80% e 90%, respectivamente), posteriormente demonstraram queda maior e precoce, alcançando valores médios aos 18 anos de 37%, 12,5% e 19%, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, para os principais parâmetros estudados houve diferenças significativas entre os valores médios iniciais dos quatro aos seis anos e os valores aos 18 anos, demonstrando declínio da função pulmonar ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elenara da Fonseca et al. **Avaliação evolutiva da espirometria na fibrose cística**. Jornal de pneumologia. Brasília. Vol. 27, n. 3 (maio/jun. 2001), p. 130-136, 2001.



CONHECIMENTO E ATITUDE DOS ENFERMEIROS FRENTE AO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS RESUMO

SILVA, Ana Clara Rodrigues¹
TEODORO, Lorena Aparecida Silva²
MARTINS, Maria das Neves³

Palavras-chave: Doação de órgãos. Transplante. Enfermagem. Morte encefálica.

Esse estudo tem como objetivo principal, identificar qual é o conhecimento e a atitude do enfermeiro frente ao paciente em morte encefálica (ME), o que torna potencial a doação de órgãos. A morte encefálica consiste na perda da função total e irreversível do encéfalo que gera modificações na fisiologia do organismo. Quando diagnosticada em tempo hábil, a ME possibilita a captação de órgãos, favorecendo ao transplante, que se configura como alternativa terapêutica, frente a diversas doenças que causam insuficiência ou falência de órgãos ou tecidos. O enfermeiro, neste contexto, é uma das peças-chave, visto que cabe a ele, além da prestação de serviços assistenciais, o gerenciamento da equipe para qualificação do atendimento ao paciente e aos seus familiares. Sendo assim, dele se requer que detenha conhecimento científico e formação adequada, não somente para repassar informações aos familiares, mas também para participar na identificação de um possível doador e, em seguida, efetuar todo um conjunto de ações com vistas ao transcurso minimamente acidental dos processos. Os enfermeiros entrevistados relatam sofrer pelo processo de perda de um ser humano, sofrimento este, minimizado pela possibilidade da doação dos órgãos. O sentimento de perda, gerador de luto na família, também pode se ver minimizado e confortado pela doação, e, por conseguinte, a manutenção de outras vidas. Discutível ainda é a postura profissional do enfermeiro, frente aos sentimentos e às dificuldades na interação com a família do potencial doador. Relatos tem mostrado e demonstrado suficiente adequação na postura profissional do enfermeiro, com relação à manutenção dos níveis de cuidados prestados, na sequência pós constatação da ME, incluso na complexidade de abordagem da família, conforme relatado por alguns, para o que se requer preparo. Preparo este que, segundo a autora, deve abarcar com especificidade às situações mais delicadas. Estudos tem mostrado a necessidade de educação continuada em abordagem à temática, o que segue sugestivo às Instituições de Ensino nos cursos de graduação, suficiente atenção ao assunto, tendo em vista que seus egressos alcancem o mercado de trabalho também instrumentalizados para lidarem com o sofrimento, na diversidade de contextos sócio familiares.

REFERÊNCIA

CASTRO, Maria de Fátima da Silva. Conhecimento e atitude dos enfermeiros frente ao processo de doação de órgãos. **RevMed Minas Gerais** 2018;28 (Supl 5): e-S280504

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACISA

² Acadêmica do curso de Enfermagem da FACISA

³ Professora do curso de Enfermagem da FACISA



OS CONHECIMENTOS DOS ALUNOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ A RESPEITO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

SILVA, Angelika¹
 SANTOS, Eduardo¹
 ALVES, Mateus¹
 LOPES, monyck¹
 MOTA, luciene²

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Conhecimento. Acadêmicos.

O presente artigo teve como objetivo demonstrar quais os conhecimentos dos alunos da faculdade de ciências da saúde de Unai a respeito da doença renal crônica (DRC). Devido à perda da função dos rins de modo silencioso e assintomático, é considerado grande problema de saúde pública por sua elevada taxa de morbimortalidade. Isso ocorre pelo crescimento significativo de prevalecer o impacto das complicações crônicas, sua prevalência, elevado custo social e econômico, podendo ser mais bem definida como uma destruição gradativa e irreversível da função dos rins. Não tem cura, mas é tratável. Por tanto trata de uma pesquisa exploratório-descritiva com uma abordagem quantitativa, através da aplicação de questionário estruturado baseando-se no conhecimento prático e do senso comum dos acadêmicos do segundo período do curso de enfermagem da Instituição. Para auxílio no desenvolvimento do presente estudo, foram utilizados como fonte de dados, artigos científicos originais e de revisão disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, publicados no período de 2005 a 2019. Para seleção dos artigos utilizaram-se temas que discutiam assuntos relacionados à doença renal crônica e conhecimento social sobre a doença renal crônica. Após análise das definições dos conceitos dos alunos foi observado que grande parte dos alunos citou o alcoolismo como um fator de risco para a DRC. A sugestão sobre a ingestão de líquidos foi a que mais predominou como prevenção, e como tratamento a hemodiálise, um processo terapêutico responsável por remover os resíduos provenientes do metabolismo do organismo, compensando as alterações do meio interno pelo processo do fluxo sanguíneo por meio de um equipamento. Perceba-se também que o conhecimento a respeito dos sinais e sintomas tanto científica e do senso comum a respeito da doença é prévio. A partir do exposto, conclui que a DRC é uma patologia que tem como conhecimento comum a ingestão de líquidos como prevenção, que de fato é uma forma de prevenção, e que o conhecimento da sua gravidade é adquirido partir de momentos em que há alguém próximo ou até o mesmo com a enfermidade. Sendo assim, é de suma importância que todos os profissionais da área de saúde, que atuam com esses pacientes, tenham um profundo conhecimento da patologia em questão a fim de melhorar o tratamento e a qualidade de vida de seus portadores.

REFERÊNCIA

- Ribeiro WA, Andrade M. **Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doenças renais crônicas**. Rev Pró-UniverSUS. 2018; 9(2):60-5.
- Rocha LM. **Diálise peritoneal no Brasil: o perfil dos pacientes no Sistema Único de Saúde [dissertação]**. Brasília: UNB. Universidade de Brasília; 2014
- SESSO, R. C. et al. **Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica 2013 - Análise das tendências entre 2011 e 2013**. Jornal Brasileiro de Nefrologia, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 476-481, 2014.

¹ Acadêmicos de oitavo período do curso de Enfermagem da FACISA

² Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



ANÁLISE DOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS NO TRATAMENTO EQUOTERÁPICO:

Alterações dos Sinais Vitais

RESUMO

SILVA, Laysiele Pierazo¹
OLIVOTTI, Amanda Ferreira²

Palavras-chave: Equoterapia. Parâmetros fisiológicos. Sinais vitais.

O presente resumo é referente ao artigo, no prelo, elaborado após a finalização do Projeto de Extensão: Fazenda Doutor Animal da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA. Aterapia com equídeos é um tipo de tratamento que utiliza o cavalo e outros objetos estimuladores para obter-se uma movimentação corporal intensa, trazendo diversos benefícios na vida de quem a pratica. Esse tipo de atividade é responsável pela difusão da ideia de que tratamentos não se restringem a clínicas e muros proporcionando a ruptura do paradigma paredes/clínicas/tratamento. O estudo visa demonstrar que a estimulação corporal sofrida pelos clientes no momento de seu tratamento influencia diretamente nos valores dos sinais vitais aqui mensurados. Dessa forma, foram avaliadas as alterações fisiológicas sofridas na pressão arterial, na frequência cardíaca e na frequência respiratória decorrentes da prática equoterápica. Os sinais vitais foram mensurados no momento inicial e final de cada sessão terapêutica sendo devidamente registrados em arquivos próprios de cada praticante. Para análise dos resultados foi empregado um cálculo estatístico referente às amostras recolhidas; buscou-se averiguar a porcentagem de alterações bioquímicas perceptíveis dentro da atividade empregada em razão da estimulação da prática equoterápica. Participaram do estudo pacientes de variadas patologias como: tumor cerebral em estágio terminal, hidrocefalia, síndrome do processamento auditivo e paralisia cerebral diacínética, sendo os praticantes de ambos os sexos e com as idades variantes entre cinco e quarenta e cinco anos. Com base na anamnese realizada durante as oito sessões equoterápicas, foram observadas determinadas alterações nos sinais vitais avaliados neste estudo: pressão arterial, frequência cardíaca e frequência respiratória, quando comparados com os valores nos momentos antes e após cada sessão terapêutica. Os dados encontrados sugerem que existem alterações relacionadas ao aumento, diminuição e manutenção dos parâmetros supracitados, contudo é possível perceber que as modificações nos sinais vitais analisados, quando comparados os momentos iniciais e finais, não seguem um padrão linear e com todos os participantes do estudo, tal fato relaciona-se a fatores como a atividade empregada na terapia, o nível de dificuldade, as condições climáticas, a hora do dia, o estado psicológico dos praticantes e, também, a patologia envolvida. Podemos concluir, portanto, que são notáveis todas as alterações fisiológicas do método de terapia com equinos, sejam elas de aumento ou diminuição desses valores. Contudo, torna-se difícil avaliar as alterações realizadas pela equoterapia de uma maneira mais concreta, quando existem tantos fatores influenciadores que não se relacionam com a prática, nas modificações fisiológicas dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, T.L. de; ARCURI, E.A.M. Influência de fatores anatomo-fisiológicos na medida indireta da pressão arterial: identificação do conhecimento dos enfermeiros. In: Rev.latino-am.enfermagem. Ribeirão Preto, v. 6, n. 4, p. 21-29, outubro 1998.

ARRIAGRADA, S.A.J., et al. Equoterapia na Síndrome de Alice no País das Maravilhas (Síndrome de Todd) – relato de caso. In.: SOARES, D.F.G et al (Org.). *Equoterapia: teoria e prática no Brasil*. Caratinga: FUNEC Editora, 2017. V. 3. p. 179-194.

¹ Acadêmica do 6º período de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

² Professora orientadora. Docente da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA COM IDOSOS POR MEIO DE PRÁTICAS CORPORAIS
RESUMO

SILVA, Millena¹
LIMA, Geovane²
OLIVEIRA, Abadio³

Palavras-chave: Idoso. Corpo Humano. Terapias Mente-Corpo. Qualidade de Vida. Terapia Ocupacional

O Brasil destaca-se pelo alto índice de crescimento da população acima de 60 anos, sendo os idosos o segmento que mais cresce. Estudos epidemiológicos têm mostrado que doenças e limitações podem ser evitáveis no processo de envelhecimento e que o uso de serviços preventivos, eliminação de fatores de risco e adoção de hábitos de vida saudáveis são importantes determinantes do envelhecimento saudável e com maior qualidade. Na área da saúde, colocam como de sua competência a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde do idoso, por meio de medidas e programas preventivos e de reabilitação. A conceito "qualidade de vida tem sido alvo de pesquisa por muitos autores, bem como o uso de instrumentos padronizados para mensurá-lo. Tal conceito tem caráter subjetivo, ou seja, depende da percepção de cada pessoa sobre o seu estado e envolve diversas dimensões da vida. Desse modo, avaliar as condições de vida do idoso é importante para o desenvolvimento de alternativas válidas de intervenção em programas de saúde, políticos e sociais. Uma forma possível de promover a saúde e a qualidade de vida é a utilização das práticas corporais em grupo, a modalidade grupal estimula o indivíduo participante a tornar-se o agente da própria mudança, além de propiciar um aprendizado interpessoal a partir do contato com o outro. O método *Self-healing* consiste na automassagem que permite a melhora da transmissão neurológica, aumento da mobilidade articular, bem como o relaxamento e preparação para o movimento. As técnicas corporais do método *Self-healing* são apropriadas às pessoas idosas ou em fase de envelhecimento, tanto para a promoção, como para a recuperação da saúde. O terapeuta ocupacional mostra-se como um dos profissionais da área da saúde capacitados para o desenvolvimento de estratégias corporais para promoção da saúde e qualidade de vida de população. A utilização do método *Self-healing* em grupo demonstrou ser benéfica na medida em que os resultados apontaram que os participantes aplicaram o aprendizado no dia a dia. Isso possibilitou a auto percepção das tensões físicas e emocionais, melhora na capacidade de mobilidade, diminuição de dor e desconforto, relaxamento, maiores condições de cuidado de si e melhor compreensão dessa fase da vida.

REFERÊNCIA

COLOMTOLDRÁ, R., GUIMARÃES CORDONE, R., DE ALMEIDA ARRUDA, B. and Fagundes Souto, A. (2014). **Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais**. 1st ed. São Paulo.

¹ Acadêmica de Enfermagem

² Acadêmico de Enfermagem

³ Professor orientador



ABORDAGEM DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA RESUMO

ALVES, Lucas¹
SILVA, Rikele Oliveira²
NEVES, Dêner³

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis. Adolescente. Sexualidade. Vulnerabilidade em saúde.

O estudo objetivou reportar sobre os riscos de contágio das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), apresentando as principais formas de transmissão, sinais e sintomas associados, tratamento e prevenção. Realizou-se uma revisão bibliográfica no período de abril a junho de 2015, por meio das bases de dados (SciELO, PubMed, LILACS e BIREME), cartilhas e materiais do Ministério da Saúde, publicados entre 2003 a 2015. Sabe-se que a adolescência é a fase do desenvolvimento humano que marca a passagem da infância para a vida adulta. Nesse tempo ocorre a mudança de comportamentos que eram da infância, e o adolescente passa a formar sua estrutura física e psicológica com as características de adulto. É nesse momento que o adolescente ainda sem experiência e conhecimento se torna vulnerável, a se envolver em relações afetivas e sexuais precocemente. Essa mudança leva a questões de vulnerabilidade na saúde com relação as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) ou infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), que são consideradas problemas de saúde pública, principalmente por suas consequências, como as complicações psicossociais e econômicas envolvidas. O começo da vida sexual precoce, a curiosidade e até mesmo a necessidade de provar algo para os grupos sociais em que vive, levam alguns adolescentes a se envolverem em comportamentos muitas vezes arriscados, não prevenindo e desta forma se tornando mais suscetível as DSTs, como a Herpes genital e oral, candidíase, sífilis, gonorréia e o HIV. Na maioria das vezes as mulheres são as mais suscetíveis a contrair esse tipo de doença, pois muitas vezes a detecção é difícil, e não apresentam nenhum sintoma, trazendo assim, complicações futuras, como a disfunção sexual, infertilidade, abortos espontâneos, partos prematuros e até óbito caso não haja tratamento adequado. A prevenção é uma das estratégias que podem ser usadas, como também a conscientização do uso de preservativos e a adoção de medidas que sejam usadas para educar os adolescentes para a vida sexual, através da informação, esses são fatores que podem contribuir na redução das taxas dessas doenças que estão em crescimento contínuo, reduzindo assim, o encargo para o sistema de saúde e as complicações que podem atrapalhar a qualidade de vida dos jovens.

REFERÊNCIA

BOTTEGA, Angelita; CANESTRINI, Thomás; RODRIGUES, Monica de Abreu. **Abordagem das doenças sexualmente transmissíveis na adolescência:** revisão de literatura. Rio Grande do Sul: Suplemento – Artigos de Revisão, julho, 2016.

¹ Acadêmico de segundo período do curso de Enfermagem da FACISA

² Acadêmico de segundo período do curso de Enfermagem da FACISA

³ Professor do curso de Enfermagem da FACISA



PANCREATITE AGUDA EM CRIANÇAS: ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

RESUMO

SOARES, Fernanda¹
NEVES, Dener²

Palavras-chave: Pancreatite. Diagnóstico de pancreatite. Tratamento pancreatite.

A Pancreatite Aguda (PA) consiste em uma inflamação do parênquima pancreático, gerando processos fibróticos e inflamatórios, é uma das principais causas de internação devido a doenças do aparelho digestivo, com gasto anual de dois bilhões de dólares nos Estados Unidos. Diferente de como ocorre nos adultos, na maioria dos casos, a causa da PA secundária à doença biliar e alcoolismo, na pediatria as etiologias são variadas, abrangendo inúmeras condições sistêmicas, principalmente secundárias a medicamentos. Atualmente, o diagnóstico da pancreatite aguda embasa-se em dois de três critérios entre os seguintes: dor abdominal; aumento dos níveis amilase no sangue em pelo menos três vezes o valor de normalidade; achados compatíveis nos exames de imagem. A evolução é dividida em duas fases na pancreatite aguda: uma precoce, onde a gravidade está associada à resposta inflamatória sistêmica e à falência de órgãos, e uma tardia onde a evolução pode ser a resolução, estabilização ou necrose. O tratamento envolve medidas gerais de hidratação, dieta enteral equilibrada, uso moderado de antibioticoterapia. Não é indicado frequentemente a colecistectomia em pacientes com PA e barro biliar diagnosticado, com exceção dos casos de PA recorrente. As crianças com sinais de desidratação na avaliação inicial são recomendada uma hidratação rápida preferencialmente com soro fisiológico 0,9% no volume de 20ml/kg a cada 20-30 minutos até reversão da desidratação nas avaliações posteriores. Na parte de nutrição é indicada a administração de dieta enteral até 48 horas após o diagnóstico e a nutrição parenteral fica como alternativa quando o paciente apresentar intolerância a nutrição enteral. Nota-se com os estudos revisados que a pancreatite aguda possui notoriedade na faixa etária pediátrica, principalmente em recém-nascidos. As barreiras para se estabelecer um diagnóstico preciso chama a atenção, ainda mais pela rápida evolução da patologia para estados graves com diversas complicações associadas. A etiologia da pancreatite aguda na maioria dos casos não é descoberta a tempo do emprego dos procedimentos para reversão do quadro. No entanto, não apenas é necessário realizar o diagnóstico de forma precoce, como instituir manejo terapêutico e não hesitar em usufruir dos benefícios dos procedimentos cirúrgicos mesmo em casos classificados como mais simples ou com menor gravidade.

REFERÊNCIA

SPAZIANI, Amanda Oliva, FROTA, Raissa Silva, COGNETTI, Gustavo Barreira, REIS, Gabriela Cardozo da CUNHA, Thaís Bortolucc, PEDRÃO, Aline Fróes, SANTOS, Flávio Henrique Nuevo Benez Dos SPAZIANI, Amanda Oliva. Et al. Pancreatite aguda em crianças: Etiologia, diagnóstico e tratamento. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 09, Vol. 03, pp. 159-167. Setembro de 2019. ISSN: 2448-0959

¹ Acadêmico do segundo período do curso de Enfermagem da FACISA

² Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA



**OLHARES DA ENFERMAGEM PARA O PACIENTE ESQUIZOFRENICO:
IMPLICAÇÕES DO PROCESSO SAÚDE DOENÇA PARA O CUIDADO**
RESUMO

SOUSA, Edilaine¹
SCHERER, Schelyca²
MARTINS, Maria das Neves³

Palavras-chave: Saúde mental. Cuidado de Enfermagem. Processo Saúde-Doença.

Neste estudo considera-se a influência dos diferentes momentos históricos sobre o processo saúde-doença com o objetivo de compreender os olhares assumidos pela equipe de enfermagem frente o paciente esquizofrênico. Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, pois o objeto do estudo aborda aspectos sócio-afetivo- existenciais que surgem das relações entre equipe de enfermagem e pacientes, cuja interpretação só pode ser abordadas e compreendidas de maneira adequada através de dimensões qualitativa. O olhar empírico sobre a doença e o corpo social surge a partir do momento em que observações e correlações são atribuídas ao processo saúde-doença. A esquizofrenia é um transtorno mental que ainda não tem sua etiologia e fisiopatologia completamente definida. Atualmente acredita-se que a esquizofrenia é causada por disfunção em sinapses de neurônios e por ativação ou desativação de substâncias no cérebro, trazendo como possibilidade de tratamento a administração de medicamentos que possuem efeitos terapêuticos nos neurotransmissores. Os profissionais da enfermagem sofrem influências dos pensamentos e explicações médicas para definirem suas ações, estreitando a margem de manobra do cuidado para atividades de controle dos O contexto da limitação da autonomia da enfermagem no cuidado ao paciente esquizofrênico é reflexo do olhar autoritário, que teve suas origens no intervencionismo do Estado a partir do momento em que o governo passou a gerenciar a saúde da população. A equipe de enfermagem estudada perpassa um momento complexo no cuidado ao paciente esquizofrênico, pois se depara com a hierarquia e estrutura rígida encontrada na instituição hospitalar, s.. A equipe de enfermagem, ao cuidar do paciente esquizofrênico, mostrou a influência dos seguintes olhares: o empírico, com destaque na produção de cuidado baseada no senso comum, o científico, em que busca o conhecimento sobre as patologias, trabalha sob a ótica do modelo biomédico, para organizar o processo de trabalho e, a autoritária, que identifica a limitação de autonomia articulada, a rígida estrutura hospitalar e remete a uma ação em consonância ao modelo hierárquico. No entanto, quando recorrem ao olhar científico, o fazem pela perspectiva biomédica e consequentemente, o cuidado que resta a fazer é administrar medicamentos, observar comportamentos e auxiliar na higiene. Diante deste cenário, a clínica da enfermagem psiquiátrica pode ser uma alternativa possível para qualificar o cuidado, já que propõe ações integrais que tem como foco a relação enfermeiro-paciente no contexto do processo saúde-doença.

REFERÊNCIA

LIMA, Danielle Uehara; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Olhares da enfermagem para o paciente esquizofrenico: implicações do Processo saúde doença para o cuidado. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, PE, 7(5):4325-31, jun., 2013

¹ Acadêmica de Enfermagem da FACISA

² Acadêmica de Enfermagem da FACISA

³ Professora do curso de Enfermagem da FACISA



A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E SUAS COMPLICAÇÕES RESUMO

VANESSA, Adriane¹
ROSA, Nathália²

Palavras-chaves: Diabetes gestacional. Cuidados de enfermagem. Complicações gestacionais.

A diabetes mellitus gestacional (DG) é caracterizada pelo aumento da glicemia durante a gravidez no começo ou ao longo do período gravídico. É causado pela intolerância glicêmica que se dá através das alterações fisiológicas que a grávida sofre no período gestacional: ocorre o aumento do hormônio contrarregulador de insulina, tendo como um de seus problemas a macrosomia fetal. O enfermeiro tem como responsabilidade a realização de consultas de pré-natais de qualidade e a anamnese precisa da paciente, visando à eficácia na assistência realizada a essas usuárias. O objetivo do artigo foi mostrar o valor da atuação do enfermeiro nas áreas de prevenção, promoção e tratamento dessa patologia, tendo como método a observação de bases bibliográficas. Estudos afirmam que a idade não é a única causadora da diabetes, há também diversos fatores que contribuem para seu desenvolvimento como obesidade, sedentarismo, má alimentação, antecedentes familiares e histórico de gravidez com diabetes mellitus gestacional. O tratamento, feito com alimentação balanceada e administração da insulina NPH, é de fundamental importância, bem como a prevenção. Um pré natal realizado por um médico e pelo enfermeiro de qualidade diminui os riscos da gestante desenvolver a diabetes gestacional, declinando os riscos de complicações durante a gravidez; por outro lado, um pré natal inadequado propicia riscos ainda maiores, já que diversas gestantes possuem a DG, mas não tem conhecimento do fato. É relevante destacar a importância do enfermeiro em todo o processo gestacional, principalmente no que se refere à questão emocional da gestante em suas variadas alterações: é a partir desses cuidados que se obtém o controle e a redução dos riscos de desenvolvimento da patologia. Assim, conclui-se que o acompanhamento e controle da glicemia nas pacientes grávidas minimizam em grande escala os riscos de complicações no decorrer da gestação e, conseqüentemente, decrescem as chances de deficiência fetal, contudo, para que tal fato ocorra, é necessária uma assistência acessível para que atenda a grávida durante todo o ciclo.

REFERÊNCIA

INTERNATIONAL NURSING CONGRESS. **A enfermagem no manejo da diabetes mellitus gestacional e suas complicações**. 2017.3f. Artigo. Universidade Tiradentes. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/cic/article/view/5825>> Acessado em : 28/09/2019.

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



O HOSPITAL, A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, E A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO RESUMO

SILVA¹, Geiza
VANESSA, Adriene²
NEVES³, Dener

Palavra-chave: Hospital. Classificação. Infecção.

Atualmente a definição mais correta para o termo hospital segundo o Ministério da Saúde é de “estabelecimento de saúde destinado a prestar assistência sanitária, ou seja, a atuação realizada pela equipe de saúde multidisciplinar, junto à população, nos âmbitos da promoção e proteção da saúde e na recuperação e reabilitação de doentes, em regime de internação a uma determinada clientela, ou de não internação no caso de ambulatório ou outros serviços”. A necessidade dos serviços e a quantidade de leitos do hospital variam de acordo com a demanda, a necessidade da região e com o perfil epidemiológico, assim devem ser ajustadas as especialidades mais adequadas para cada região. Desta forma o hospital pode ser classificado como geral presta assistência nas quatro especialidades medica básicas, ou especializado, destinado a prestar assistência em uma especialidade, ambos são classificados como hospital secundário, nos quais é oferecidos alto grau de resolatividade para a maioria dos casos, sendo que há casos que necessitam dos hospitais terciários, onde prestam assistência em outras áreas medicas além das básicas. Classificado também como de pequeno porte, com até 50 leitos, médio porte, de 51 a 150 leitos, de grande porte, 151 até 500 leitos, e de porte especial, acima de 500 leitos. O hospital deve ser destinado para os atendimentos de casos mais complexos, que necessitem de tratamento no regime de internação, sendo as Unidades Básicas de Saúde a porta de entrada para o sistema. Para que haja um bom funcionamento, o hospital deve contar com uma equipe multidisciplinar em sintonia. Sendo exigidas normas e rotinas para que haja uma assistência de qualidade, evitado entrada de agentes biológicos, devido à grande quantidade de procedimentos realizados, na maioria dos casos, procedimentos invasivos, sendo o ambiente hospitalar considerado um local insalubre, tanto para profissionais quanto para usuários. Segundo o Ministério da Saúde o paciente já pode estar com uma infecção comunitária, o paciente já possuía a infecção, sem relação com internação anterior e infecção hospitalar, adquirida no período de internação, que pode ter como fontes a equipe de saúde, o próprio paciente, os artigos hospitalares e o ambiente, sendo assim a melhor maneira para evitar a contaminação e transmissão de infecções é a lavagem das mãos pelos profissionais da saúde.

REFERÊNCIA

MINISTÉRIO DA SAUDE, O Hospital, a assistência de enfermagem e a prevenção de infecção. In: _____ **Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem:** caderno do aluno, fundamentos de enfermagem, 2. ed. rev., 1.a reimp. Brasília-DF: MS, 2003.

¹ Acadêmica de terceiro período de Enfermagem

² Acadêmica de terceiro período de Enfermagem

³ Professor orientador



**A HIPERTENSÃO GESTACIONAL E O RISCO DE PRÉ-ECLÂMPsia: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA
RESUMO**

VARGAS, Carolaine¹
GOMES, Kelmolly²
NEVES, Dener²

Palavras-chave: Hipertensão. Eclâmpsia. Gestante.

A hipertensão arterial durante a gestação acarreta a possibilidade de risco para a mãe e para o feto. As síndromes hipertensivas podem gerar várias complicações, como encefalopatia hipertensiva, falência cardíaca, grave comprometimento da função renal, hemorragia retiniana, coagulopatias e associação com pré-eclâmpsia. A importância da detecção precoce da hipertensão arterial na gravidez, deve ser realizada pelos profissionais de saúde, realizando diagnóstico que é estabelecido com base nos níveis elevados da pressão arterial e sintomas da paciente, e consequentemente o tratamento. No Brasil a causa de mortalidade por hipertensão arterial na gravidez representa 25% dos óbitos investigados. Entre os tipos de hipertensão presentes na gravidez, merecem destaque na pré-eclâmpsia, que ocorre como forma isolada ou associada à hipertensão arterial crônica, e a hipertensão gestacional. A pré-eclâmpsia é caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados na gestação, após a 20ª semana, com pressões iguais ou superiores a 140 x 90 mm Hg, associada à proteinúria. Responsável por grande parte das indicações de interrupção prematura da gestação. A causa da doença é desconhecida, mas acredita-se haver combinação de fatores genéticos, imunológicos e ambientais que determinam defeito na invasão trofoblástica das arteríolas espiraladas. Este defeito acaba causando redução na pressão de perfusão uteroplacentária, com consequente isquemia/hipóxia da placenta no decorrer da gestação. Esta patologia é comumente precedida pelos sinais e sintomas de eclâmpsia iminente, ou seja, a gestante começa a apresentar distúrbios do sistema nervoso central, visuais e gástricos. Em gestante hipertensa, a ocorrência de crise convulsiva deve sempre ser considerado diagnóstico inicial a eclâmpsia. Entretanto, outras causas de convulsão devem ser consideradas. A pré-eclâmpsia é comum em gestações múltiplas, em pacientes cuja história familiar, mãe, irmã, ou mesmo em gravidez anterior, sendo que nesta última situação o aparecimento será sempre mais antecipado. As pacientes acometidas podem evoluir, em casos mais graves, para episódios de eclâmpsia, edema agudo de pulmão, síndrome HELLP (Hemolysis, Elevated Liver enzymes e Low Platelet), AVC e oligúria. Por esse motivo, a pré-eclâmpsia é uma das causas mais importantes de internação em unidades de terapia intensiva obstétrica. Essa doença pode ser classificada como leve ou grave, e envolve vários fatores para essa determinação e quanto mais cedo a paciente acometida pela doença for diagnosticada, maior a probabilidade de impedir sua evolução.

REFERÊNCIA

Ferreira, Wyara; Abrantes, Bruniella; Gelça, Hamana; Silva, José; Borges, Patrício. **A hipertensão gestacional e o risco de pré-eclâmpsia: revisão bibliográfica.** REBES. Pombal – PB, Brasil, v. 5, n. 3, p. 07-11, jul-set, 2015. ISSN.

¹ Acadêmico de primeiro período do curso de Enfermagem da FACISA

¹ Acadêmico de primeiro período do curso de Enfermagem da FACISA

² Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em de Enfermagem da FACISA



ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE POR TENTATIVA DE SUICÍDIO RESUMO

Venâncio, Gabriela Resende¹
Pereira, Rayssa Vitória²
NEVES, Dêner³

Palavras chave: Comportamento. Suicídio. Profissional enfermeiro. Emergência.

Este estudo tem como importância demonstrar aos profissionais de saúde a dificuldade em lidar com pacientes com esse tipo de comportamento, pois muitos desses profissionais não estão capacitados para esse atendimento, tendo muita deficiência na estrutura do serviço, onde muitos enfermeiros se posicionam de forma impessoal e com dificuldades no atendimento de forma humanizada. O comportamento suicida é um fenômeno complexo, universal e representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Esse comportamento envolve gestos que muitas vezes não leva a morte, mas traz seqüelas e problemas por toda a vida e que muitas vezes é necessária internação devido às agressões com o próprio corpo. Devido à dificuldade que muitos profissionais de saúde do serviço pré-hospitalar sentem ao se deparar com pacientes com comportamento suicida e transtornos mentais, levantamos nosso objetivo ressaltando a importância de um profissional bem preparado e com conhecimento prévio para desenvolver um bom atendimento com preparo físico e mental. Entende-se que a falta de conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem sobre problemas psicológicos ou pacientes com comportamento suicida gera um atendimento de forma inadequada tendo em vista que o enfermeiro é o principal responsável pelo êxito da implementação do atendimento pré-hospitalar. Quanto mais o enfermeiro possuir informações sobre o paciente e as condições em que o mesmo se encontra, melhor será a assistência prestada e os problemas após o primeiro atendimento serão diminuídos. A escassez de incentivo a educação continuada resulta na falta de atualização do profissional o que implica na diminuição da qualidade do serviço prestado. É de suma importância que o enfermeiro esteja preparado para esse tipo de intercorrência tendo em vista o grande número de casos e atendimentos. O enfermeiro deve estar atento à qualidade do serviço que é prestado sabendo que quanto melhor for o atendimento melhor será a resposta e o prognóstico do paciente. É importante destacar que as capacitações nos serviços de atendimento pré-hospitalar devem priorizar, além das habilidades para o atendimento precoce e a manutenção da vida das vítimas, o reconhecimento dos casos de tentativa de suicídio, as principais formas de atuação e o preenchimento adequado das fichas de atendimento pré-hospitalar na finalidade de prestar o melhor atendimento e aperfeiçoar o serviço intra-hospitalar nas Unidades de Saúde.

REFERÊNCIA

DA SILVA, Catiane Alessandra Martins; GOMES, Janaína Cardoso, AMARAL, Mônica Santos. Atuação do profissional enfermeiro no atendimento ao atendimento por tentativa de suicídio. **Revista Científica FacMaic**-Julho. Ano 2017/2º Semestre. ISSN-2238-842.

¹ Acadêmica de Enfermagem da FACISA

² Acadêmica de Enfermagem da FACISA

³ Professor do curso de Enfermagem da FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



TERAPIAS ANTIDEPRESSIVAS UTILIZADAS POR ADOLESCENTES EM UNAÍ-MG

PROJETO DE PESQUISA EM ANDAMENTO

SILVA, Alex de Jesus
Acadêmico do sexto período de Farmácia - FACISA

Palavras-chaves: Depressão. Terapias. Adolescentes.

MARTINS, Déborah
Professora Orientadora

INTRODUÇÃO

Comumente referida como o mal do século, a depressão é um transtorno mental definido pela *World Health Organization* (WHO) como, um distúrbio caracterizado por tristeza persistente e desinteresse em atividades que o indivíduo normalmente gosta, acompanhadas pela incapacidade de realizar atividades diárias, por pelo menos duas semanas. Este transtorno é a principal causa mundial de incapacidade atingindo mais de 300 milhões de pessoas (WHO, 2018).

Embora sejam várias as terapias antidepressivas, sendo as mais empregadas a farmacoterapia e a psicoterapia, elas são frequentemente limitadas a essas duas opções, fato que pode acabar facilitando o prolongamento dos quadros depressivos agravamento do quadro depressivo ou suicídio.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sendo um transtorno de alta prevalência na população, a depressão se equipara com as cardiopatias como as enfermidades que mais sobrecarregam o sistema de saúde mundial. Embora afete a população geral, o interesse científico pela depressão em adolescentes surgiu recentemente, porém, o Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA (NIMH) já havia reconhecido a existência da depressão em crianças e adolescentes desde 1975 (BAHLS, 2002).

Os sintomas da depressão em crianças, adolescentes e adultos são basicamente os mesmos, tanto que, geralmente são utilizados os mesmos critérios diagnósticos nas três fases de vida. Em adolescentes observa-se um alto grau de morbimortalidade, em especial pelo suicídio, uma das maiores preocupações da saúde pública atualmente (BAHLS, 2002).

As terapias de combate à depressão devem entender o ser humano como um todo, incluindo dimensões biológicas, psicológicas e sociais, abrangendo estes aspectos de forma a promover o melhor tratamento e recuperação do paciente (SOUZA, 1999).

Conhecer e entender as possibilidades terapêuticas passíveis de serem utilizadas, bem como as utilizadas de fato no tratamento da depressão, favorecem ações de saúde que beneficiarão tanto nas terapias e tratamentos, quanto na prevenção de novos casos, promovendo melhor resolução dos casos de depressão e possibilitando aos médicos e pacientes melhores escolhas terapêuticas para cada indivíduo (SOUZA, 1999).

METODOLOGIA

Consiste na coleta e análise de dados que serão obtidos em bancos públicos como, DATASUS, dados referentes ao diagnóstico de depressão no município de Unai-MG, filtrando os dados de acordo com a idade dos pacientes, de 10 a 19 anos. O consumo de antidepressivos por esta população será obtido através de consulta ao SIGAF (Sistema Integrado de Gerenciamento da Atenção Farmacêutica). Junto à Secretaria de Saúde serão obtidos os dados referentes as terapias e práticas integrativas oferecidas à essas pessoas. Com os dados supracitados em mãos será gerado um questionário de preenchimento voluntário que ficará disponível na Farmácia Básica do Município, para ser respondido por uma amostra da população pesquisada, com este questionário será avaliado o conhecimentos dos pacientes sobre as terapias disponíveis, bem como se utilizam elas ou não, e tentar esclarecer os motivos do possível não uso.

REFERÊNCIAS

- BAHLS, Saint-Clair. Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes: clinical features. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre, v. 78, n. 5, p. 359-366, out. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572002000500004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 setembro 2019.
- SOUZA, Fábio Gomes de Matos e. Tratamento da depressão. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 21, supl. 1, p. 18-23, maio de 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000500005&lng=en&nrm=iso>. acesso em 21 de setembro de 2019.
- WHO, World Health Organization. **Depression**. 22 march 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/depression>>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.



IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE ERROS NO AMBIENTE HOSPITALAR

RESUMO

MARRA, Cíntia Rodrigues ¹
SANTANA, Thaiza Pereira ²
MARTINS, Déborah Bianca Santos ³

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Farmácia hospitalar. Dispensação. Erros.

A farmácia hospitalar atualmente não é só um ambiente de dispensação e armazenamento de medicamento, e sim uma unidade do hospital em que o principal objetivo é garantir o uso racional e seguro de medicamentos prescritos, visando à segurança e eficácia no tratamento dos pacientes durante sua internação. Também é de responsabilidade da farmácia hospitalar aperfeiçoar a relação entre custo, benefício e risco das tecnologias. O farmacêutico é um profissional que representa um papel fundamental na farmácia hospitalar, pois é ele que identifica, corrige, e reduz possíveis riscos associados à terapêutica. É responsável por todo o fluxo do medicamento dentro da unidade de saúde e pela orientação aos pacientes internos e ambulatoriais, redução dos custos, buscando cooperar na eficácia do tratamento, voltando-se também para o ensino e a pesquisa. O farmacêutico deve desenvolver mecanismos para assegurar que o paciente tenha acesso à assistência farmacêutica de forma integral, com propósito de alcançar resultados definitivos para melhoria da qualidade de vida do paciente. O farmacêutico no ambiente hospitalar atua de forma determinante na promoção do uso racional de medicamentos. Sendo desta forma, o ciclo da Assistência Farmacêutica constituído pelas etapas de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação; um dos principais fatores fundamentais para o sucesso da farmacoterapia e o funcionamento adequado da Farmácia Hospitalar. Tais quesitos garantem que o paciente receba os medicamentos adequados durante o período certo de tempo, em doses convenientes às suas necessidades individuais e a um custo mais acessível. Além destas ações para a promoção da segurança, sucesso no tratamento do paciente e redução de custos para a unidade de saúde, um dos grandes problemas que ainda afetam este trabalho são a ocorrência de erros na dispensação e administração de medicamentos, os quais, frequentemente são decorrentes de erros durante estes processos ou mesmo durante a transcrição. Como forma de preveni-los, relatórios foram as principais providências tomadas ante os erros e mudanças nas atitudes individuais, são aquelas em que os medicamentos são fornecidos com o nome do paciente e em doses individualizada, direcionada para aquele paciente. Desta forma, a Assistência Farmacêutica no ambiente hospitalar é indispensável para a garantia do uso racional de medicamentos e na redução de custos para a unidade de saúde.

REFERÊNCIAS

PELENTIR, Mônica; DEUSCHLE, Viviane Cecília Kessler Nunes; DEUSCHLE, Regis Augusto Norbert. **Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar.** CIÊNCIA & TECNOLOGIA, v. 1, n. 1, p. 20-28, 2015.
MIASSO, Adriana Inocenti; et al. **Erros de medicação: tipos, fatores causais e providências tomadas em quatro hospitais brasileiros.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 40, n. 4, p. 524-532, 2006.

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmica do 6º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Seminário Integrado Multidisciplinar I da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



O ATAQUE SILENCIOSO DOS FUNGOS

RESUMO

SILVA¹, Alex de Jesus
FELIX², Laura de Oliveira
WEEL³, Ingrid Cristina

Palavras-chaves: Fungos. Infecção. Resistência.

Os fungos são, normalmente, considerados inofensivos, porém doenças e medicamentos têm causado a redução das defesas naturais dos indivíduos, fato que possibilita aos fungos se tornarem agressivos, se espalhando despercebidamente, causando graves infecções, até mesmo fatais. No Brasil, causam cerca de 4 milhões de infecções por ano, 2,8 milhões são causadas por *Candida* e 1 milhão por *Aspergillus*. Essas infecções ocorrem principalmente em pacientes imunodeprimidos, como pacientes transplantados, com câncer ou Aids advindos de tratamentos intensivos com antibióticos ou por procedimentos invasivos como sondas e cateteres em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). No âmbito mundial, também, há um grande crescimento no número de infecções. Estima-se que ocorram 1,5 milhões de mortes anualmente em decorrência da ação de fungos patogênicos. Uma pessoa respira entre 200 e 2 mil esporos de fungos diariamente, não acarretando em problemas quando as defesas do nosso organismo não estão debilitadas, porém essas infecções ocorrem muito frequentemente em pacientes com doenças graves e em estado terminal, o que dificulta o diagnóstico e atrasa o início do tratamento adequado, pois infecções fúngicas são facilmente confundidas com infecções bacterianas. Os fungos ainda possuem a peculiaridade de causarem doenças diferentes de acordo com a capacidade de defesa do organismo que infectam, como o *Aspergillus*, capaz de causar pneumonia crônica ou aguda. Além disso, várias espécies fúngicas estão se mostrando resistentes aos poucos medicamentos utilizados para combatê-los, como no caso da *Candida glabrata*, uma das mais preocupantes em ambientes hospitalares, por ter se mostrado resistente a grande parte dos antifúngicos, a começar pelo fluconazol, apresentando uma taxa de letalidade de 50% em UTI's. Descobrir como ocorre a virulência fúngica ou sua resistência a medicamentos tem se demonstrado uma tarefa complicada. Uma teoria para a resistência a classe antifúngica dos azóis é a de que o uso de antifúngicos em lavouras próximas a cidade favorece a seleção de espécies nocivas aos humanos, além de serem essencialmente oportunistas, os fungos, unidos, conseguem ser mais virulentos e resistentes, pela formação dos chamados biofilmes que dificultam ainda mais a ação dos antifúngicos e possibilitam a sua multiplicação, o que explica a dificuldade de eliminação das micoses de unha, por exemplo. Desta forma, salienta-se que a melhor forma para solucionar problemas relacionados a micro-organismos ainda é a prevenção, e que para evitar infecções fúngicas recomenda-se aos profissionais de saúde: lavar as mãos frequentemente, antes e após contato com pacientes; reforçar cuidados no manuseio de cateteres; suspeitar, investigar e testar pacientes com pneumonias resistentes a antibióticos e imunodeprimidos, pois estas podem ser de origem fúngica, e por fim, notificar as autoridades de saúde em caso de surtos de infecções fúngicas para que, assim, estas infecções possam ser tratadas e eliminadas adequadamente sanando estes problemas de saúde.

REFERÊNCIA

FIORAVANTI, Carlos . **O Ataque Silencioso dos Fungos**. Pesquisa FAPESP, ed. 243. Maio 2016. p. 42-45. Disponível em: <<https://www.revistapesquisa.fapesp.br/2016/05/19/o-ataque-silencioso-dos-fungos/>>. Acesso em: 20 set. 2019.

¹ Acadêmico do sexto período de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai– FACISA

² Acadêmica do sexto período de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai– FACISA

³ Professora do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



SÍNDROME DE DOWN: EPIDEMIOLOGIA E ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS RESUMO ACADÊMICO

ALMEIDA¹, Claudimar Alves
Cunha², Cleyton Pereira
FERNANDES³, Luísa Silvestre Freitas

Palavras-chave: Avaliação. Anomalias Oftalmológicas. Patologia.

A Síndrome de Down, também denominada Trissomia do Cromossomo 21, pode provocar diversas alterações oftalmológicas em criança como: fendas palpebrais estreitas e oblíquas, epicanto, ametropias (alta miopia), anomalias de íris (manchas de Brushfield), estrabismo, blefarite, obstrução das vias lacrimais excretoras, alterações retinianas, ambliopia, nistagmo, catarata, ceratocone, eversão congênita das pálpebras superiores, ectrópio ou entrópio das pálpebras, euribléfaro. O presente estudo descreve a incidência das alterações oftalmológicas em crianças com Síndrome de Down, atendidas no Ambulatório de Especialidades Jardim Peri-Peri, no período de 07/07/2004 a 14/10/2009. Os registros médicos de 35 crianças com Síndrome de Down foram avaliados. Dentre elas 15 eram do sexo feminino e 20 do sexo masculino, de cor branca, com dois meses de vida. Os pacientes foram submetidos a avaliação oftalmológica que incluiu a Inspeção ocular, Retinoscopia, Biomicroscopia, Mapeamento de retina, Teste de Milder e Teste de observação da fluoresceína na orofaringe (TOFO). Cada tipo de avaliação foi realizado a fim de observar diferentes tipos de anomalias. Foram observadas como sendo as principais alterações oculares na Síndrome de Down: a fissura oblíqua (35 crianças), obstrução lacrimal congênita (30 crianças), manchas de Brushfield (17 crianças), blefarite (15 crianças), miopia (5 crianças), esotropia (4 crianças). Conforme consta no projeto de pesquisa, a fissura palpebral oblíqua foi a alteração mais frequente correspondendo a 98% e o epicanto convencional corresponde a 61%. Foi verificado que a blefarite acomete 42,85% das crianças em estudo. Dentre os tipos de estrabismo, o de maior ocorrência foi a esotropia. Os vícios refracionais mais frequentes foram o astigmatismo com 22,85%, a hipermetropia com 20% e miopia com 14,28%, manchas de Brushfield com 48,57%, catarata congênita com 2,85%, ectrópio com 5,71% e por fim, obstrução da via lacrimal excretora com 27,27%. Desta forma, pode-se concluir que tais crianças, acometidas com a Síndrome de Down, possuem um alto índice de alterações cromossômicas que podem provocar patologias oftalmológicas diversas, sendo a mais frequente a fissura palpebral oblíqua, conforme observado, sendo que tais informações podem ser utilizadas como alerta aos genitores de crianças com Síndrome de Down, de modo que procurem ajuda adequada, para que possam proporcionar uma melhoria na qualidade de vida destas crianças e possibilitar uma melhoria na qualidade visual, bem como o desenvolvimento neuropsicomotor.

REFERÊNCIA

LORENA, Silvia Helena Tavares. **Síndrome de Down: epidemiologia e alterações oftalmológicas.** Ver. Bras Oftalmol. 2012; 71 (3): 188-90.

¹ Acadêmico do 3º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmico do 3º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Docente do Curso da disciplina Genética do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM UNAÍ/MG ENTRE 2018 E 2019

PROJETO DE PESQUISA EM ANDAMENTO

FELIX, Laura de Oliveira
Acadêmica do 6º Período de Farmácia da FACISA

MARTINS, Deborah Bianca Santos
Professora orientadora

Palavras-chave: Avaliação. Consumo. Antimicrobianos. Unai/MG

INTRODUÇÃO

Os antimicrobianos correspondem a uma classe de medicamentos que é consumida de forma frequente em residências e em unidades hospitalares. Esta classe medicamentosa possibilitou inúmeros avanços no tratamento de doenças infecciosas, que antes de seu surgimento deixavam sequelas, ou até mesmo evoluíam para o óbito. Com a utilização cada vez mais frequentes deste medicamento, se tornou necessária a monitorização para uso adequado, com o intuito de diminuir os efeitos adversos que podem ocorrer. Na Semana Mundial do Uso Consciente de Antibióticos de 2018 que acontece todos os anos no mês de novembro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou um relatório que evidencia o uso excessivo de antimicrobianos no Brasil, demonstrando uma média de consumo acima dos países europeus, ocupando a liderança das Américas. O uso inadequado de antimicrobianos é um dos principais fatores responsáveis pela resistência microbiana.

OBJETIVOS

❖ Objetivos Gerais:

- Avaliar o consumo de antimicrobianos no município de Unai/MG de 2018 a 2019.
- Conscientizar a população sobre a resistência aos antimicrobianos e o uso racional;

❖ Objetivos Específicos:

- Realizar busca ativa de Notificações no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC);
- Identificar as classes de antimicrobianos mais dispensada pelas farmácias e drogarias públicas e privadas do município;

REFERENCIAL TEÓRICO

Antimicrobianos são substâncias que previnem a proliferação de microrganismos e agentes infecciosos ou que os mata para prevenir a disseminação da infecção (ANVISA, 2011). Os antimicrobianos são classificados também de acordo com o espectro de atividade, ou seja, a faixa de microrganismos que eles matam ou inibem

Os que possuem uma faixa limitada são chamados de antimicrobianos de restrito espectro, e os que inibem ou matam em uma larga faixa são chamados de antimicrobianos de amplo espectro (SAEZ-LLORENS, *et al*, 2000). São divididos em antibióticos (produzidos por microrganismos) e quimioterápicos (produzidos sinteticamente) (GUIMARÃES, *et al*, 2010). A resistência a estes fármacos é um desafio para os profissionais de saúde, pois estima-se que ocorra cerca de 700 mil mortes por ano pela resistência destes antimicrobianos, emergindo como principal problema de saúde na última década (ESTRELA, 2018; SILVA, *et al*, 2019). Esta resistência pode ocorrer pela mutação genética através da seleção natural, quando um microrganismo passa o gene de resistência aos demais (MOTA, *et al*, 2005). Um exemplo de bactéria multirresistente é a *Klebsiella Pneumoniae Carbapenamase* (KPC), muito comum em pacientes hospitalares com imunidade baixa. Ao atingir a corrente sanguínea, a KPC causa sintomas bacterianos comuns a de outras espécies, porém, não se consegue uma antibioticoterapia eficiente (SILVA, *et al*, 2019).

METODOLOGIA

Os dados de consumo serão obtidos através do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), onde será verificada as notificações de receituários emitidos para antimicrobianos. Será realizada uma tabulação de dados, comparação entre o período analisado (2018 e 2019). A partir desses dados será possível identificar as classes de antimicrobianos mais dispensadas para a população, e o crescimento percentual na administração destes medicamentos.

REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL. Ministério da Saúde; Agência Nacional De Vigilância Sanitária. **Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar**. Consenso sobre o uso racional de antimicrobianos. Brasília, 2001.
- 2 BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC 20, de 05 de maio de 2011. **Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação**. DOU 09 de maio de 2011.
- 3 ESTRELA, Tatiana, Silva. Resistência Antimicrobiana: enfoque multilateral e resposta brasileira. **Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde**, Brasília, 2018.
- 4 GUIMARÃES, Denise Oliveira et al. Antibióticos: importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes. **Química Nova**, v. 33, n. 3, p. 667-679, 2010.
- 5 SAEZ-LLORENS, Xavier et al. Impact of an antibiotic restriction policy on hospital expenditures and bacterial susceptibilities: a lesson from a pediatric institution in a developing country. **The Pediatric infectious disease journal**, v. 19, n. 3, p. 200-206, 2000.
- 6 SIVA, Elaine Lacerda da et al. *Klebsiella Pneumoniae Carbapenamase* (KPC): Bactéria Multirresistente a Antibióticos. **ReBIS-Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 1, 2019.



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ONCOLOGIA RESUMO

CARNEIRO Camila Silva¹;
FERREIRA, Samilly Martins²;
MARTINS, Déborah Bianca Santos³.

Palavras chaves: Farmacêutico. Oncologia. Farmacoterapia

O farmacêutico vem ampliando a sua área de atuação, na oncologia, desde a década de 90, quando o Conselho Federal de Farmácia estabeleceu como privativa deste profissional a manipulação de medicamentos citotóxicos, através da Resolução 288/96. Este foi o primeiro grande passo para que o farmacêutico assumisse o espaço na área (ANDRADE, 2009). A atuação do farmacêutico em oncologia é uma realidade presente em praticamente todos os serviços de quimioterápicos oferecidos. Sua função é exclusivamente nas atividades de manipulação e gerenciamento dos quimioterápicos, tornando-se fundamental para a garantia de qualidades dos procedimentos (SILVA *et al.*, 2017). A terapêutica do paciente oncológico requer diversos tratamentos combinados, e de grande importância que seja realizado um trabalho de forma individual, e cautelosa com o paciente. (LOBATO *et al.*, 2019). Este profissional é o principal instrumento para o sucesso da farmacoterapia, tendo suas atribuições excedidas à simples dispensação da prescrição médica, ou ainda a manipulação propriamente dita (ANDRADE, 2009). Atuam no processo de comunicação, fornecendo informações sobre farmacocinética, farmacodinâmica, doses usuais, formas e vias de administração, doses máximas, toxicidade acumulativa, incompatibilidades físicas e químicas com outras drogas e estabilidade de medicamentos (ANDRADE, 2009). O tratamento farmacológico deve ser adequado ao estilo de vida de cada paciente, respeitando seus limites, hábitos, e sua motivação para realizar o plano terapêutico, com um propósito maior de garantir adesão ao tratamento, e melhorar sua qualidade de vida. É uma conquista provocada pela cumplicidade entre o farmacêutico e o paciente (ANDRADE, 2009). A prescrição é a principal ferramenta do farmacêutico, e a avaliação da mesma deve ser feita rigorosamente constantemente, no intuito de garantir o tratamento seguro para o paciente. Deve-se destacar, ainda, que, além da análise da prescrição, o farmacêutico deve monitorar todas as etapas do ciclo da assistência farmacêutica e mais, tais como: a seleção, a aquisição, o armazenamento, o preparo, a dispensação, o transporte e a administração do medicamento ao paciente (ANDRADE, 2009). O profissional farmacêutico se apresenta como o elemento essencial ao tratamento farmacoterapêutico em oncologia. Sua atuação é de extrema importância em várias etapas do tratamento. Além de auxiliar na padronização de medicamentos e esquemas terapêuticos (BINATTI, HYPOLITO, 2012). Portanto a participação do farmacêutico junto aos pacientes em tratamento e a equipe multiprofissional possuem qualificações para desempenhar na oncologia papel administrativo e clínico auxiliando para uma terapia segura aos pacientes em tratamento (SILVA *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cinthya Cavalcante de. Farmacêutico em oncologia: interfaces administrativas e clínicas. **Farmácia Hospitalar (Encarte)**. *Revista Pharmacia Brasileira*, n. 70, 2009.

BINATTI, J. M. de F.; HYPOLITO, L. R.; L - **O Papel do Farmacêutico em Oncologia**, 2012. Disponível em: <<https://pfarma.com.br/blog/1062-farmaceuticos-na-luta-contra-ocancer.html>>. Acesso em: 20 set. 2019.

DA SILVA, Livia Christina Almeida *et al.* Contribuições da atenção farmacêutica á pacientes em tratamento oncológico. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 9, n. 2, 2017.

LOBATO, Laynara César *et al.* Cuidados farmacêuticos no tratamento oncológico: uma revisão integrativa da literatura. **Cuidados farmacêuticos**, v. 14,n.01, p. 31-38, 2019.

¹Acadêmica do sexto período do curso de Farmácia da FACISA.

² Acadêmica do sexto período do curso de Farmácia da FACISA.

³ Professora Docente do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Unai – FACISA.



**FLORAIS DE BACH: UTILIZAÇÃO NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS
EMOCIONAIS
RESUMO**

DIAS, Aliny Mariely ¹
SOUZA, Jayne Clara Cordeiro ²
MARTINS, Déborah Bianca Santos ³

Palavras-chave: Doutor Bach. Florais. Transtornos emocionais.

A utilização de Florais de Bach constitui um método alternativo natural para o tratamento de diversos problemas psíquicos. É uma forma de terapia energética, na qual é usada para liberar emoções, sentimentos, crenças e ativar as funções necessárias à vida e fazem parte da Farmacopeia Homeopática dos Estados Unidos. Foi desenvolvida por Dr. Edward Bach em 1929, que procura tratar transtornos emocionais. É uma terapia floral envolvendo 38 tipos de flores que constituem essências. São remédios líquidos naturais, altamente diluídos, destinados principalmente à cura de transtornos emocionais. Podem ser utilizados para combater as emoções negativas que causam doenças possuindo um efeito suave, sem contraindicações e melhora os sentimentos no decorrer do tempo obtendo resultados positivos. Cada floral é indicado a uma emoção específica. Pode ser tomado individualmente ou misturado, de acordo com os sintomas. Os Florais de Bach ajuda a controlar os sentimentos e ter melhor qualidade de vida. O Dr. Edward Bach separou as essências em sete categorias: para o medo (*Rock Rose, Mimulus, Cherry Plum, Aspen, Red Chestnut*), para incerteza (*Cerato, Scleranthus, Gentian, Gorse, Hornbeam, Wild Oat*), para falta de interesse pelas circunstâncias atuais (*Clematis, Honestnut, Mustard, Chestnut Bud*), para solidão (*Water Violet, Impatiens, Heather*) para as pessoas demasiado suscetíveis a influências e as ideias (*Agrimony, Centaury, Walnut, Holly*) para o desânimo ou o desespero (*Larch, Pine, Elm, Sweet Chestnut, Star of Bethlen, Willow, Oak, Crab Aplee*) e para preocupação excessiva com o bem estar dos outros (*Chicory, Vervain, Vine, Beech, Rock Walter*), utilizado de acordo com os sintomas e tratamento. Pesquisas recentes sobre as emoções e o sistema imunológico reforçam o ponto de vista de que a saúde emocional e a saúde física estão relacionadas. Cada vez mais os profissionais da saúde concordam que uma mente saudável garante realmente um corpo saudável. Os florais de Bach estão se apresentando como uma modalidade de tratamento eficaz, mesmo quando o tratamento está focado na doença e não no paciente, as essências dos florais ajudam a trabalhar esses conflitos possibilitando a integração das emoções positivas e negativas a personalidade, além disso, não foram relatados efeitos adversos, o que sugere uma modalidade de tratamento seguro, efetivo e inócuo.

REFERÊNCIAS

BACH, Edward - **Os Remédios Florais Do Dr. Bach** – Cura-te a ti mesmo uma explicação sobre a causa real e a cura das doenças e os doses remédios. / Edward Bach. – São Paulo: Editora Pensamento, 2003. p. 71 à 90

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmica do 6º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Seminário Integrado Multidisciplinar I da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



MATERIAL HOSPITALAR PÚBLICO – QUESTÃO DE ESCASSEZ OU MÁ GESTÃO? RESENHA

LUZ, Lilian Dias¹

SILVA, Luciene Da Costa²

MARTINS, Déborah Bianca Santos Martins³

Palavras-chaves: Gestão de materiais. Compras. Materiais médico-hospitalares.

Através da Rev. Bras. Enferm, na capital do Brasil, Garcia et al., (2012), publicou o artigo “Gestão de material médico-hospitalar e o processo de trabalho em um hospital público”. Que tem como objetivo identificar a percepção sobre a gestão de material médico-hospitalar no processo de trabalho de profissionais em hospital público de média complexidade. Garcia et al. (2012) discute, sobre a administração de recursos materiais, apresentando conceitos, assim como suas preocupações com a organização de saúde. No estudo encontram-se pontos positivos tais como: ter um sistema informatizado para gestão de materiais, assim otimizando o tempo dos funcionários e mantendo informações atualizadas em tempo real, e outros negativos, tais como: a presença de muitos estoques ou a escassez de outros materiais, implica muitas vezes na interrupção na assistência ao paciente. Alguns dos entrevistados, técnicos de enfermagem e farmacêuticos, referiram ao fato de se sentirem submissos a tomada de decisões, e que os enfermeiros devem ter uma visão mais holística. Na realidade é que não é possível oferecer uma assistência de qualidade se não houver uma integração entre as ações gerenciais e as assistenciais. Nota-se que durante as entrevistas com os enfermeiros responsáveis pelo processo de compras, eles desconhecem as especificações de alguns materiais, interferindo de forma direta nas escolhas dos produtos, assim como delegam funções de compra de materiais para colaboradores que não são qualificados para o exercício da função. Um dos maiores problemas encontrados é o do mau uso dos equipamentos e a falta de manutenção, influenciando diretamente na qualidade da assistência oferecida. Ainda destaca a presença de grandes estoques de alguns materiais a escassez de outros e a má qualidade, gerando certo desperdício. Sendo possível comprar materiais de qualidade se o gestor fizer o detalhamento do material a ser comprado. Os autores, portanto, chegou à conclusão que o processo de gestão influencia de forma significativa no trabalho dos profissionais. Além disso, a gestão de materiais é centrada na direção de enfermagem, necessitando de maior participação dos outros profissionais como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e farmacêuticos, na escolha dos materiais em uso, para reduzir as fragilidades encontradas nesse processo. O estudo se torna relevante por contribuir com a identificação da real causa da escassez de materiais, podendo dessa forma abrir os olhos dos gestores hospitalares. Os autores têm um estilo realista dirigindo-se de forma direta aos enfermeiros gestores dos hospitais públicos e privados, fazendo críticas às gestões atuais, a qual prejudica diretamente na assistência prestada ao cliente. Apesar de serem escassas obras cuja abordasse esse tema todo o resultado. O estudo foi endereçado à disciplina de gestão em enfermagem, podendo ser adotada nos cursos de graduação de enfermagem e técnico de enfermagem. Ainda deixo aqui uma obra como recomendação, dos autores Ramos, et al., (2018) publicado pela Rev. Adm. Saúde com o tema: “Gestão de materiais hospitalares: uma proposta de melhoria de processos aplicada em hospital universitário”. O artigo além de ser atual trás identificações de melhorias nas gestões hospitalares.

REFERÊNCIA

GARCIA, Simone Domingues et al. Gestão de material médico-hospitalar e o processo de trabalho em um hospital público. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 339-46, mar./abr. 2012.

¹ Acadêmica do sexto período do curso de Farmácia da FACISA.

² Acadêmica do sexto período do curso de Farmácia da FACISA.

³ Professora Docente do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Unai – FACISA.



IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE ERROS NO AMBIENTE HOSPITALAR RESUMO

MARRA¹, Cíntia Rodrigues
SANTANA², Thaiza Pereira
MARTINS³, Déborah Bianca Santos

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Farmácia hospitalar. Dispensação. Erros.

A farmácia hospitalar atualmente não é só um ambiente de dispensação e armazenamento de medicamento, e sim uma unidade do hospital em que o principal objetivo é garantir o uso racional e seguro de medicamentos prescritos, visando à segurança e eficácia no tratamento dos pacientes durante sua internação. Também é de responsabilidade da farmácia hospitalar aperfeiçoar a relação entre custo, benefício e risco das tecnologias. O farmacêutico é um profissional que representa um papel fundamental na farmácia hospitalar, pois é ele que identifica, corrige, e reduz possíveis riscos associados à terapêutica. É responsável por todo o fluxo do medicamento dentro da unidade de saúde e pela orientação aos pacientes internos e ambulatoriais, redução dos custos, buscando cooperar na eficácia do tratamento, voltando-se também para o ensino e a pesquisa. O farmacêutico deve desenvolver mecanismos para assegurar que o paciente tenha acesso à assistência farmacêutica de forma integral, com propósito de alcançar resultados definitivos para melhoria da qualidade de vida do paciente. O farmacêutico no ambiente hospitalar atua de forma determinante na promoção do uso racional de medicamentos. Sendo desta forma, o ciclo da Assistência Farmacêutica constituído pelas etapas de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação; um dos principais fatores fundamentais para o sucesso da farmacoterapia e o funcionamento adequado da Farmácia Hospitalar. Tais quesitos garantem que o paciente receba os medicamentos adequados durante o período certo de tempo, em doses convenientes às suas necessidades individuais e a um custo mais acessível. Além destas ações para a promoção da segurança, sucesso no tratamento do paciente e redução de custos para a unidade de saúde, um dos grandes problemas que ainda afetam este trabalho são a ocorrência de erros na dispensação e administração de medicamentos, os quais, frequentemente são decorrentes de erros durante estes processos ou mesmo durante a transcrição. Como forma de preveni-los, relatórios foram as principais providências tomadas ante os erros e mudanças nas atitudes individuais, são aquelas em que os medicamentos são fornecidos com o nome do paciente e em doses individualizada, direcionada para aquele paciente. Desta forma, a Assistência Farmacêutica no ambiente hospitalar é indispensável para a garantia do uso racional de medicamentos e na redução de custos para a unidade de saúde.

REFERÊNCIAS

- PELENTIR, Mônica; DEUSCHLE, Viviane Cecília Kessler Nunes; DEUSCHLE, Regis Augusto Norbert. Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. **CIÊNCIA & TECNOLOGIA**, v. 1, n. 1, p. 20-28, 2015.
- MIASSO, Adriana Inocenti et al. Erros de medicação: tipos, fatores causais e providências tomadas em quatro hospitais brasileiros. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 4, p. 524-532, 2006.

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmica do 6º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Seminário Integrado Multidisciplinar I da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ÁREA ESTÉTICA

PROJETO DE PESQUISA EM ANDAMENTO

MARTINS, Débora Eduarda Cunha¹
CAIEL, Marceli Boeira²
MARTINS, Déborah Bianca Santos³

Palavras-Chave: Estética. Farmacêutico. Cosmética. Aparência. Beleza.

¹Acadêmica do sexto período de Farmácia
²Acadêmica do sexto período de Farmácia
³Professora Orientadora

INTRODUÇÃO

A procura por um padrão de beleza tem sido o foco de milhares de pessoas que buscam a jovialidade por meio de procedimentos estéticos, sejam eles cirúrgicos ou não. A profissão farmacêutica tem várias áreas de atuação no mercado de trabalho, entre elas a estética, esta que vem se tornando uma área importante para muitas pessoas, devolvendo a elas o bem-estar e melhorando a autoestima. O farmacêutico tem tido grande destaque na área da estética após a aprovação da resolução Nº 573/2013 e 616/2015 que regulamenta o exercício do farmacêutico na estética.

Após a aprovação dessa resolução houve um alargamento dos recursos e das atividades realizadas por esse profissional, o que leva a aplicação de processos invasivos não cirúrgicos como: preenchimentos dérmicos, intradermoterapia, carboxiterapia, toxina botulínica, agulhamento, microagulhamento estético e criolipólise.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Realizar o estudo da atuação do farmacêutico na área estética apresentando os principais procedimentos aptos a serem realizados.

Objetivos específicos:

- Apresentar o farmacêutico como profissional esteta;
- Apresentar a legislação vigente que permite a atuação do farmacêutico na área esteta;
- Descrever os principais procedimentos realizados por farmacêuticos estetas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O homem contemporâneo é vaidoso e se importa bastante com a aparência, seja para se sentir bem ou por apresentação estética. Os cuidados com a beleza acompanham a população desde os séculos passados, quando já se desenvolviam óleos aromáticos, maquiagens, banhos com ervas, massagens para o corpo e já havia alguns procedimentos estéticos.

O mercado consumidor de cosméticos tem crescido em taxas elevadas nos últimos anos, o que o caracteriza como um dos maiores mercados consumidores mundiais. Corresponde cerca de 4% do consumo global de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumaria. Entretanto, os benefícios dos procedimentos estéticos podem ir além da melhora da aparência física, sendo realizados de forma segura e que as vantagens compensam os riscos. Sendo assim, a alimentação saudável associada à terapêutica, é um importante fator para um tratamento satisfatório, afim de obter um melhor controle de doenças crônicas como diabetes e hipertensão. Apesar de ser de extrema importância, muitos profissionais não estão preparados para manobras emergenciais. Na rotina de trabalho de esteticistas diversos equipamentos e substâncias que podem ser nocivas são utilizados o tempo todo, se não utilizadas de forma adequada podem desencadear intercorrências principalmente em pacientes hipersensíveis.

A Resolução nº 573/2013, do Conselho Federal de Farmácia, regulamenta as atribuições do farmacêutico no exercício da saúde estética e da responsabilidade técnica pelo estabelecimento que executam atividades afins. A aprovação da Resolução nº 616/2015 estabeleceu a Farmácia Estética, uma inovadora área de atuação do profissional farmacêutico, atribuindo recursos terapêuticos utilizados na saúde estética. O farmacêutico esteta estará apto a realizar procedimentos invasivos não cirúrgicos, desde que tenha certificado de pós-graduação *Lato Sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação, na área de saúde estética ou ter concluído curso livre na área de saúde estética, reconhecido pelo Conselho Federal de Farmácia.

A toxina botulínica é um derivado da bactéria *Clostridium botulinum* e produz sete sorotipos: A, B, C, D, E, F e G, sendo destes setes o (A) mais utilizado na cosmética e disponível no mercado com o nome Botox, sendo aprovado pela *Food and Drug Administration* (FDA) em 2002.

Os preenchimentos dérmicos injetáveis são usados para aumentar lábios finos, melhorar contornos superficiais, suavizar e eliminar rugas faciais, melhorando a aparência das cicatrizes.

A Carboxiterapia consiste na administração do anidrido carbônico, também denominado gás carbônico ou CO₂, promovendo uma vasodilatação e um aumento da drenagem venolinfática. Nesse tipo de tratamento a gordura localizada vem sendo tratada de várias formas, e a carboxiterapia vem se constituindo num recurso de valor para a redução de medidas ocasionadas por acúmulo de adiposidades.

A intradermoterapia consiste na aplicação, diretamente na região a ser tratada, de injeções intradérmicas de substâncias farmacológicas muito diluídas.

O microagulhamento é uma técnica recente que permite, por meio de danos puntiformes à epiderme, o tratamento satisfatório de processos cicatriciais e foto envelhecimento, levando ao aumento da deposição de colágeno e elastina e sendo utilizado com segurança em todos os fototipos, sem o risco de cicatrizes adicionais, isoladamente ou em associação a outras técnicas.

A criolipólise é caracterizada pelo “resfriamento” do tecido adiposo subcutâneo de forma não invasiva, com temperaturas em torno de -5 a -15°C, causando uma paniculite fria localizada e provocando morte adipocitária por apoptose. A técnica aplica-se com o isolamento da área a ser tratada através da utilização de uma manta e uma sucção sobre esta região com a formação de uma prega cutânea pressionada entre duas placas de resfriamento. A perda de gordura nos pacientes podem varia em até 25% durante tratamento.

MÉTODOS

As informações bibliográficas acerca deste tema serão obtidas pesquisando os seguintes verbetes: “farmacêutico esteta”, “procedimentos estéticos”, “cosmética” e “beleza” no banco de dados *PubMed* com busca restrita a artigos de revisão publicados a menos de 5 anos e versão em PDF acessível gratuitamente. De posse destas informações, inicia-se elaborando este projeto de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a preocupação com a aparência está levando ao consumo excessivo de cosméticos, e procedimentos estéticos, principalmente com aparelhos menos invasivos, realizados por profissionais estetas. A carreira do farmacêutico na estética tem grande importância e amplo serviços e procedimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Hérica Hebert da Silva et al. Atuação do farmacêutico na saúde estética. *Mostra Científica da Farmácia*, v. 3, n. 1, 2017.
- BRASIL. Resolução nº 616, de 25 de novembro de 2015. Conselho Federal de Farmácia. Brasília, 2015.
- STREHLAU, Vivian Iara; CLARO, Danny Pimentel; NETO, Sílvia Abrahão Laban. A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. *Revista de Administração*, v. 50, n. 1, p. 73-88, 2015.
- GODOY, Isabela Martins et al. *A atuação do Farmacêutico na saúde estética*. 2016. Monografia - Universidade Salgado de Oliveira Campus-Goiânia, 2016.



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



A INFECÇÃO POR VÍRUS EBOLA E A POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO COM ANTIVIRAIS

PROJETO DE PESQUISA EM ANDAMENTO

Nome do Autor
MARTINS, Déborah Bianca Santos. Professora orientadora

Palavras-chave: Ebola. Mecanismo Molecular de Infecção. Tratamento. Antivirais.

INTRODUÇÃO

Ebola é uma doença viral extremamente contagiosa identificada há 40 anos no Zaire, país no continente africano que atualmente é chamado de República Democrática do Congo. Devido a velocidade do contágio e ao alto grau de mortalidade associada ao vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a pesquisa por tratamentos efetivos deva ser uma das prioridades máximas em nível mundial, visto que há possibilidade de pandemia da doença, dado preocupante para a população brasileira, devido a proximidade entre o continente africano. Esse trabalho pretende através de revisões de literatura investigar a obtenção de dados moleculares, estruturais, proteínas e ligações associados a infecção por ebola e realizar análises, *in silico*, da efetividade dos antivirais, obtendo a possibilidade de impedimento de proteínas associadas a infecção por ebola de funcionarem adequadamente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O vírus Ebola (DVE) é causador de uma zoonose grave, cujo morcego é o principal reservatório, sendo de grande importância na África subsaariana. O agente etiológico da doença é um vírus da família Filoviridae, do gênero *Ebolavirus*. Até o momento, foram descritas cinco espécies de vírus, sendo que o *Zaire ebolavirus* é o que apresenta maior taxa de letalidade². A transmissão acontece por meio de contato com sangue, tecidos ou fluidos corporais de indivíduos ou objetos infectados, que só ocorre após o aparecimento dos sintomas que são: febre; cefaleia; fraqueza; diarreia; vômitos; dor abdominal; inapetência; odinofagia; manifestações hemorrágicas¹.

Ainda não há tratamento licenciado comprovado para neutralizar o vírus, mas uma gama de tratamentos potenciais em desenvolvimento, incluindo produtos sanguíneos,

terapias imunológicas e medicamentosas¹.

A modelagem e encaixe molecular, é um método que prediz a orientação preferida de uma molécula para o seu local de ação ou receptor, podendo ser usado para prever a força da associação ou afinidade de ligação entre duas moléculas que desempenham um papel central na transdução e o tipo de sinal³.

É um dos métodos usados com mais frequência no *design* de medicamentos com base na estrutura, devido à sua capacidade de prever a conformação de ligação de moléculas ao local de interação ao alvo apropriado⁴.

METODOLOGIA

Os dados estruturais das proteínas relacionadas a infecção por ebola serão obtidos do banco de dados "Expasy" e no "PubMed" publicados nos últimos 5 anos. A análise *in silico* será realizada utilizando softwares livres de "Docking" (1-Click Docking, AADS, BetaDock, Blaster, BSP-SLIM, CABS-dock, DARWIN, DIVALI, EADock, FlexPepDock, FTDOCK, GEMDOCK, idTARGET, iScreen, MEDock, ParDOCK, PatchDock PLATINUM, Q-Dock e Score) onde os antivirais atualmente disponíveis serão confrontados contra as proteínas associadas a infecção por ebola afim de se determinar se há ou não complementariedade estrutural entre ambas, visando obter a possibilidade de cura da zoonose causada pelo *Ebolavirus*.

REFERÊNCIAS

- 1 WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ebola Virus Disease**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/ebola/#tab=tab_1> Acesso em: 04 de Setembro de 2019.
- 2 BROADHURST, M. Jana; BROOKS, Tim JG; POLLOCK, Nira R. **Diagnosis of Ebola virus disease: past, present, and future**. Clinical microbiology reviews, v. 29, n. 4, p. 773-793, 2016.
- 3 JORGENSEN, William L. **Rustling of the lock and key model for protein-ligand binding**. Science, v. 254, n. 5034, p. 954-956, 1991.
- 4 KITCHEN, Douglas B. et al. **Docking and scoring in virtual screening for drug discovery: methods and applications**. Nature reviews Drug discovery, v. 3, n. 11, p. 935, 2004.



A COSMECÊUTICA NA FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO RESUMO

QUEIROZ, Bárbara Rodrigues¹
SANTOS, Tatiany Dornelas²
MARTINS, Déborah Bianca Santos³

Palavras-chave: Cosmecêutica. Farmacêutico. Cosmético. Farmácia de manipulação.

Os chamados produtos cosmecêuticos ou dermocosméticos chegaram ao mercado no início da década de 1980, os quais são considerados substâncias oriundas da biodiversidade com propriedades bioativas de cosméticos e de medicamentos, incluindo antitranspirantes, dentífricos anticárie, filtros solares, compostos para xampus, essências para perfumes, produtos antienvhecimento, hidratantes, vitaminas e outros. A cosmecêutica é basicamente a união entre a cosmética e a farmacêutica de um ponto de vista regulatório. Como os cosméticos, os cosmecêuticos são aplicados topicamente, mas contêm ingredientes que influenciam a função biológica da pele. A ausência de compreensão dentre as normas atuais, as quais definem drogas, drogas sem prescrição (uso livre) e cosméticos desenvolvidos nos anos 1930, é um dos maiores obstáculos à cosmecêutica, além de algumas preocupações que conservam os produtos, como os fatores ambientais e sustentabilidade de ingredientes. Farmácias de manipulação permitem a combinação de mais de uma substância ativa, pode-se obter uma fórmula mais adequada ao efeito específico que a pessoa deseja de acordo com as particularidades de unha, cabelo, pele etc. de cada um. Podem preparar cosmecêuticos que não são produzidos pela indústria e encontrados em farmácias e perfumarias etc. O custo de manipulados são, no geral, mais acessíveis que os de produtos de grandes marcas. Os consumidores estão sempre interessados em manter uma aparência jovem à medida que a idade mediana da população global aumenta, este mercado está cada vez mais em expansão, a farmácia de manipulação representa cerca de 30% do mercado. Do ponto de vista da importância do farmacêutico refere-se à possibilidade de suprir uma falta na indústria. Essa área abrange medicamentos de uso tópico e cosméticos, e o uso de produtos naturais para aplicação externa sempre foi observado em diversas culturas, cobre uma área de fronteira entre produtos farmacêuticos para doenças de pele e cosméticos (que foram rotulados como substâncias para aplicação na pele sem benefícios terapêuticos). Diante do exposto, pressupõe-se que a cosmecêutica é um segmento farmacêutico em crescimento, tendo em vista que produtos destinados aos cuidados pessoais e que visam prolongar a juventude têm apresentado amplo consumo pelos brasileiros, e também fora do país. O mercado ainda prevê o consumo crescente de cosméticos direcionados ao público masculino.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Ana et al. Produtos naturais marinhos comercializados nas indústrias farmacêutica e cosmecêutica: dicas para o sucesso. **Marine drugs**, v. 12, n. 2, p. 1066-1101, 2014.
ALHO, Cleber JR. Integração entre Biodiversidade e Aplicação de Pesquisa Científica Resultando em Manejo Para uso Sustentável e Conservação. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 13, n. 1, p. 125-134, 2010.

¹ Acadêmica do sexto período do curso de Farmácia da FACISA.

² Acadêmica do sexto período do curso de Farmácia da FACISA.

³ Professora Docente do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Unai – FACISA



ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE ESTRIAS RESUMO

RODRIGUES, Cássia Poliana Gomes¹

VIANA, Mayara Aguiar²

MARTINS, Déborah Bianca Santos³

Palavras chaves: Acupuntura. Tratamento. Estrias.

As estrias é uma atrofia tegumentar adquirida, em que se ocorre um rompimento das fibras elásticas e colágenas na derme, estas, costumam aparecer em períodos como na adolescência, por exemplo, época em que se tem um crescimento rápido, podem também aparecerem em consequência do aumento de peso e excesso de exercício físico. As estrias apresentam um aspecto linear, são a princípio avermelhadas podendo depois, se apresentarem esbranquiçada, podem ter de um ou mais milímetros de largura, dispõem-se paralelamente umas às outras, podendo ser raras ou numerosas. Consideradas como um distúrbio estético, as estrias ou atrofia cutâneas linear, são motivos de preocupação estética para grande parte da população, tanto masculina, quanto feminina, principalmente, levando a uma alta procura por tratamentos. Este distúrbio estético é um grande desafio para os profissionais da área da estética, pois ainda não há cura, apenas tratamentos. Atualmente as abordagens terapêuticas existentes visam à melhora do aspecto cutâneo das estrias através da promoção da melhora histológica do tecido, além da melhora da autoestima e bem-estar do paciente. Sabe-se que esteticamente todos buscam por uma pele visualmente saudável, livre de manchas e cicatrizes, levando muitas pessoas a procura de tratamentos estéticos que propiciem uma pele livre de imperfeições. O tratamento para as estrias sempre foi muito questionado, com base na teoria de que o tecido elástico não se regenera. Dentro as técnicas utilizadas, temos a acupuntura estética que é uma técnica considerada segura, que vem sendo usada para manter a beleza e saúde da população. É uma técnica medicinal chinesa que consiste em inserir agulhas através de pontos específicos do corpo podendo tratar muitas doenças, mas, ainda é pouco conhecida e tão pouco divulgada. A acupuntura não é novidade na estética, porém, esse procedimento somente agora, vem se firmando com outros tratamentos para combater as estrias. Essa técnica é interessante, pois não atua somente para amenizar as estrias, a sua ação se estende beneficemente em todo o organismo. O tratamento estético pela acupuntura visa não só resultados externos, como os benefícios nutricionais, a suavidade na estria, e a melhora na tonicidade muscular, visa à normalização dos sistemas e órgãos internos que possuem influências diretas nas diversas regiões do corpo. Trata-se primeiramente o interior, para depois atuar nos resquícios externos, a parte estética propriamente envolvida. Portanto, no tratamento estético pela acupuntura, o objetivo é o equilíbrio energético entre Yīn e Yáng, sendo Yáng a parte externa (pele, músculos e tecidos superficiais—estéticos), e Yīn a porção interna do organismo (órgãos e vísceras – funções orgânicas).

REFERÊNCIAS

LIMA, Angelica Aparecida de; SOUZA, Thaís Helena de; GRIGNOLI, Laura Cristina Esquisatto. Os Benefícios do Microagulhamento no tratamento das Disfunções estéticas. **Revista científica da FHO UNIARARAS**, v. 3, n. 1, 2015

REBONATO, Thaiza Acosta et al. Aplicação De Microgalvanopuntura Em Estrias Cutâneas Albas. **Revista INSPIRAR**, v. 4 , n. 6, p. 01-06, 2012.

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da FACISA

² Acadêmica do curso de Farmácia da FACISA

³ Professora do curso de Farmácia da FACISA



O DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO BRASIL: UM OLHAR SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO LIXO FARMACÊUTICO
RESUMO

RODRIGUES, Samara¹;
MUNIZ, Thaynara²;
MARTINS, Déborah³.

Palavras-chave: Medicamentos. Descarte incorreto. Problemas socioeconômico e ambientais.

O descarte de medicamentos é uma das preocupações focadas da área da saúde, pois no Brasil todos os anos o mercado de medicamentos movimentava bilhões de reais, sendo essa produção em massa de medicamentos responsável pelo descarte incorreto de fármacos que podem permanecer no meio ambiente por longos períodos e gerações de seres humanos, acarretando problemas socioeconômicos e ambientais. Dentre os riscos apresentados pelo descarte incorreto destacam-se: o contágio dos recursos hídricos, do solo e do ar, fatores que condicionam a morte de animais e plantas, bem como a proliferação de doenças e a diminuição da qualidade de vida da população. Em pesquisas realizadas foi observado que várias substâncias são resistentes à biodegradação, o que é uma preocupação por ficarem no meio ambiente podendo provocar o acúmulo de substâncias no organismo por ingestão de cadeia. Exemplo claro dessa questão é quando o medicamento é descartado de forma errônea sendo ingerido por um peixe e o ser humano acaba comendo o peixe ficando com a substância que o peixe ingeriu além da água contaminada. Também é uma preocupação por um motivo de bastante cuidado no descarte de antibióticos, pois uma vez que pode acabar com bactérias mais sensíveis e deixar as mais resistentes e acabarmos pegando já essas bactérias mais fortes para o nosso organismo. Sabe-se que existem várias resoluções que mostram como fazer o descarte de forma correta como a RDC nº 358, de 29 de abril de 2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) que nos dá uma solução recorrente como o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde que é um documento presente no inciso XI do artigo 2º da RDC. Contudo, frente a esses aspectos apresentados, a sociedade não pode acreditar que a natureza, por si mesma, se arranjará frente a todas as degradações às quais o homem a impõe, cabendo a cada um o dever de atuar de forma a minimizar os danos ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005. Brasília, DF. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS Jurídicos / Faculdades Santo Agostinho. **O descarte de Medicamentos no Brasil: um olhar socioeconômico e ambiental do lixo farmacêutico**. Página 87-98- Vol. 7, n. 1 (2012).

^{1,2} Acadêmicas do sexto período do curso de Farmácia da FACISA.

³ Professora Docente do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Unaí – FACISA.



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR

RELATO DE CASO

SILVA, Marcela Stéfanie Aquino da
Acadêmica do 6º Período do Curso de Farmácia - FACISA
CARVALHO, Mariany Ambrósio
Acadêmica do 6º Período do Curso de Farmácia - FACISA
JESUS, Renan Almeida de
Professor Orientador. Docente do Curso de Farmácia - FACISA

Palavras-chave: Acupuntura. Dor Lombar. Acupontos.

INTRODUÇÃO

A dor lombar é um oneroso representante de afecções do aparelho locomotor e uma das principais causas de absenteísmo ao trabalho. A acupuntura, por sua vez, através do estímulo do acuponto, tem acesso direto ao sistema nervoso central, podendo ser um bom aliado no tratamento da lombalgia. Atualmente, a Acupuntura tem sido um dos tratamentos alternativos para pessoas que buscam por tratamentos não farmacológicos, ou seja, tratamentos que não são utilizadas as drogas farmacológicas.

OBJETIVOS

Relatar um caso sobre a eficácia do tratamento para a diminuição da dor lombar com a utilização da Acupuntura e analisar o efeito do protocolo de tratamento utilizando dois principais acupontos para o tratamento da dor lombar.

METODOLOGIA

P. M., sexo masculino, 31 anos, queixa de dor lombar central, origem muscular, dor 5 (escala de 1 a 10). Pontos usados por 20 minutos: IG4 e B60. As agulhas utilizadas foram específicas para acupuntura, do tamanho 0,20 x 15,0 mm.

O ponto IG4 está localizado na metade do segundo metacarpo, entre o primeiro e o segundo osso do metacarpo. O ponto B60 está localizado na parte posterior ao maléolo lateral, entre o ápice maléolo externo e o tendão cutâneo. Ambos são utilizados pela Acupuntura para diversos fins, mas são amplamente utilizados para a diminuição de dor e relaxamento muscular.

RESULTADOS

Após o término da sessão, o paciente relatou que não tinha mais desconforto na região lombar. O protocolo dos acupontos IG4 e B60 se mostrou efetivo e as vantagens apresentadas como colocação indolor e o não uso de fármacos demonstra que a acupuntura tem ganhado importância como metodologia

terapêutica.

Figura 1 – Ponto IG4



Figura 2 – Ponto B60



Fonte – Arquivo pessoal (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário da medicina ocidental, a medicina chinesa aplica seus fundamentos de maneira individual e personalizada, mas para facilitação do tratamento, alguns pontos são indicados para questões padrão, como os acupontos indicados para a questão de dor.

Acredita-se que a irritação da agulha em um ponto cutâneo levaria à vasoconstrição dos vasos nutrientes dos nervos, por estimulação simpática, e tal isquemia bloquearia a condução nervosa. O paciente, sob analgesia por acupuntura, mantém a consciência e os movimentos, enquanto a dor e o tato ficam anestesiados.

REFERÊNCIAS

- LIMA, Paulo Renato. **Manual de acupuntura: direto ao ponto**. Editora Zen, 2017.
- DULCETTI JUNIOR, Orley. **Pequeno tratado de acupuntura tradicional chinesa**. São Paulo: Andrei, 2001.
- LORENZETTI, Bruno Tetsuo Aizawa et al. Eficácia da acupuntura no tratamento da lombalgia. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 10, n. 3, 2006.



ANÁLISE DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS RELACIONANDO DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS. RESUMO

ARAÚJO, Jefferson Silva¹
SOUZA, Rodrigo Rodrigues²

Palavras-chave: Sistema representacionais. Aprendizagem. Singularidade na aprendizagem.

O estudo da aprendizagem está vinculado ao cotidiano, a singularidade do ser humano e a evolução se tornando algo fundamental, os estilos de aprendizagem seguem o mesmo padrão havendo diversas teorias e correntes de pensamentos. Foi utilizada na pesquisa a versão reduzida da escala de ILS- *Index of Learning Styles* para identificar os sistemas representacionais mais utilizados pelos estudantes, os quantificando em quatro dimensões Ativo/Reflexivo, Sensorial/Intuitivo, Visual/Verbal e Sequencial/Global, com média para a escala de 5,5. A pesquisa aplicou 200 questionários, destinando 100 ao curso de Psicologia e 100 ao curso de Enfermagem. Obtendo o resultado válido de 167 questionários, a aplicação foi realizada com o público universitário de uma faculdade do interior de Minas Gerais, com a faixa etária de 18 a 49 anos. Dentre os indivíduos 134 eram do sexo feminino (80,2%) e 33 do sexo masculino (19,8%). Na análise das coletas se relaciona as dimensões aos dados sócio demográficos, na amostra a maior média geral obtidas foram nos atributos Ativo (M=5,96), Sensorial (M=7,00), Visual (M=6,18), Sequencial (M=5,91); e estando abaixo da média os atributos Reflexivo (M=5,04), Intuitivo (M=4,00), Verbal (4,88), Global (M=5,09). Com os dados apresentados pode-se constatar que os maiores índices de média foram obtidos na dimensão Sensorial/Intuitiva, destinada ao construto Sensorial (M=7,00), mostrando a preferência dos indivíduos a lidar de forma experimental com os fatos e dados, não realizando apenas teoria. Se relacionados a dimensão de Ativo/Reflexivo apresenta uma disposição a realizar atividades referente ao construto Ativo (M=5,96), como debates, resolução de problemas práticos, discussões, em geral atividades sociais e de maior participação. Na dimensão Visual/ Verbal se mostrou uma tendência ao construto Visual (M=6,18), a maioria mesmo que em uma aula não ativa prefere que tenha figuras, diagramas, demonstrações visuais, vídeos ou fluxogramas. No grupo pesquisado ocorre um melhor entendimento se as informações a serem aprendidas forem apresentadas de forma parcial ou superficial para que depois se tenha uma conclusão geral, como confirmado por uma leve preferência na dimensão Sequencial/Global no atributo Sequencial (M=5,91). No entanto estes resultados se apresentam na atribuição de nível leve ou moderado. Ao se analisar a diferenciação entre o curso de Psicologia e Enfermagem se percebesse uma similaridade entre as preferências do mesmo, prevalecendo os mesmo atributos da amostra geral.

REFERÊNCIA

FELDER, R. M.; SALOMON, B. A. **Learning Styles and Strategies**. Traduzido por Marcius F. Giorgetti e Nidia Pavan Kuri. Disponível em: <
http://www.lcmi.ufsc.br/labsil/como_estudar.html>. São Paulo, 1998



**MATERIALISMO COMO VALOR DE CONSUMO E VARÁVEIS SÓCIO DEMOGRÁFICAS:
UMA PESQUISA COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
PESQUISA DE CAMPO**

ARAÚJO, Jefferson Silva¹
BONTEMPO, Isabela de Cássia¹
RATES, Giselly Faria¹
ROSA, Larissa Izidoro¹
SANTOS, Raniel Barbosa¹
SOUZA, Rodrigo Rodrigues²

Palavras-chave: Materialismo. Consumismo. Felicidade.

A cada ano a cultura do consumismo e do materialismo vem se fortalecendo, os motivos para tal acontecimento estão relacionados a questões sociais, psicológicas, demográficas e de marketing. A presente pesquisa teve o objetivo de verificar indicadores de valores materiais e relacioná-los a variáveis sociodemográficas e também informar o consumo e o valor que se dá ao materialismo na sociedade contemporânea, analisando as influências internas e externas nos indivíduos, assim trazendo conhecimento a esses valores, gerando a identificação da centralidade, sucesso e felicidade, como fatores determinantes neste ensaio acadêmico sobre consumo. Esta pesquisa possui teor bibliográfico, foi desenvolvida com base em material já elaborado, sendo um estudo de Corte, a pesquisa busca um grupo de pessoas que possuem características em comum, constituindo uma amostra, realizada com 116 alunos universitários de diversos cursos de instituições de ensino superior particular do estado de Minas Gerais. A coleta de dados foi feita através de um instrumento psicométrico no qual é construído e validado para a população brasileira, que ficou disponível em uma plataforma digital. Nas respostas analisadas a maior parte do grupo pertence ao sexo feminino (56,9%), em seguida o sexo masculino (43,1%), referente à renda Se obteve maior percentual o grupo que respondeu que sua renda era em até R\$ 1000,00 (52,6%) e o restante (47,4%) apresentou um valor de renda superior, os dados foram utilizados para análise da relação que se tem do consumismo e o materialismo, comparando o sexo feminino e masculino e os valores de renda dos aplicados. O instrumento com uma escala de cinco pontos identifica três fatores de valores materiais. De acordo com as respostas obtidas e a análise dos resultados referente as médias dos fatores foram: centralidade na aquisição material (2.91); aquisição material como busca de felicidade (3.19) e sucesso definido pela posse de bens (2.45). Uma análise de variância revelou resultados significativos de que pessoas do sexo feminino e o grupo de maior renda apresentaram maior média na dimensão centralidade na aquisição de bens. Conclui-se da presente pesquisa que, apesar das diferenças entre os grupos, os valores das médias dos fatores apresentaram indicadores medianos de valorização material.

REFERÊNCIA

GARCIA, Patrícia Alves de Oliveira. **Escala Brasileira de Valores Materiais – EBVM:** Elaboração e validação de uma escala para materialismo como valor de consumo. 2009. Tese (mestrado). Universidade de Brasília. Brasília, DF. 2009.



**A PERCEPÇÃO DO PACIENTE QUANTO AO PROCESSO DE MUDANÇA
PSICOTERÁPICA
RESUMO**

BARBOSA, Sulamita¹
COSTA, Ilma²
VIEIRA, Vinicius³

Palavras-chave: Psicoterapia. Avaliação dos resultados. Processo de melhora.

A psicologia tem buscado formas de comprovar dados observáveis para a validade e êxito do processo psicoterapêutico. Logo esse trabalho teve a finalidade de pesquisar o processo psicoterápico realizado por clientes acolhidos em uma clínica escola de psicologia, buscando indicar a percepção de melhora e aspectos incluídos no processo de mudança psicoterápica. O estudo referido aconteceu na clínica escola e foi realizado pelos estudantes do 9º e 10º período do curso de psicologia, onde foi empregado o método de pesquisa qualitativa, que se efetuou através da revisão de literatura, com um roteiro de entrevista semi-estruturado. O critério estabelecido de tempo foi em média seis meses em psicoterapia, e a faixa etária a partir dos 18 anos. Cooperaram na pesquisa cinco pacientes sendo todas mulheres, com idade entre 21 e 66 anos. Foi usado o método de análise de conteúdo segundo Bardin (1979). A compreensão do processo de mudança gera avanço psicoterapêutico, sendo eficaz enquanto considera os aspectos presentes na terapia. A mudança, isto é, a alteração positiva na vida do indivíduo é compreendida como um dos benefícios da psicoterapia, mudanças estas mencionadas em subcategorias: a) oportunidade de conhecer-se e entender-se b) aquisição de habilidades c) modificação no modo de perceber a realidade d) boa disposição. O avanço pode ser identificado através das mudanças de conduta, na questão do pensamento e pela redução ou extinção de sintomas. As participantes revelam que o procedimento de mudança se dá pela atuação positiva do psicólogo, a motivação individual, e a catarse. De maneira global o processo psicoterapêutico é compreendido pelas pacientes como uma forma de conhecer a si mesmo, auxiliando no aumento da autoestima, e na melhora das relações sociais. Em suma houve uma unanimidade das pacientes na maneira de entender a psicoterapia de modo adequado, entretanto demonstraram ter uma visão limitada do processo de mudança tendo em vista que conferem o progresso do tratamento apenas, a si ou ao psicoterapeuta ignorando a relevância da relação terapêutica. Na pesquisa não foi analisado a faixa etária e a escolaridade das pacientes, recomenda-se a elaboração de estudos envolvendo o olhar que o cliente possui em relação à visão do psicoterapeuta sobre o tratamento, proporcionando uma ampliação no conhecimento sobre o procedimento de mudança para uma acareação entre as formas de perceber.

REFERÊNCIAS

MONDARDO, Anelise Hauschild; PIOVESAN, Laís; MANTOVANI, Paulina Cecília. **A percepção do paciente quanto ao processo de mudança psicoterápica.** Aletheia, Canoas, n. 30, p.158-171, dez. 2009.

¹ Acadêmica do sexto período do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Da Saúde De Unai-FACISA.

² Acadêmica do sexto período do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Da Saúde De Unai-FACISA.

³ Professor orientador. Docente do Curso de Graduação de Psicologia da Faculdade de Ciências Da Saúde De Unai-FACISA.



COMPORTAMENTO SUICIDA: EPIDEMIOLOGIA RESUMO

BARCELOS, Itallo¹
SOARES, João²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Suicídio. Transtornos mentais. Epidemiologia.

O artigo em questão fala sobre o aumento significativo na taxa de suicídio no Brasil, conta que o nosso país está entre os dez que tem o maior índice de suicidas. Entre eles a faixa etária é de 14 a 44 anos, a maioria homens, idosos, indígenas em cidades de pequeno e médio porte. As causas visíveis são transtornos mentais principalmente, doenças como depressão, transtorno de bipolaridade, dependência alcoólica e outras drogas psicoativas. O suicídio está entre as três principais causas de morte segundo a Organização de Saúde Mundial (OMS), ele é responsável por mais de um milhão de óbitos, não incluindo tentativas de suicídio. Estudos comprovam que a cada 45 segundos ocorre um suicídio em algum lugar do mundo, um total de 1920 pessoas em um coeficiente de 100.000, estes índices somados já superam as causas de morte por homicídios, acidentes de transporte, guerras e conflitos civis. No Brasil o coeficiente de mortes por suicídio é de 4,5 mil habitantes a cada 100.000 estas taxas tem aumentado consideravelmente desde 1980 em homens de faixa etária de 29 a 59 anos. Devemos lembrar que este coeficiente varia de região para região, em algumas localidades como centro populacional de indígenas e lavradores do Rio grande do Sul estes coeficientes se aproximam do Leste europeu e da Escandinava, cerca de 100 mil ao ano. Os fatores socioculturais também são de suma importância para esta pesquisa, a elevada frequência de sofrimento mental e o uso abusivo de bebida alcoólica contribuem para a crescente taxa de óbito no país. Alguns dados ficam difíceis de serem confirmados a respeito do suicídio no Brasil, pois estão associados a outras denominações de causas de morte como, por exemplo, acidentes de trânsito, afogamento, envenenamento acidental e mortes por causa indeterminada. As causas de um suicídio podem ser mais complexas como, por exemplo, a perda de um emprego ou um rompimento amoroso, a existência de problema mental está presente na maioria dos casos de suicídio. Devemos lembrar que além dos transtornos citados acima, a esquizofrenia é um fator de alto risco quando combinada com a depressão, o uso de drogas, álcool ou difíceis condições de vida. Os meios de suicídio variam de acordo com a cultura, e o acesso que os indivíduos têm aos métodos. O gênero e faixa etária também podem influenciar o método que foi aplicado, no Brasil um dos cenários mais frequentes de suicídio é a própria casa, seguida de hospitais. Os principais meios utilizados por homens para cometer suicídio são, Enforcamento, Armas de fogo, envenenamento por pesticidas. E entre as mulheres se destaca o uso de enforcamento, fumaça de fogo, precipitação de altura, arma de fogo entre outros métodos que confundem em relação ao diagnóstico

REFERÊNCIA

BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, volume 25, número 3, abril, 2014.

¹ Acadêmico de primeiro período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmico de primeiro período do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



**INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO
PSICOTERAPÊUTICO
RESUMO**

BEATRIZ, Raquel¹
PEREIRA, Victoria²
MOURA, Willian³

Palavras-chave: Religião. Psicologia. Psicoterapia.

O artigo apresenta que a religiosidade e a espiritualidade são constituintes do desenvolvimento humano, sendo, portanto, importante serem consideradas no processo psicoterapêutico. Assim, o profissional deve atentar-se para essa dimensão de seus clientes/pacientes e como estes a vivenciam de maneira particular. Nesta perspectiva, a publicação apresenta uma investigação que objetivou distinguir como psicoterapeutas agem quando a religiosidade/espiritualidade emerge no contexto terapêutico. Baseando-se na pesquisa qualitativa e no pensamento sistêmico, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 psicólogos clínicos de diferentes abordagens teóricas que possuíam mais de 10 anos de experiência clínica. As entrevistas foram analisadas tematicamente, sendo construídas três categorias: as estratégias utilizadas pelos psicoterapeutas quando surgiam as questões de religiosidade/espiritualidade; como estas podem ser usadas como recursos terapêuticos; e o estudo da temática no processo de formação profissional. Após a análise dos dados da entrevista foi realizada a discussão e por meio dela se pôde perceber que as crenças individuais de cada paciente, geralmente, tendem a trazer melhorias no desenvolvimento pessoal, bem-estar físico/emocional e possibilita novos caminhos para o analisando resolver seus conflitos internos. Entretanto, se a religiosidade/espiritualidade não for bem compreendida pelo cliente, pode servir como gatilho de futuras patologias, tornando-se necessário que o psicólogo tenha um olhar amplificado para acolher e compreender as crenças de seu paciente de maneira que ele se sinta aceito e importante no processo terapêutico. O psicólogo pode usar a religiosidade/espiritualidade de seu analisando como fator contribuinte para a psicoterapia, articulando ideias estratégicas para auxiliá-lo em seu desenvolvimento, porém, o tema só poderá ser trabalhado se partir do paciente a demanda. O profissional deve manter-se neutro frente às crenças de seu cliente, não permitindo que os seus valores pessoais interfiram no processo, mantendo-se flexível e tendo conhecimento amplificado sobre as crenças de modo geral para melhor compreensão da religiosidade/espiritualidade de seu paciente. Foi apresentado também como os recursos simbólicos da religiosidade/espiritualidade podem ser utilizados para ampliar habilidade e aprendizagens. Além disso, os psicoterapeutas entrevistados afirmaram que o assunto ainda não é recorrente nos cursos de formação profissional. Por fim, foi notório que a religiosidade/espiritualidade contribuem de maneira positiva no processo terapêutico e é perceptível que tem tido maior abertura por parte dos profissionais da psicologia em compreender essas questões, não abrindo mão do embasamento técnico científico que sustenta a profissão.

REFERÊNCIA

HENNING-GERONASSO, Martha C.; OCAMPO MORÉ, Carmen L.O. Influência da religiosidade/espiritualidade no contexto psicoterapêutico. Brasília, DF. **Psicologia Ciência e Profissão**, vol.35, n.3, Jul/Set.2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000300711>. Acesso em: 21 set 2019.

¹ Acadêmico de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmico de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

³³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



BEHAVIORISMO RESUMO

ARMOND, Bruna¹
OLIVEIRA, Bruna²
NEVES, Dener²

Palavras-chave: Comportamento. Indivíduo. Teoria.

O termo inglês *Behavior* significa “comportamento”, por essa razão é usada, para denominar a tendência teórica, chamada de Behaviorismo, também é conhecida por Comportamentalismo, Teoria Comportamental, Análise Experimental do Comportamento e Análise do Comportamento. Watson, postulando o comportamento como objeto da Psicologia, dava a esta ciência a consistência que os psicólogos da época vinham buscando, um objeto observável, mensurável, cujos experimentos poderiam ser reproduzidos em diferentes condições e sujeitos. Apesar de colocar o “comportamento” como objeto da Psicologia, o Behaviorismo foi, desde Watson, modificando o sentido desse termo. Hoje, não se entende comportamento como uma ação isolada de um sujeito, mas, sim, como uma interação entre aquilo que o sujeito faz e o ambiente onde o seu “fazer” acontece. Portanto, o Behaviorismo dedica-se ao estudo das interações entre o indivíduo e o ambiente, entre as ações do indivíduo sendo suas respostas e o ambiente sendo as estimulações. O Comportamento, é entendido como interação indivíduo-ambiente, é a unidade básica de descrição e o ponto de partida para uma ciência do comportamento. O homem começa a ser estudado a partir de sua interação com o ambiente, sendo tomado como produto e produtor dessas interações. Outro teórico de grande importância para o Behaviorismo foi Skinner, ele começou o estudo do comportamento justamente pelo comportamento respondente, que se tornara a unidade básica de análise, ou seja, o fundamento para a descrição das interações indivíduo- ambiente. O desenvolvimento de seu trabalho levou-o a teorizar sobre um outro tipo de relação do indivíduo com seu ambiente, a qual viria a ser nova unidade de análise de sua ciência: o comportamento operante. Esse tipo de comportamento caracteriza a maioria de nossas interações com o ambiente. Os behavioristas, respaldados por crítica feita por Skinner e outros autores, propuseram a substituição definitiva das práticas punitivas por procedimentos de instalação de comportamentos desejáveis. Esse princípio pode ser aplicado no cotidiano e em todos os espaços em que se trabalhe para instalar comportamentos desejados. Na verdade, a Análise Experimental do Comportamento pode nos auxiliar a descrever nossos comportamentos em qualquer situação, ajudando-nos a modificá-los. O mais importante dos behavioristas que sucedem Watson é B. F. Skinner.

REFERÊNCIA

BAHIA, Ana Mercês; FURTADO, Bock Odair; TEIXEIRA, Maria De Lourdes Trassi. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

¹ Acadêmica do terceiro período do curso de Psicologia da FACISA.

² Acadêmica do terceiro período do curso de Psicologia da FACISA.

² Professor do curso de Psicologia da FACISA



ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA CONTRIBUIÇÃO DEMOGRÁFICA RESUMO

CAMPOS, Izak¹
OLIVEIRA, Márcia²
NEVES, Dêner³

Palavras-chave: População. Impactos sociodemográficos.

O envelhecimento populacional é, hoje, um proeminente fenômeno mundial. No caso brasileiro, pode ser exemplificado por um aumento da participação da população maior de 60 anos no total da população nacional. O crescimento relativamente mais elevado do contingente idoso é resultado da alta fecundidade prevalente no passado comparativamente à atual e à redução da mortalidade. Apesar de os dois processos responsáveis pelo aumento da longevidade ter sido resultado de políticas e incentivos promovidos pela sociedade e pelo Estado. Suas consequências têm sido vistas, em geral, com preocupações por acarretarem pressões para transferência de recursos na sociedade, colocando desafios para o Estado, os setores produtivos e as famílias. Essa preocupação se expressou inicialmente em estudos sobre o impacto do envelhecimento populacional na previdência social. Na maioria desses estudos, predomina a preocupação com a pressão que o crescimento da população idosa pode fazer sobre os gastos previdenciários, a utilização dos serviços de saúde e, conseqüentemente, com os custos destes. Alguns trabalhos de cunho prospectivo chegam a alardear catástrofes, colocando em risco a reprodução da vida social, caso as contribuições e/ ou impostos não aumentem ou o valor dos benefícios sociais não sejam reduzidos, ou, mesmo, a idade mínima para a aposentadoria não aumente. Outro aspecto da questão do envelhecimento que também tem recebido bastante atenção é a questão da feminização da velhice e suas implicações em termos de políticas públicas, pois uma grande parte das mulheres é viúva, vive só, sem experiência de trabalho no mercado formal e são menos educadas. A predominância da população feminina entre os idosos tem repercussões importantes nas demandas por políticas públicas. Uma delas diz respeito ao fato de que embora as mulheres vivam mais do que os homens, elas estão mais sujeitas a deficiências físicas e mentais do que seus parceiros masculinos. O trabalho mostrou que, dentre esse grupo de causas, predominaram as mortes por atropelamento ocorridas no trajeto casa/trabalho/casa. Mortes por causas externas não tinham um papel importante no total dos óbitos da população idosa. Mas, há indicações de que o peso relativo dessas tem aumentado. Isso em parte se dá pela redução do peso dos óbitos por doenças do aparelho circulatório e, em parte, pela melhoria das condições de saúde, o que leva a um rejuvenescimento da população idosa. A renda do idoso depende, principalmente, dos benefícios previdenciários, cuja contribuição tem aumentado no tempo para ambos os sexos. Pode-se concluir que o grau de dependência dos indivíduos idosos é, em boa parte, determinado pela provisão de rendas por parte do Estado. Concluindo, pode-se dizer que o aumento da longevidade conjugado com o momento pelo qual passa a economia brasileira com efeitos expressivos sobre o jovem tem levado a que o idoso assuma papéis não esperados nem pela literatura e nem pelas políticas.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério do Planejamento orçamento e gestão. IPEA. Texto para discussão 858. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. 2002. ISSN 1415-4765.2002. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2091>> Acesso em 03 out 2019.

¹ Acadêmico do quinto período do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Acadêmico do quinto período do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

³ Professor do curso de Psicologia da FACISA



O MEDO, A ANSIEDADE E AS SUAS PERTURBAÇÕES RESUMO

CÂNDIDA, Francesca¹
SILVA, Francielly²
NEVES, Dêner³

Palavras-chave: Medo. Ansiedade. Perturbações.

Diversos rótulos são utilizados para descrever um estado emocional de apreensão ou tensão, acompanhado por sintomas de ativação fisiológica, como, por exemplo, palpitações, dificuldades em respirar, tonturas, suores, sensações de calor e frio ou tremores, desencadeados por uma ameaça real ou antecipada. Medo e ansiedade são os descritores mais utilizados, tanto na linguagem do dia-a-dia como na literatura psicológica. Apesar de medo e ansiedade serem muitas vezes considerados sinônimos, a presença ou ausência de estímulos desencadeadores externos e o comportamento de evitação costumam serem as características que se utilizam para diferenciar os dois estados. Considera-se medo quando existe um estímulo desencadeador que provoca comportamento de fuga ou evitação, enquanto que ansiedade é o estado emocional aversivo. O medo é considerado como uma emoção básica presente em todas as idades, culturas, raças ou espécies, enquanto que a ansiedade é uma mistura de emoções, na qual predomina o medo. As emoções são consideradas como tendências ou disposições para a ação e é assumida uma estrutura motivacional que varia da aproximação à fuga ou do apetite à defesa. As emoções associadas ao sistema apetitivo relacionam-se com comportamentos de alimentação, sexualidade e carinho, enquanto que as emoções do sistema defensivo se relacionam com comportamentos de proteção e defesa, como o vômito, fuga, evitação ou a reação de congelamento. As emoções podem ser definidas em três sistemas de respostas: comportamentos observáveis, a linguagem emocional e as reações fisiológicas. O medo e a ansiedade podem ser definidos por uma constelação de medidas em cada um dos sistemas de resposta: o que se faz, o comportamento, o que se pensa ou diz, a linguagem e o que se sente perante uma ameaça real ou imaginada. As perturbações de externalização, como a de hiperatividade, da conduta, e a perturbação antissocial da personalidade na idade adulta, deverão estar relacionadas com limiares elevados de ativação do sistema defensivo. Há dois tipos de tratamento, o farmacológico e os tratamentos psicológicos que demonstraram ser eficazes na diminuição da ansiedade e baseiam-se em dois tipos de procedimentos, que se designam por terapia comportamental e por terapia cognitiva.

REFERÊNCIA

BAPTISTA, Américo; CARVALHO, Marina; LORY, Fátima. O medo, a ansiedade, e as suas perturbações. **Psicologia** v.19 n.1-2 Lisboa, PT, 2005.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmica do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor do curso de Psicologia da FACISA



GÊNEROS NÃO-BINÁRIOS: IDENTIDADES, EXPRESSÕES E EDUCAÇÃO RESUMO

CARDOSO, Milena;
CHAGAS, David¹
NEVES, Dener²

Palavras-chave: Binarismo de gênero. Identidades. Escola.

O artigo em questão diz sobre a necessidade da participação ativa do ambiente escolar na formação de pessoas a respeito do conhecimento dos assuntos referentes a gênero e binarismo. A escola, como instituição de controle, tem o poder de libertar ou oprimir não uma pessoa, mas uma geração inteira, optando por privar da informação ou oferece-la de bom grado. Um diferencial é que as autoras citadas no texto tem seu primeiro nome exposto, não apenas o sobrenome, como contraponto à uma ideia de neutralidade que, na maior parte das vezes, deixe implícito que o sobrenome masculino predomina, sendo assim, o uso do primeiro nome antes do sobrenome evidencia a existência de mulheres nos campos de pesquisa, valorizando e reconhecendo a identidade feminina. Citada por Neilton dos Reis e Raquel Pinho, Maria Heilborn (2002) fala de como certamente existem machos e fêmeas, mas de como a conceituação de sexo, gênero e sexualidade são construídas socialmente, sobretudo distinguindo a análise biológica da análise social. O estruturalmente natural não resulta em determinismo social, sendo assim, as características dadas sobre o que é ser homem ou mulher, numa visão polarizada, não respondem diretamente à formação biológica, pois ainda que os fatores biológicos existam, eles não determinam bases estruturais de personalidade, pois existem muitas variáveis culturais, geográficas e sociais que não são fatores, e sim estrutura. Sendo assim, o sexo torna-se tão cultural quanto o gênero. Sendo assim, não são negadas as divergências cromossômicas entre XX e XY, pelo contrário, interessa ao pesquisadores de gênero, sexo e sexualidade que todas as divergências possíveis sejam entendidas para que, assim, esses assuntos possam ser tratados de forma mais higiênica, para que haja (re)normatização com base em evidências científicas, e não de senso comum, e claro, que se entenda que a pluralidade do ser humano vai além de gostos e estruturas, pois ainda que hajam similaridades biológicas, não existem determinantes totais de gênero e sexo que levam a comportamentos específicos, nem mesmo comportamentos reprodutivos e/ou sexuais, levam estes apenas a probabilidades. Conclui-se que existam expectativas de gênero, desde a gestação ao desenvolvimento adulto, mas essas expectativas surgem do que os seres humanos conhecem, e se os indivíduos aumentam a gama de conhecimento a respeito de tal assunto, é possível que exista uma despolarização binária, que a gama de expectativas se abra, que a educação seja libertadora não só para quem está na sociedade, mas também para quem está prestes a nascer.

REFERÊNCIA

DOS REIS, Neilton; PINHO, Raquel. GÊNEROS NÃO-BINÁRIOS: IDENTIDADES, EXPRESSÕES E EDUCAÇÃO. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 7-25, abr. 2016. ISSN 1982-9949.

¹ Acadêmicos de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

² Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



PSICOTERAPIA E PSICOFARMACOLOGIA: A PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGOS RESUMO

CORDEIRO, Elvanice do Livramentos¹

XAVIER, Raiane Souza é²

JESUS, Renan Almeida de³

Palavras-chave: Psicofármacos. Visão de psicólogos. Psicotrópicos.

Pela visão de psicólogos e psiquiatras a psicofarmacológica sofreu significativas mudanças em relação ao uso dos psicofármacos aliados à psicoterapia. Com a intenção de buscar obter um melhor resultado terapêutico, cada vez mais os profissionais da área da saúde mental entendem a necessidade de adquirir novos conhecimentos, tendo em vista que uma boa troca de informações e conhecimentos entre profissionais pode, e deve ser enriquecedor tanto para o paciente quanto para esses profissionais. É importante destacar que o tratamento psicoterápico e o psicofarmacológico são diferentes. O tratamento psicofarmacológico é feito com medicamentos que atuam em funções do sistema nervoso reduzindo os sintomas e desconfortos causados pelos transtornos mentais, no caso de algumas patologias o uso dos fármacos são indispensáveis. Como todo indivíduo tem sua subjetividade, a patologia é muitas vezes considerada pelos psiquiatras como objetiva em sua prática, porém ela não pode ser vista somente como algo biológico como muitas vezes é vista pelos médicos, mas deve avaliar todo o contexto ao qual o paciente está inserido, assim entra o psicólogo com a psicoterapia que tem como função trazer aquele indivíduo para a realidade, proporcionando ao paciente autoconhecimento, dessa forma sendo capaz de auxiliá-lo em diversos aspectos, incluindo os patológicos. A psicoterapia é uma ação entre duas pessoas objetivando o melhor resultado possível, buscando assim formas para aliviar o sofrimento do paciente. Ela utiliza de vários instrumentos científicos, por isso se torna positiva e de grande valia. Com a psicoterapia e o uso de psicofármacos, quando necessário, pode-se trazer um resultado melhor durante o processo de terapêutico. Mesmo que esses tratamentos tragam benefícios, ambos têm suas limitações e questões próprias, os medicamentos por trazer efeitos colaterais, e a psicoterapia por ser um tratamento mais lento, geralmente é feito um acompanhamento a longo prazo e o desenvolvimento é observado com o passar do tempo, sendo que alguns transtornos exigem uma intervenção mais intensiva e pontual. Diante disso, estudos apontam que as combinações dos dois métodos de tratamentos podem trazer mais benefícios para o paciente invés de utilizá-los separadamente. Mesmo havendo uma dificuldade de comunicação e interação entre psicólogos e psiquiatras, é possível observar que os psicólogos, em sua maioria, concordam com o uso de psicofármacos no auxílio do processo terapêutico, pois a medicação, quando receitada e utilizada de forma correta, não prejudicará de maneira significativa o tratamento.

REFERÊNCIA

AZEVEDO, Camila Bianca Figueiredo; FAGUNDES, Joseny Alves; PINHEIRO, Ângela Fernanda Santiago. Psicoterapia e psicofarmacologia: a percepção de psicólogos. **Fractal: Revista de Psicologia**, Montes Claros, MG, v. 30, n. 2, p. 281-290, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fractal>>. Acesso em: 12 set 2019.

¹ Acadêmica de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmica de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



INFLUENCIAS AMBIENTAIS NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA RESUMO

CORREA, Maria¹
MIRANDA, Natália²
JESUS, Renan Almeida de³

Palavras-chave: Pediatria. Saúde Mental.

Nos tempos de hoje a pediatria oferece para a população conhecimento sobre a saúde, prevenções e bem estar da criança e do adolescente. Com esses conhecimentos, a população consequentemente evita doenças com o auxílio das prevenções e tratamentos ajudando cada vez mais na diminuição da mortalidade infantil. A saúde mental de crianças e adolescentes tem um impacto alto, envolvendo assim a família e todos do seu meio social, pois podem trazer problemas psicológicos e psiquiátricos ao longo do tempo. Em um estudo realizado, em que acompanharam a vida da criança até a adolescência, descobrindo o quanto o meio pode influenciar no desenvolvimento e os aspectos mais influenciáveis como por exemplos a) histórico de doença mental materna; b) nível elevado de ansiedade da mãe c) perspectivas parentais limitadas; d) pouco contato entre a criança e a mãe; e) pai ou responsável pela casa sem alguma ocupação específica e fixa; f) baixa escolaridade materna; g) família de grupos étnicos minoritários; h) famílias monoparentais; i) presença situações estressantes; j) famílias com quatro ou mais filhos. Em locais com pouco desenvolvimento, essas situações são mais comuns e de resolução mais difícil, alguns possuem programas de baixo custo para apoiar essa população mais carente podendo ajudar crianças e adolescentes em sua saúde mental, e o tipo de programa para essa população depende para qual assunto está dirigido. Muitas vezes esses programas estão relacionados às clínicas universitárias, para que acadêmicos possam usar seus conhecimentos ajudando toda a população. Os médicos clínicos geralmente acompanham o indivíduo durante vários anos, já os pediatras convivem no estágio em que os problemas começam aparecer, também tendo que lidar com os pais ou responsáveis, o que por muitas vezes pode atrapalhar a situação do jovem. Conclui-se que os médicos pediatras são de extrema importância, assim podendo ajudar nessa fase de problemas em que o ambiente pode influenciar a saúde mental da criança e do adolescente, também como pode ajudar na diminuição de violência, criminalidade e escolaridade. Vale lembrar que uma equipe multidisciplinar formada por médicos, psiquiatras e psicólogos gera melhores resultados.

REFERÊNCIA

HALPERN, Ricardo; FIGUEIRAS, Amira. Influências ambientais na saúde mental da criança: Resumo. **Jornal de Pediatria**: - Vol. 80, Nº2(Supl), 2004

¹ Acadêmicas do 6º período do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Da Saúde De Unai-FACISA.

² Professor orientador. Docente do Curso de Graduação de Psicologia da Faculdade de Ciências Da Saúde De Unai-FACISA



TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE, PSICOPATIA E SERIAL KILLERS RESUMO

LIDIELLE GOMES BOTELHO, Bruna¹
COSTA NOGUEIRA, Yajara²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Transtorno de personalidade. Psicopatia. Psicologia Forense.

Até hoje, não foi possível encontrar genes específicos para os diversos transtornos mentais. Existem ainda aspectos biológicos que não são de natureza genética. Quanto à interação que o indivíduo estabelece com o meio ambiente, uma importância especial tem sido dada aos relacionamentos primitivos. Sabe-se que a negligência e os maus-tratos recebidos por uma criança, induz a uma anomalia da circuitaria cerebral, podendo conduzir à agressividade, hiperatividade, distúrbios de atenção, delinquência e abuso de drogas. A CID, em sua décima revisão, descreve oito tipos de transtornos específicos de personalidade: paranóide; esquizóide; antissocial; emocionalmente instável; histriônico; anancástico; ansioso; e dependente. Porém, o enfoque será dado ao transtorno de personalidade antissocial, por ser este o tipo revestido de maior importância na esfera forense. O diagnóstico dos transtornos de personalidade é ainda hoje de difícil identificação pelos psiquiatras. A dinâmica dos processos psíquicos pode confundir o profissional na categorização dos transtornos de personalidade. Não se tem ainda um instrumento confiável para o diagnóstico. Na esfera penal, examina-se a capacidade de entendimento e de determinação de acordo com o entendimento de um indivíduo que tenha cometido um ilícito penal. Na legislação brasileira, isto faculta ao juiz diminuir a pena ou enviar o réu a um hospital para tratamento, caso haja recomendação médica de especial tratamento curativo, que por sua vez, é bastante polêmica, devido à grande dificuldade de se tratar de forma eficaz os portadores de transtorno antissocial. Na esfera cível, apesar de existirem várias outras solicitações, o exame psiquiátrico mais comumente realizado no Brasil é aquele para fins de interdição, em sua maioria, os portadores de transtorno de personalidade antissocial não sofrem qualquer intervenção judicial. Existe um debate internacional sobre a viabilidade e o alcance do tratamento dos diversos transtornos de personalidade, sobretudo do tipo antissocial. Por outro lado, uma parcela de pacientes portadores de transtorno antissocial de personalidade não psicopatas responde a processos psicoterápicos. Em outras palavras, as condições básicas não podem ser mudadas, mas tenta-se um alívio da sintomatologia. O termo *serial killer* será usado para se referir somente a homens que cometeram três ou mais homicídios sexuais seriados, separados por intervalos variados de tempo. Aproximadamente metade dos *serial killers* exibiram personalidade esquizóide, como definido pelo DSM-IV. Quase a metade apresentou critérios para os três tipos de transtorno: psicopático, esquizóide e sádico. Os transtornos de personalidade, sobretudo o tipo antissocial, representam verdadeiros desafios para a psiquiatria forense. Não tanto pela dificuldade em identificá-los, mas, sim, para auxiliar a Justiça sobre o lugar mais adequado desses pacientes e como tratá-los, pois, necessitam de atenção especial, devido à elevada probabilidade de reincidência criminal, sendo ainda necessário sensibilizar os órgãos governamentais a construir estabelecimentos apropriados para a custódia destes sujeitos.

REFERÊNCIA

MORANA, Hilda C P; STONE, Michael H; ABDALLA-FILHO, Elias. Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers. **Brazilian Journal of Psychiatry**. São paulo, vol. 28 suppl. 2, S74-9, 2006.

¹ Acadêmico de quinto período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmico de quinto período do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA
RESUMO

COSTA, Brenda¹
SOUSA, Larissa²
NEVES, Dêner³

Palavras-chave: Idoso. Instituição. Psicólogo.

Este trabalho se propôs a descrever a percepção de idosos institucionalizados sobre o papel do profissional psicólogo junto à população abrigada das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). É certo que, na contemporaneidade, as pessoas realmente vivem mais, números apontam que da década de 50 para a atualidade, a expectativa de vida aumentou em quase 30 anos. Tais números inserem uma nova necessidade pública, a manutenção de direitos dos novos idosos, direitos os quais incluem uma boa qualidade de vida. Modificações devem ser feitas, sejam na previdência, na saúde pública e entre tantos outros aspectos que existem para facilitar e adequar essa nova geração que claramente tem uma maior vivência e vitalidade. O idoso fica sob responsabilidade legal de sua família, e essa, caso não tenha recursos de modo geral para encarregar-se do zelo para com o idoso, pode solicitar que o Estado o encaminhe para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). De acordo com o artigo analisado, ainda em 2012 a presença do profissional da saúde de Psicologia era escassa, mas imprescindível, em virtude de que o idoso, ao ser instalado em uma ILPI, perde do direito de tomada de decisão em alguns aspectos de sua vida, e também pode ser privado do contato familiar diário. Diante dessa cena, esse artigo abordou uma pesquisa quantitativa e qualitativa aplicada em idosos residentes em ILPIs que, quando questionados sobre o papel do psicólogo no ambiente institucional, revelaram que o psicólogo os auxiliavam em questões como: assistência na dificuldade de expressão, auxílio na intervenção medicamentosa, uma escuta que ampara nos momentos difíceis e a manutenção do equilíbrio entre as pessoas na instituição. Nota-se também que poderia ser trabalhado o papel de cada profissional com os idosos, uma vez em que um deles confundiu a psicóloga com a fisioterapeuta por causa das vestimentas parecidas. O psicólogo atuante nessa área deve ser um profissional que facilita a convivência dos internos, auxilia a lidar com as dores e possíveis doenças, atua com intervenções grupais e até individuais de modo que consiga assistir todos os presentes e facilitar em si os fenômenos existenciais da vivência humana dentro dessas instituições. De acordo com o artigo, essas informações foram concedidas por juízes que são formados e trabalham nessa área. A existência do amparo de um psicólogo nesses locais tem fim de que também facilite a comunicação familiar e institucional, trazendo em mente que o ponto que liga essas duas bases é o idoso que é permanente de uma ILPI. A partir desse artigo que se embasa na pesquisa, é fácil ver a necessidade de um psicólogo nessa área profissional, a partir das entrevistas dos internos pode-se ver essa constatação, além de ajudar na convivência interna, o psicólogo também pode conscientizar os internos sobre a manutenção da autoestima e facilitar a vivência nesse período da vida em que eles se encontram.

REFERÊNCIA

CORREA, Jimilly Caputo et al . Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** , Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 127-136, 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000100014&lng=en&nrm=iso> Acesso em 30Set. 2019.

¹ Acadêmica de quinto período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmica de quinto período do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor do curso de Psicologia da FACISA



PSICOLOGIA DO ESPORTE: UMA ÁREA EMERGENTE DA PSICOLOGIA RESUMO

DIAS, Thiago Candido Gontijo¹
PEREIRA, Arthur Henrique²

Palavras-chave: Psicologia. Psicologia do Esporte. Exercício Físico.

O artigo trata da Psicologia do Esporte, um campo de atuação emergente do psicólogo no Brasil. No Brasil a Psicologia do Esporte tem sido considerada como um ramo emergente da Psicologia, tanto em congressos científicos da Psicologia como em seus cursos de graduação. Na concepção de Singer (1993), a Psicologia do Esporte integra a investigação, a consultoria clínica, a educação e atividades práticas programadas associadas à compreensão, à explicação e à influência de comportamentos de indivíduos e de grupos que estejam envolvidos em esporte de alta competição, esporte recreativo, exercício físico e outras atividades. Para Weinberg e Gould (2001), “a Psicologia do Esporte e do Exercício é um estudo científico de pessoas e seus comportamentos em atividades esportivas e atividades físicas, e a aplicação deste conhecimento”. Essas definições são essenciais para entender que a Psicologia do Esporte, além de ser uma disciplina acadêmico-científica, é também um campo de intervenção profissional que envolve conceitos da Psicologia e das Ciências do Esporte. Neste contexto, podemos perceber a Psicologia do Esporte e do Exercício como um ramo da Psicologia, das Ciências do Esporte e do próprio esporte, sendo simultaneamente um campo profissional que olha para o esporte e para o exercício físico na perspectiva psicológica. No Brasil, a Psicologia do Esporte ainda está em processo de consolidação enquanto campo de atuação profissional, educacional ou de investigação científica. A Grécia Antiga é tida como o berço da Psicologia Esportiva, pois ali alguns filósofos, como Aristóteles e Platão, especularam sobre a função perceptual e motora do movimento por meio dos conceitos de corpo e alma. Entre os estudos iniciais em Psicologia do Esporte encontra-se o de Fitz (1897), o qual afirmou que a prática esportiva (jogar) era um meio de se preparar para a vida, por promover a capacidade de julgamento, habilidade de perceber as condições corretamente e a habilidade de reagir rapidamente a um ambiente mutável. Patrick (1903) e o de Hermann (1921), os quais afirmam que o esporte permite o desenvolvimento de hábitos de vida e que os músculos são os mecanismos pelos quais se desenvolvem a imitação, a obediência e o caráter. Destacam que seria por meio do esporte que mente corpo e alma se manifestariam em situações reais. Kellor (1908) advogou também que por meio da atividade física não se construía apenas um corpo forte, mas também uma mente forte. Clínica e Educacional, em 1979 surgem no Brasil de forma sistematizada a Psicologia do Esporte. Naquele ano foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação (SOBRAPE). Outro aspecto a destacar da formação profissional é que a disciplina Psicologia do Esporte não está presente na grade curricular da maioria dos cursos de Psicologia do Brasil. De acordo com Weinberg e Gould (2001), os psicólogos do esporte possuem três campos de atuação profissional: o ensino, a pesquisa e a intervenção. No Brasil o trabalho de psicólogos esportivos é bastante limitado e quando um psicólogo esportivo tem o papel de consultor, ao ingressar numa equipe de trabalho ele gera nos seus integrantes uma série de mecanismos psíquicos, como empatia, resistência e outros.

REFERÊNCIA

VIEIRA, Lenamar Fiorese; VISSOCI, João Ricardo Nickenig; PESTILLO. **Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia**. Vol 15. 8. Psicologia em Estudo. Maringá: Artigo, 2010.

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da FACISA

² Professor do curso de Psicologia da FACISA



CUIDADOS PALIATIVOS: ALTERNATIVA PARA O CUIDADO ESSENCIAL NO FIM DA VIDA

RESUMO

DUARTE, Sara¹
OLIVEIRA, Silvana²
VIEIRA, Vinicius³

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Instrução na Assistência. Equipe de Multiprofissionais. Direito a Morrer.

Os Cuidados Paliativos (CP), segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são definidos como uma abordagem que valoriza a qualidade de vida, dos doentes e suas famílias no enfrentamento dos problemas ocasionados por doenças ameaçadoras de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual (World Health Organization [WHO], 2002). No Brasil, os CP começaram a se destacar por meio das políticas de humanização que passaram a ser o principal objetivo para a reflexão das ações em saúde. Aumentando, assim, o respeito e a capacidade das relações, através de intervenções relativas ao refrigério da dor, do cuidado no âmbito hospitalar, comunicação e escuta na assistência no final da vida em pacientes idosos. Os CP devem ser oferecidos por uma equipe de multiprofissionais: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas e psicólogos, que devem assegurar de modo amplo a amenização do sofrimento que a doença provoca. Esse cuidado humanizado, que leva em consideração o acolhimento, deve ser priorizado por todos os responsáveis e envolvidos na área da saúde, entretanto, o psicólogo possui uma formação mais específica. Por isso, sua presença na equipe de CP é tão importante, já que é o mais preparado para lidar com questões referentes à subjetividade, podendo intervir junto à equipe, às famílias e aos pacientes. O psicólogo tem por formação um viés mais humanizado, buscando maior interação, dando voz ao paciente, ouvindo suas angústias e trazendo de certa forma a família para dentro desse processo, oferecendo possibilidades de dignidade até o fim da vida. A ampliação de mais serviços voltados aos Cuidados Paliativos é uma abordagem que demanda uma gama de estudos e pesquisas, uma vez que, encontram-se posições em que há discordâncias em relação a ser uma atividade que pode ser realizada em todo serviço de saúde ou mesmo na residência do paciente. Em Caso de óbito, acompanhar o médico no ato da comunicação do mesmo e assistir aos familiares em todas as demandas apresentadas. Nos CP, faz-se necessária uma formação especializada, pois o acesso à informação ainda é restrito. Assim, a formação competente nas práticas paliativistas se torna algo ainda mais urgente quando é observado o fenômeno de crescimento populacional no Brasil e no mundo, em que a expectativa de vida está cada vez maior e as tecnologias científicas se modernizando, de modo a aumentarem a expectativa de vida.

REFERÊNCIA

ALVES, Railda Sabino Fernandes; SANTOS, Gabriella César; CUNHA, Elizabeth Cristina Nascimento; MELO Myriam Oliveira. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. *Psicologia: Ciência e Profissão* 2019 v.39, e185734, 1-15. <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v39/1982-3703-pcp-39-e185734.pdf> (acesso em 24 Set 2019)

¹ Acadêmica de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmica de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



**TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E SUAS RELAÇÕES COM
A NEUROCIÊNCIA E A PSICOPEDAGOGIA
RESUMO**

FERNANDES, Bianca¹
ALMEIDA, Gustavo de Souza²

Palavras-chave: Processamento. Transtorno. Aprendizagem. Auditivo

O Processamento Auditivo Central (PAC) é o reconhecimento e a interpretação cerebral das informações externas, discriminando diferentes sons. O Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC) é a dificuldade do indivíduo em processar e codificar algumas informações externas. Isso ocorre devido à captura da audição periférica como audição normal, mas não processar integralmente a informação na audição central. Em outras palavras são perdas auditivas funcionais, que envolvem núcleos cocleares e as vias auditivas do sistema nervoso central, sucedendo a inaptidão de focar, reconhecer, discriminar ou compreender informações pela audição. Pessoas passam por diversas fases para se obter conhecimento, e é normal que em uma dessas fases apresentem alguma dificuldade, mas quando isto ocorre de maneira significativa, deve ser averiguado com profissionais qualificados, haja vista que o processo de aprendizagem se faz presente em ambientes de convívio social e cultural. Para que se ocorra tal processamento, se faz necessário a integridade do cérebro e dos processos de atenção, memória, linguagem, e também de se adaptar a mudanças providas do ambiente e cotidiano. As causas do TPAC são multifatoriais, o que pode dificultar o diagnóstico, como a associação a outros distúrbios da aprendizagem, que apresentam os mesmos sintomas, como a dislexia, déficit de atenção e hiperatividade. O que se pode constatar é que as causas mais comuns desse transtorno se provêm de ambientes sem estímulos, otites, e a neuromaturação do sistema auditivo. E os sintomas que acarretam desse transtorno são dificuldades na compreensão em locais com acústica ruim, falha na assimilação de palavras com duplo sentido, e desajuste na leitura e escrita, também se apresenta o isolamento do indivíduo ou agitação, interferindo assim nas suas interações sociais em determinados contextos. É importante enfatizar que tais sintomas dependem do comprometimento auditivo de cada indivíduo, sendo diferentes sintomas em cada pessoa. Há prejuízos de linguagem como as pronúncias gramaticais, som da fala, a escrita apresenta troca de letras com sons parecidos. A intervenção deve ser feita de maneira multidisciplinar envolvendo a escola, pais, e juntamente com profissionais da área da psicopedagogia, psicologia e fonoaudiologia, que irão promover técnicas, e estímulos ao indivíduo com tais dificuldades, de maneira a se obter bons resultados no tratamento.

REFERÊNCIA

AFONSO, Diucimara Degnello; MELLO, Sônia Trannin. Transtorno do Processamento Auditivo Central e suas relações com a neurociência e a psicopedagogia **Arquivos do MUDI**. Maringá, PR. v 21. n 02. 32-55, 2017

¹ Acadêmica do sexto período de Psicologia da FACISA

² Professor Orientador, Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA



TRANSTORNO DEPRESSIVO NA MULHER RESUMO

SILVA, Amanda Daniely¹
DAMACENA, Brunna Emylaine Araújo²
JESUS, Renan Almeida de³

Palavras-chave: Depressão. Pós-parto. Saúde da mulher. Menopausa.

A preponderância dos transtornos de humor ocorre no gênero feminino. Há vários séculos o ciclo reprodutivo da mulher tem sido associado ao aparecimento ou a acentuação de diversos transtornos de humor ou comportamento. Entretanto, evidências indicam mais para causas ambientais em detrimento de causas biológicas. Ainda no que se concerne aos transtornos psiquiátricos e no ciclo reprodutivo da mulher, ocorre um aumento de transtornos psiquiátricos em fases específicas do ciclo de quadros como do climatério, puerpério ou pré-menstrual. Na sociedade mulheres tem a vida ameaçada pela depressão com taxas que variam entre 10% a 25% com auge entre as idades de 25 e 44 anos. No período da gravidez é possível que 9% das gestantes venham a apresentar depressão. Em mães jovens, com pouco amparo social e com precedentes de depressão há um risco maior de resultar em crianças prematuras, com peso baixo e consequentemente pode haver um aumento significativo de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto. Este tipo de depressão afeta aproximadamente 10% das mulheres puérperas, sendo iniciado logo após duas a quatro semanas do parto. No período puerperal ocorre um aumento da depressão que pode atingir 24% das mulheres que já possuem em seu histórico quadros depressivos, com risco maior nas que já obtiveram depressão no decorrer da gestação. Ao longo do processo de climatério costuma serem relatadas manifestações cognitivas e emocionais como diminuição da autoconfiança, irritabilidade, depressão, dificuldades de memória e concentração, perda de energia, perda da libido e sintomas físicos como a alteração do padrão menstrual e aspectos vasomotores que podem influenciar nos quadros psicológicos. A menopausa tem seus efeitos no psicológico da mulher sendo eles sentimento de perda de feminilidade, perda da fertilidade; pelas etapas de transição decorrentes desta fase como o aumento da ocorrência de doenças crônicas, irregularidades menstruais e afins. Dependendo do impacto destas características sobre o psicológico feminino, há chances da incidência de depressão. Na existência de aspectos depressivos leves ou moderados, com acentuada incomodidade física deve ser considerada intervenções psicoterápicas com acompanhamento semanal sendo que as situações que não obtiverem a resposta esperada ou os casos que houver sintomas de depressão grave é necessário fazer o uso de antidepressivos a fim de potencializar o tratamento. O acompanhamento de pessoas depressivas deve ser o mais especificado possível uma vez que questões sociais, psicológicas e biológicas do paciente devem ser ponderadas.

REFERÊNCIA

MORIHISA, Rogério Shigueo; SCIVOLETTO, Sandra. Transtorno depressivo na mulher. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 58, n. 12, 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rogério_Morihisa/publication/289141445_Depressive_disorder_in_woman/links/56cf414708ae059e37596e98/Depressive-disorder-in-woman.pdf> Acesso em: 16 set 2019.

¹ Acadêmica de Psicologia da FACISA

² Acadêmica de Psicologia da FACISA

³ Professor do curso de Psicologia da FACISA



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO BRASIL: UM PANORAMA DA PESQUISA CIENTÍFICA RESUMO

FILHO, Deneildes¹
NUNES, Mirelly²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Inteligência emocional. MSCEIT. Testes de inteligência emocional.

O conceito de inteligência emocional (IE) foi apresentado à comunidade científica pela primeira vez pelos psicólogos Salovey e Mayer, em 1990, o definindo como “a capacidade do indivíduo monitorar os sentimentos e as emoções dos outros e os seus, de discriminá-los e de utilizar essa informação para guiar o próprio pensamento e as ações”. O artigo propôs mensurar a quantidade de publicações relacionadas ao tema, tendo em vista tanto um viés qualitativo quanto quantitativo. Bar-On identifica dois pontos da IE nos conceitos de Salovey e Mayer: autopercepção e empatia, e associa a utilização das informações emocionais para conduzir o comportamento e a cognição. Posteriormente, revisando este mesmo conceito, Salovey e Mayer identificaram quatro habilidades centrais da IE: percepção das emoções, facilitação ao pensamento, entendimento do conteúdo emocional e administração emocional para promover o crescimento pessoal. Caruso, Mayer e Salovey compreendem a IE como parte alocada “dentro da personalidade”, mais especificamente compondo as habilidades de processamento e de entendimento das emoções, diferente de outras teorias que entendem a IE como não determinante para a obtenção de algumas qualidades desejáveis aos indivíduos, como a autoconfiança, influência, inovação, etc. O crescimento do ser humano através do aprendizado e da análise de seus conteúdos emocionais impulsionada pelo modelo de Mayer e Salovey está dentro daquilo que propõe Rogers na psicologia humanista, entendendo que o ser humano só é completo quando está aberto a suas experimentações internas e aos dados da experiência do mundo externo. Mayer entende a personalidade humana como quatro pilares: motivação, cognição, consciência e, por fim, emoção, estando todas as outras separadas da base emocional, com exceção desta última. Em sua última revisão do tema, Bar-On caracteriza a inteligência emocional como “uma gama de aptidões, competências e habilidades não-cognitivas que influenciam a capacidade do indivíduo de lidar com as demandas e pressões do ambiente”. Em 1997, Mayer e Salovey construíram a primeira escala de inteligência emocional (MEIS), logo após aprimoraram e propuseram o MSCEIT. O construto de IE avaliado pelo teste consiste na capacidade de perceber, entender e usar as emoções para facilitar o pensamento, administrar emoções, facilitar os processos cognitivos e promover crescimento pessoal e intelectual. Roberts, Flores-Mendoza e Nascimento questionam a validade da IE como um construto científico, porque segundo eles não há validade psicométrica para sustentá-la como um tipo distinto de inteligência, porém, desde a década de 1990, existe consenso no meio científico de que inteligência emocional é um construto isolado.

REFERÊNCIA

GONZAGA, Alessandra Rodrigues; MONTEIRO, Janine Kieling. Inteligência emocional no Brasil: um panorama da pesquisa científica. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 225-232, June 2011.

¹ Acadêmico do 5º período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmico do 5º período do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



A MAIOR DOR DO MUNDO: O LUTO MATERNO EM UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA RESUMO

SILVA, Mônica¹
FRANCO, Rosa²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Luto. Luto materno. Psicologia fenomenológica.

O presente trabalho busca refletir sobre a vivência do luto materno na sociedade brasileira contemporânea, a partir da perspectiva fenomenológico-existencial. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com três mães enlutadas. A literatura aponta que o luto é uma reação ao rompimento irreversível de um vínculo significativo. A vivência do luto está vinculada à qualidade da relação que havia com o morto e às circunstâncias que o levaram a morte. Com a supressão do outro, há uma perda de sentido do mundo-da-vida com exigência de nova significação. A vivência do luto impõe, por conseguinte, novas formas de ser-no-mundo, uma vez que aquelas anteriormente dadas não podem ser vividas novamente, e assim não haveria uma exigência de ressignificação do luto, mas da relação com aquele que morreu. Como não é passível de resolução, essa vivência é assumida como uma nova condição existencial. Do ponto de vista fenomenológico-existencial não há resolução ou substituição possível, como defende a psicologia clássica, mas possibilidades de reconfiguração de um campo de coexistência, do mundo vivido, a partir dessa ausência-presença do outro, do 'tu' em 'mim.' Brice e Martins afirmam que perder o filho é viver uma promessa não realizada, é perder o próprio futuro. A literatura mostra que, além da perda do futuro, a perda de um filho é como a perda de uma parte de si, a amputação de um pedaço do corpo. A saudade é vivida com sofrimento e ocorre para elas uma profunda mudança de valores, é sentida como um acontecimento que impõe uma inversão do curso natural da vida onde a mãe se culpa. Para manter o vínculo, as mães idealizam seus filhos e engajam-se em um trabalho mantendo as lembranças dos filhos gerando uma "mumificação da memória". A espiritualidade pela literatura é um dos caminhos de significação mais relevantes para mães e famílias enlutadas, oferece sentidos para a condição humana da finitude. A fenomenologia é capaz de acessar a vivência do enlutamento por meio da descrição compreensiva, está fundamentada como os fenômenos são vivenciados, o luto materno. Podem-se afirmar que ao nascer um filho nasce uma mãe, o que dizer quando uma mãe perde seu filho? O status social do enlutado muda: de casado para viúvo, ou de filho para órfão, mas a mãe continua a ser mãe, de um filho morto. Na espiritualidade as mães encontram sentido na morte de seus filhos e sustentam a ideia de que estes permanecem vivos em outro lugar melhor. A expressão sobre a relevância da vivência da espiritualidade está presente no discurso das entrevistadas, quando relatam sobre a vivência da fé na experiência do luto. Esta pesquisa buscou aproximar-se de uma compreensão mais profunda da experiência do luto materno. Espera-se que essa aproximação possa contribuir para a melhoria da rede de atendimento ao luto, ampliando a compreensão e os modos de acolhimento à dor e às experiências de mães enlutadas.

REFERÊNCIA

FREITAS, Joanneliese Lucas de; MICHEL, Luís Henrique Fuck. A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 273-283, abr./jun. 2014.

¹ Acadêmica de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmica de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



O CRAS EM RELAÇÃO: PROFISSIONAIS E USUÁRIOS(AS) EM MOVIMENTO RESUMO

REIS, Beatriz¹
GAMA, Miriele²
PIRES, Gildete F.Silva³

Palavras-chave: Usuários. Psicologia. assistência Social. CRAS.

O artigo aborda uma breve pesquisa de dissertação objetiva para apresentar a vivência e a relação entre os profissionais que trabalham nos centros de referência de assistência social (CRAS) e das pessoas que desfrutam destes serviços, demonstrando as perspectivas de alterações sociais e políticas bem como no ambiente de vida dos usuários da assistência social, e levando o alcance dentro dessa política e do progresso da psicologia dentro SUAS (Sistema Único de Assistência Social). O estudo do presente instrumento teve como problemática a questão de como se apresenta e qual a realidade das representações sociais de profissionais psicólogos (as) que atuam no CRAS, tendo como objetivo principal tanto mostrar qual perfil das pessoas que frequentam o equipamento, como também descobrir, a partir desse ponto de vista, modos próprios factíveis de se promover psicologia nesse contexto. A entrevista teve como participantes 21 psicólogos (a), um total de 8.079 profissionais da psicologia que trabalham em CRAS, 89,6% são do sexo feminino. Praticamente todas os (as) entrevistados (as) concordam que ainda existe uma cultura de assistencialismo dentro dos centros de referência CRAS, que prendem os usuários em uma razão própria de funcionamento, que predomina a assistência social. Na opinião de alguns profissionais, o SUAS, como uma política que ainda está sendo construída, inclui em seus propósitos de trabalho romper com essa caracterização de assistencialismo que tem sido vinculado à área, bem como a ideia de controle dos profissionais sobre a vida dos indivíduos que necessitam desse serviço. Vale ressaltar ainda, a importância de ir para além dessa abrangência, o que seria de fundamental relevância tanto para a psicologia como para os usuários. Diante disso, foi possível ter visibilidade e levantar questões relacionadas à existência de uma representação das relações entre profissionais e usuários. A partir daí o profissional de psicologia se incube de uma prática que se compromete com a realidade do país e dos direitos humanos. Propondo então ações partindo de compreensões críticas envolvendo questões sociais, econômicas, culturais e políticas. Foram evidenciados os vários modos de se operacionalizar a psicologia inserida na política da assistência social, e para isso dependem em grande parte das representações utilizadas e compartilhadas pelos profissionais.

REFERÊNCIA

PEREIRA.V.T, & Guareschi, P.A. (2016). O CRAS em relação: profissionais e usuários (as) em movimento. Fractal: **Revista de Psicologia**, 28(1), 102-110. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v28n1/1984-0292-fractal-28-1-0102.pdf> > Acesso em :13 set 2019

¹ Acadêmico de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmico de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

³ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA RESUMO

GOMES, Kiany¹
ESTER, Sara²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Acadêmicos. Psicologia.

Este estudo tem por objetivo refletir a cerca da síndrome de Burnout em estudantes do primeiro ano e do ultimo ano do curso de psicologia, a diferença entre ambas devido a diversos estressores ao longo do período acadêmico de uma universidade particular. A Síndrome de Burnout se caracteriza pelo esgotamento físico, insatisfação profissional, sensação de incompetência, desgaste emocional e despersonalização do indivíduo. Ela acomete, muito profissionais que trabalham com pessoas constantemente. Devido as recentes situações observadas, vários estudos vem sendo feitos com o foco nesse público, e mais recentemente se focando no estudantes, desta classe, nos quais se vem instaurando um sentimento de exaustão com os estudos acarretando um desanimo com o mesmo e a sensação de um futuro profissional incapaz. Isso ocorre pois os acadêmicos acabam por se envolver em um ambiente igualmente estressante tanto quanto no ambiente de trabalho. Ele pode ser acometido de um estresse que leva a um descontrole que pode vir a gerar o fracasso acadêmico, do mesmo. No período de formação acadêmica os estudantes da área de saúde vivem os extremos da condição humana, sobre os conceitos de adoecimento e o morrer. Isso piora quando começa a ocorrer o os primeiros contatos entre estudante e cliente, visto que essa situação ocasiona mais incerteza, ansiedade, receio e expectativas. E também comecem a entender seus limites o que pode gerar sensação de impotência diante das circunstâncias o que pode acarretar em uma tentativa de mascarar suas ansiedades e incertezas e que, provavelmente, afetara seu desempenho para com seus clientes. Visto isso é necessário e de grande importância que haja um trabalho de prevenção a Síndrome de Burnout ainda no processo de formação. Para que há uma melhora para todos os envolvidos com este profissional, assim como o mesmo. Além do fato de que devido a posição ocupada com trabalhador é deveras estressante por lidar constantemente com pessoas e emoções extremas. Para os alunos de Psicologia isso ocorre em todo o curso. No início com a introdução de novas teorias, técnicas e estudos e também já mais no fim do curso com uma quantidade exorbitante de trabalhos, estágios, provas e eventos, além do contato com os pacientes e a inegável aplicação de teoria na pratica. Todas essas situações geram intensa ansiedade. Nos resultados apresentados, no presente artigo, essas questões entram em evidencia, principalmente a exaustão emocional. Se diferenciado, entre início e fim do curso, pelos fatores já apresentados, porem praticamente em mesma intensidade em ambos os grupos. Com esses resultados é necessário que haja mais estudo a cerca da SB com estudantes de psicologia para evitar possíveis consequências no mercado de trabalho, dando apoio tanto psicológico quanto físico.

REFERÊNCIA

TARNOWSKI, Marelaine; CARLOTTO, Mary Sandra **Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia**. Temas em Psicologia, vol. 15, núm. 2, dezembro, 2007, pp. 173-180 Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto, SP, Brasil

¹ Acadêmico de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmico de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

³³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS COM VIDA ATIVA COLETA DE DADOS

AVELAR, Alessandra Monteiro¹
 GUIEIRO, Emerson Martins¹
 CUNHA, Flávia Cristina¹
 SANTOS, Márcia Patrícia¹
 NASCIMENTO, Sileima Alves Silva¹
 SOUZA, Rodrigo Rodrigues²

Palavras-chave: Depressão. Velhice. Representações Sociais.

O envelhecimento populacional é um fenômeno de abrangência mundial e as pessoas mais idosas têm uma saúde física mais debilitada e limitações que causam sensação de incapacidade, onde sentem-se pouco úteis e isolados da sociedade o que acarreta em sintomas depressivos. O objetivo deste estudo foi investigar a intensidade e a prevalência de sintomatologia depressiva em idosos participantes do Movimento de Dança na Terceira Idade de Unaí, utilizando uma Escala de Depressão para Idosos. Buscou-se analisar a mensuração do construto de pesquisa e avaliar o impacto que o movimento social tem na qualidade de vida dos idosos. A pesquisa se desenvolveu através de procedimentos metodológicos como pesquisa bibliográfica e documental, entrevista individual (Escala de Depressão para Idosos) que foi aplicada em aproximadamente sessenta idosos com idade acima de 65 anos pertencentes ao Movimento de Dança da Terceira Idade na cidade de Unaí. Os dados foram analisados e correlacionados entre depressão em idosos e idosos participantes de Movimento Social. Ao analisar os dados obtidos com esta pesquisa constatou-se baixa incidência de depressão em idosos participantes do grupo de dança da cidade de Unaí MG. Através dos dados estatísticos verificou-se que o movimento social tem impacto protetor na população estudada, pois a participação de alguma organização em grupo lhe permite sentir-se útil, atuante, participativo e integrante da sociedade. O resultado geral desse presente trabalho sugere que aqueles que frequentam o movimento apresentam resultados positivos tanto no fator cognitivo, quanto no somático motor. No entanto, observam-se índices menores de depressão relacionados aos fatores cognitivo afetivo nos aspectos gênero, estado civil e frequência quando comparados aos aspectos somático motor que também apresentam índices satisfatórios, ou seja, há uma diferença entre o efeito psicológico e físico. Sendo assim o estudo mostrou a importância da atividade de dança na melhora do quadro da depressão.

REFERÊNCIA

AVELAR, Alessandra Monteiro et al. **Incidência de depressão em idosos com vida ativa**. 2018. Trabalho de avaliação acadêmica. Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí. Unaí.¹²

¹ Acadêmicos do 7º período do curso de psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

² Mestre em Psicologia, professor do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – Facisa em 2018



SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA RESUMO

GUIMARÃES, Evaneide¹
RODRIGUES, Leila²
Xavier, Thayná³

Palavras-chave: Síndrome. Estresse. Esgotamento profissional.

A síndrome de Burnout é conhecida como síndrome do esgotamento profissional, essa doença é causada pelo estresse crônico, pressão e a competitividade excessiva no trabalho, e entre os sintomas estão o cansaço excessivo, dor de cabeça frequente, insônia e dificuldade de concentração. Muitas das atividades exercidas, geralmente poderá acarretar ao desenvolvimento do processo de Burnout, porém em outras profissões esse processo aparece com um grau maior por algumas características mais individuais delas. Aquelas ocupações em que as suas atividades são dirigidas as pessoas, de preferência com carga emocional envolvida, tem maior probabilidade ao aparecimento dessa síndrome, há uma ocorrência maior em profissionais que trabalham sobre muita pressão e com muita responsabilidade como no caso de médicos, enfermeiros, professores e policiais. Os motivos do Burnout são multifatoriais. Trata-se da junção de fatores pessoais, da forma em que está realizando a atividade e da constelação de subsídios existentes dentro do setor da forma em que o trabalho está sendo feito. Estes fatores podem desencadear ou facilitar o processo de estresse ocupacional que irá dar lugar ao Burnout. Profissionais, estão sendo forçados a se adaptarem a um ambiente de exacerbada competição, a se defrontarem com inovações e dominar informações a intervalos cada vez mais curtos para acompanhar as exigências do mercado globalizado. Como se pode perceber, essa síndrome está relacionada diretamente com as condições desmotivadoras, o que afeta, na maioria dos casos, o desempenho do profissional. A ausência de fatores motivacionais acarreta o estresse profissional, fazendo com que o profissional largue seu emprego, ou, quando nele se mantém, trabalhe sem muito apego ou esmero. Em tempos de crise, a tendência é que mais pessoas sejam afetadas por essa doença, em razão, das empresas precisarem cortar custos, demitem colaboradores e isso acaba aumentando a carga de serviço para os que ficam na empresa. Com isso, pode ocorrer do trabalho virar uma carga negativa para o trabalhador, e é normal o profissional não aceitar que esta doente, e isto dificulta para a procura de ajuda e tratar seu problema de saúde. Como foi mencionado, a síndrome Burnout sobrevém de acúmulos de stress ocupacional. O stress rompe com o equilíbrio psicofisiológico do indivíduo, obrigando que este indivíduo utilize recursos extra de energia. Bem como inibe as ações desnecessárias ou incompatíveis com as estratégias de enfrentamento deste contexto. Dependendo do nível e do período pelo qual, o profissional vem sofrendo, essa sua condição poderá ser agravada conseqüentemente tanto pelos fatores físico quanto pelo psicológico, se por ventura não conseguir criar um equilíbrio no âmbito do trabalho.

REFERÊNCIA

LEVY, G. C. T. M.; NUNES SOBRINHO, F. P.; SOUZA, C. A. A. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Produção**, v.19, n.3, p.458-465, 2009.

¹ Acadêmica do 6 período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmica do 6 período do curso de Psicologia da FACISAF

³ Professora do curso de Psicologia da FACISA



A NECESSIDADE DE AUTOESTIMA EM CARL ROGERS RESUMO

JUNIOR, Wanderson¹
CARLOS, Juan²
NEVES, Dêner³

Palavras-chaves: Necessidade de autoestima. Carl Rogers. Desenvolvimento.

Segundo Carl Rogers, a necessidade de autoestima é aprendida e se dão no desenvolvimento do indivíduo ainda bebê e os cuidados por ele recebidos. Esses cuidados recebidos na infância são determinantes para o desenvolvimento da autoestima, relacionando-se com comportamentos, afetos e ideias que o indivíduo terá sobre si e o mundo a sua volta. Rogers desenvolveu sua teoria da personalidade; e um dos pressupostos de sua teoria é que as pessoas usam sua experiência para se definir. Existe um campo de experiência único para cada indivíduo, contendo tudo o que se passa no organismo, como: eventos, percepções, sensações e impactos dos quais as pessoas não tomam consciência. Rogers defendia que o homem desenvolve sua personalidade a serviço de objetivos positivos, e cada organismo apresenta determinadas aptidões, capacidades e potencialidades inatas. Quando ainda criança, o indivíduo passa por diversas dificuldades e obstáculos, que Rogers caracteriza como sendo normal ao desenvolvimento. A partir do momento que a criança toma consciência de si mesma, do *self*, desenvolve uma necessidade de amor, ou consideração positiva. A consideração positiva desenvolve-se na primeira infância; através do amor e dos cuidados recebidos pelo bebê, a criança descobre que os afetos são fonte de satisfação e, assim, ela aprende a sentir uma necessidade de afeição. Conforme o bebê recebe a consideração positiva ou negativa ele desenvolve sua autoestima. Para a criança, o amor é tão importante que ela passa a agir de forma que lhe garanta amor ou aprovação, mesmo que não sejam comportamentos saudáveis; ela pode até agir contra seu próprio interesse, visando agradar ou apaziguar os outros. A criança aprende a diferenciar ações e sentimentos que são dignos ou indignos, através da avaliação dos pais como positivas ou negativas, sobre os comportamentos da criança, isto acaba levando a um autoconceito em desacordo com as experiências organizadas. Rogers acredita que o ser humano tem a capacidade de entender a si próprio e resolver seus problemas de forma a buscar sua própria satisfação e eficácia ao funcionamento adequado. Considerando o desenvolvimento da autoestima, mesmo havendo uma satisfação ou frustração da necessidade de estima em relação às experiências do eu, elas podem ser experimentadas pelo indivíduo positiva ou negativamente; nesse contexto é denominada autoestima. A necessidade de autoestima é inerente a todo ser humano, e seu processo inicia-se desde a infância até a maturidade. Todo afeto e cuidado recebido pelo bebê influencia no desenvolvimento de sua autoestima. Sendo assim, compreende-se, que a autoestima é a relação que temos com os outros quando crianças têm íntima relação. Se a criança é inserida num ambiente de respeito, afeto, aceitação e amor, no qual se compreende seus sentimentos, atitudes e comportamentos, ela pode vivenciar uma experiência plena.

REFERÊNCIA

SCARTEZINI, Luana Guirado. ROCHA, Ana Carolina Raad. PIRES, Vanessa da Silva. A necessidade da autoestima em Carl Rogers. **FAEF Revistas Científicas Eletrônicas**. Garça-SP. 16ª Edição. Ano: 2011. <http://faef.revista.inf.br/site/a/613-a-necessidade-de-autoestima-em-carl-rogers.html> Acesso: 24 set 2019.

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmico do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor do curso de Psicologia da FACISA



MORTE: UMA VISÃO PSICOSOCIAL RESUMO

LOPES, Letícia¹
RIBEIRO, Luana²
MOURA, Willian³

Palavras-chave: Morte. Desenvolvimento Humano. Cuidados Paliativos. Psicologia.

O artigo estuda a respeito da Tanatologia, uma área voltada para a morte e o morrer, designado como um assunto complexo, que precisa ser visto sob uma perspectiva multidisciplinar. O ser humano, na atualidade, enxerga a morte com o simbolismo que vai além de um fenômeno natural e biológico e seu significado também está ligado ao contexto sociocultural e histórico em que está inserido. Na idade média, a morte era vista de forma mais natural, fazendo parte do contexto social, ao contrário da visão do mundo burguês, que transforma o corpo em um instrumento e que a exclusão da morte passa a ser necessária. Justamente com a modernidade veio também uma mudança na compreensão humana, transformando-o em um ser autônomo, impedido de expressar suas emoções. As equipes de saúde, inseridas no contexto de morte e morrer, lidam com soluções técnicas e teóricas e acabam tendo atitudes de negação em relação ao processo do paciente e, dessa forma, também encontram dificuldades para lidarem com as suas próprias emoções quanto a morte. O profissional é, então, educado para curar a doença, não para aprender a conviver com ela. Uma forma alternativa que pode ajudar a lidar com esse processo, são os cuidados paliativos. Atualmente, a morte se tornou algo frio e mórbido e apesar de ser a única certeza da vida, o processo de morrer é diferente e particular, existindo desigualdades entre cada um. Ao longo do desenvolvimento humano existem também as consideradas “mortes” em vida, como a separação, o desemprego e as doenças, que são processos dolorosos, porém, importantes para a reorganização e ressignificação da vida. O desenvolvimento do indivíduo se dá por uma relação entre os fenômenos psicológicos e a dialética do mundo social, sendo assim, para entender o sentido de morte do paciente, o profissional deve analisar o processo de construção de sua história e essência, compreendendo a subjetividade em seu processo de morte. A psicologia, através da ciência, pode possibilitar um modo mais adequado para lidar com as questões existentes, apresentando as manifestações emocionais e simbólicas desse fenômeno e disponibilizando para a sociedade, em geral, uma forma melhor de lidar com a experiência da morte.

REFERÊNCIA

COMBINATO, Denise Stefanoni; QUEIROZ, Marcos de Souza. Morte: uma visão psicossocial. Estudos de Psicologia, Natal, v. 11, n. 002, 2006.

¹ Acadêmica do sexto período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmica do sexto período do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



USO DE BEBIDA ALCOÓLICA: CONSEQUÊNCIAS E TRATAMENTOS RESUMO

VIEIRA, Dalmir¹
MARTINS, Natalia²
ARAÚJO, William³

Palavras-chave: Alcoolismo. Tratamento do alcoólatra. Consequência do Alcoolismo.

O artigo fornece uma visão sobre o alcoolismo e suas consequências em caso de consumo abusivo do álcool que é reconhecido pela (OMS) como um problema de saúde pública em todo o mundo. A dependência alcoólica está associada a múltiplas doenças, podendo ser físicas ou psicológicas. O uso de bebidas alcoólicas é tão antigo quanto a humanidade e beber moderadamente faz parte de várias culturas no mundo, entretanto algumas pessoas não conseguem separar o uso social do uso abusivo, o que pode colaborar para o processo de desenvolvimento de uma dependência. O álcool em excesso tem impacto negativo no organismo, o fígado é um dos principais órgãos afetados pelo fato de ser responsável por armazenar o glicogênio, ou seja, reserva da glicose que libera aos poucos na corrente sanguínea. O alcoolismo é visto também como uma “*maladie de longue durée*” (doença de longa duração), ou seja, uma doença crônica de base orgânica e mental, que independe da “força de vontade” do alcoólico para sua superação e controle. Como adjuvante, os A.As. Desenvolveram uma teoria na qual o indivíduo não é responsável pela aquisição da doença alcoólica, ao contrário, aremete ao terreno da fatalidade e da aleatoriedade, é considerado um indivíduo que tem a predisposição para o beber, aliado ao desejo de fuga da realidade. O grupo dos Alcoólicos Anônimos sugerem “evitar o primeiro gole”. Para realizar o tratamento do alcoolismo, é necessário fazer acompanhamento com profissionais específicos: Psiquiatras, psicólogos e grupos de ajuda mútua. Milhões de Alcoólicos Anônimos têm alcançado a sobriedade através das trocas de experiências. Embora seus membros reconheçam que seu programa não é sempre eficaz para todo alcoólico, alguns necessitam de aconselhamento e tratamento profissional. No Brasil, 35 milhões de pessoas com menos de 30 anos, tem problemas relacionados ao consumo de álcool. Geralmente consumidores assíduos de bebida alcoólica não se reconhecem como doente/dependente, assim também como sua família; pelo sofrimento, vergonha e medo do estigma.

REFERÊNCIA

VIEIRA, D. J., & MARTINS, N.. **USO DE BEBIDA ALCOÓLICA: CONSEQUÊNCIAS E TRATAMENTOS**. 2018.

¹ Acadêmico do sétimo período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmico do sétimo período do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



SUICÍDIO DE HOMENS IDOSOS NO BRASIL RESUMO

MEDEIROS, Flávia¹
MARTINS, Ilma²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Suicídio de idoso. Suicídio de homens idosos. Masculinidade.

Este artigo trata das mortes por suicídio em homens idosos no Brasil, a partir de um estudo qualitativo realizado em pesquisa multicêntrica em 10 municípios brasileiros, por ser a morte auto infligida um ato que implica o sujeito e desta forma coloca em xeque os valores e os problemas culturais por eles internalizados, o mesmo problematiza o padrão de masculinidade socialmente dominante como fator de vulnerabilidade para o suicídio de homens idosos. Foram selecionados 51 casos em 10 municípios brasileiros, as fontes de informações foram os bancos de dados oficiais sobre mortalidade, laudos periciais, registros de óbito em cartório, registro hospitalares e informações de profissionais do sistema Único de Saúde, principal instrumento de pesquisa foi a técnica de autópsia psicossocial, ressalta-se a manutenção ao longo do tempo de um padrão de maior prevalência de mortes entre os idosos que faleceram por suicídio e cujos casos são: a maioria deles (55%) estava na faixa entre 60 e 69 anos, os de 70 e 79 anos (25%) e acima de 80 anos (20%). Nas cinco regiões do país a distribuição dos eventos da amostra e a seguinte: cinco no norte (12,5%), quatorze no nordeste (35%), sete no centro-oeste (17,5%), quatro no sudoeste (10%) e dez no sul (25%). Amostra de escolaridade: nível técnico (50%), o ensino fundamental (47,05%), analfabeta ou semianalfabeta (22,5%), não havia escolaridade (12,5%), apenas um dos homens nível superior. A maioria das mortes por enforcamento (65%), arma de fogo (20%) e envenenamento (10%), o fator associado ao suicídio mais relevante e a perda de status que o trabalho ou o emprego confere- criando neles uma sensação de ausência de lugar social que o recolhimento à casa não chega a preencher. Muitos homens idosos com 70 anos ou mais também sentiram o peso da aposentadoria ou do afastamento do trabalho o que lhes era inaceitável, pois não estavam preparados para exercer o ócio, considerando como transgressão ou desvio, se sentia sem valor. O suicídio por vezes representa uma forma de ele sair honradamente de uma crise financeira, as questões de honra vem associadas a perdas de bens, status e prejuízos nos empreendimentos, a casos em que a reputação foi maculada ou em que a enfermidade os tornaram impotentes. O suicídio de homens idosos e hoje considerado um problema de saúde pública na maioria dos países, o suicídio de homens idoso fala menos da morte que das condições, situações e problemas que eles encontram ao final da vida e revela, com eloquência, o peso de questões culturais e relacionais que os descartam, os desconhecem ou se isolam.

REFERÊNCIA

MINAYO, Maria Cecília de Souza; MENEGHEL, Stela Nazareth; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. Suicídio de homens idosos no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 2665-2674, Oct. 2012.

¹ Acadêmico de quinto período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmico de quinto período do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



SÍNDROME DE BURNOUT: AS NOVAS FORMAS DE TRABALHO QUE ADOECEM RESUMO

MONTIJO, Aline¹
SILVA, Arley²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Estresse. trabalho.

Este artigo tem como objetivo apresentar alguns aspectos de uma realidade muito vista atualmente. É cada vez mais frequente o diagnóstico da Síndrome de Burnout, que é ligada ao estresse prolongado no trabalho, exaustão emocional, distanciamentos das relações pessoais e diminuição de rendimento no trabalho. É feita uma análise sobre suas causas, sintomas e tratamentos disponíveis. E pode-se concluir que Burnout é um problema de ordem social. As transformações ocorridas no trabalho ao longo dos anos acarretaram surgimento da Síndrome, a profissionalização passou a exigir muito fisicamente e emocionalmente das pessoas, devido a sua grande cobrança por resultado. A Síndrome se não diagnosticada pode desencadear outros transtornos como depressivos e ansiosos. As primeiras pesquisas realizadas sobre o assunto apontaram que profissionais que possuíam um relacionamento direto com os clientes como médicos, enfermeiros, assistentes sociais e professores estavam mais propensos a desenvolver o estresse prolongado no trabalho. Mencionado no artigo, Michael Leiter é um professor especialista no assunto, onde se posiciona sobre as condições de trabalho e acredita que para ocorrer de forma adequada deve atender cinco condições: local com ambiente adequado, segurança psicológica, reconhecimento e recompensas de acordo com o serviço prestado, transparência por parte dos supervisores em suas decisões, e sensação de que as tarefas vão de encontro com os valores profissionais e morais do trabalhador. Vivemos em tempos modernos, algumas das inovações que mais impactaram o nosso dia a dia foram o surgimento da Internet e o desenvolvimento dos meios de comunicação digitais, consequentemente essas inovações tiveram influência no mundo do trabalho, criou-se um hábito de checar mensagens de serviço no horário de folga isso torna difícil que nos "desliguemos". O início para um tratamento eficiente deve ser feito por um diagnóstico detalhado, por apresentar sintomas parecidos com outros transtornos, necessita maior atenção e cuidado. A intervenção deve ser iniciada imediatamente após o diagnóstico, uma vez que o estresse pode gerar graves consequências como o suicídio. Profissionais da área de Psiquiatria e Psicologia são responsáveis por direcionar o melhor recurso para o paciente, sendo assim, para garantir uma melhor qualidade de vida pode ser utilizado medicamentos (antidepressivos) e terapia. Todavia exercícios físicos e tratamentos alternativos têm ganhado destaque em caso de estresse.

REFERÊNCIA

CÂNDIDO, Jéssica; SOUZA, Lindinalva Rocha de. SÍNDROME DE BURNOUT: AS NOVAS FORMAS DE TRABALHO QUE ADOECEM. **Psicologia. PT: PORTAL DOS PSICOLOGOS**. Apucarana, Paraná, Brasil. (2017). Disponível em <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1054.pdf>. Acesso em: 25 set 2019. ISSN 1646-6977.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmico do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor do curso de Psicologia da FACISA



SUICÍDIO E INTERNET: ANÁLISE DE RESULTADOS EM FERRAMENTAS DE BUSCA RESUMO

OLIVEIRA, Aline¹
NEVES, Dener²

Palavras-chave: Suicídio. Divulgação. Internet. Mídia.

O suicídio ainda é algo novo no que diz respeito a divulgação do mesmo no Brasil. A Organização Mundial de Saúde – OMS (1993) caracteriza o suicídio como um ato de autolesão, ato de matar a si mesmo. A prática de autoextermínio tem crescido consideravelmente nos últimos anos, e é um problema de saúde pública, sendo considerada a terceira causa de morte mais frequente entre jovens e adultos. No que concerne a tentativa de reduzir o índice de suicídio, primeiro deve buscar entendimento do que está por trás do ato. São várias possíveis causas do suicídio, e a maior ocorrência da prática é realizada pelo sexo masculino. Através de estudos, foi possível observar que a divulgação das ocorrências de suicídios na mídia possui grande influência sobre a decisão do sujeito em cometer o ato suicida. Alguns autores são enfáticos ao dizerem que programas de televisão e a imprensa, por exemplo, podem contribuir de forma a encorajar o indivíduo a considerar a prática do suicídio como uma solução viável, baseando-se nos relatos e imagens observadas. A internet tornou-se uma ferramenta de busca sobre a prática de suicídio e as maneiras de se cometê-lo. A mídia deixou livre acesso as buscas na internet, acessos identificados que relevam agendamento de suicídio em grupos, certificados de morte, medicamentos e fotos das práticas. Alguns sites fornecem informações acerca de como realizar o suicídio, possibilidade de envio de medicamento, compartilhamento de informações para a prática bem sucedida. Há também sites que fazem divulgação de apoio às pessoas com pensamento suicida. A pesquisa realizada com a finalidade de identificação de buscas na internet sobre o suicídio revelou um vasto conteúdo, em blogs, páginas de notícias, e em alguns sites de publicações acadêmicas. Não foram encontrados artigos acadêmicos pró-suicídio encorajando, promovendo ou facilitando a prática, como esperado. Dos sites brasileiros pesquisados, apenas três tratavam sobre o assunto como algo divertido, engraçado, apresentando métodos falsos, em tom de piada. Baseado na pesquisa, é possível afirmar que o número de fóruns acessados no Brasil é aparentemente maior que em outros países. Assim, destaca-se a importância de atentar-se a necessidade de pesquisas que estudem a influência da mídia em seus diversos pontos de vistas, e como a divulgação pode interferir no comportamento, da população geral e das predispostas a prática.

REFERÊNCIA

GOMES, Juliana Oliveira et al. Suicídio e internet: análise de resultados em ferramentas de busca. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, MG, v. 26, n. 1, p. 63-73, Apr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 out. 2019.

¹ Acadêmica do sexto período do curso de Psicologia da FACISA

²² Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

RESUMO

OLIVEIRA, Irene¹
MARTINS, Mayta²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Estudo. Motivação. Organizacional.

Com esse estudo podemos entender como a gestão de Recursos Humanos atua na área organizacional. A GRH promove novas ideias para melhoras no ambiente organizacional com intuito de aumentar a produtividade da empresa. A GRH pratica o trabalho em equipe, recrutamento e seleção, sistema de recompensas, análise e descrição de funções. Também responsável por novas ideias a gestão de Recursos Humanos lida com a motivação e inovações dentro das empresas. Para estimular a criatividade no âmbito organizacional é necessário um espaço com temperatura agradável, iluminação boa, sem ruídos externos com intuito de deixar o ambiente propício para desenvolver uma boa qualidade de trabalho. Para um bom desempenho de uma empresa cada departamento deve seguir o mesmo ritmo, uma empresa deve trabalhar em conjunto para crescer. Para motivação da criatividade é necessário que a empresa se mostre disponível a ouvir ideia dos funcionários, oferecer promoções, está sempre disposta e pronta a ouvir o funcionário. Para a motivação e inovação é necessário expor aos funcionários que eles não estão em uma competição e que cada um, ocupante de cada cargo tem a sua importância para o crescimento organizacional. Um ambiente com novas ideias e inovação na organização trás mais liberdade para os funcionários, assim os objetivos a serem conquistados no trabalho se torna uma prática prazerosa. Em uma organização é importantes cada pessoa pensar em algo novo para trazer benefícios e chances de crescimento para o funcionário e para a empresa. Para promover novas ideias é necessário também ter um suporte para a tolerância de erro, autonomia e liberdade no trabalho para se sentirem motivados para contribuir. As organizações também colaboram para fazer um direcionamento com funcionários, observando e analisando para colocar cada um onde é mais qualificado para exercer as atividades. Cada funcionário tem seu cargo definido dentro de uma empresa, em algumas áreas oferecem o privilégio de uma promoção dando oportunidade dos funcionários crescerem verticalmente e horizontalmente dentro daquela organização, são promovidos de acordo com a forma que eles se adaptam ao cargo que ocupam e se mostram aptos para ocupar um cargo superior com mais responsabilidades e mais autoridade, esse tipo de atividade motivam os funcionários devido a melhora da remuneração com cada promoção alcançada.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Anna Filipa. VELOSO, Ana. Contribuições da Gestão de Recursos Humanos para a Criatividade e Inovação Organizacional. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, Universidade do ninho**, pp . 293-308, 13(3), set-dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572013000300007 Acesso em: 17, set. 2019. ISSN 1984-6657.

¹ Acadêmica de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmica de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



O IDOSO EM PROCESSO DE DEMÊNCIA O IMPACTO NA FAMÍLIA RESUMO

RIBEIRO, Kelly¹
BRITO, Stefâne²
NEVES, Dêner³

Palavras-chave: Idosos. Demência. Cuidados.

O artigo busca compreender como é o contexto dos envolvidos com o idoso na fase demencial, como é a visão desses cuidadores para uma melhoria social de apoio nesta etapa. De acordo com Célia Pereira Caldas (2002), a demência tem assumido maior importância como problema de saúde pública, devido ao aumento da população envelhecida em todo o mundo, particularmente na faixa etária acima dos 80 anos. A demência é reconhecida como uma síndrome caracterizada por deterioração intelectual que ocorre em adultos e é tão severa que interfere no desenvolvimento social da pessoa, necessitando de um responsável para auxiliar no dia a dia. A autora busca uma compreensão para o cuidado com os idosos, devido suas práticas profissionais que despertaram a curiosidade para uma melhor reflexão do assunto, baseando em depoimentos de pessoas que cuidam de seus familiares na fase demencial, busca saber como esses cuidadores se sentem em relação a este comprometimento, a maioria das pessoas entrevistadas são mulheres e filhas dos idosos, notando que a mulher geralmente é a responsável na grande maioria das vezes, acredita-se que por influência do passado em que mulheres ficavam mais dentro de casa que os homens, logo elas eram as donas do lar, as cuidadoras dos filhos e destes idosos. Estes cuidadores passam por muitas dificuldades e precisam estarem dispostos a enfrentar essas dificuldades diariamente, conseguindo vencer todos os dias um obstáculo, eles sofrem e sentem dor com os obstáculos enfrentados, aprendem com a pessoa os cuidados diários que necessitam, adquirem amor pelo que estão fazendo pelo idoso, reconhecendo sua realidade e trabalhando para um futuro melhor para ambos. Os depoimentos apontaram que os familiares cuidadores sentiam sem escolha entre cuidar ou não, pelo fato de quando criança foi cuidado pelo mesmo idoso, a família não é o único meio a recorrer nesta etapa da vida, existem abrigos de auxílio onde outras pessoas possam cuidar, quando o familiar não tem tempo e nem condições necessárias que o idoso necessita, mas aqueles que estejam totalmente engajados e dispostos em assumir o papel de cuidadores, tem em si o aprendizado e retribuição dos cuidados que um dia esse idoso o proporcionou ou simplesmente pelo fato de cuidar por amor. A autora conclui que os familiares conseguem com todas as dificuldades cuidar do idoso em demência, mas se tivessem profissionais que os auxiliassem a descobrir as melhores estratégias para lidar com seu familiar, além de suporte material, institucional e/ ou comunitário, teriam a possibilidade de prevenir maior desgaste de sua saúde e qualidade de vida, garantindo ao idoso uma assistência adequada e livre de riscos.

REFERÊNCIA

CALDAS, Célia Pereira. O idoso em processo de demência: o impacto na família. In: MINAYO, MCS., and COIMBRA JUNIOR, CEA., orgs. Antropologia, saúde e envelhecimento [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. **Antropologia & Saúde** collection, pp. 51-71. ISBN: 978-85-7541-304-3.

¹ Kelly Alves Ribeiro acadêmica do quinto período do curso de Psicologia da FACISA

² Stefâne Lopes Nery de Brito acadêmica do quinto período do curso de Psicologia da FACISA

³ Dêner Neves Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



**PSICOLOGIA DO TRÂNSITO NO BRASIL: DE ONDE VEIO E PARA ONDE VAI?
RESUMO**

RODRIGUES, Bruna¹
SOUZA, Jordana²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Comportamento. trânsito. Psicologia do trânsito.

Este trabalho trata-se das questões da psicologia do trânsito no Brasil, enfatizando os primeiros estudos realizados com motoristas, afim de minimizar os impactos sociais e ambientais causados pelos novos meios de transporte automobilísticos. Discorre também sobre algumas pesquisas realizadas a respeito das avaliações psicológicas. Traz também novas propostas de pesquisa, visando expandir novos conhecimentos neste campo, pois é mais concentrado nas testagem realizadas pelos Departamentos de Trânsito (DETRANs). Ainda que o uso do automóvel tenha contribuído significativamente no desenvolvimento econômico do país, o mesmo trouxe diversos problemas de segurança e saúde pública, como acidentes de trânsito e poluição atmosférica. Em decorrência disso as autoridades buscaram desenvolver e implementar medidas preventivas, dentre elas, a seleção médica e psicotécnica. Com isso buscou identificar os indivíduos mais aptos para adquirir o documento de habilitação. Neste contexto de avaliação surge então um campo de atuação profissional que veio mais tarde ser chamada de Psicologia do Trânsito. Devido as novas normas de organização do sistema de trânsito, cada estado efetuou a criação do seu DETRAN, o qual teve uma importante contribuição para a expansão e desenvolvimento científico da psicologia no Brasil, contribuindo com novas pesquisas e ampliou o mercado de trabalho do psicólogo, onde o mesmo pode atuar na reabilitação ou reabilitação e no tratamento de fobias ao volante do cliente. Sendo assim o trabalho do psicólogo vai além das testagem e do comportamento exclusivo do motorista, mas inclui todos os participantes do trânsito. O psicólogo enfrenta desafios para expandir a sua atuação e desenvolver praticas inovadoras. Com isso pode-se destacar o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), o qual estabelece algumas mudanças e medidas importantes para o trabalho do psicólogo, trazendo à população a segurança de profissionais capacitados. As universidades terão um papel importante no desenvolvimento e expansão da Psicologia do Trânsito, ou seja, preparará os futuros profissionais, pois as especializações deverão ser oferecidas por instituições de ensino superior de psicologia, reconhecidas pelo Ministério da Educação. Sendo assim, os cursos de especialização ampliarão o campo de trabalho do psicólogo. Em função disso é importante ampliar a produção científica da psicologia do trânsito brasileira. Portanto faz se necessário estimular novas linhas de pesquisa e a criação de laboratórios para o fortalecimento da psicologia do trânsito e a produção do conhecimento. Não cabe apenas aos estudantes de psicologia contribuirem com esse desenvolvimento, mas também cabe aos profissionais atuantes, os quais devem da suporte teórico e tecnico. Percebe-se que a psicologia do trânsito esta em avanço, porém apresenta varios desafios, assim cabe aos futuros psicólogos e aos profissionais atuantes lidar com esses desafios que surgem.

REFERÊNCIA

SILVA, Fábio Henrique Vieira de Cristo; GUNTHER, Hartmut. Psicologia do trânsito no Brasil: de onde veio e para onde caminha?. **Temas em Psicologia**. Vol. 17, n.1, p.163 – 175, Ribeirão Preto, 2009. (Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v17n1/v17n1a14.pdf>>). (acesso em: 14/set. 2019) ISSN 1413-389X.

¹Academico do sexto período do curso de psicologia da FACISA

²Academico do sexto periodo do curso de psicologia da FACISA

³Professor orientador. Docente do curso de graduação em psicologia da Faculdade de



O MÍNIMO PARA VIVER RESENHA

ROSA, Larissa Izidoro¹
NEVES, Dêner²

Palavras-chave: Anorexia. Distúrbios alimentares. Tratamento. Relações familiares.

O filme *O mínimo para viver* é um drama lançado em 2017, nos Estados Unidos, escrito e dirigido por Martin Noxon, conta a história de Ellen, interpretada por Lily Collins, contra a anorexia. A proposta do filme é trazer em pauta a batalha da jovem contra Anorexia, uma doença que faz suas vítimas definharem tanto fisicamente, quanto de forma mental. Trazendo situações comoventes, que envolvem sofrimento e aflição a história de Ellen. A trama aborda a Anorexia de uma forma clara e realista, com a intenção de esclarecer e alertar. A história é explanada em 107 minutos, o filme inicia com a seguinte frase “Este filme foi criado em parceria com pessoas que sofreram de distúrbios alimentares e inclui representações realistas, que podem ser perturbadoras.” O que nos leva a criar uma expectativa referente a intensidade do filme. Ele nos mostra diversas vezes comportamentos típicos de pessoas anoréxicas. Elas se recusam a manter o peso mínimo de acordo com a sua altura e vivem com um medo constante de ganhar peso. É importante ressaltar que 90% dos anoréxicos são mulheres e geralmente o transtorno começa em torno dos 17 anos de idade, e tem uma maior frequência em pessoas de classes socioeconômicas mais altas. Eles deixam de se alimentar e passam a praticar exercícios físicos de forma excessiva. Um grande acerto do roteiro é transparecer a anorexia como ela é, sem o romantismo típico do cinema. Interessante destacar que o filme traz em pauta a importância da terapia no auxílio do tratamento desta doença. *O Mínimo para Viver* tem êxito tanto como alerta para a desgastante e constante busca pelo corpo perfeito quanto como história de superação. O filme é um hábil meio de divulgar os sintomas da anorexia, e de atingir todo o público jovem feminino, especialmente, para se alertarem diante as rotulações corporais e restrições alimentares em busca de um corpo perfeito. Um grande auxílio para familiares e amigos de pessoas com anorexia os ajudam a compreender o que se passa com elas. Tendo em vista os aspectos observados durante o filme sobre a Anorexia, temos que levar em conta que é importante o acesso a tratamento e apoio, os indivíduos com anorexia podem se recuperar e levar uma vida normal, com metas e sentido na vida. Interessante destacar que o filme traz em pauta a importância da psicoterapia no auxílio do tratamento desta doença. A recuperação completa é possível, o filme deixou por entender que Ellen está a caminho desse resultado.

REFERÊNCIA

O MÍNIMO PARA VIVER (filme). *To the Bone* (título original). Direção: Martin Noxon. Roteiro: Martin Noxon. Produção: Bonnie Curtis, Karina Miller, Julie Lynn. Elenco: Lily Collins(Ellen), Keanu Reeves (Willian Beckham), Carrie Preston(Susan), Lili Taylor(Judy), Alex Sharp(Luke) , Liana Liberato (Kelly), Kathryn Prescott (Anna), Ciara Bravo(Tracy), Allana Ubach (Karen), Retta(Lobo), Leslie Bibb (Megan). Estúdio:AMBI Group, Sparkhouse Media, Foxtail Entertainment, Mockingbird Pictures. Gênero: drama. Tempo de duração: 107 minutos. Ano de lançamento (Estados Unidos): 2017

¹ Acadêmica do 7º período de Psicologia

² Mestre em Educação, professor do curso de Psicologia



TRANSTORNO DEPRESSIVO NA MULHER RESUMO

SILVA, Amanda Daniely¹
DAMACENA, Brunna Emylaine Araújo²
JESUS, Renan Almeida de³

Palavras-chave: Depressão. Pós-parto. Saúde da mulher. Menopausa.

A preponderância dos transtornos de humor ocorre no gênero feminino. Há vários séculos o ciclo reprodutivo da mulher tem sido associado ao aparecimento ou a acentuação de diversos transtornos de humor ou comportamento. Entretanto, evidências indicam mais para causas ambientais em detrimento de causas biológicas. Ainda no que se concerne aos transtornos psiquiátricos e no ciclo reprodutivo da mulher, ocorre um aumento de transtornos psiquiátricos em fases específicas do ciclo de quadros como do climatério, puerpério ou pré-menstrual. Na sociedade mulheres tem a vida ameaçada pela depressão com taxas que variam entre 10% a 25% com auge entre as idades de 25 e 44 anos. No período da gravidez é possível que 9% das gestantes venham a apresentar depressão. Em mães jovens, com pouco amparo social e com antecedentes de depressão há um risco maior de resultar em crianças prematuras, com peso baixo e consequentemente pode haver um aumento significativo de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto. Este tipo de depressão afeta aproximadamente 10% das mulheres puérperas, sendo iniciado logo após duas a quatro semanas do parto. No período puerperal ocorre um aumento da depressão que pode atingir 24% das mulheres que já possuem em seu histórico quadros depressivos, com risco maior nas que já obtiveram depressão no decorrer da gestação. Ao longo do processo de climatério costuma serem relatadas manifestações cognitivas e emocionais como diminuição da autoconfiança, irritabilidade, depressão, dificuldades de memória e concentração, perda de energia, perda da libido e sintomas físicos como a alteração do padrão menstrual e aspectos vasomotores que podem influenciar nos quadros psicológicos. A menopausa tem seus efeitos no psicológico da mulher sendo eles sentimento de perda de feminilidade, perda da fertilidade; pelas etapas de transição decorrentes desta fase como o aumento da ocorrência de doenças crônicas, irregularidades menstruais e afins. Dependendo do impacto destas características sobre o psicológico feminino, há chances da incidência de depressão. Na existência de aspectos depressivos leves ou moderados, com acentuada incomodidade física deve ser considerada intervenções psicoterápicas com acompanhamento semanal sendo que as situações que não obtiverem a resposta esperada ou os casos que houver sintomas de depressão grave é necessário fazer o uso de antidepressivos afim de potencializar o tratamento. O acompanhamento de pessoas depressivas deve ser o mais especificado possível uma vez que questões sociais, psicológicas e biológicas do paciente devem ser ponderadas.

REFERÊNCIA

MORIHISA, Rogério Shigueo; SCIVOLETTO, Sandra. Transtorno depressivo na mulher. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 58, n. 12, 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rogerio_Morihisa/publication/289141445_Depressive_disorder_in_woman/links/56cf414708ae059e37596e98/Depressive-disorder-in-woman.pdf> Acesso em: 16 set 2019.

¹ Acadêmica de Psicologia da FACISA

² Acadêmica de Psicologia da FACISA

³ Professor do curso de Psicologia da FACISA



REVISÃO INTEGRATIVA: SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E FATORES ASSOCIADOS RESUMO

SILVA, Maycon Douglas¹
NEVES, Dener²

Palavras chave: Estudantes. Sofrimento psíquico. Transtornos mentais comuns.

O universitário vivencia mudanças biológicas, psicológicas e sociais e se depara com aspectos estressores durante a vida acadêmica. Nos cursos de saúde, o início da prática clínica e a proximidade com o sofrimento e a morte são potenciais estressores. Destaca-se que o sofrimento psíquico entre estudantes pode associar-se à percepção negativa do ambiente acadêmico e à queda na qualidade de vida. Estudos mostram associação de sofrimento com características, como sexo feminino, ser mais jovem, ter baixa renda, baixo apoio social, dificuldade para fazer amigos, avaliar seu desempenho acadêmico como ruim e pensar em abandonar o curso. No Brasil, as prevalências de TMC (Transtornos Mentais comuns) em universitários foram superiores ao identificado na população geral e entre adolescentes, mas inferiores às obtidas em usuários da Estratégia da Saúde da Família. Identificou-se que sexo feminino, maior idade e baixa renda foram as características sociodemográficas mais associadas a sofrimento psíquico entre universitários, características também obtidas em revisão sistemática. Condições socioeconômicas desfavoráveis, acentuadas pela ainda vigente discriminação de gênero em muitas culturas, podem contribuir para o sofrimento psíquico. Fatores genéticos e fisiológicos podem influenciar padrões de morbidade e mortalidade de homens e mulheres, porém sabe-se que distintos valores, processos de socialização e enfrentamento, são observados e podem determinar o adoecimento. Além disso, possivelmente as mulheres tenham maior facilidade de identificar e relatar sintomas, buscando ajuda ou apoio social, enquanto homens busquem alívio para o sofrimento através do uso de substâncias, como o álcool. Identificou-se também, que tabagismo é fator de risco para TMC. Além disso, foram identificados como fatores de risco para TMC não praticar atividades físicas e apresentar dieta alimentar inadequada, mais frequentes em estudantes dos últimos semestres. Sonolência, má qualidade do sono, estresse e tensão associaram-se significativamente a sofrimento psíquico entre universitários. Essas condições são frequentes, considerando-se a rotina de estudos imposta para atingir as exigências acadêmicas e da grade curricular dos cursos. As características associadas a sofrimento psíquico foram: ter dificuldade em fazer amigos, relações conflituosas, sentir-se rejeitado, não receber apoio emocional necessário, dificuldade de adaptação. Identificou-se que alunos mais engajados nas atividades do curso e que se sentiam pouco pressionados tiveram melhores resultados em sua saúde mental. Revisão realizada por Dyrbyemostrou que autoconhecimento e sensação de cumprimento dos deveres foram variáveis de proteção à saúde mental dos estudantes, enquanto perfeccionismo e supressão da raiva associaram-se a maiores escores de sofrimento. Assim, ter apoio social, possuir habilidades sociais e engajar-se em atividades de lazer são apontadas como variáveis de proteção para a saúde mental dos alunos.

REFERÊNCIA

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, Apr. 2019. Disponível em:

¹ Acadêmico do curso de Psicologia

² Professor orientador



**A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER RELACIONADA COM DADOS
SOCIODEMOGRÁFICOS DE ESTUDANTE UNIVERSITÁRIOS
PESQUISA DE CAMPO**

ROSA, Larissa Izidoro¹
SOUZA, Rodrigo Rodrigues²

Palavras-chave: Motivação. Aprendizagem. Motivação Intrínseca. Motivação Extrínseca.

A motivação tem sido um tema proeminente de estudo no meio e nas teorias da aprendizagem, sendo na esfera universitária ou em diversos meios de formação, como no ensino regular ou em cursos técnicos. A motivação se refere à dinâmica do comportamento, ao processo que inicia, sustenta e dirige nossas ações, sendo ela responsável pelo porque dos sujeitos fazerem certas coisas e terem determinados comportamentos, não pode ser observada, mas percebida no comportamento e no modo de execução da tarefa. O presente estudo realizou um levantamento de dados com 167 estudantes universitários de uma instituição de ensino superior particular do estado de Minas Gerais, utilizando a Escala de Avaliação da Motivação para Aprender para Universitários-EMA-U (NEVES & BORUCHOVITCH, 2007), que contém 32 itens a serem respondidos, isso com o intuito de mensurar os fatores: motivação intrínseca, que ocorre quando a pessoa realiza determinada tarefa pensando em si mesma, qual seja, quando existe interesse e prazer na execução; e a motivação extrínseca manifestada na realização de determinada tarefa, por um motivo externo a ela, a pessoa se sente obrigada, pressionada ou sujeita a receber algum tipo de recompensa, sendo ambos fatores compostos por 16 itens cada, voltados para a aprendizagem, relacionando- os com dados sociodemográficos. Em relação aos dados coletados da população da pesquisa, 80,2% correspondem ao sexo feminino e 19,8% ao sexo masculino, sendo 52,9% acadêmicos de psicologia e 46,1% de enfermagem. A amostra total apresentou maior motivação intrínseca ($M=3,108$), e a partir da análise dos dados constataram-se as diferenças das médias de alguns grupos. Verificou-se que acadêmicos do 1º ao 5º período do curso são mais motivados intrinsecamente e extrinsecamente ($M=3,124$ e $M=2,823$) do que alunos do 6º período a diante. Outros grupos da amostra obtiveram resultados mais altos referente à motivação intrínseca, como o grupo de desempregados ($M=3,172$) e a faixa etária mais alta com universitários a partir de 40 anos ($M=3,556$). Os estudantes de psicologia obterão maior resultado na motivação intrínseca ($M=3,132$) e os estudantes de enfermagem na motivação extrínseca ($M=2,235$). Os alunos casados pontuaram uma maior média em relação à motivação intrínseca ($M=3,341$) e a menor em relação à motivação extrínseca ($M=1,825$). Não obteve diferenças significativas entre a renda dos grupos e os fatores da escala. A motivação na aprendizagem é a principal peça para um desempenho acadêmico bem-sucedido.

REFERÊNCIAS

- NEVES, E. R., & BORUCHOVITCH, E. (2007). Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental (EMA). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, pp. 406-413.
- PERREIRA, A., Nogueira, A.; CABETTE, R. (2017). Motivação em universitários: análises de teses e dissertações entre 2000 e 2011. **Psicologia Escolar e Educacional**.2017



AS IMPLICAÇÕES DO BULLYING NA AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES RESUMO

VALERIANO, Adriely¹
SOUZA, Rayane²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Bullying. Autoestima. Gênero.

O Bullying é caracterizado por agressão física, verbal e psicológica, onde são cometidos atos violentos, repetitivos e intencionais contra o indivíduo, sabe-se que os maiores índices da prática do bullying acontecem em adolescentes no campo estudantil. As agressões são repetitivas e se constituem em bater, chutar, empurrões, apelidos, insultos, humilhações, exclusão, chantagem, calúnias entre outros. As agressões ocorrem de maneiras diferentes entre meninas e meninos. Em meninas acontecem de modo verbal com insulto e nos meninos tendem a ser por meio da violência física. As vítimas possuem autoestima baixa, geralmente não se sentem confortáveis em expor a situação vivenciada, ora por medo, por não saber como lidar e em sua grande maioria, por não acreditarem nas medidas e acolhimento da escola, o que resulta em seu isolamento e exclusão social. O agressor se destaca por se considerar mais forte que a vítima, sentido prazer em controlá-la, ele acaba promovendo o bullying sem haver nenhuma motivação por parte da vítima. Com isso o agressor é prestigiado dentro do grupo sendo reconhecido como líder. A autoestima consiste numa avaliação subjetiva que o indivíduo tem sobre si mesmo, ou seja, como ele se aceita e estabelece seus aspectos valorativos. Ela provoca grande influência no gênero feminino e masculino, no primeiro ocorre através de seus relacionamentos, já no outro por conseguirem alcançar seus objetivos. A mesma pode ser afetada pelo bullying, o que resulta em sinais depressivos, traços de ansiedade, tristezas e medos profundos, altos índices de estresse, o que acaba sendo internalizado dentro de si, gerando frustrações, sentimentos de incapacidade e de nenhum valor. Ampliar e aprimorar um novo olhar e projetos de intervenção entre o corpo docente para promover o conhecimento e conscientização do público alvo, são de extrema importância, uma vez que tanto meninas quanto meninos são acometidos de tal violência. O resultado da pesquisa demonstra a necessidade de se aprofundar e acompanhar mais de perto estes casos, visto que o bullying e suas consequências, geram marcas em todas as esferas da vida, tanto de quem agride como também daquele que sofre, cabendo punições cabíveis aos agressores e um amparo psicológico para ambas as partes, cabendo destacar que todos os lados envolvidos precisam de atenção e cuidado.

REFERÊNCIA

BANDEIRA, Cláudia de Moraes. HUTZ, Claudio Simon. As implicações do bullying na autoestima de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 131-13. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a14>>. Acesso em: 19 setembro 2019.

¹ Acadêmico de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmico de sexto período do curso de Psicologia da FACISA

³³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A INTERVENÇÃO QUALIFICADA DO ASSISTENTE SOCIAL RESUMO

BOTELHO, Marcilene Barbosa
MORAIS, Maria Cecília¹
NEVES, Dêner²

Palavras-chave: Violência Sexual. Crianças e Adolescentes. Serviço Social. Atuação Profissional.

O presente artigo traz a reflexão da atuação do profissional de serviço social que se encontra inserido nos espaços de atendimentos de crianças e adolescentes que foram vítimas de violência sexual. Entende-se por abuso sexual todo e qualquer contato, ato ou jogo sexual, tendo como objetivo a satisfação sexual do adulto através da estimulação sexual da criança ou do adolescente. Apresenta-se como uma forma de maus-tratos, trazendo sofrimento moral e psicológico. O abuso sexual é composto por cinco fases: *Envolvimento* - iniciando algum comportamento sexual com a vítima como se fosse uma brincadeira. Após a conquista segue para a fase de Interação sexual- ocorre a iniciação do ato sexual por meio de estimulação dos órgãos genitais ou por penetração. *Sigilo*- caracterizado pela conservação do abuso sexual pelo segredo imposto à criança. *Revelação*- de forma acidental, proposital, quando uma terceira pessoa descobre, por alguma mudança de comportamento, por contrair alguma DST ou gravidez. *Supressão* - esta fase acontece quando a vítima resolve retirar a acusação devido a pressão por parte da família ou até mesmo do abusador e não suportando a indiferença resolve retirar a acusação. *Atuação Profissional* - é de extrema relevância que a atuação esteja pautada nas leis que dispõem sobre o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), e sobre a Constituição Federal. No caso do profissional de Serviço Social é fundamental que as ações estejam pautadas na Lei de Regulamentação da Profissão e no Código de Ética. É preciso ser feita a escuta, que chamamos de triagem para que se compreenda a busca daquele usuário pelo serviço. É importante que o profissional acolha a família que está chegando e em alguns casos podem ser um processo complexo para a família permanecer em um espaço desconhecido diante de uma pessoa estranha para compartilhar uma situação pela qual esteja passando. É fundamental que o profissional consiga diante de toda complexidade, acolher essa demanda e atuar numa dimensão multidisciplinar, com suas contribuições pautadas na sua especificidade apreendida pela sua categoria profissional. É importante afirmar que a Constituição Federal art. 227, assim como o art. 4 do ECA, atribui à família, à comunidade, à sociedade em geral e ao poder público a tarefa de assegurar com absoluta prioridade a efetivação desses direitos: à vida, à saúde, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

REFERÊNCIA

Michelle dos Santos Medeiros; **Violência Sexual contra crianças e adolescentes e a intervenção qualificada do Assistente Social**; Em Debate, 2013.2, nº 11, pág. 96–112. Disponível em: <file:///D:/Download/ARTIGO%20VIOLENCIA%20SEXUAL%20%2023-09.PDF> Acesso em 08 de out. de 2019

¹ Acadêmicas do 5º período do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA.

² Professor e orientador do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA.



ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO RESUMO

FERREIRA, Flávia Cristina¹
GONÇALVES, Maria José²
NEVES, Dêner³

Palavras-chave: Trabalho. Trabalhador. Capitalismo. Alienação.

O regime capitalista de produção pressupõe a generalização da produção para a troca, ocorre à separação definitiva dos produtores diretos de mercadorias dos seus meios de produção, expropriados passam a ser possuidores de uma única mercadoria, sua força de trabalho, proletariados, são convertidos em trabalhadores assalariados. Para participar do processo de troca, o produtor precisa levar sua mercadoria ao mercado, não se aliena definitivamente dela, pois, só agindo assim pode continuar participando da troca. Alienando-se de sua mercadoria única, nada mais seria do que um escravo, ele próprio a mercadoria. Os trabalhadores submetem-se, porque dessa maneira integram-se eles próprios no mercado, só assim podem ter acesso à mercadoria dinheiro, que lhes permite a sobrevivência. O trabalho torna-se então alienado, vazio de sentido para o trabalhador, dado que o resultado de sua atividade passa a ser propriedade de outrem. Tem-se, portanto, o desenvolvimento do capital comercial associado à existência de pequenos produtores independentes, depois expropriados dos seus meios de produção, gerando uma massa de trabalhadores livres, trabalho então, assalariado. A manufatura, de um lado, introduz uma forma superior de cooperação no trabalho, de outro, propicia a divisão técnica do trabalho, o que virá a representar a desqualificação, e, portanto a redução do valor da força de trabalho. A manufatura então, ainda impõe limites para a expansão do capital. A revolução industrial torna possível adaptar a máquina à ferramenta antes empunhada pelo homem. A habilidade manual deixa de ser necessária, o trabalhador hábil, especializado, criativo, deixa de ter importância. Definitivamente, os instrumentos de trabalho passam a serem os agentes ativos do processo de produção, os trabalhadores nada tem a fazer se não adaptar-se às necessidades das máquinas. Como a expansão do capital não pode cessar, busca-se substituir cada vez mais trabalho vivo por trabalho morto. A organização do processo de trabalho industrial na etapa do capitalismo monopolista. Enquanto o sistema de fábrica foi responsável pela introdução do princípio de separação entre trabalho manual e intelectual no processo de trabalho, a organização da gerência científica por meio do taylorismo incumbiu-se de retirar dos operários e transferir para os capitalistas o controle de cada fase, baseado até então em um conhecimento prático advindo da experiência de tradição do ofício. As formas de organização do processo de trabalho na fase atual do capitalismo O taylorismo e o fordismo sofreram modificações ao longo deste século, enfim, significam adaptações no processo de trabalho na produção em massa às novas condições de controle da força de trabalho, objetivando a continuidade do processo de acumulação na fase da produção em série e da produção por processamento contínuo.

REFERENCIAS

TEIXEIRA, Déia Lúcia Pimentel, SOUSA, Maria Carolina A.F, disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901985000400007>. Acesso em: 29 set. 2019

¹ Acadêmica do curso de Serviço Social

² Acadêmica do curso de Serviço Social

³ Professor do curso de Serviço Social



POBREZA NO BRASIL

ASPECTOS CONCEITUAIS E A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA RESUMO

GOMES, Raquel¹
GOMES, Crislene²
BARRETO, Lucidalva³

Palavras-chave: Governamental. Intervenções. Pobreza.

O artigo trata da pobreza como problemática que tem alcançado patamares elevados a nível mundial. No caso brasileiro é notório que essa questão sempre esteve presente, assim como também se verificam historicamente algumas formas ou ações de enfrentamento, porém, tais ações nem sempre ocorreram de forma sistemática. Todavia, o que se tem sido registrado no decorrer das últimas décadas é que o Brasil também [intensificou] na sua agenda governamental, uma série de intervenções [com vistas ao] (...) combate à pobreza e suas expressões. É sobre essa temática que trata este trabalho que resulta de levantamentos bibliográficos desenvolvidos acerca do tema no âmbito da Pesquisa sobre “Avaliação do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza no Brasil” que se efetiva no contexto do Grupo de Avaliação e Estudos da Pobreza e das Políticas direcionadas à Pobreza (GAEPP). Do ponto de vista conceitual pobreza constitui uma categoria teórica um fenômeno bem mais complexo nesse sentido estudiosos tomam como referência apenas a insuficiência de renda. Esse conceito mostra-se restrito porque, tem por objetivo quantificar o número de pobres ou o tamanho da pobreza numa determinada população, Pereira (1996) expõe que essa é uma visão que estabelece uma definição de pobreza absoluta e não como um fenômeno relativo. Nessa mesma linha argumentativa coloca-se Soares (2003, p. 43), a qual descreve que esse valor monetário ou renda disponível é utilizado em larga escala para mensurar a pobreza e para constituir uma denominada ‘linha de pobreza’ ou de indigência, a primeira, no geral, “[...] costuma ser associada ao custo de uma cesta básica de alimentos ou a um conjunto de necessidades básicas” (SOARES, 2003, p. 43). Embora a questão da pobreza no Brasil tenha ganhado centralidade no contexto governamental, a estratégia voltada para seu enfrentamento tem se constituído em ações pontuais que não são capazes resolver essa problemática. Na atualidade, a intervenção do Estado brasileiro no enfrentamento à pobreza tem se dado a partir de programas de transferência de renda na tentativa de amenizar as consequências da mesma, uma vez que, não é possível erradicá-la.

REFERÊNCIA

PEREIRA, Potyara Amazoneida, **A Assistência Social na perspectiva dos direitos:** crítica aos padrões dominantes de proteção aos pobres no Brasil. Brasília, DF: Thesaurus, 1996.

¹ Acadêmico de primeiro período do curso de Serviço Social da **FACISA**

² Acadêmico de primeiro período do curso de Serviço Social da **FACISA**

³ Professora do curso de Serviço Social



**SERVIÇO SOCIAL E A QUESTÃO RACIAL: TRAJETÓRIA DE AUSÊNCIA À
EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL
RESUMO**

GONÇALVES, Breno¹

VIANA, Hiago²

SANTOS, Lucidalva³

Palavras-chave: Questão Racial. Racismo. Ações Afirmativas

Na busca pelo questionamento, espera-se analisar as principais diretrizes dos programas e Políticas Sociais voltados para a igualdade racial que servirão de aporte para o cotidiano profissional. Apresentando o breve histórico da escravidão e o surgimento do preconceito racial no Brasil. Nota-se uma resistência ao cumprimento de suas diretrizes até mesmo por afrodescendentes que se sentem discriminados fazendo uso das cotas raciais, o que nos remete questões do direito violado ao longo da história e da não identificação do negro no âmbito acadêmico. No Brasil aboliu-se a escravidão em 13 de Maio de 1888, porém os negros foram deixados à própria sorte, sem Políticas Sociais que os integrasse na sociedade. Em 1930, uma nova ideologia tornou-se dominante, sendo divulgada e incentivada pelo Estado, tornando-se a imagem do país repassada ao exterior: o ideal da democracia racial, onde, afirmava-se que no Brasil não existia problemas raciais e que as raças conviviam de forma harmônica. Após a promulgação da Lei Federal 12.288 em 2010 e do Projeto de Lei 73/1999 e 213/2003, as cotas passaram a ser obrigatórias, sendo destinadas 50% das vagas em universidades públicas para alunos da rede pública, levando em conta a proporção de indígenas e a de afrodescendentes. Essa Lei objetiva a justa integração de todos os brasileiros através da cidadania universal, uma sociedade igualitária onde o estereótipo, os traços físicos e cor de pele, não privem o indivíduo de seus direitos. A situação de vulnerabilidade vivida atualmente pela população negra é reflexa da ausência histórica de Políticas Sociais que desde a abolição permitiu que os mesmos permanecessem à margem da sociedade, fato que associado à negação do racismo dificultou a mobilização dos movimentos sociais na luta contra a desigualdade racial.

REFERÊNCIA

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social. CFESS Manifesta. **Dia Nacional da Consciência Negra. Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta.** Brasília, 20 de Novembro de 2010. COSTA, Ângelo Roger de França. **A problemática Racial na Política de Assistência Social no Brasil: O desafio da especificidade negra.** Brasília. 2008

¹ Acadêmico de primeiro período do curso de Serviço Social FACISA

² Acadêmico de primeiro período do curso de Serviço Social FACISA

³ Professora Orientadora Docente do Curso de Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



O SOCIALISMO DO FUTURO RESUMO

GONÇALVES, Maria José¹
NEVES, Dener²

Palavras-chave: Poder. Democracia. Direito e sociedade.

Se nossa intenção é suscitar uma discussão criativa, livre de qualquer preconceito, é necessário reconsiderar o próprio conceito e objetivo de construção da sociedade socialista. Eles remetem a uma contraposição radical entre relações de produção capitalistas e socialistas, entre leis econômicas do capitalismo e socialismo, tem sido deposta a prova pelas múltiplas experiências históricas, por disputas teóricas complexas, por novas tendências emergentes em escala mundial. Deve-se observar que, se respeitamos a identificação entre socialismo e propriedade coletiva dos meios de produção, reconhecermos a exigência de uma combinação entre diversas formas (privada, estatal, cooperativa) de propriedade dos meios de produção, acatarmos que o mercado tem um papel não marginal também em relação à utilização possível de instrumentos de planejamento, torna-se difícil definir e prefigurar uma sociedade socialista como sistema econômico e social que funciona com base em mecanismos totalmente antitéticos aos do sistema capitalista. Além disso, a construção de uma sociedade socialista tem sido tradicionalmente concebida como irreversível: como se o conceito de irreversibilidade pudesse ser conciliado com uma opção de respeito pleno pelo jogo democrático. É insuficiente afirmar que o advento de uma sociedade socialista não deve ser gerado em termos de uma derrubada violenta da ordem existente, mas como resultado de um processo histórico apoiado da ação política para a transformação gradual da sociedade. Levando tudo isso em conta, parece mais sustentável uma definição de socialismo como conjunto de fins e de valores inseparáveis do desenvolvimento da democracia: a serem reformulados e perseguidos no contexto de economia e sociedades capitalistas. Nos países da Europa ocidental, o movimento operário e os partidos de esquerda, partindo da defesa dos interesses materiais da classe trabalhadora, esforçaram-se de fato, nas últimas décadas, em traduzir passo a passo definindo o socialismo em objetivos de reforma, de gradual modificação das relações de classe e das tendências espontâneas do desenvolvimento capitalista. A definição proposta elimina o álibi de uma referência qualquer ao futuro. Pode-se dizer que, até a reviravolta ocorrida na primeira metade dos anos 70 em consequência do choque do petróleo, as forças de esquerda implementaram, em alguns países da Europa ocidental, estratégias de caráter nacional obtendo visíveis sucessos. Mas certamente as forças socialistas do Ocidente deveriam considerar como um compromisso irrenunciável, e mesmo qualificador do socialismo.

REFERÊNCIA

NAPOLITANO, Giorgio. **O socialismo do futuro**. **Lua Nova**: Revista de Cultura e Política. São Paulo, n. 21, 22 dez de 1990. ISSN 0102-6445. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64451990000200002>>. Acesso em: 29 set 2019.¹

¹ Acadêmica de quinto período de Serviço Social da FACISA.

² Professor do curso de Serviço Social.



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



O APARTHEID NO BRASIL RESUMO

MORAIS, ¹Maria Cecília
BARBOSA, Marcilene²
NEVES, Dêner³

Palavras-chave: Ditadura. Redemocratização. Apartheid.

O presente artigo traça a apropriação da luta contra o apartheid pelo movimento dos direitos civis dos negros que emergiu no Brasil na década de 1980 e 1990 como uma ferramenta didática para traçar as linhas de discriminação racial e da desigualdade no Brasil. A linguagem marca uma transição da construção preeminente nas meadas do Século XX que definia o Brasil como a antítese do racismo sul-africano. Os políticos e intelectuais brasileiros tinham representado seu repúdio ao apartheid como mostra da ausência de preconceito racial no Brasil, na década de 1980, intelectuais e políticos negros que ganhavam espaço no processo de redemocratização começaram a usar comparações entre a África do Sul e o Brasil para chamar atenção à discriminação brasileira e reivindicar políticas compensatórias. O engajamento brasileiro com a questão do apartheid passou por três fases. No processo de elaborar relações com países africanos, diplomatas brasileiros sempre reiteravam que o Brasil era uma democracia racial e enfatizavam laços culturais forjados pelo tráfico escravo. Nos primeiros anos do regime militar brasileiro, temor do comunismo fez o governo se distanciar de regimes africanos que consideravam ideologicamente incompatíveis, e se alinhar ainda mais com a África do Sul, que usava um discurso de “defesa do ocidente” contra comunismo para esquivar pressões internacionais contra o apartheid. Com a mudança do eixo comercial brasileiro no continente africano, o governo brasileiro passou a se distanciar do governo sul-africano e ser mais veemente em suas críticas ao apartheid. Mas no contexto do regime militar brasileiro, o repúdio ao apartheid não significou o reconhecimento da questão da igualdade racial dentro do Brasil. Pelo contrário, a rejeição do apartheid serviu como uma mostra da ausência de racismo no Brasil, e intelectuais e ativistas que assinalavam a existência de discriminação no Brasil sofriam represálias. O processo de redemocratização no Brasil aconteceu ao mesmo tempo em que a mobilização de desobediência civil negra na África do Sul desafiou intensamente as políticas de segurança nacional que sustentavam o regime do apartheid. No Brasil a condenação do apartheid inevitavelmente repercutiu dentro do sistema de relações raciais e esteve conectado às mudanças nas políticas raciais que seguiram o fim do regime militar. Este artigo tem examinado as mudanças no sentido do apartheid dentro das relações raciais brasileiras, entendendo o conceito do apartheid no Brasil como uma expressão de debates sobre relações raciais brasileiras.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

DÁVILA, Jerry. Ditadura, redemocratização e apartheid no Brasil. **História: Questões & Debates**, [S.l.], v. 63, n. 2, maio 2016. ISSN 2447-8261. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/46703/28021>>. Acesso em: 25 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/his.v63i2.46703>.

¹ Acadêmica do 5º período do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA.

² Acadêmica do 5º período do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Professor do curso de Serviço Social



**DESAFIOS ATUAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS E AS EXIGÊNCIAS
PARA OS ASSISTENTES SOCIAIS
RESUMO**

NERY, Lorrane¹
BARRETO, Lucidalva²

Palavras-chave: Assistência Social. Sistema Único de Saúde.

A temática: Desafios atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as exigências para os Assistentes Sociais norteia-se em três pilares fundamentais para o desenvolvimento do estudo. A primeira vertente trata-se da inovação ética, política, institucional e técnico-assistencial intrinsecamente relacionados com o código de ética profissional do Assistente Social. Nesse contexto, a segunda linha de pensamento refere-se a um novo modelo assistencial de atenção à saúde, com o intuito de ampliar o espaço sócio ocupacional dos profissionais da assistência social. Por fim, o terceiro aspecto permeia-se sobre a demasiada atuação de profissionais cujo a qualificação diverge da atuação do campo da assistência social. Em um contexto analítico, salienta-se sobre a implementação de novos mecanismos para melhorar o processo assistencial dos serviços de saúde, trata-se da atualização dos profissionais perante a demanda das problemáticas oriundas da comunidade. O objetivo principal desses profissionais é alcançar um objetivo em comum de maneira multidisciplinar, dessa maneira, a problemática é fragmentada de acordo com a especificidade de atuação, porém, é trabalhada no processo resolutivo como um todo (NOGUEIRA; MIOTO, 2006). Entretanto, a terceira vertente de raciocínio expõe a seguinte questão: como o processo de atuação profissional mútua, interfere na competência do assistente social? O presente estudo retrata por intermédio de exemplificação situações que a competência de atuação do Assistente Social é apoderada por outros profissionais, como, relatado no estudo que agentes comunitários de saúde orientam a população sem o devido conhecimento técnico social. Nesse contexto, nota-se a que apesar do intuito de resolver os percalços, alguns profissionais que não são atuantes na área da assistência social, tratam a questão sem o conhecimento oriundo da formação em Assistência Social. Analisando esse contexto, observa-se que há possíveis fatores que promovam a harmonia multidisciplinar, como: atuação conjunta entre os profissionais de forma coordenada, exposição contundente do campo de atuação para a estratégia a ser adotada para as situações pertinentes e respeitar a competência de cada profissão. O caminho a ser percorrido é longo, os desafios aparecerão em demasia, entretanto, todos os profissionais são competentes para saná-los, dessa forma, a relação saudável mútua deve prevalecer.

REFERÊNCIA

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Desafios atuais do Sistema Único de Saúde–SUS e as exigências para os Assistentes Sociais**. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional, v. 1, p. 218-241, 2006. Disponível em <<http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2019.

¹ Acadêmico de primeiro período do curso de Psicologia da FACISA

² Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Serviço Social Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE: UTOPIA OU POSSIBILIDADE? RESUMO

OLIVEIRA, Jaiza¹

MEDEIROS, Michele²

BARRETO, Lucidalva³

Palavras-chave: Educação. Qualidade. Gestão democrática. Professor.

O termo educação de qualidade vem sendo associado a palavra utopia, uma coisa que não existe, e que ao mesmo tempo que ela não existe ela também é desejada, pela comunidade escolar que tem consciência das condições e contradições que mostram a possibilidade de oferecer uma educação pública de qualidade, no entanto, no momento aparece como uma fábula. Estudos mostram que precisa ser analisado um caminho possível e que ofereça a população de baixa renda o acesso a educação gratuita e de qualidade, pois não é somente aprendizado curricular, é também formação de um cidadão crítico e reflexivo. Os profissionais da área de educação e a sociedade de forma geral acreditam na transformação do homem através da educação. Sabe-se que aluta e constante pelo direito à educação pública e de qualidade e que assume o compromisso de atender as diferenças culturais, desse modo, a escola tem o dever de estar ligada e articulada politicamente a fim de entender as privações da comunidade, e encaminhar as necessidades para que a sociedade tenha as respostas sociais que precisam e o acesso de forma democrática. Nas escolas públicas a democratização visa de forma racional examinar o propósito pedagógico da escola, onde o mediador priorize os saberes como educador. De forma que haja participação e colaboração de todos os segmentos, colocando-os em prática para uma melhor educação de acordo com cada estrutura social. A gestão democrática compreende o seu caráter técnico e político, ao longo do tempo ultrapassando práticas sociais aborda conteúdos de fácil entendimento das relações no meio social, abordando de uma forma objetiva e específica. Uma maneira que possibilita inserir a participação do povo nas políticas educacionais foi a interação para eleger diretores da comunidade escolar e a criação do conselho educacional, porém um dos obstáculos para questões políticas de educação é a falta de entendimento da mesma, o professor sendo visto como um mediador precisa compreender de forma ampla o contexto em que cada um está envolvido, aprimorando seu conhecimento e aderindo modos dinâmicos no seu meio de trabalho. As transformações da sociedade em que estamos inseridos acontecem uma velocidade superior ao do sistema de educação tradicional, por esse fator existe uma maior dificuldade nas formas de ensino e aprendizagem. Uma grande parte dos professores não tem conhecimento sobre as Leis da LDB, que garante diversos direitos a eles, e também aos alunos, assim não há nenhuma cobrança para o cumprimento delas, o que dificulta uma educação básica de qualidade. Para que se possa receber uma boa formação acadêmica é necessário que as escolas tenham uma visão futurista, o que não é colocado em prática atualmente.

REFERÊNCIA

RIBEIRO, Érica Corrêa, Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, Curso de **Pedagogia**: Uma análise sobre educação de qualidade. 11, JUL/DEZ 2011.

¹ Acadêmica do Primeiro Período do Curso de Serviço Social da FACISA

² Acadêmica do Primeiro Período do Curso de Serviço Social da FACISA

³ Professora e coordenadora do curso de Serviço Social



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO RESUMO

SEVERINO, Thauany¹
XAVIER, Raquel²
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Serviço Social. Educação. Demandas. Respostas.

O presente artigo relata que nos últimos anos, percebeu-se a intensificação dos debates sobre a atuação do assistente social na educação, apreendida como direito social, a educação é uma possibilidade de espaço para atuação do assistente social, tornou recorrente tratar de assuntos como violência, trabalho infantil, discriminação, gravidez na adolescência, dentre outros. Estas questões, sem dúvida, interferem no processo de ensino-aprendizagem, e a figura do assistente social se concretiza como o profissional qualificado na formulação de respostas a tais demandas. Além disso, as precárias condições sociais, econômicas, políticas e culturais dos estudantes e suas famílias são fatores que contribuem para os altos índices de evasão e repetência, reafirmando a necessidade de uma atuação ampla. Diante disso, verificou-se que houve uma expansão no acesso à educação no Brasil, porém sua efetivação enquanto direito está sendo distorcida, mediante a ampliação de vagas no setor privado com recursos públicos. Cenário este, aliás, que tem trazido novas configurações para a educação e demandado a atuação de vários profissionais, dentre eles o assistente social. Este profissional têm sido requisitado a responder novas demandas, tais respostas sinalizam que as maiores expressões da questão social na educação estão relacionadas à violência, violação de direitos e falta de acesso a políticas, corroborando com a ideia de que as instituições de educação são um reflexo do contexto social. Como o assistente social é um dos profissionais habilitados a intervir nas expressões da questão social e estas se manifestam no contexto educacional, fica visível a necessidade deste profissional na educação com condições de trabalho que consigam minimamente intervir nas questões apresentadas. Verificou-se que as maiores demandas postas ao assistente social na educação dizem respeito a ampliação/garantia do acesso à educação. Além disso, o assistente social pode, através de ações socioeducativas, trabalhar alguns temas transversais que integram os currículos escolares, trabalho, meio ambiente, cidadania, saúde e orientação sexual. Assim, além das diversas possibilidades, as ações socioeducativas também podem fortalecer a organização de uma nova cultura no âmbito educacional, referenciadas em princípios e valores. Frente às fragilidades, pondera-se a efetivação do compromisso de luta da educação enquanto um direito social de qualidade, que deve ser implementado pelo Estado, compromisso este que lança bases para consolidação e reconhecimento deste campo de atuação profissional. Sem isto, a luta neste âmbito pode ficar reduzida à inserção e ampliação de mais um espaço de trabalho para o assistente social, descaracterizando a luta pela educação enquanto política pública.

REFERÊNCIA

OLIVEIRA, Ingredi. A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO: uma breve incursão nas demandas e respostas profissionais. CFESS. Conselho Federal de Serviço Social **Subsídios para o Debate sobre Serviço Social na Educação**.

¹ Acadêmica do quinto período do curso de Serviço Social da FACISA

² Acadêmica do quinto período do curso de Serviço Social da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



A DEMANDA PELO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA/O ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS RESUMO

SILVA, André Luis Caldeira Rocha¹
CORREA, Isabella Cristina²
BARRETO, Lucidalva³

Palavras-chave: Serviço Social. Educação. Atuação Profissional.

O artigo que apresentamos trata da necessidade da inserção do serviço social na educação, sua abordagem aponta para a inserção do serviço social no cenário educativo e os objetivos que este profissional tende a alcançar com sua intervenção. Ademais, tem enfoque nas competências e atribuições do assistente social no âmbito escolar. O assistente social justifica sua presença no âmbito da educação se colocando como um profissional que pode contribuir para a inserção e emancipação do indivíduo na sociedade a partir da viabilização das políticas educacionais. Ele possui em sua formação uma visão social mais direcionada podendo elucidar questionamentos advindos da demanda educacional através de orientações, encaminhamentos e projetos educacionais. A escola apresenta-se como um espaço bastante propício para a ação profissional, visto a vasta dinâmica de relações pessoais e sociais contidas no interior do espaço escolar. Os assistentes sociais encontram na escola diversas situações que necessitam de uma observação crítica por parte do profissional. Assim, o profissional deve respaldar suas ações relacionando o indivíduo à sociedade na qual está inserido, buscando subsídios que lhe permitam uma vida mais satisfatória e socialmente mais justa. É nessa conjuntura que são pautadas as intervenções advindas do serviço social dentro da escola. Caberá ao assistente social criar condições no espaço escolar para oferecer possibilidades sociais e inclusão, compreendendo sua atuação como um mecanismo de inserção de políticas e programas que elevem as condições socioeconômicas dos sujeitos envolvidos no cotidiano escolar. Assim, os objetivos da atuação profissional do assistente social na escola diferenciam-se dos objetivos traçados pela equipe pedagógica ali presente, visto que compete ao assistente social o trato com as questões relacionadas ao aspecto socioeconômico do sujeito. O profissional do serviço social atua como parceiro no campo educacional, auxiliando os demais profissionais a sanar possíveis problemas com os quais a escola de maneira isolada não é capaz de solucionar, de modo que a ação correspondente ao serviço social não se restringe apenas ao aluno. O serviço social pode contribuir significativamente nas ações escolares ao ser o elo mediador nas relações existentes entre a escola e a comunidade, professor e aluno ou mesmo nas relações entre os funcionários e nas relações familiares daqueles que compõem o sistema educacional, percebendo as origens dos problemas sociais que atingem as escolas. Portanto, a inserção do serviço social nos espaços educacionais alicerça-se na reafirmação do usuário enquanto ser social, provido de direitos e deveres. Assim, o trabalho do assistente social está voltado ao enfrentamento das expressões da “questão social” que, no âmbito educacional, busca objetivar os aspectos, dentre tantos outros, relacionados à evasão escolar,

¹ Acadêmico de primeiro período do curso de Serviço Social da FACISA

² Acadêmica de primeiro período do curso de Serviço Social da FACISA

³ Professora e coordenadora do curso de Serviço Social da FACISA



A PERCEPÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL A CERCA DO RACISMO INSTITUCIONAL RESUMO

SILVA, Jordane¹
SILVA, Vitória²
SANTOS, Lucidalva³

Palavras-chave: Racismo institucional. Ética profissional. Questão racial. Serviço Social.

A complexidade das relações raciais no Brasil revela o campo de disputas em que o Serviço Social é chamado a intervir, pois o projeto ético político que orienta o trabalho profissional do assistente social é portador de uma direção social na perspectiva da emancipação dos sujeitos coletivos. O presente trabalho visa investigar a percepção dos profissionais acerca do racismo, do preconceito e da discriminação racial no seu trabalho cotidiano. O Código de Ética Profissional do Assistente Social, aprovado em 1993, é o primeiro código profissional do Serviço Social que introduz a questão da não discriminação como um de seus princípios fundamentais. Isso remete a uma reflexão acerca da importância atribuída à ética e aos direitos humanos no interior do projeto ético político a partir dos anos 1990, fortalecendo as bases para o desenvolvimento de um debate sobre a questão étnico/racial no cotidiano do assistente social. Nesse cenário e apesar das crescentes reivindicações do movimento negro, em defesa de uma ressignificação da *questão racial* no Brasil, a contribuição da profissão na produção do conhecimento acerca dessa temática permanece muito tímida. No âmbito institucional, no qual se desenvolvem as políticas públicas, os programas e as relações interpessoais, toda vez que a instituição não oferece acesso qualificado às pessoas em virtude de sua origem étnico-racial, da cor da sua pele ou cultura, o trabalho fica comprometido. Estudos mostram que esse comportamento é resultante do racismo institucional, quanto à possibilidade de uma formação permanente, de momentos de reflexão sobre o trabalho cotidiano, o universo institucional se delineia como um lugar de cerceamento da informação e do debate sobre qualquer temática, incluindo a questão racial. Na percepção de assistentes sociais as situações de discriminação racial a que é submetida constantemente por parte dos usuários que acessam o Serviço Social. Entretanto, diante das conquistas históricas do projeto ético-político, expressas eticamente no Código de Ética de 1993, a busca de efetivação dos princípios que norteiam o trabalho do assistente social é um imperativo ético a ser perseguido. O combate ao racismo institucional e à discriminação por questões de raça/etnias e inscreve nessa lógica, e a *questão racial* pode ser debatida se as concepções teóricas que culminaram naquela construção forem devidamente apropriadas.

REFERÊNCIA

EURICO, Márcia Campos. **A percepção do assistente social acerca do racismo institucional**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 114, p. 290-310 abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n114/n114a05.pdf>>. Acesso em: 24 set 2019.

¹ Acadêmica do curso de Serviço Social

² Acadêmica do curso de Serviço Social

³ Professora e coordenadora do curso de Serviço Social



MULHERES NA CIÊNCIA: PAPEL DA EDUCAÇÃO SEM DESIGUALDADE DE GÊNERO RESUMO

SILVA, Karoline¹
EVANGELISTA, Natasha²
BARRETO, Lucidalva³

Palavras-chave: Desigualdade. Mulheres. Gênero.

A supremacia masculina no contexto científico é fruto de fatores sócio-culturais e crenças sobre como cada gênero deve atuar na sociedade. Para as mulheres que anseiam por uma trajetória científica, é imprescindível acreditar em suas potencialidades para assim quebrar este ciclo vicioso de participação minoritária no campo científico. Na população mundial, o número de homens e mulheres pode ser considerado equivalente. Entretanto, a participação do gênero feminino em cargos majoritários é muito restrita, ou ainda, muito incipiente. Para o caso da participação das mulheres na Ciência, o Prêmio Nobel reflete esta desigualdade. Os dados estatísticos fornecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, para o ano de 2015, revelam adicionalmente que as mulheres são minoria em todas as categorias de bolsas de produtividade em pesquisa. A questão sócio-cultural poderia ser um fator no envolvimento limitado de mulheres em atividades científicas nas áreas de Ciências Exatas e da Terra e Engenharia e Computação, este padrão sócio-cultural de divisão de atividades por gênero foi também intensificado por crenças sobre a natureza feminina, pensadores de séculos passados ajudaram a semear preconceitos, predominaram-se pensamentos machistas. A inferioridade intelectual da mulher não foi comprovada por qualquer evidência clínica como mostrou o estudo Sex Beyond The Genitalia que legitimou o oposto: mulheres e homens têm cérebros indistinguíveis com relação à capacidade de aprendizagem. Simone de Beauvoir, uma das precursoras do feminismo, em sua obra O Segundo Sexo de 1949, já colocava que as mulheres são subjugadas socialmente, e que isso ocorre através dos papéis de gênero, que são um conjunto de normas e comportamentos que cada um deve seguir. Como cada gênero recebe estímulos distintos, suas potencialidades e metas para a vida adulta serão diferentes, remetendo à fragilidade e inferioridade da mulher perante a sociedade e a si mesma. Portanto, a educação discriminada por gênero perpetua, de geração a geração. Desigualdade na distribuição dos afazeres do lar em alguns casos pode impactar a carreira da mulher. O contexto apresentado até aqui parece pouco favorável para o desenvolvimento das potencialidades femininas na Ciência. No entanto, a uma série de relatos na história sobre mulheres que venceram as barreiras do preconceito social e lutaram pela atuação científica. Atualmente, existem muitos movimentos feministas e atividades de extensão acadêmica, no Brasil e no mundo, que visam romper os padrões patriarcais e reverter à desigualdade entre os gêneros. No Brasil temos o prêmio For Woman In Science, parceria da empresa L'Oreal com a UNESCO e a Academia Brasileira de Ciências (ABC), que visa o reconhecimento de mulheres cientistas através de premiações voltadas para o investimento financeiro de suas pesquisas (L'ORÉAL BRASIL, 2015).

REFERÊNCIA

LAZZARINI, Ana Beatriz et al. Mulheres na Ciência: Papel da educação sem desigualdade de gênero. **Revista Ciência em Extensão**. ISSN 1679-4605. Disponível

¹ Acadêmico de primeiro período do curso de Serviço Social da FACISA

² Acadêmico de primeiro período do curso de Serviço Social da FACISA

³ Acadêmico de primeiro período do curso de Serviço Social da FACISA



RACISMO NO BRASIL: TENTATIVAS DE DISFARCE DE UMA VIOLÊNCIA EXPLÍCITA RESUMO

SILVA, Leidiane¹
MONTEIRO, Jamile²
SANTOS, Lucidalva³

Palavras- chave: Escravidão. Racismo. Discriminação, Humilhação.

No presente artigo, são analisadas as origens do racismo brasileiro por meio de reflexões sobre as relações raciais após o fim da escravidão. O foco da análise é o discurso científico legitimado pela importação de teorias raciais européias no início do século XX e sua particular apropriação pelos intelectuais brasileiros, especificamente, pela análise de uma obra do médico baiano Raimundo Nina Rodrigues. O racismo justificado pela ciência foi a forma de manter a desigualdade de tratamento entre brancos e negros, nesse momento histórico. O Brasil foi o último país a abolir a escravidão. E é preciso lembrar que a abolição da escravidão foi lenta. Para que se lute contra o racismo e preciso primeiramente reconhecer que ele existe. Sem essa confissão tira-se do foco que se quer atingir. A atitude do Estado para a situação do negro liberto sempre foi omissa: a miséria material, a discriminação e a humilhação vivida pelos afro descendentes são reduzidas a culpa deles mesmos, por meio de uma manobra ideológica que transforma o que é da esfera das relações de poder em algo natural, inerente a raça. Raimundo Nina Rodrigues foi representante importante das teorias raciais no Brasil, ele defendeu a criação de dois códigos penais: um para os brancos e outro para os negros, pois pressupunha que as diferenças raciais levavam a diferenças comportamentais e moral tão grande que não se podiam fazer as mesmas exigências para ambas as raças. Foi assim que esse antropólogo e médico da Bahia fez parte do contingente de “*homens de ciencia*” que se valeram do que o darwinismo social e o evolucionismo tinham de mais relevante para administrar as questões sociais e políticas do primeiro período da República brasileira. Apesar do discurso que nega ou ameniza a presença do preconceito e da discriminação racial no país, não é difícil ver manifestações de racismo no dia-a-dia da vida social brasileira. Ora ele é escancarado, como nos massacres frequentes, ora é silencioso, como no olhar policial que põe constantemente os negros sob suspeita. Outras ideologias nas ciências humanas e movimentos sociais em defesa da cidadania levaram à tendência crescente de negar a existência de preconceito racial no Brasil. Casa Grande e Senzala, de Gilberto Freyre, é uma obra que deu força à crença na democracia racial brasileira. Apesar do discurso que nega ou ameniza a presença do preconceito e da discriminação racial no país, não é difícil ver manifestações de racismo no dia-a-dia da vida social brasileira. “Todo brasileiro se sente como em uma ilha de democracia racial, cercado de racistas por todos os lados”

REFERÊNCIA

NUNES, Sylvia da Silveira. Racismo no Brasil: Tentativas de disfarce de uma violência explícita. Faculdade Taboão da Serra-SP. Psicologia USP, 2006, 17(1); 89-98.

¹ Acadêmica de primeiro período do curso de serviço social da FACISA

² Acadêmica de primeiro período do curso de serviço social da FACISA

³ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai –FACISA



SOCIEDADE CIVIL E CONTROLE SOCIAL RESUMO

SOARES, Sandra¹
SILVA, Gildene²
SANTOS, Lucidalva³

Palavras-chave: Sociedade Civil. Desigualdade Social. Democratização

A alienação é própria de sociedades onde a divisão social do trabalho e a propriedade privada dos meios de produção fundamentais é vigente e dominam a vida social. A partir do século XX, o crescimento industrial, e consequentemente a grande concentração de renda ampliou as desigualdades sociais, provocando tensões nas relações de trabalho e, consequentemente o agravamento da questão social, revelando o paradoxo sobre o crescimento acelerado do capital e o crescimento da desigualdade social. Observa-se uma incompatibilidade entre a democracia e o capitalismo, buscando fazer um reexame dos princípios básicos desses dois institutos. Deduz-se dos estudos realizados que o conceito literal de democracia vincula a sua legitimidade aos anseios diretos de seus cidadãos, ao passo que o capitalismo hoje, mais do que nunca, busca impor os seus interesses econômicos sobre a administração política da sociedade. Dentro desta lógica, a questão urbana perpassa como manifestação da questão social, que nos escritos de Yamamoto é indissociável da sociabilidade capitalista. Segundo a autora: "expressa uma arena de lutas políticas e culturais na disputa entre projetos societários, informados por distintos interesses de classe na condução das políticas econômicas e sociais, que integram tanto determinantes históricos objetivos que condicionam a vida dos indivíduos sociais, quanto dimensões subjetivas, fruto da ação dos sujeitos na construção da história." Entende-se por controle social a participação do cidadão na fiscalização, no acompanhamento e no controle das ações na gestão pública. Exercício de democratização que permite à sociedade organizada intervir nas políticas públicas, direcionando essas políticas ao atendimento das prioridades da população, melhorando os níveis de qualidade dos serviços e a fiscalização da aplicação dos recursos públicos. Na sociedade capitalista contemporânea, o trabalho perde seu sentido como processo de humanização, sendo incorporado como atividade de produção para troca, onde a relação social adquire a forma de uma relação entre coisas. O debate sobre a questão social é fundamental, já que os impactos destrutivos das transformações em andamento no capitalismo contemporâneo vão deixando suas marcas sobre a população empobrecida. Observar a história de lutas e conquistas no campo da democratização do Estado e da sociedade civil, identificando os mecanismos de deliberação, tomada de decisão nos encaminhamentos dos processos, suas práticas políticas, analisando a participação da sociedade civil na tomada de decisão e de construção de uma nova hegemonia é o que se propõe a pesquisa. Sendo assim, a sociedade civil procura paralisar as raízes de posse da classe dominante, promovendo a universalização de participação, valorizando a capacidade política dos sujeitos organizados.

REFERÊNCIA

SOUSA, Maria José Rodrigues. **SOCIEDADE CIVIL E CONTROLE SOCIAL: o exercício da classe trabalhadora na mediação da política de assistência na sociedade de economia capitalista.** São Luiz, MA, 2015.

¹ Acadêmica do curso de Serviço Social

² Acadêmica do curso de Serviço Social

³ Professora do curso de Serviço Social



**PRECARIEDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NO TRABALHO DA
ASSISTENTE SOCIAL NA ESFERA PÚBLICA
RESUMO**

CRUZ¹, Valdenice Rodrigues de Brito.
BARRETO², Lucidalva.

Palavras-chave: Precarização do trabalho. Serviço Social na saúde. Sociojurídico. Assistência.

O presente resumo refere-se ao artigo Precariedade e interdisciplinaridade no trabalho da assistente social na esfera pública dos autores Vicente de Paula Faleiros, Helga Cristina Hedler e Adelina Almeida Moreira de Araújo. Este artigo resulta de uma pesquisa com gestoras assistentes sociais nas esferas jurídicas, da assistência social e da saúde no distrito federal no contexto das políticas de proteção social. O trabalho dos gestores no sistema público vem sendo modificado no contexto do neoliberalismo, está contraditoriamente articulado a uma tripla dimensão: precarização das condições de trabalho e a precarização da situação da população no contexto de exploração e desigualdade social. A gestão tem a função de articular a lógica do sistema com as relações de produção e relações entre trabalhadores e implica uma relação com o poder político. Na atual configuração neoliberal predomina a restrição de direitos, aliada à pressão para a redução de custos e demandas, inserindo-se sorrateiramente o clientelismo articulado ao neoliberalismo, em contradição com o próprio projeto ético-político da profissão de assistente social. Nesta pesquisa foram entrevistadas nove assistentes sociais gestoras, três de cada área. A pesquisa tem o foco de captar a percepção social das por meio de amostragem por conveniência, com adesão voluntária. Ao se analisar as falas na área da assistência social podemos distinguir três temas: o trabalho conjunto com psicólogos; a precarização do trabalho e a dificuldade de atendimento das desigualdades. Essas temáticas se coadunam com as perspectivas teóricas assinaladas no contexto neoliberal em que se situa a política de assistência social, embora busque assegurar direitos na particularidade de um trabalho interdisciplinar. Esta pesquisa salientou a contradição entre a formulação da política de proteção social e a realidade da desproteção, no contexto capitalista da desigualdade. Essas contradições expressam-se em uma multidimensionalidade de interações, destacando-se: a cooperação e o conflito interprofissional, mesmo na busca de interdisciplinaridade; a contradição e o conflito entre normas e exercício profissional de defesa de direitos, conforme o projeto ético-político dos Códigos de Ética profissionais; a contradição e o conflito entre demandas da população e as capacidades e dispositivos institucionais.

REFERÊNCIA

FALEIROS, Vicente de Paula et al. Precariedade e interdisciplinaridade no trabalho da assistente social na esfera pública. **Revista Katálisis**. Florianópolis, v.22, n. 2, p. 383-392, mai/ago. 2019. ISSN 1982-0259.

¹ Acadêmica do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.

² Professora orientadora do curso Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



PANORAMA GERAL SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS

PROJETO DE PESQUISA EM ANDAMENTO

Elvane Montijo Borges¹
Vitória Aparecida Gonçalves Costa²
Déborah Bianca Santos Martins³

Palavras-Chave: Classes de medicamentos. Genéricos. Equivalência. Consumo.

Acadêmico do oitavo período de Farmácia¹
Acadêmica do sexto período de Farmácia²
Professora Orientadora³

INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos genéricos é algo intrínseco em nossa sociedade. Um dos grandes motivos para o uso destes fármacos é o preço mais acessível. ARAÚJO et al. (2010) aborda a história dos genéricos que foi datada em 1999 no Brasil, a fim de, segundo documentação, “melhorar a qualidade dos medicamentos e facilitar o acesso da população ao tratamento medicamentoso” (p.1). Neste processo de implementação dos genéricos, ainda em estudo de ARAÚJO et al (2010), houve discussões sobre sua eficácia, a qual deve seguir alguns critérios: biodisponibilidade, bioequivalência, equivalência farmacêutica, sistema de classificação biofarmacêutica e bioisenção.

Realizará uma pesquisa de campo aplicando um questionário que buscará informações dos consumidores de farmácias da região de Unai-MG, sobre o uso de medicamentos seguindo abordagem ética com resultados quantitativos, a fim de disponibilizar um estudo qualitativo sobre a preferência e o consumo destes.

Por fim, uma análise quanti-quali a ser empregada buscando compreender a relação do consumo de medicamentos genéricos apoiados em referências literárias disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção de medicamentos genéricos representa uma tendência observada em países desenvolvidos, isto é, o crescimento e a aceitação popular vem ganhando movimento, crescendo cada vez mais. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1992) recomenda a implementação do uso de medicamento genéricos como espinha dorsal de uma política para os países em desenvolvimento. Para o mercado brasileiro, o uso desses medicamentos representam uma alternativa concreta, desde que uma série de conceitos e procedimentos sejam definidos e implementados pelos diferentes atores envolvidos no processo (análise do mercado consumidor, políticas para sua eficaz implementação, segurança de produção respeitando testes criteriosos de produção, etc.) (BERMUDEZ, 1994, p.375).

Espera-se através dessa pesquisa compreender os motivos que levam a população a escolherem os medicamentos aos quais fazem uso e a relevância de sua eficácia em relação comparativa ao medicamento que é deixado de lado durante a aquisição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com base no referencial teórico deste projeto, já observa-se que para o uso dos genéricos de forma ampla, devem ser realizados vários testes (eficácia, bioequivalência, equivalência farmacêutica, etc.) que possam ser utilizados pelos pacientes, tendo seus critérios (testes) anteriormente necessários respeitados. Por serem medicamentos de menor custo, o seu consumo pode ser discriminado quando sua compra acontece sem prescrição médica ou sem assistência de um farmacêutico atuando na farmácia clínica (automedicação), o que gera malefícios em diferentes níveis sociais (ROCHA, 2014).

Em artigo publicado por Ramos (2017) pode-se observar que a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) corrobora para que o uso dos medicamentos seja difundido uma vez que todos os padrões (critérios/testes) de aceitação da Agência para distribuição de medicamentos foram satisfatórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Lorena Ulhôa et al. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 28, p. 480-492, 2010.
- FIGUEIRAS, Maria João et al. Crenças de senso comum sobre medicamentos genéricos vs. medicamentos de marca: Um estudo piloto sobre diferenças de gênero. *Análise Psicológica*, v. 25, n. 3, p. 427-437, 2007.
- BERTOLDI, Andréa Dâmaso et al. Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, p. 11s-11s, 2016.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender a motivação do uso de medicamentos genéricos.

Objetivos específicos

- I. Discutir a implementação dos medicamentos genéricos.
- II. Ponderar sobre o uso dos genéricos em relação aos medicamentos de marca.
- III. Analisar os quesitos para o uso dos genéricos na população.
- IV. Elucidar a aplicabilidade dos genéricos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A “Lei dos genéricos”, Lei 9.787/99, implantada em 2000 deu o alavanco para que a produção dos genéricos fosse impulsionada no país (NISHIJIMA, BIASOTO, LAGROTTERIA, 2014).

Em um estudo divulgado por Lira et al (2014), as pessoas já possuem um certo grau de conhecimento sobre os genéricos (definição, eficácia e custo) o que leva uma propensão ao seu uso. Lira et al (2014) também alerta que derivado deste estudo foi possível a constatação da necessidade de se implantar programas que tenham como finalidade fazer com que os médicos profissionais passem a prescrever mais destes medicamentos. Souza, Silva e Neto (2008) salientam que mesmo os medicamentos genéricos sendo de uso seguro deve-se atentar a seu uso para evitar possíveis efeitos adversos do uso irregular.

MATERIAIS E MÉTODOS

Será feito uma análise comparativa entre os medicamentos de marca com os genéricos, com foco sobre seus rótulos (e bulas) disponíveis para o público, separando por conteúdo pertinente ao presente estudo categorizando-os posteriormente segundo critérios de definição aplicados neste trabalho, como, por exemplo: composição, efeitos colaterais, modo de utilização, etc.



ESTUDO ANATÔMICO DO TEGUMENTO COMUM E DENTIÇÃO DO URSO POLAR (*Ursus Maritimus*)

BERNARDO, Luiz¹
RIBEIRO, Beatriz²
OLIVOTTI, Amanda³

Palavras-Chave: *Ursus Maritimus*. Pelo. Dentição.

O *Ursus Maritimus* é um carnívoro, que vive na região do círculo polar ártico, contendo características que os diferem de outros Ursos. Esse estudo tem como objetivo analisar parte da anatomia desse animal. Examinando três artigos científicos internacionais pode-se observar que: Sua pele consiste em uma camada grossa de pelos. A cor da pelagem varia de acordo com a estação do ano, de branco puro até branco amarelado. Acredita-se que o tom amarelado visto no verão seria da oxidação pelo sol. A origem da camada superficial do tecido adiposo deve-se aos espessamentos e expansão lateral de depósitos de gordura, estando moderado em outros mamíferos. Sua musculatura é poderosa, com os músculos bem desenvolvidos. Seu ventrículo gástrico apresenta-se glandular, e como todos os carnívoros não digerem muito bem o amido, possuindo uma capacidade para mais de 70 kg de alimento. Durante uma caminhada, o nível de oxigênio aumenta o dobro em comparação aos outros mamíferos. A distribuição do calor é realizada através dos túbulos digitais por resfriamento evaporativo. Os *Ursus Maritimus* também são mais pesados e maiores em comparação aos ursos negros. Suas unguículas geralmente são pretas, e bem adaptadas para escalar blocos de gelo e principalmente para segurar firme suas presas. Crânio e dentição, os dentes caninos e molariformes têm um enorme diastema que serve para que os caninos penetrem profundamente nas presas, sem que outros dentes adjacentes atrapalhem. Embora os ursos polares aparentemente evoluíram de ursos marrons, os dentes caninos são proporcionalmente maiores pela coincidência com o dimorfismo sexual sendo mais intenso nesses ursos. A caixa craniana dele é estreita em relação aos ursos marrons através do palato entre os segundos molares. Conclui-se que possuem diferenças anatômicas entre os *Ursus Maritimus* dos demais Ursídeos, como: pelagem, tecido adiposo, musculatura, Crânio e arcada dentária.

REFERÊNCIA

DeMaster, Douglas; Stirling, Ian. mammalian species: *Ursus maritimus*. **The American Society of Mammalogists**. N.145, P.1-7, Maio. 1981. Disponível em: <<http://137.110.142.7/publications/CR/1981/81111.PDF>> acesso em: 04 out. 2019.
Amstrup, Steven. The Polar Bear — *Ursus maritimus*. **Wild Mammals of North America**. 2003.

Pond, Caroline. et all. The anatomy, chemical composition, and metabolism of adipose tissue in wild polar bears (*Ursus maritimus*). **Canadian Journal of Zoology**. V.70, N.2, P. 326-341, fevereiro, 1992.

¹ Acadêmico do segundo período do curso de Medicina Veterinária da FACISA

² Acadêmico do segundo período do curso de Medicina Veterinária da FACISA

³ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



MELHORAMENTO GENÉTICO EM BOVINOS E EQUINOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA. RESUMO

BORGES, Anna Beatriz¹
OLIVEIRA, Débora²
PEREIRA, Bianca³
SILVA, Tatiana⁴

Palavras-chave: Indubrasil. Tabapuã. Gir. Quarto de Milha.

Observando-se um contexto histórico do melhoramento genético do gado de corte no Brasil, fez-se necessária uma seleção de genótipos adaptados ao clima do país, visando a obtenção de uma qualidade produtiva observada nos animais europeus. Com isso, teve início o processo de criação de raças mistas, advindas do cruzamento de duas raças distintas: Indubrasil e Tabapuã, dois exemplos de raças oriundas de cruzamentos seletivos entre *Bostaurus* e *Bosindicus* (ALENCAR, 2004). Os animais da raça Nelore, por exemplo, adaptam-se bem às condições tropicais no Brasil por serem rústicos, férteis, prolíferos e apresentarem longevidade reprodutiva (OLIVEIRA et al., 2002). Estes fatores, levam muitos produtores a optar por esta raça, que abrange 70% dos exemplares de origem zebuína que são mais de 80% do rebanho nacional, segundo registro da Associação Brasileira das Indústrias Exploradoras de Carne – ABIEC, do ano de 20014. Por outro lado, avaliando a bovinocultura leiteira, a raça Gir tem se destacado pelo seu potencial de produção de leite, exportação de sêmen, e de embriões (CARVALHO, 2018). Dados de 2016 da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA) apontaram que a raça Gir leiteira lidera a lista das raças exportadoras de sêmen, compostas tanto por raças selecionadas para leite, quanto por raças selecionadas para produção de carne. Atualmente, no Brasil, a produção de leite é a característica de maior valor econômico, razão pela qual comumente é a primeira a ser considerada em programa de melhoramento genético (PEREIRA, 2012). Nos Estados Unidos, Hansen, em 2000, relatou a tendência genética para produção de leite na raça Holandesa, citando valores positivamente significativos em diferentes períodos: a tendência genética média foi 37 kg.ano⁻¹ durante a década de 60, 79 kg.ano⁻¹ durante a década de 80, e 116 kg.ano⁻¹ de 1990 e 1998; nos dias atuais, esses animais chegam a produzir 50kg.dia⁻¹ de leite. Nos programas de melhoramento leiteiro as raças bases são, principalmente, as supracitadas: Gir e Holandesa (CARVALHO, 2018). Nos equídeos, os programas utilizando marcadores genéticos para a avaliação de genes de corrida são comumente encontrados. Pereira et al. (2015) relatam a utilização destes em equinos das raças PSI (Puro Sangue Inglês) e o desejo de aplicá-los também em animais da raça Quarto de Milha. Nestes resultados o melhoramento poderá ser aplicado para melhoria genética. Ainda nesses espécimes, mas observando-se a raça Garrana, o melhoramento genético foi satisfatório, principalmente, no requisito reprodução. A seleção seguiu os critérios de altura ao garrote, cabeça e pescoço, espádua e garrote, peitoral e costado, dorso e rim, garupa, membros, andamentos, conjunto de formas e pontuação total dentro das avaliações realizadas por Carolino et al. (2016).

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Maurício Melo. **PERSPECTIVAS PARA O MELHORAMENTO DO GADO DE CORTE NO BRASIL**, 2004.
CAROLINO, Nuno. LOPES, Susana. VICENTE, António. CAROLINO, Inês. SILVEIRA, Manuel. DANTAS, Rui. E LEITE, José Vieira. **AValiação Genética da Raça Equina Garrana**, 2017
OLIVEIRA, J.H.F. de; MAGNABOSCO, C. de U.; BORGES, A.M. de S.M. **Nelore: base genética e evolução seletiva no Brasil**.
PEREIRA, Guilherme Luis. REGATIERI, Inaê Cristina. FERRAZ, Guilherme de Camargo. NETO, Antonio de Queiroz. CURI, Rogério Abdallah. **PERSPECTIVAS DO USO DE MARCADORES MOLECULARES NO MELHORAMENTO GENÉTICO DE EQUINOS DE CORRIDA DA RAÇA QUARTO DE MILHA**, 2015.

¹ Acadêmica do 5º Período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA UNAI

² Acadêmica do 5º Período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA UNAI

³ Acadêmica do 5º Período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA UNAI

⁴ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



ESPECIALIDADES ÓSSEAS DO ESQUELETO DE TATU (*Euphractus sexcinctus*)

COUTO, Letícia¹
OLIVEIRA, Beatriz²
OLIVEIRA, Luara³
PEREIRA, Luana⁴
SILVA, Bruna⁵
FERREIRA, Amanda⁶

Palavras-chave: Tatupeba. *Euphractus sexcinctus*. Carapaça. Anatomia.

O Tatupeba (*Euphractus sexcinctus*) é um animal solitário que escava túneis para se esconder e frequentemente reutiliza suas tocas, devido à presença da carapaça que possui em seu dorso. Por passar grande parte de sua vida sob o solo, é chamado de escavador. Por isso, necessita de uma estrutura óssea resistente. O objetivo desse estudo é descrever algumas especialidades ósseas desse mamífero de acordo com seu estilo de vida. Para a realização do trabalho, utilizaram-se como base estudos científicos relacionados à espécie. Sua carapaça –estrutura rígida e queratinizada– é dividida em região pélvica e escapular, conta com a presença de escamas epidérmicas do tipo foliáceo, com coloração pardo-amarelada e longos pelos esbranquiçados, com cintas móveis na região mediana. Tal estrutura não incomoda e nem pesa, evitando fraturas ao contato com o substrato. Essa carapaça junto com a coluna vertebral proporciona que o tatu “dobre” seu dorso ventralmente, formando uma bola. Além disso, nela há quatro glândulas odoríferas que secretam um odor característico, utilizado tanto na demarcação da toca, quanto para atrair sexualmente outro indivíduo. O animal possui grandes garras longas nos quatro dedos do membro torácico e cinco no membro pélvico, que auxiliam na realização de tarefas que exigem grande desgaste como a escavação. O esqueleto axial tem a presença marcante desde vertebrae cervicais, dez torácicas e cinco lombares, todas com espinhos neurais e articulações extras, que conferem maior resistência e flexibilidade ao esqueleto, em função de suas manobras. A espécie também apresenta clavícula desenvolvida, que une a escápula ao esterno, ao contrário de outros quadrúpedes (como equinos e bovinos), pois seus membros são utilizados somente para suporte e movimentação do animal. Essa espécie representa os tatus quanto a sua poderosa dentição, com função de macerar e triturar carne, pele e ossos. Os tatus reduziram de heterodontes para homodontia, pois se notou a presença de dentes molares e pré-molares e a ausência de incisivos e caninos. Esse fato se deve à dieta de insetos destes animais, inclusive a característica de crânio alongado. Conclui-se, portanto, que as muitas especialidades ósseas do Tatupeba encontram-se voltadas unicamente ao seu estilo de vida, como um típico mamífero, que possui necessidades únicas.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, Miryan Lança Viliaet al, 2010. Funções ósseas do esqueleto de tatu (*euphractussexcinctus*) - **Acta Veterinaria Brasílica**, v.4, n. 2, p.86-9. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/1537>. Acesso em: 03 out 2019.
- BARBOZA, RaynnerRilke Duarte, 2009. A Etnoecologia dos Tatus-peba *Euphractussexcinctus* (Linnaeus, 1758) e Tatu-verdadeiro (*Dasypusnovemcinctus*Linnaeus, 1758) na perspectiva dos povos do semi-árido paraibano -**Dissertação Mestrado, UEPB**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailObraForm.do?select_action=&co_obra=161013. Acesso em: 03 out 2019.
- GETTY Robert. 1986. Anatomia dos Animais Domésticos. 5 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p.1134.
- Hildebrand Milton. 1995. Análise da estrutura dos vertebrados. 5 ed. Atheneu, São Paulo, p.700.
- MEDRI, ÍsisMeri, 2008. Ecologia e história natural do tatu-peba, *Euphractussexcinctus* (Linnaeus, 1758), no Pantanal da Nhecolândia -**Universidade de Brasília**. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1219>. Acesso em: 03 out 2019.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

⁵Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

⁶Professora orientadora. Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde FACISA.



FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS PARA O MELHORAMENTO GENÉTICO RESUMO

DIVINA, Bruna¹
FERRARI, Patrícia²
BARBOSA, Raiane³
SILVA, Tatiana⁴

Palavras-chave: Seleção. Cruzamento. Heterose.

Com o desenvolvimento da pecuária nacional a bovinocultura de corte vem ganhando destaque no mercado, e com isso aumenta a necessidade de se desenvolver o melhoramento genético destes animais, para atender às características de interesse econômico. O melhoramento genético consiste na mudança da composição genética das populações, com base em duas estratégias fundamentais: seleção e sistemas de acasalamento, que exploram a variabilidade biológica dos animais dentro das espécies. A seleção é a escolha de animais superiores em características como conformação, precocidade, musculabilidade, idade ao primeiro parto e touros com alta libido, mas talvez um critério de seleção do futuro seja o tempo necessário para atingir determinado peso de abate com o animal terminado. O resultado da seleção é medido através do ganho genético no rebanho e depende de alguns fatores, como a herdabilidade. Ou seja, a característica selecionada tem que ser herdável, isto é, deve ser transmitida através dos genes de pais para filhos. O cruzamento é o método de acasalamento de indivíduos de raças ou grupos genéticos diferentes, sendo um dos cruzamentos mais conhecidos entre raças é das espécies *Bos taurus* e *Bos indicus* que se desenvolveram e apresentam bom potencial produtivo, se adaptando facilmente ao clima tropical do país. Existem vários tipos de cruzamentos, dependendo do produto que se quer alcançar. Quando se deseja substituir uma raça ou grupo de animais por outra se faz o cruzamento contínuo ou absorvente. Neste tipo de cruzamento duas raças diferentes são acasaladas e os mestiços provenientes deste cruzamento são acasalados, nas gerações sucessivas, por indivíduos de uma das raças iniciais. Com a repetição do acasalamento dos mestiços com a raça pura escolhida, estes vão “absorvendo” o patrimônio genético da raça inicial. Quando se deseja explorar apenas os animais da primeira geração, realiza-se o cruzamento industrial ou simples, ou seja, acasalam-se duas raças, reunindo as características das duas no mestiço, produto chamado meio sangue, que é comercializado. Quando se deseja reunir características de várias raças em um animal, realiza-se o cruzamento rotativo ou alternado, que consiste em ir alternando no acasalamento, uma raça e outra, sucessivamente. Não existe um tipo de cruzamento absolutamente mais indicado, isto dependerá da situação e do objetivo que se quer alcançar.

REFERÊNCIAS

- EUCLIDES FILHO, K.; FIGUEIREDO, G.R. Retrospectiva e perspectivas de cruzamentos no Brasil. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE CRUZAMENTO DE BOVINOS DE CORTE, 1., 2003, Londrina, PR. **Anais...** Londrina: IAPAR, 2003. 1 CD-ROM.
- FERRAZ, J. B. S. Programas de avaliação genética de bovinos de corte no Brasil. In: **WORKSHOP SOBRE INTEGRAÇÃO DE DADOS DE AVALIAÇÕES GENÉTICAS DE BOVINOS DE CORTE**, 1., 2003, Pirassununga, SP.
- MARIANTE, A. S.; CAVALCANTE, N. **Animais do descobrimento: Raças domésticas da história do Brasil**. Brasília: Embrapa; Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2000. 232p.

¹ Acadêmica do 10º Período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA UNAI

² Acadêmica do 10º Período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA UNAI

³ Acadêmica do 10º Período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA UNAI

⁴ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da FACISA



**DESCRIÇÃO CLÍNICA E HISTOPATOLÓGICA DA PAPILOMATOSE CUTÂNEA BOVINA (BPV)
RESUMO**

OLIVEIRA, Beatriz¹
PEREIRA, Luana²
GUIMARÃES, Maurício³

Palavras-chave: Papilomatose. Histopatologia. Epiderme. Bovinos.

A Papilomatose Bovina (PB) é causada pelo vírus *Bovinepapillomavirus*-BPV, também chamada de hiperplasia do epitélio de revestimento. Trata-se de uma enfermidade tumoral benigna, caracterizada por alterações cutâneas e mucosas. Atinge células epiteliais, conduzindo a queda da produção leiteira, desenvolvendo dificuldades na alimentação e respiração, podendo levar a óbito. O trabalho tem por objetivo a descrição clínica e histopatológica da doença. Foram incluídas no estudo quarenta fêmeas de raças variadas, como idade entre oito meses e três anos, vindas de uma mesma propriedade. Elas apresentavam diferentes tipos de papilomas cutâneos: típicos, atípicos, atípicos engastados, filamentosos (na glândula mamária) e mistos. Na análise histopatológica foram retirados fragmentos de papilomas através de incisão elíptica com lâminas de bisturi e montados em lâminas de vidro, submetidos à coloração pelo método da Hematoxilina e Eosina (HE). Na análise clínica observou-se em aspecto macroscópico as saliências sólidas da epiderme nas diferentes formas da doença. De acordo com os dados ali avaliados, o tipo mais comum foi o misto, seguido dos basais. Em todos os animais os papilomas apresentavam coloração distintas variando de cinza ao preto nos típicos e atípicos, e rosa nos filamentosos. Quanto aos locais, as lesões eram mais frequentes no abdômen, barbela, focinho, orelha, escápula, pescoço, cabeça, tetas, úbere, calda e ao redor do ânus, achando papilomas em vários locais em um mesmo animal. Notou-se que, que os ferimentos variavam em tamanho, quantidade e morfologia: quanto maior o número, menor era a sua extensão. Mediante a avaliação histopatológica, o formato dos típicos assemelhavam-se “a dedos de luva”, constituídos de tecidos epitelial e conjuntivo. O atípico apresentava aspecto parecido com o citado anteriormente, no entanto, com pequena quantidade no tecido conjuntivo e com a presença de folículos pilosos e glândulas. Esse tipo promove o engrossamento da epiderme com forte queratinização. Nos engastados, observou-se forte presença de queratina no epitélio assim como no anterior. Os papilomas filamentosos são semelhantes ao típico, porém presente apenas no tecido epitelial. Por fim, constatou-se que a proliferação da doença foi mais intensa enquanto os animais estavam aglomerados nos cochos. Esse fator pode ter estimulado a queda do sistema imunológico e o estresse, favorecendo a perpetuação das verrugas. As descrições macroscópicas e histológicas da Papilomatose Cutânea corresponderam à proliferação no epitélio principalmente os do tipo atípicos, com predileção em áreas específicas.

REFERÊNCIA

MONTEIRO, Vanda Lúcia da Cunha et al, 2008. Descrição Clínica e Histopatológica da Papilomatose Cutânea Bovina (BPV) – **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 4, p. 1079-1088. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/1181/4370>. Acesso em: 03 out 2019.

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai MG - FACISA.

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai MG - FACISA.

³ Professor de Histologia do curso de medicina veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai MG - FACISA



CANA-DE-AÇÚCAR (*Saccharum officinarum*) HIDROLISADA PARA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS
RESUMO

LISBOA, Maize¹
MENDES, Daianna²
ROCHA, Norberto³

Palavras-chave: Nutrição. Hidrólise. Conservação.

A cana-de-açúcar destaca-se como volumoso para alimentação de bovinos pela elevada produção de massa forrageira e alto teor de energia em sua constituição. Mesmo necessitando de correção no valor nutricional para elevar o teor de proteína bruta, a cana-de-açúcar constitui um alimento de qualidade e de baixo custo, sendo uma interessante alternativa para alimentação do gado durante a seca. Entretanto as maiores dificuldades da utilização da cana-de-açúcar na nutrição animal consistem na baixa degradabilidade da fibra e na necessidade de corte diário deste volumoso, o qual está diretamente relacionada com a elevada demanda de mão-de-obra e gastos diários com o transporte deste alimento do canavial ao cocho. O processo de hidrólise da cana-de-açúcar é uma estratégia que tem melhorado o aproveitamento da cana e reduzido o custo com mão-de-obra e transporte. A hidrólise da cana-de-açúcar promove a quebra da estrutura fibrosa deste alimento, através da solubilização de componentes da parede celular vegetal, o que acarreta melhoria na degradabilidade, aumenta o consumo e reduz o gasto com o transporte diário. A metodologia realizada para a hidrólise da cana pode ser descrita em três etapas: a-) corte da planta; b-) picagem (partículas com 0,4 a 1,2cm); e c-) adição da cal virgem ou hidratada micropulverizada na proporção de 0,5 a 1,0 kg para 100 kg de cana picada. A cal hidratada pode ser diluída em água (2 a 4 litros) para ser pulverizada ou simplesmente misturada na cana picada. Após a hidrólise da cana é recomendável esperar 6 a 8 horas para fornecer este alimento aos animais. A cal recomendada para a hidrólise pode ser calcítica ou dolomítica, virgem ou hidratada, com alta concentração de óxido ou hidróxido de cálcio. Não é indicada a cal usada na construção civil, pois pode apresentar substâncias tóxicas, como dioxina e nitrofuranos, o que poderá provocar intoxicação e até morte dos animais. Cabe ressaltar que a cana hidrolisada deve ser acrescida da mistura uréia e sulfato de amônio (9:1) no cocho para corrigir o teor de proteína bruta, uma vez que a cal hidratada não possui fonte de nitrogênio em sua composição. A correção de fósforo (P) na dieta também é recomendada, uma vez que a cana é pobre neste mineral e, ainda, a inclusão de calcário eleva muito o valor de cálcio (Ca), o que pode gerar um desbalanceamento na relação Ca: P da dieta. A cana hidrolisada pode ser armazenada por até cinco dias, sem perder as características desejáveis para a utilização na alimentação de bovinos. Este fator permite concentrar o corte e o preparo da cana hidrolisada para poucos dias da semana, o que permite o uso mais maximizado da mão-de-obra e redução nos gastos com o transporte.

REFERÊNCIA

MOTA, D. A. *et al.* Hidrólise da cana-de-açúcar com cal virgem ou cal hidratada. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Jaboticabal, v. 39, n. 6, p. 1186-1190, 2010

¹ Acadêmico do 7º período do curso de Medicina Veterinária da FACISA

² Acadêmico do 6º período do curso de Medicina Veterinária da FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



**MUMIFICAÇÃO NATURAL: TÉCNICA DE PRESERVAÇÃO CADAVERICA DA ESPÉCIE
SWISS (*MUS MUSCULUS*)
RESUMO**

LUCIANA, Hélida¹
OLIVOTTI, Amanda²

Palavras-chave: Antigo Egito. Mumificação. Desidratação tecidual.

As depuradas técnicas de mumificação e o embalsamento no Antigo Egito sempre deixaram curiosas questões de dúvidas quanto aos feitos de tamanha perfeição na arte da conservação de corpos daquela época (SENTINELLA, 2008). Assim como os egípcios, os incas embalsavam os corpos de seus governantes, como forma de mantê-los vivos de outra forma. Em contrapartida, há ainda corpos que são conservados de maneira natural, em associação a fatores climáticos ou geográficos, sem nenhuma interferência do homem. A desidratação é uma das mais antigas formas de conservação cadavérica e pode ocorrer na presença de frio ou calor extremo (SENTINELLA, 2008). O estudo contou com quatro camundongos Swiss (*Mus Musculus*) e um rato (*Ratusnorvegicus*), aprovados pela comissão de ética da instituição. A técnica prosseguiu por evisceração e desidratação do animal em estufa de secagem e acompanhamento durante três dias, sob temperatura de 50° C constantes e umidade relativa do ar em 6%, além de coletas de tecido para os camundongos e pesagem diária do rato. Nos resultados macroscópicos, em todos os dias de experimento foi possível observar que o animal se manteve em perfeito estado de conservação da pele, pelos, unhas, vibrissas e sem odor desagradável. Nos resultados obtidos em microscopia, foi possível observar que ao primeiro dia na coleta *pós morte*, foram identificadas fibras musculares esqueléticas com feixes de células longas e presença de núcleos na periferia, condizendo com achados de Junqueira e Carneiro (2004). Após 24 horas de experimento é notado diferenças entre os espaçamentos das fibras musculares, devido ao processo de desidratação, como descrito por Costa Filho (2011). Decorridas 24 horas, os feixes musculares apresentaram núcleos em formato em sua maioria filiforme e em número reduzido quando comparado aos dias anteriores. O peso inicial do rato era de 182, 911g, após o segundo dia esse número diminuiu a 140, 446g, pouco mais que 40g. E ao final de 48 horas, constou na pesagem 131, 338g, não demonstrando valor significativo. Conclui-se que a técnica apresentou bons resultados devido ao tamanho do animal, além das condições impostas pela areia e ação de altas temperaturas controladas em estufa.

REFERÊNCIA

SENTINELLA, David E., 2008 – O enigma das múmias: segredos históricos da arte da mumificação nas civilizações antigas/David E. Sentinella; [tradução Sandra Garcia Cortes].- Osasco, SP: Novo Século Editora, 2008.

¹Estudante de Medicina Veterinária e Técnica em Agropecuária.

²Professora de Anatomia animal, membro da NAPEX, doutora em ciência animal pela USP.



APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE INFUSÃO INTRA-ÓSSEA NA MEDICINA VETERINÁRIA

LUCIANA, Hélida P¹
SILVA, Willian P²
NEVES, Túlio C³

Palavras-chave: Intra-óssea. Eficácia. Absorção.

Em 1922 Drinker e Col descreveram a via de aplicação intra-óssea (IO) como via para aplicações de medicamentos e fluidos na pediatria humanae desde então ela vem apresentando adaptações e ganhando espaço na medicina veterinária e se tornado bastante disseminada, em razão de apresentar vantagens como simples acesso, eficácia na administração de medicamentos, além de rápida absorção. Essa via possui boa utilidade em situações de emergências em que existe dificuldade em conseguir empregar a via intravenosa (IV), como em pacientes com desidratação intensa, vasos sanguíneos reduzidos ou inacessíveis, temperamento agressivo, parada cardiorrespiratória, estados epilépticos de longa duração, queimaduras críticas, choque hipovolêmico, sepse e animais filhotes desprovidos de acesso venoso. O uso de anestesia via intra-óssea em aves vêm sendo empregada, visto que, anestésicos voláteis indicam inferioridade em alguns casos como cirurgia e doenças no trato respiratório, reparação de feridas, intervenção na cavidade abdominal e reparação de fraturas em ossos pneumáticos. A técnica para realização é simples, eficiente e a aplicação de medicamentos não gera lesões persistentes à cartilagem ulnar ou medula óssea. A absorção das drogas ocorre nos capilares sinusóides que por sua vez, direcionam para os ductos venosos, chegando até a circulação sistêmica, a eficiência da velocidade da ação da droga se torna rápida, geralmente em todos os mamíferos, um benefício que exerce em veias rígidas em que não se colabam em decorrência de hipovolemia ou choque circulatório periférico. As adversidades da aplicação IO são inconvenientes, sendo o mais comum a administração de drogas no subcutâneo do membro mais dificilmente no subperiosteal, poderá ocorrer também a efusão de fluido na região da punção e até mesmo formação de coágulo nas pontas das agulhas, eventualmente pode acontecer raramente a necrose do tecido. Porém, após alguns anos essa via entrou em desuso pela chegada dos cateteres, o que inovou a facilidade para o acesso venoso. As vias de administração de fármacos via intravenosa e intra-óssea, possuem um limiar de ação satisfatórios rápidos para terem suas ações no sistema animal. Ainda assim, há necessidade de mais estudos sobre a verdadeira atividade de absorção dos fármacos e quais os parâmetros adequados para cada situação.

REFERÊNCIAS

LANE C.J., GUIMARÃES H.P. **Acesso Venoso pela Via Intra-óssea em Urgências Médicas.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva 63 Vol. 20 N° 1, Janeiro/Março, 2008.
GUIMARÃES L.D., Natalini C.C., Flores F.N., Camargo S.F., Bopp S. & Pippi N.L. **Avaliação de duas doses de propofol para infusão contínua em pombos domésticos.** Acta Scientiae Veterinariae, vol. 34, núm. 3, 2006, pp. 325-329.

¹ Acadêmica do 5º período do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

² Acadêmico do 7º período do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

³ Professor do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



IMPORTÂNCIA DO MANEJO DE BEM ESTAR NA BOVINOCULTURA DE CORTE RESUMO

MONTEIRO, Camila¹
ROSA, Daniele²
SILVA, Tatiana³

Palavras-chave: Estresse. Ambiência. Avaliação Clínica. Comportamento.

O bem estar animal é definido como o estado do animal frente às suas tentativas de se adaptar ao ambiente em que se encontra, portanto quanto maior for o desafio imposto pelo ambiente, mais dificuldade o animal terá em se adaptar e assim, o grau de bem-estar será menor. O termo bem-estar animal tem sido bastante difundido entre os criadores de animais para consumo, que devem ter o compromisso com a produção sustentável e a promoção do bem-estar animal. Os estudos e a compreensão do comportamento na bovinocultura de corte são ferramentas eficazes na definição de estratégias adequando o manejo, desde a nutrição até a qualidade do produto final – carne, que está diretamente relacionada ao bem estar animal. Um dos principais fatores limitantes para a manutenção do bem-estar dos animais de produção no Brasil é o estresse térmico. Quando são submetidos ao desconforto térmico, seu desempenho é comprometido, interferindo na produção com consequente prejuízo ao produtor (MAPA, 2014). Medidas fisiológicas estão associadas ao estresse, como o nível de cortisol plasmático, que indica o aumento do estresse e assim a diminuição do bem-estar (FISCHER et al., 2004). Existe uma ligação muito estreita entre o bem-estar, a saúde animal e o desempenho produtivo. As variáveis climáticas, com destaque para elevadas temperaturas e umidade do ar, são as principais responsáveis pelo desconforto fisiológico, assim os animais adotam medidas fisiológicas e comportamentais para conseguir manter a homeotermia, que por muitas vezes resulta na redução do desempenho produtivo (SOUZA et al., 2010). Sabe-se que a reprodução é essencial para a produção animal, e é afetada pelo estresse térmico. Os bovinos submetidos a esse tipo de estresse vão apresentar uma diminuição na taxa de concepção, redução do período de cio (que vai dificultar na detecção), alteração endócrina, aumento nos níveis de progesterona, e maior mortalidade embrionária. Quando o cortisol é aumentado na fase folicular, produz um efeito supressivo maior no desenvolvimento folicular do que quando aumentado na fase luteal. Para avaliar a importância das práticas de manejo de bem-estar foram realizadas análises de três parâmetros: clínicos – frequência respiratória, frequência cardíaca, temperatura retal; e, comportamentais – atitude de fuga, queda no tronco, vocalização, micção; e, fator metabólico – glicose. Tais análises foram feitas com o animal contido no tronco. Como esperado, o tratamento com manejo de bem-estar apresentou melhores índices para os parâmetros avaliados. Além de questão ética, o bem-estar animal é um fator econômico, pois promove aumento da produtividade e da lucratividade do rebanho, uma vez que influencia na quantidade e na qualidade da carne produzida. Os animais tratados em manejos de bem-estar têm uma melhor qualidade de vida, consequentemente serão mais bem aceitos no mercado e pelo consumidor.

REFERÊNCIAS

- FISCHER, V.; et al. **Pelo bem-estar animal**. 2004.
MAPA/ Agrostat Brasil, SECEX/MDIC.SEAB – **Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento**. 2014
SOUZA, B.B.; et al. **Avaliação do ambiente físico promovido pelo sombreamento sobre o processo termorregulatório** em novilhas leiteiras. *Agropecuária Científica no Semiárido*. Vol.06, n. 02, p. 59 - 65, 2010.

¹ Médica Veterinária - Egresso da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA UNAI

² Médica Veterinária - Egresso da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA UNAI

³ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



**ESOFAGITE ASSOCIADA À GASTRITE POR *HELICOBACTER PYLORI* EM
FELINO DA RAÇA MINE COON
RELATO DE CASO**

NUNES, Maiara Batista Nunes¹
CUNHA, Júlio César da Cunha²

Palavras-chave: *H. pylori*. Esofagite. Alargamento da cárdia.

As patologias do trato gastrointestinal dos felinos são pouco frequentes na clínica veterinária, podendo estar ligada a precariedade de um diagnóstico bem abordado. A esofagite é um distúrbio inflamatório de caráter agudo ou crônico do esôfago, apresentando inúmeras causas entre elas o refluxo gastroesofágico, associado ao alargamento da cárdia, uma estrutura que permite o trânsito gastrointestinal. Podem estar associadas também a gastrites induzidas por *H. Pylori*, causando uma inflamação da mucosa gástrica. O diagnóstico pode ser feito por meio de endoscopia e análise histopatológica. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de um felino com Esofagite associada ao alargamento da cárdia e gastrite por *Helicobacter Pylori*. Na anamnese e exame físico foi constatado que animal apresentava vômitos recorrentes, falta de apetite e prostração. Foram realizados exames complementares como hemograma, bioquímicos e testes de FIV e FELV, não sendo evidenciadas alterações significantes para o diagnóstico, procedendo com a realização de ultrassonografia abdominal, também sem alterações. Com a continuação de vômitos recorrentes foi necessário a realização de uma endoscopia digestiva com exame histopatológico. Concluindo assim, esofagite de refluxo grau II de Los Angeles, cárdia alargado, e gastrite por *H. Pylori*. Diante do quadro abordado a terapia estabelecida foi com o uso de omeprazol e ranitidina 1mg/kg duas vezes ao dia, durante 15 dias. Para reduzir a produção de ácido clorídrico. A antibioticoterapia foi realizada com a associação de amoxicilina 15mg/kg, a cada 12 horas e metronidazol 20mg/kg a cada 24 horas, por 15 dias. A bactéria é difícil de ser erradicada com terapia convencional. Para esofagite de refluxo prescreveu-se metoclopramida na dose de 0,5 mg/kg por 15 dias, este tem a ação de acelerar a passagem do alimento pelo trato gastrointestinal. A abordagem terapêutica foi estabelecida com segurança, ocorrendo melhora do quadro clínico. Entretanto as enfermidades do trato gastrintestinal continuam sendo um desafio para ser diagnosticada precocemente é preciso estar atento a anamnese e exame clínico para realização dos exames complementares e terapêutica eficaz. Pois, a *H. pylori* pode desenvolver resistência a antibioticoterapia.

REFERÊNCIAS

- LEOPOLDINO, **Gastrite em cães induzida por *Helicobacter spp.*** 2008. Revista científica eletrônica de medicina veterinária.
- DUARTE, **Pesquisa de *Helicobacter spp.* em felinos.** 2009 Dissertação de mestrado integrado em medicina veterinária, Universidade técnica de Lisboa.

¹ Acadêmico (a) do 10º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



OSTEOSSÍNTESE DE TIBIOTARSO EM PAPAGAIO VERDADEIRO RELATO DE CASO

NUNES, Maiara Batista Nunes¹
PAIXÃO, Gustavo Silveira Paixão²
CABRAL, Luiz Gustavo Piroli Cabral³

Palavras-chave: Papagaio verdadeiro. Fratura. Osteossíntese.

A procura por atendimento veterinário em animais silvestres tem sido muito frequente, principalmente quando se trata de aves. Várias patologias podem acometê-las, entre elas são comuns as fraturas nos ossos das asas e dos membros pélvicos. Os tipos de fraturas mais frequentes são de diáfise e epífise distal, sua ocorrência pode estar ligada em aves terrestres e as que são criadas em gaiolas. O estudo das fraturas é de suma importância devido à alta mortalidade que causam para essa classe podendo ser de classificação congênita ou traumática. A Osteossíntese em aves é feita pelo alinhamento do osso e estabilização rígida após a redução. A cirurgia ortopédica em aves está ligada a técnicas que anulam forças mecânicas em uma fratura, por tanto é preciso que haja uma imobilização eficiente, para consequentemente uma cicatrização rápida e eficaz para retorno do membro afetado. O presente relato tem por objetivo descrever o caso de um papagaio verdadeiro, com 20 anos de idade que apresentava fratura em tibiotalarso, necessitando de cirurgia para sua redução. Durante a consulta o paciente mostrou parâmetros vitais normais, foram realizados os exames pré-operatórios não sendo identificadas alterações significativas. O protocolo anestésico utilizado foi com tramadol 5mg/kg e acepromazina 0,25 mg/kg por via intramuscular, anestesia local a base de lidocaína e manutenção com anestesia inalatória por meio de máscara fácil com 2% de Isoflurano e oxigênio a 100%. As penas foram retiradas do local e posteriormente a antissepsia, utilizando clorexidina e álcool. Inicialmente foi verificado o posicionamento para colocação do pino intramedular de Kirschner, para então colocá-lo com o auxílio de furadeira ortopédica, após retirarem-se as extremidades excedentes com cortador de pinos. Assim, o local foi suturado com o uso de fio de nylon 3.0, sutura em simples separado. Foi avaliada a estabilidade, radiografia e imobilização com algodão ortopédico. No pós-operatório a limpeza diária era feita com rifamicina por sete dias, além do uso de Dexametasona 2mg/kg Tramadol 5mg/kg a cada 12 horas, e enrofloxacina 10mg/ml. A locomoção do animal foi acompanhada e classificada como adequada. A redução de fraturas em aves silvestres deve ser realizada com eficácia, ao contrário o animal pode acabar sendo condenado ao cativeiro, impossibilitando seu retorno ao habitat natural. A osteossíntese pode ser um desafio devido características anatômicas e funcionais dos membros das aves. Os ossos das aves são mais finos, não existe um tarso diferenciado, há fusão da tíbia formando o osso tibiotalarso. Podem ocorrer modificações no esqueleto perda ou fusão dos ossos, redução de espessura cortical e pneumatização das cavidades medulares.

REFERÊNCIAS

BOLSON, **Osteossíntese em Aves**. 2008 Revisão de literatura Arq. Ciênc.Vet. Zool. Unipar.
SOUZA, **Redução de fraturas ósseas em aves**. 2010 Revisão de literatura. PUBVET.

¹¹ Acadêmico (a) do 10º período do Curso de Medicina Veterinária

²² Acadêmico (a) do 10º período do Curso de Medicina Veterinária

³³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária



DESCRIÇÃO CLÍNICA E HISTOPATOLÓGICA DA PAPILOMATOSE CUTANÊA BOVINA (BPV) RESUMO

OLIVEIRA, Beatriz¹
PEREIRA, Luana²
GUIMARÃES, Maurício³

Palavras-chave: Papilomatose. Histopatologia. Epiderme. Bovinos.

A Papilomatose Bovina (PB) é causada pelo vírus *Bovinepapillomavirus*-BPV. Se trata de uma enfermidade tumoral benigna, caracterizada por alterações cutâneas e mucosas. Atinge células epiteliais, conduzindo a queda da produção leiteira, desenvolvendo dificuldades na alimentação e respiração, podendo levar a óbito. O trabalho tem por objetivo a descrição clínica e histopatológica da doença. Foram incluídas no estudo quarenta fêmeas de raças variadas, como idade entre 8 e 36 meses. Elas apresentavam diferentes tipos de papilomas: típicos, atípicos, atípicos engastados, filamentosos e mistos. Na análise histopatológica foram retirados fragmentos de papilomas através de incisão elíptica com lâminas de bisturi e montados em lâminas de vidro, submetidos a coloração pelo método da Hematoxilina e Eosina (HE). Na análise clínica observaram-se macroscopicamente as saliências sólidas da epiderme nas diferentes formas da doença. De acordo com os dados ali avaliados, o tipo mais comum foi o misto, seguido dos basais. Em todos os animais os papilomas apresentavam cores distintas variando de cinza ao preto nos típicos e atípicos, e rosa nos filamentosos. Quanto aos locais, as lesões eram frequentes no abdômen, barbelas, focinho, orelha, escápula, pescoço, cabeça, tetas, úbere, calda e ao redor do ânus, achando papilomas em vários lugares em um mesmo animal. Notou-se que os ferimentos variavam em tamanho, quantidade e morfologia: quanto maior o número, menor sua extensão. Mediante a avaliação histopatológica, o formato dos típicos assemelhava-se “a dedos de luva”, constituídos de tecidos epitelial e conjuntivo. O atípico era parecido com o citado anteriormente, no entanto, com pequena quantidade no tecido conjuntivo e com a presença de folículos pilosos e glândulas. Esse tipo promove o engrossamento da epiderme com forte queratinização. Nos engastados, havia forte presença de queratina no epitélio assim como no anterior. Os papilomas filamentosos são semelhantes ao típico, porém presente apenas no epitélio. Por fim, constatou-se que a proliferação da doença foi mais intensa enquanto os animais estavam aglomerados nos cochos. Esse fator pode ter estimulado a queda do sistema imunológico e o estresse, favorecendo a perpetuação das verrugas. As descrições macroscópicas e histológicas da doença corresponderam à proliferação no epitélio principalmente os do tipo atípicos, com predileção em áreas específicas.

REFERÊNCIA

MONTEIRO, V.; CARDOSO COELHO, M. C.; CARNEIRO, A.; DE ARAÚJO SILVA, R.; TEIXEIRA, M.; WANDERLEY, A.; WANDERLEY, E.; FRANCO, E. Descrição clínica e histopatológica da papilomatose cutânea bovina (BPV). **Ciência Animal Brasileira**, v.9, p.1079-1088, 2008.

¹ Acadêmica de segundo período do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

² Acadêmica de segundo período do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

³ Professor orientador. Docente curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí MG - FACISA.



ASPECTOS ANATÔMICOS DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO DA MULA

OLIVEIRA, Ian¹
 ARAUJO, Lucas²
 CARNEIRO, Ruan³
 CARNEIRO, João⁴
 CARIA, Breno⁵
 OLIVOTTI, Amanda⁶

Palavras-chave: Anatomia. Sistema Reprodutor Feminino. Mula.

O cruzamento do jumento (*Equus asinus*) com égua (*Equus caballus*) resulta no produto denominado mular (*Equus asinus* × *Equus caballus*). O cruzamento do cavalo com a jumenta (*Equus asinus*) resulta no bardoto ou bardota (*Equus asinus* × *Equus caballus*). Como resultados destes cruzamentos nascem animais estéreis, devido ao fato do asno ter 62 cromossomos e a égua ter 64. O objetivo deste trabalho é descrever os aspectos anatômicos do sistema reprodutor da mula, bem como a sua utilização como receptora de embriões. Como primeira justificativa de sua infertilidade, supõe-se que isso seja uma maneira natural da espécie em se manter pura. Desta forma, os cromossomos dos híbridos não conseguiram se parar no seu processo evolutivo, não produzindo gametas reprodutivos férteis, exceto em alguns casos raros quando o animal carrega carga genética biológica de um de seus progenitores. Os aspectos anatômicos de seu sistema reprodutor feminino, destaca-se por serem animais que atingem a maturidade sexual e apresentam ciclo estral completo, sendo sua anatomia genital compatível com seus ascendentes, assim seu sistema reprodutor é idêntico a o da égua, diferenciando-se apenas no número de cromossomos da mula, contudo em casos raros há a gestação deste animal, mas isso devido a uma falha na divisão dos cromossomos, assim gerando uma cria normal. No decurso dos tempos, os muars foram animais menosprezados pelos criadores, decorrendo na época atual, os animais híbridos mais conhecidos e utilizados no mundo (mula e burro). Inúmeras pesquisas correlacionam as mulas como ótimas receptoras de embriões, atribuindo a espécie grande valor zootécnico. Os animais são rústicos, apresentam fácil adaptação de manejo, consumindo pouca quantidade de alimento e mantendo seu escore corporal. No geral, é desconhecida a causa de infertilidade dos animais híbridos, mas no entanto, a mula pode servir como uma receptora de grande qualidade para receber embriões de éguas, com grande potencial genético. Apresentam-se também como receptoras de boa habilidade materna, além de não manifestar estresse pós-parto, recuperando-se rápido de todo este processo gestacional. Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que as mulas são mamíferos híbridos e inférteis. Até hoje não há conclusão do motivo certo delas não se reproduzirem. Em alguns casos raros observados historicamente, alguns animais dessa espécie conseguiram ter uma gestação normal gerando um(a) mula ou burro saudável. Com exceção destes casos raros, vem se tornando cada vez mais normal se encontrar uma mula prenha, devido estes animais estarem sendo usados como uma melhor alternativa de receptores de embriões.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Leonardo Daniel de. **Diversidade Genética De raças asininas criadas no Brasil, baseadas na análise de locos microssatélites e dna mitocondrial**: JUL, 2009.
- MIRANDA, Ana Luísa Soares de. **Muare: características, origem e particularidades clínico-laboratoriais**: JUL, 2017.
- HOLMSTROM; MILGROM, Bengt; Paul. **Aggregation and Linearity in the Provision of Intertemporal Incentives**: JUL, 1987.

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária
² Acadêmico do curso de Medicina Veterinária
³ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária
⁴ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária
⁵ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária
⁶ Professora do curso de Medicina Veterinária



RUPTURA DO TENDÃO EXTENSOR DIGITAL LONGO EM EQUINO MANGALARGA MARCHADOR RESUMO

RAMOS, Fernando Silva¹
PAIXÃO, Gustavo Silveira²
FONSECA, Lysandra Martineli³

Palavras-chave: Tenorrafia. Lesões tendíneas. *Locking loop*.

Lesões em tendões são muito comuns em equinos podendo ser causados por feridas, associadas à exposição óssea em metacarpo ou metatarso, região onde está localizado o tendão extensor longo. Os tendões são formados por tecido conjuntivo denso e regular, compostos por uma parte muscular e união do tendão ao osso. A tenorrafia é a principal indicação como terapêutica, com padrão de sutura em locking loop mostrando ótimo resultado com boa força de tensão. De acordo com a gravidade do caso, podem-se utilizar apenas técnicas de imobilização para auxílio na recuperação dos tecidos moles. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um equino da raça mangalarga marchador que apresentava dificuldade em se locomover por laceração no membro posterior. Na lesão foi identificado ruptura do tendão extensor digital longo, sendo recomendada intervenção cirúrgica a campo. O animal foi contido, e o protocolo utilizado foi através indução com detomidina 10 mg/kg por via intravenosa e manutenção com éter gliceril guaicol 100 mg/ml, anestesia local com lidocaína 2%. Em sequência foi realizada tricotomia, a ferida foi lavada com soro fisiológico e antissepsia feita com álcool e clorexidine. Procedeu-se com o desbridamento do tecido inviável, o tendão foi suturado com sutura em locking loop, ideal para tendões. Utilizando fio de polipropileno número 2, seguido de fio categute cromado zero em tecido subcutâneo e por último sutura de pele em simples utilizando o fio de nylon um. Após o procedimento cirúrgico o membro foi mobilizado com gesso sintético scotchcast e ferradura especial, e aparato para as imobilizações foram mantidas no membro por 45 dias. Durante o pós-operatório foi administrado penicilina 20.000 UI/kg por via intramuscular, SID, por 5 dias, flunixin meglumine na dose de 1,1 mg/kg por via intramuscular SID, por 3 dias. Após o período preconizado o animal foi solto em piquete, após um mês já apresentava movimentação normal. Conclui-se que o uso da tenorrafia por sutura em locking loop é uma boa opção para ser aplicada em lacerações de tendão extensor digital longo, se o diagnóstico for precoce e dependendo da gravidade da lesão, a tenorrafia e imobilização do membro realizadas de maneira correta pode se obter um prognóstico favorável, mesmo com o procedimento cirúrgico realizado a campo.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. R. **Propriedades mecânicas de dois padrões de sutura e dois fios aplicados às tenorrafias em equinos**. 2012. 69 f. Tese (Doutorado em Ciências), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 2005 4. Ed. São Paulo: Varela.

¹ Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

² Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

³ Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



LARINGOPLASTIA SEGUIDA DE VENTRICULECTOMIA EM EQUINO HEMIPLÉGICO RESUMO

RAMOS, Fernando Silva¹
PAIXÃO, Gustavo Silveira²
FONSECA, Lysandra Martineli³

Palavras chave: Hemiplegia Laríngea. Laringoplastia. Ventriculectomia.

Dentre as frequentes afecções que acometem o sistema respiratório de cavalos de corrida a hemiplegia laríngea é tida como a principal destas patologias, a qual é caracterizada pelo colapso da cartilagem aritenóide, decorrente de uma axonopatia degenerativa progressiva distal dos nervos laríngeos recorrentes, sendo o esquerdo mais comumente afetado, cursando com ruídos respiratórios durante o exercício, dispnéia e perda do desempenho atlético. A hemiplegia laríngea é considerada a causa mais comum de obstrução das vias aéreas superiores de equinos, afetando o desempenho atlético dos mesmos (POÇAS, 2015). O distúrbio é causado por uma neuropatia do nervo laríngeo recorrente (NUNES, 2017). O Nervo laríngeo recorrente inerva a musculatura intrínseca a laringe, em decorrência da denervação essa musculatura, em especial o músculo abductor cricoaritenóideo dorsal, sofre atrofia neurogênica acarretando em uma paresia ou paralisia completa da cartilagem aritenóide (ANDERSON B.H., 2012). Essa disfunção na função motora provoca uma dessincronização na adução e abdução da cartilagem aritenóide acarretando no desenvolvimento de um ruído respiratório característico quando o equino se movimenta e, levando a uma diminuição no trânsito de ar pela laringe (STEINER, 2013) Segundo Poças (2015) a laringoplastia associada à manobra de ventriculocordectomia tem sido técnicas consideradas efetivas e duradouras na correção da hemiplegia laríngea em cavalos atletas. No que tange as possíveis complicações pós cirúrgicas, dentre elas a redução do grau de abdução aritenóide, tosse aguda e inflamação laríngea, na maioria das vezes são resolúveis e de cariz temporário (POÇAS 2015; ZAPATA, 2014). Oliveira (2013) afirma que a ventriculectomia associada à laringoplastia aumentam o diâmetro da rima glótica elevando os índices de melhora clínica. A taxa de sucesso das técnicas quando aplicadas simultaneamente varia de 25 à 75% (PARENTE 2011). O presente trabalho relata um caso de correção cirúrgica de hemiplegia laríngea em um cavalo Puro Sangue Inglês competidor de turfe, o animal apresentou progressiva perda de performance nos páreos, dispnéia e exacerbação de ruídos respiratórios, procedeu-se a endoscopia das vias aéreas superiores como método de diagnóstico confirmatório da enfermidade e a abordagem terapêutica se baseou em uma laringoplastia por meio da técnica de Tie Back seguida de uma manobra de Ventriculectomia. Transcorrido o pós operatório o animal apresentou completa remissão da afecção, retornando seu desempenho desportivo normal.

REFERÊNCIAS

- Anderson B.H., 2012, **Recurrent laryngeal neuropathy: clinical aspects and endoscopic diagnosis:** Equine Respiratory Medicine and Surgery, Saunders - Elsevier, p. 483-496.
- DORNBUSCH, P. T.; LEITE, S. C.; CIRIO, S. M.; PIMPÃO, C. T.; LUNELLI, D.; MICHELLOTTI JR, P. V.; LEITE, L. C. Análise dos ruídos respiratórios de cavalos atletas no diagnóstico da hemiplegia de laringe. **Archives of Veterinary Science**, v.13, n.3, p.184-190, 2008.
- NUNES, V.M.A.A. Hemiplegia Laríngea em Cavalos de Corrida Puro-Sangue Inglês. 2017 50p. Trabalho de Conclusão de Curso- Medicina Veterinária- Universidade do Porto, Porto 2017.
- OLIVEIRA, N.F.O. **Patologias Da Laringe De Equinos**. 2013, 111p. Trabalho de Conclusão de Curso- Medicina Veterinária- Universidade de Brasília, Brasília 2013
- PARENTE, E. J. Dorsal Displacement of the Soft Palate and other Dynamic Abnormalities in the Athletic Horse. In: **Forum Internacional de atualização em Equinos Fort Dodge** – ABRAVEQ, 2011.
- POÇAS, F.A.C. **Ventriculocordectomia Como Tratamento Cirúrgico da Hemiplegia Laríngea em cavalos**, 2015 108p Dissertação de Mestrado Integrado- Medicina Veterinária. Universidade de Trás-Os-Montes de Alto Dourado, Vila Real 2015.
- STEINER et al, **Hemiplegia Laríngea em Equinos**, Centro científico conhecer, Goiânia v.9, n.17; p. 1583 2013 ISSN 1809-0583

¹ Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

² Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

³ Professora do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



**TAXA DE CONCEPÇÃO DE ÉGUAS RECEPTORAS DE EMBRIÕES
CÍCLICAS TRATADAS COM PROGESTERONA
RESUMO**

RAMOS, Fernando¹
PAIXÃO, Gustavo²
FONSECA, Lysandra Martineli³

Palavras chave: Progesterona. Reprodução. Transferência de embriões.

A espécie equina é poliéstrica estacional, ou fotoperiódica positiva, ou seja, as éguas apresentam diversos ciclos em determinados períodos do ano, os quais são manifestos em períodos de maior luminosidade, onde a luz ao penetrar a retina inibe a produção de melatonina, hormônio responsável por inibir a liberação de GnRH, que leva naturalmente ao anestro estacional. Os equinos são considerados como a espécie de menor fertilidade quando comparada às demais espécies, já que possuem peculiaridades fisiológicas que repercutem negativamente nas taxas de concepção da espécie, reduzindo de forma considerável o sucesso de programas reprodutivos como as biotecnologias da reprodução em especial a transferência de embriões, dessa forma as biotecnologias reprodutivas aplicadas na equinocultura permitiram a otimização dos índices reprodutivos elevando o número de produtos de éguas com alto valor zootécnico em uma estação de monta e, ainda permitindo com que estas se reproduzam sem que se ausentem de suas atividades esportivas por meio de técnicas como a transferência de embriões. Diversos fatores exógenos e endógenos contribuem com o déficit ou instabilidade plasmática das concentrações de progesterona em receptoras de embrião, os quais podem resultar na morte embrionária ocasionada pela liberação endógena materna de *prostaglandina do tipo PGF2a* e pela *inapetência uterina momentânea de albergar o embrião e levar a termo a gestação*. Objetivou-se neste trabalho demonstrar que uso de do hormônio progesterona em éguas receptoras de embriões produz efeitos benéficos significativos no que tange a taxa de concepção destes animais, potencializando o avanço da técnica, reduzindo custos com a resincronização de doadoras e receptoras e logística de sêmen além de permitir um melhor aproveitamento de receptoras disponíveis. Para a realização deste experimento foram utilizados 80 equinos sem raça definida, fêmeas, divididos em dois grupos, um sem o uso de progesterona injetável e outro com uso de progesterona injetável, os animais pertencentes aos ambos os grupos foram selecionados previamente por meio de exame ultrassonográfico e a dinâmica folicular foi acompanhada diariamente. Foram avaliados o grau de edema uterino no momento das inovulações, e a taxa de concepção aos 13 e 40 dias após as inovulações. Houve efeito entre os tratamentos para os parâmetros avaliados, tendo apresentado melhores resultados o tratamento utilizando progesterona.

REFERÊNCIAS

LIMA, E.A, BASSO, A.F, ALBUQUERQUE F.T. 2017. Exame Ginecológico e Acompanhamento Reprodutivo em Éguas. **REVISTA CIENTÍFICA DE MEDICINA VETERINÁRIA** - ISSN 1679-7353 Ano XIV - Número 28 – Janeiro de 2017 – Periódico Semestral

¹ Discente do décimo período do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

² Discente do décimo período do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



**EPIDEMIOLOGIA CORRELACIONADA ENTRE LEISHMANIOSE
VISCERAL HUMANA E CANINA NA CIDADE DE UNAÍ-MG NO PERÍODO
DE 2015 A 2017**

RESUMO

RANGES, Italo de Sousa Rodrigues¹
FERNANDES, Luisa Silvestre Freitas²

Palavras-chave: Leishmania. Flebótomo. Diagnóstico. Eutanásia

A leishmaniose visceral é uma doença causada pelo protozoário *Leishmania spp.* que possui distribuição cosmopolita, acometendo humanos e cães, sendo estes considerados os principais hospedeiros para a doença. É transmitida pela picada do vetor flebotomíneo *Lutzomias longipalpis*. Este trabalho teve por objetivo avaliar a incidência de forma comparada da Leishmaniose visceral humana e canina entre os anos de 2015 a 2017, por meio de levantamento de dados na cidade de Unai -MG considerada como cidade endêmica para a doença. Os resultados mostraram que o ano de 2015 obteve o maior número de casos da doença em humanos, com o maior número de animais amostrados e sororeagentes, sendo os setores 2 (Novo Horizonte, Iuna, Cidade Nova, Sagrada Família) e 9 (Vale Verde, Cachoeira, Politécnica) os de maior incidência de casos humanos e caninos. No ano de 2016, houve a menor incidência de casos humanos, porém em relação aos animais sororeagentes o número praticamente se manteve, sendo que neste ano não houve levantamento de forma detalhada como no ano anterior. Em 2017, houve um pequeno acréscimo de casos da doença em humanos em relação a 2016 e em relação à incidência de cães sororeagentes houve um leve aumento, destacando-se nesse ano o setor 7 (Jardim, Nossa Senhora da Aparecida, Dom Bosco, Canabrava) com maior número de casos. Pode-se concluir que a cidade apresentou um surto de leishmaniose humana e canina no ano 2015. Em 2016 mesmo apresentando um resultado positivo em relação ao declínio nos casos de LVH, o município ainda se manteve prevalente para a LVC, demonstrando que neste ano as medidas preventivas não mostraram resultados esperados para o controle e eliminação da doença em cães. Fato este que mudou no ano de 2017 ocorrendo um leve aumento nas notificações de LVH e grande decréscimo nos casos de LVC. Apesar dos anos e a diminuição dos casos, o município ainda é considerado endêmico para essa zoonose.

REFERÊNCIA

RANGES Italo de Sousa Rodrigues; FERNANDES, Luisa Silvestre Freitas. **Epidemiologia Correlacionada Entre Leishmaniose Visceral Humana E Canina Na Cidade De Unai-Mg no Período de 2015 a 2017**. 2018. 51 f. Trabalho de conclusão de curso – (Graduação de Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências da Saúde de Unai, Unai-MG, 2018.

¹ Médico Veterinário formado pela Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Docente do Curso da disciplina Genética do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



Avaliação comparativa da eficácia de carrapaticidas à base de fluazuron no controle do *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*

ROCHA, Norberto Silva¹
SOUZA, Maurício Gomes de²
CUNHA NETO, Jairo Ferreira da³
PIMENTA, João Paulo Sachetto⁴
SILVA, Willian Pereira da⁵

Palavras-Chave: Fluazuron. *Rhipicephalus*. Teleóginas.

INTRODUÇÃO

O *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, pertencente à ordem dos ixodídeos, é o principal ectoparasita dos bovinos (TAYLOR et al., 2017; HIGA et al., 2019).

O presente estudo avaliou a eficácia de utilização de dois produtos comerciais (carrapaticidas), de mesmo princípio ativo (Fluazuron) com vias de aplicação distintas: injetável e *pour-on*.

MATERIAIS E MÉTODOS

Avaliou-se a administração de dois carrapaticidas comerciais, ambos com o princípio ativo (Fluazuron) nas formas: injetável 8% (T1) e *pour-on* 3% (T2). Para tanto adotou-se um delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos e sete repetições (animais), em dois lotes distintos. O período experimental foi constituído por 28 dias. Três dias antes da administração dos produtos os animais foram selecionados, pesados e sorteados entre os tratamentos.

As contagens de teleóginas foram feitas nos dias 17, 24, 31/08 e 07/09/2019, e os dados foram tabulados e submetidos à avaliação estatística pelo programa SAEG (2011). Essa contagem é um importante indicador do grau de infestação e serve como parâmetro para o início do tratamento contra os carrapatos (MORAIS, 2014).

Figura 1 – Contagem manual de teleóginas



RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia da aplicação (17/08/2019) o número de teleóginas foi contabilizado. Foram observados valores médios de 0,71 e 1,28 teleóginas para os tratamentos T2 e T1, respectivamente. Números considerados baixos e que não diferiram estatisticamente. O baixo número de teleóginas encontrado nesta avaliação foi devido ao tratamento anterior com carrapaticida comercial a base de amitraz (12,5g/100ml), 14 dias antes do início deste estudo.

Na primeira avaliação, sete dias após a administração dos produtos, não foi observada diferença no número de teleóginas. Os resultados médios foram 1,28 e 1,00 teleóginas para os tratamentos T2 e T1, respectivamente. Provavelmente o curto intervalo de tempo não foi suficiente para que os carrapatos atingissem o estágio de teleóginas.

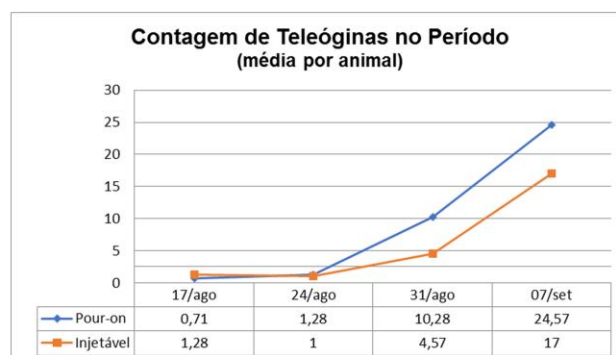
Houve diferença ($P<0,05$) entre os produtos após 14 e 21 dias, sendo a maior incidência de teleóginas no tratamento T2 para as duas avaliações finais. O número de teleóginas aos 14 dias após a aplicação, nos tratamentos T2 e T1, foi 10,29 e 4,57 unidades, respectivamente. O número de teleóginas encontrados nos dois tratamentos aumentou em função do maior número de dias de desenvolvimento dos carrapatos. Este resultado evidencia ação dos tratamentos estudados, uma vez que o número de teleóginas encontrados no carrapaticida T2 constituiu o dobro do valor obtido para o produto T1.

Na última avaliação, 21 dias após a aplicação dos produtos, houve diferença ($P<0,05$) entre a média dos tratamentos, sendo o maior número de teleóginas determinado no tratamento T2 (24,57 unidades). No tratamento T1 foram encontradas 17 teleóginas.

Nesta última avaliação foi observado aumento considerável de teleóginas nos dois tratamentos em relação às duas avaliações anteriores. Este incremento deve estar associado ao tempo necessário para o desenvolvimento das teleóginas.

Entre os tratamentos estudados a maior eficácia no controle de teleóginas pode ser atribuída ao produto T1. Especula-se que a maior concentração do princípio ativo (Fluazuron) no produto T1 em relação ao produto T2 foi determinante para conferir esta resposta. Deve-se levar em conta também o mecanismo de ação das vias de aplicação de cada produto. O produto injetável (via subcutânea) é absorvido por difusão pelas células do endotélio dos vasos capilares e linfáticos, chegando a corrente sanguínea e agindo mais rápido do que se fosse aplicado por via tópica. O produto *pour-on* (via tópica) difunde-se pela camada gordurosa existente sobre a epiderme e age em toda a superfície corpórea do animal (SPINOZA et al., 2017).

Tabela 1 – Gráfico de avaliações no período



CONCLUSÃO

Dos carrapaticidas avaliados, à base de Fluazuron, aplicados no controle do *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* em bezerros leiteiros, o produto injetável apresentou maior eficiência de ação em comparação ao produto *pour-on*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HIGA, L. de O. S.; GARCIA, M. V.; BARROS, J. C.; BONATTE JUNIOR, P. **Controle do carrapato-do-boi por meio de acaricidas**, 2019. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1107103/1/Controledecarrapatodoiboipormeioedeacaricidas.pdf>> Acesso em: 06 set de 2019.
- MORAIS, G. S. **Homeopatia no controle do carrapato *Rhipicephalus microplus* em bovinos mestiços leiteiros**, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13105/1/HomeopatiaControleCarrapatos.pdf>> Acesso em: 19 nov 2018.
- SPINOZA, H.S., GÓRNIK, S.L., BERNARDI, M.M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- TAYLOR, M.A., COOP, R.L. & WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



DESCRIÇÃO DETALHADA DO APARELHO RESPIRATÓRIO DO RATTUS NORVEGICUS RESUMO

SILVA, Pablo Gonçalves¹
FERREIRA, Amanda Olivotti²

Palavras-chave: Aparelho Respiratório. Rattus. Descrição.

O simples ato de respirar envolve a participação de um conjunto de estruturas que realizam suas respectivas funções de modo coordenado e contínuo. Fato esse, que tem sua realização sendo feita pelo aparelho respiratório, o qual engloba órgãos e estruturas que promovem a execução desse processo com o objetivo de transportar oxigênio e dióxido de carbono para os tecidos e outros componentes encontrados no organismo. O aparelho respiratório dos animais domésticos é dividido em duas porções, uma condutora e a outra respiratória. A porção condutora inicia-se nas narinas e se estende até os brônquios e a porção respiratória compreende os pulmões. Em relação à parte condutora, a traquéia destaca-se, pois apresenta uma estrutura anatômica e histológica marcante em virtude de ter a presença de estruturas que possibilita uma caracterização diferenciada deste órgão. No que se referem à porção respiratória, os pulmões são os componentes mais evidentes desta importante ramificação do aparelho respiratório. Nestes, é possível observar a existência de fibras elásticas delgadas que estabelecem uma relação conectiva com o sistema vascular que proporciona a oxigenação do sangue rico em dióxido de carbono. Para a realização deste trabalho foram utilizados 3 (três) ratos da espécie *Rattus norvegicus* provenientes do Biotério de Experimentação e Criação Animal (B.E.C.A) da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA. Os animais usados no experimento foram a óbito por causas naturais. O objetivo dessa pesquisa foi descrever completamente a morfologia dos componentes do aparelho respiratório dos animais domésticos. Nesse sentido, existe uma relativa escassez de literatura sobre tal assunto, de modo que nos propomos a estudar e analisar estas estruturas através de análises macroscópicas e microscópica de luz. O aparelho respiratório do rato tem uma constituição estrutural e tecidual divergentes, visto que, em ambas, há uma organização e funcionamento que se inter-relacionam de modo complementar. Nesse sentido, conclui-se que o sistema respiratório como um todo, consiste em um aglomerado de órgãos e estruturas que tem o propósito de proporcionarem um equilíbrio ao organismo animal.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Antenor; PINTO, Sérgio Correia; OLIVEIRA, Rosilene Santos. **Animais de laboratório - criação e experimentação**. Rio de Janeiro. Editora FIOCRUZ. p.388. 2002
- BANKS, William. J. **Histologia Veterinária Aplicada**. São Paulo-SP. Editora Manole. 2ª edição. 1991
- JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 4.ed.2008

¹ Acadêmico de Veterinária

² Professora orientadora



MUMIFICAÇÃO ARTIFICIAL: TÉCNICA DOS FENÔMENOS CADAVERÍCOS TRANSFORMATIVOS CONSERVADORES EM CAMUNDONGO SWIS (*MUS MUSCULUS*) E RATOS DA ESPÉCIE *RATUS NORVERGICUS*
RESUMO

SOUSA, Joerberson Caixeta¹
OLIVOTTI, Amanda Ferreira²

Palavras chave: Mumificação Artificial. Elucidação. Egípcios. Alterações cadavéricas.

O processamento de mumificação artificial há vários relatos e suposições sobre a técnica utilizada pelos egípcios. Onde os mesmos demonstraram um grande domínio sobre anatomia corporal, e conhecimentos de produtos botânicos e suas propriedades microbidas. A técnica de mumificação artificial faz o uso de produtos tais como: natrão, vinho de palma, ervas (hibisco, canela, cravo), óleo de mira e olíbano (SENTINELLA, 2008). A metodologia adotada para elucidação da técnica, foi a partir dos resultados obtidos a partir da observação dos fenômenos das alterações cadavéricas examinado de amostras teciduais em microscopia de luz. O objetivo da mumificação é de evitar as alterações cadavéricas, no tocante tais como: a putrefação (destruição dos tecidos moles), saponificação ou adipocera (hidrólise de gordura), diagênese (processo natural que muda a proporção de compostos orgânicos) (FILHO, 2011). Os compostos bioativos dos produtos utilizado na realização da mumificação artificial e um fator de grande importância para elucidação das reações químicas que acontece nos tecidos. O estudo foi realizado nas instalações da FACISA, o estudo da técnica de mumificação artificial foi aprovado pela Comissão de Ética da instituição. Para desenvolvimento da técnica utilizou camundongos/rato. Após a eutanásia dos animais realizou-se a evisceração, banho (vinho Jundiaí, óleos de mirra e olíbano), introduziu na cavidade abdominal e torácica uma mistura de ervas, sequencialmente os animais foram dispostos em um recipiente de cerâmica com uma camada de natrão (3 cm) e recobrimdo todo o animal posteriormente. A umidade relativa do ar se encontrava em torno de 12%. No dia 0, 1 (24h após), 2 (48h após), coletou amostra de tecido na região abdominal média, e acondicionados em solução formol a 10%. Realizou a técnica de coloração HE. Na avaliação microscópica no dia 2 e 3, as fibras musculares apresentou um espaçamento significativo, resultado da desidratação pelos compostos utilizados na técnica. Na avaliação sensorial e macroscópica verificou-se conservação das vibrissas, unhas, pelos e pele, o odor emitido pelo animal não tinha características fétidas. O peso inicial do animal era de 338,709 gramas, o peso final foi de 218,433, demonstrando uma grande perda de líquido corporal. Conclui-se que a técnica de mumificação artificial demonstrou bons resultados referente à conservação dos fenômenos transformativos conservadores do cadáver do animal, devido à ação dos compostos orgânicos utilizado na técnica.

REFERÊNCIAS

SENTINELLA, David E., 2008 – O enigma das múmias: segredos históricos da arte da mumificação nas civilizações antigas/David E. Sentinella; [tradução Sandra Garcia Cortes].- Osasco, SP: Novo Século Editora, 2008.
FILHO, P.E.G. C. Medicina Legal e criminalística / Paulo Enio Garcia da Costa Filho. – Brasília: Vestcon, 2011.



X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



CONSEQUÊNCIAS DA MENOPAUSA PARA AS RELAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES

RESUMO

MARTINS. Maria das Neves¹

Palavras-chave: Menopausa. Baixa Autoestima. Relações Sociais. Familiares

A menopausa é a definição dada ao momento em que a mulher passa do período reprodutivo para o período não reprodutivo. Para a Organização Mundial de Saúde - OMS se trata de um evento biológico espontâneo e natural, marcado pela perda de atividade folicular ovariana, do que decorre o cessar da ovulação por um período excedido em 12 meses, a partir do que, assumido o caráter permanente, está estabelecida a menopausa (LOMÔNACO; TOMAZ; RAMOS, 2015). A mulher cessa de procriar, o que, consta de relevante etapa no seu ciclo de vida, dado à sua associação com o processo do envelhecimento. A pesquisa tem como objetivo investigar as consequências da menopausa nas relações sociais e familiares, a partir da caracterização da menopausa como fase ou parte integrante do ciclo de vida da mulher e da identificação das manifestações relacionadas às interações sociais vivenciadas pelas mulheres em decorrência dessa fase da vida. Pesquisa do tipo exploratória e bibliográfica permitiu constatar que a mulher com menopausa passa por um período extremamente conturbado e de inseguranças com níveis de percepções diversificados acerca das várias fases de sua vida. Essas desarmonias são reflexos dos sinais e sintomas emitidos pelo corpo decorrentes da intensificação do processo de interrupção na produção de hormônios como o estrógeno. Concomitante ao confronto desta mulher, que se depara com um corpo que envelhece, que não pode mais ter filhos, as possíveis modificações relacionais conjugais que possam já estar desgastadas desde o advento dos filhos, até sua emancipação, a resignificação nos processos interativos afetivo-sociais vão desde a vida a dois, à vida só, até a que vínculos manter e quais renovar. Profundas podem ser estas mudanças, chegando até a possibilidade de vivências depressivas, o que exige reflexão e flexibilidade nestas novas elaborações e reorganizações do jeito de seguir vivendo. As principais consequências desse processo são a redução da autoestima, desencadeando atitudes negativas, o que repercute em outros aspectos da vida como a relação consigo, com a família e com as pessoas que fazem parte de suas relações sociais. Foi possível concluir que é extremamente importante prestar apoio especializado a essas mulheres, uma vez que elas passam por uma fase crítica de suas vidas e buscam respostas para várias dúvidas auxiliando-as para que superem os desafios com qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

LOMÔNACO, C.; TOMAZ, R. A. F.; RAMOS, M. T. O. O impacto da menopausa nas relações e nos papéis sociais estabelecidos na família e no trabalho. **Reprodução & Climatério**, v. 30, n. 2, p. 58-66, 2015.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

¹ Professora do curso de Enfermagem da FACISA

